JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1992 | Rio de Janeiro — Quinta-feira, 2 de abril de 1992 | Ano CI — Nº 356 | Preço para o Rio: Cr$ 1.200,00

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado, parcialmente nublado em alguns períodos. Possíveis chuvas ocasionais e trovoadas isoladas. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 31,3° em Bangu e 18,9° no Alto da Boa Vista. Mar agitado com visibilidade moderada. Fotos do satélite, mapa e tempo no mundo, página 20.

Maria José Lessa

□ Marisa Monte (foto) volta ao Rio e ao Canecão com o show **Mais** renovado, bem diferente do que mostrou em julho do ano passado no Imperator. Há novo figurino, novos cenários e, principalmente, novas músicas, como antigos sucessos de Gretchen, Rita Lee e dos Novos Baianos. Após a temporada carioca, a cantora segue para São Paulo, Estados Unidos, Europa e Japão.

□ A vencedora do concurso Oscar-92, promoção da Art Films, da British Airways, do **JORNAL DO BRASIL** e da revista **Moving Pictures**, foi a dona de casa Arly Tavares Mendonça, 50 anos, moradora de Sulacap. Quarenta pessoas, entre 8.098 participantes, acertaram o resultado. O sorteio final deu o prêmio, uma viagem a Londres, a Arly.

Ajuda à ex-URSS

O presidente dos Estados Unidos, George Bush, anunciou que seu país contribuirá com parte dos US$ 24 bilhões de um plano de ajuda às repúblicas da ex-União Soviética. Esse programa de assistência está em elaboração pelos sete países mais ricos do mundo e Bush o definiu como vital para a sobrevivência da democracia. (Página 19)

Aposentados

O juiz Sérgio Schwaitzer, da 2ª Vara Federal de Niterói, determinou a transferência, do Banco Central e do Banco do Brasil para a Caixa Econômica Federal (CEF), das contas do INSS em 20 municípios sob a jurisdição da antiga capital fluminense. Com o dinheiro, a CEF começa a pagar amanhã aos aposentados abonos relativos ao reajuste de 147%. (Página 14)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 2.007 (compra), Cr$ 2.007,10 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 1.980 (compra), Cr$ 2.020 (venda). Dólar turismo: Cr$ 1.978,30 (compra), Cr$ 2.001,96 (venda). Salário mínimo de março: Cr$ 96.037,33. TR (Taxa Referencial de Juros): 22,30%. TRD (Taxa Referencial Diária): 1,065143%. Tablita do dia 02.04: 1,9428. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 26,2217%. Fator de atualização de Depósito Especial Remunerado acumulado de 15.08 a 02.04: 5,18681028%. Ufir diária: Cr$ 1.165. Unif para IPTU residencial: Cr$ 30.878,46. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 31.195,10. Taxa de expediente: Cr$ 6.239,02. Uferj: Cr$ 52.091. Ufinit: Cr$ 37.338. UT de abril: Cr$ 430. UPF: Cr$ 14.220,30.

Collor tem programa básico para um governo de coalizão

O presidente Fernando Collor já tem pronto um programa mínimo para facilitar um acordo com os partidos políticos, visando um governo de coalizão. O documento, obtido pelo **JORNAL DO BRASIL**, tem cinco páginas e 15 pontos básicos, estabelecendo o compromisso pela modernização do Estado, a reforma econômica e o aperfeiçoamento político-institucional do país.

A proposta, produzida pelos ministros Jorge Bornhausen e Marcílio Marques Moreira, foi entregue ontem à noite ao presidente da República. O programa não visa atrair apenas o PSDB, mas também facilitar a adesão de lideranças políticas, sindicais e empresariais, no esforço do governo de estabilização da economia e modernização do Estado.

São os seguintes os principais pontos do programa:

□ Estabilização da economia, vencendo a inflação sem choques e em regime de liberdade de preços.

□ Redução efetiva de custos e de preços, permitindo ampliação do emprego e melhores salários.

□ Austeridade monetária, tornando o cruzeiro confiável e forte.

□ Ajuste fiscal — "Sonegar é atentar contra a cidadania."

□ A reforma fiscal é crucial para consolidar a estabilidade.

□ Aprofundar o programa de privatização.

□ Desregulamentar e descartorializar a economia.

□ Educação básica de alta qualidade e modernização científica, tecnológica e gerencial.

□ Normalização do relacionamento do país com a economia internacional.

□ Liberalização da economia com maior exposição ao exterior.

□ Definição dos destinos do país na passagem para o terceiro milênio.

□ Fortalecimento dos poderes Legislativo e Judiciário com reforma constitucional.

□ Debate nacional sobre parlamentarismo e presidencialismo.

□ Reforma eleitoral e partidária.

□ Democracia moderna, base nas liberdades individuais e na prosperidade compartilhada por todos os brasileiros.

Brasília — Jamil Bittar

Maluf (D) levou a Bornhausen os nomes do PDS para o Ministério

Desemprego alcança maior taxa desde 1985

Em fevereiro, mais brasileiros ficaram desempregados, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE. A taxa de desemprego nas seis maiores regiões metropolitanas foi de 6,36%, a mais alta desde março de 1985 e superior à de janeiro, que foi de 4,86%. O maior índice foi registrado no Recife (8,35%) e o menor no Rio de Janeiro (4,43%).

O IBGE também divulgou o rendimento médio real das pessoas ocupadas, que caiu 20% em janeiro no país e 32% no Rio de Janeiro. Os empregados com carteira assinada foram os que menos perderam em fevereiro (-14%). Quem mais perdeu foram os empregadores (-32%), seguidos dos trabalhadores por conta própria (-26%) e dos sem-carteira (-21%). (*Negócios e Finanças*, página 1)

Bolsas atrairão dólar aplicado fora do Brasil

O Banco Central recebeu projeto da Comissão de Valores Mobiliários que prevê a abertura das bolsas a investimentos de pessoas físicas de todo o mundo. O objetivo é atrair recursos de brasileiros, estimados em US$ 40 bilhões, que estariam depositados no exterior. As bolsas oscilaram muito ontem devido à ação dos especuladores que, interessados em mudar os rumos dos vencimentos nos mercados futuros de índices, espalharam boatos sobre intervenção em fundos de previdência privada. O índice SENN caiu 1,6%. (*Negócios e Finanças*, pág. 6)

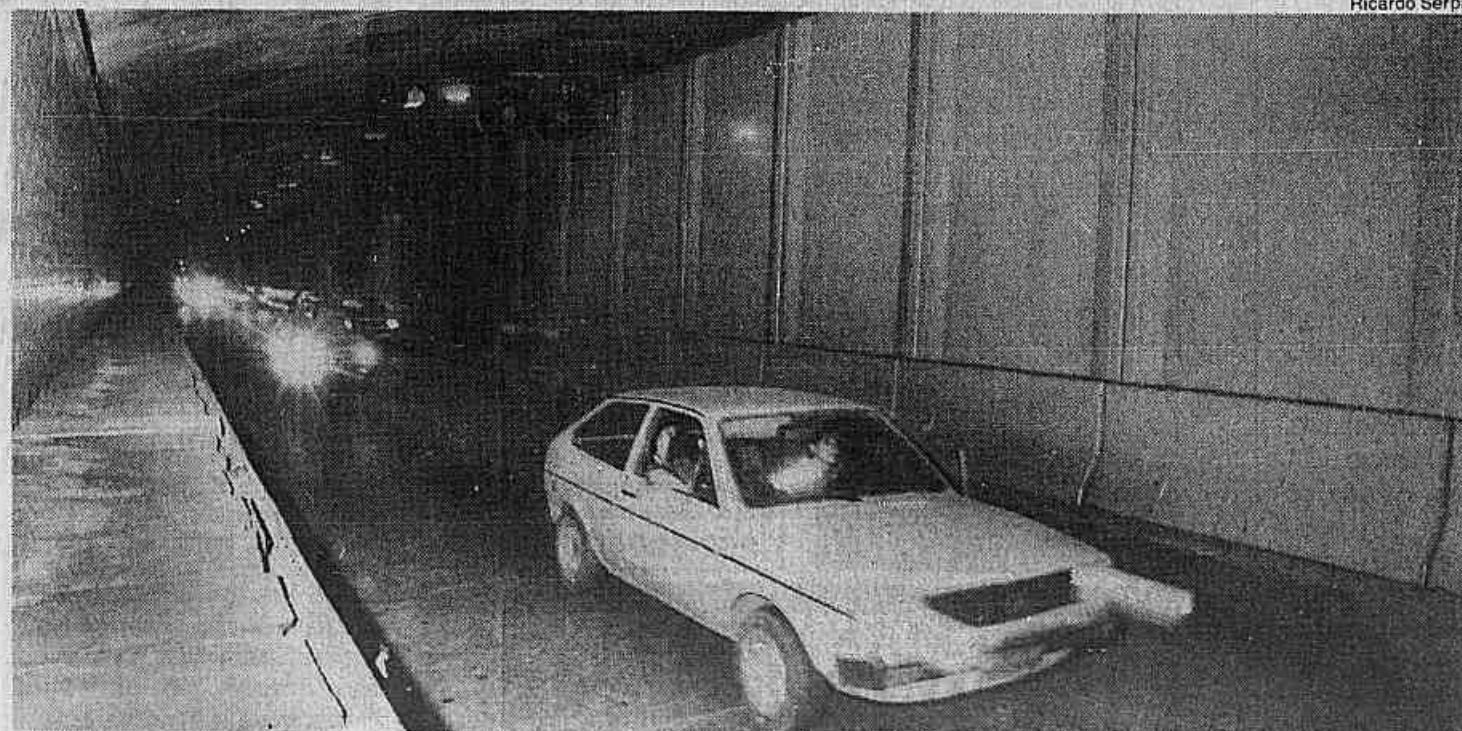
Piratas do mar dão prejuízo ao país

Luiz Eduardo Rezende

A polícia prendeu ontem o estivador Josivaldo Mello de Lima, de 30 anos, integrante de uma quadrilha de piratas brasileiros especializada em assaltar navios fundeados na Baía da Guanabara. Segundo o delegado José Gomes Sobrinho, da 1ª DP, Josivaldo participou do grupo que matou dois marinheiros do navio maltês Anand, em janeiro. De 1983 até março do ano passado, 333 navios foram assaltados na costa do Brasil, 123 nacionais e 210 de bandeira estrangeira. Nesse período, o porto de Santos foi o preferido dos piratas, com 150 assaltos, seguido do Rio de Janeiro, com 135. A Organização Marítima Internacional, órgão da ONU que cuida da navegação, apontou o mar brasileiro como o segundo mais perigoso do mundo, superado apenas pelo Mar da China, onde os piratas agem livremente em portos de grande movimento, como Hong Kong, Cingapura e Bancoc.

A Organização Marítima Internacional, atendendo a pedidos formais dos governos da Dinamarca e da Noruega, estuda a possibilidade de classificar formalmente o mar brasileiro como inseguro. Isso significará o aumento imediato do preço das apólices de seguro das cargas que entram e saem do Brasil, elevando os custos das importações e diminuindo a competitividade dos produtos nacionais no mercado externo. Até a prisão de Josivaldo Mello de Lima, a polícia brasileira só tinha identificado como pirata o também estivador Jócio Gonçalves, o Tatu, que age no porto de Santos e está em liberdade.

(Continua na página 1 do caderno Cidade)

Ricardo Serpa

Após a construção de parede divisória, o Santa Bárbara livrou-se, às vésperas da Rio-92, do título de túnel mais poluído do mundo e terá ventilação por computador. (Cidade, *página 6*)

Planalto aguarda resposta do PSDB

Uma reunião prevista para as 17h de hoje vai decidir se o PSDB participa ou não do governo de união nacional proposto pelo presidente Collor após a renúncia coletiva de seu Ministério, na segunda-feira, em decorrência das denúncias de corrupção na administração federal. Ontem à noite, o presidente do partido, Tasso Jereissati, encontrou-se com o secretário de Governo, Jorge Bornhausen. Pela manhã, no Rio, Jereissati disse que não é intenção do PSDB participar do governo. "Podemos ajudar no que for possível sem participar", afirmou.

A precipitação do governo em convidar o tucano e sociólogo Hélio Jaguaribe para a Secretaria de Ciência e Tecnologia sem comunicar à direção do PSDB está dificultando o consenso do partido em torno do assunto. "Um governo que está iniciando, com seriedade, uma nova fase, não faz esse tipo de cooptação", reclamou o senador Mário Covas, que ontem ocupou a tribuna durante uma hora e 37 minutos para condenar o acordo.

Além de Jereissati, o ministro Bornhausen conversou com o presidente do PDS, Paulo Maluf, que ofereceu nomes do partido para compor o novo Ministério: Roberto Campos para as Relações Exteriores e Pratini de Moraes para o cargo que surgir do desmembramento no Ministério da Infra-Estrutura. (Páginas 2 a 9, *Coluna do Castello*, *Informe JB* e editorial "Oportunidade Histórica", página 10)

Coluna do Castello

Apelo esbarra na rejeição a Collor

Se desmontar o governo foi fácil e rápido, remontá-lo não está sendo nem uma coisa nem outra. O ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, que se empossa hoje, não tem mais áreas internas de atrito a remover mas não está encontrando receptividade nos partidos que o presidente convocou a colaborar com seu governo para a idéia de participar, a ele agregando-se. Resistências bem definidas permanecem no PSDB e no PDS e rejeição expressa já houve do PDT e do PMDB.

Os tucanos curiosamente não se irritaram com o sociólogo Hélio Jaguaribe — incorporado ao governo na nova categoria de cientista político — mas se irritaram com o presidente Collor pela tentativa de furar o partido, tirando gente dos seus quadros sem ouvir antes a direção. O ex-governador Tasso Jereissati disse em Teresina que seu partido está aberto para o exame de programas e diretrizes e, embora elogiando as mudanças, excluiu a hipótese de participação.

Tudo indica que persiste o veto do senador Mário Covas à aspiração dos professores do PSDB de chegarem ao poder. Se eles conseguirem abalar a executiva do partido, seria Covas a deixá-lo, pois considera Collor totalmente inconfiável para uma aliança de governo. Fernando Henrique Cardoso deve conversar com Bornhausen e até mesmo com o presidente, desta vez entrando no Palácio pela porta da frente, mas dificilmente vencerá a rejeição tucana à própria pessoa de Fernando Collor.

Quanto ao PDS, Paulo Maluf, que o comanda, prefere também a definição oposicionista neste ano eleitoral no qual poderá candidatar-se à prefeitura de São Paulo, mas seria sensível à escolha, por exemplo, de Fábio Meireles para o Ministério da Agricultura. A bancada federal pensa em Roberto Campos para o Itamarati, mas a Collor essa indicação se afiguraria como uma opção muito à direita assim como a indicação de Fernando Henrique causaria apreensões a Marcílio pela conotação terceiro-mundista do senador. O PDS do Rio Grande movimenta-se para reivindicar e tem um nome a apontar, do ex-ministro Pratini de Morais.

O PMDB, como se sabe, não cederá formalmente. Quércia jamais entregaria o partido a Collor. Não quer perder sua nave na qual espera aterrissar no Planalto. Mas seu partido, se não cede, deixa-se infiltrar, como de praxe. A área de votos pemedebistas em favor do governo cresce com a simples mudança de alguns nomes. O PDT simplesmente não examina participar e Brizola sentiu-se grato a Jaime Lerner pela recusa.

As nomeações feitas até aqui não têm muito efeito agregador. Célio Borja, afastado da atividade política, junta aos seus títulos a qualidade que faltava a Passarinho — a de jurista. O caso do tucano já se viu. Eliezer Batista cai bem nessa espécie de Ministério de Planejamento para grandes programas em que se transformou a SAE. Votos no Congresso, porém, nada. Bornhausen e Célio reforçam o compromisso parlamentarista. O secretário de Governo não sabe ainda onde depositar a estratégia tipo SNI da qual se incumbia Leoni Ramos.

As mudanças no Palácio foram deliberadamente deixadas para o fim e ainda não se percebe como ficarão lá as coisas. Bornhausen montou lá sua tenda. E montou para valer, sugerindo, participando, coordenando, e Célio Borja assumiu no seu ministério a substância dele que estava relegada. A missão de Passarinho era só política, coisa que desde 1946 vem sendo feita pela Casa Civil.

O desejo é agregar

O que o presidente Collor disse anteontem na sua conversa com jornalistas no Palácio da Alvorada foi: "Meu desejo é agregar" e não "agradar", como erroneamente se publicou ontem aqui.

Francelino não teria como manter-se

O ex-governador Francelino Pereira escreve-me: "Não me foi possível aceitar o convite do ministro Jorge Bornhausen para assumir o primeiro posto da sua equipe à frente do Ministério da Secretaria do Governo em Brasília. As razões são incontornáveis. Primeiro, não desejo me afastar da Presidência do PFL em Minas Gerais, que me exige nesta hora dedicação exclusiva. Segundo, não disponho de estrutura econômica para minha permanência em Brasília (a lei que criou o novo Ministério indica claramente essa impossibilidade). Sei que minha presença no Palácio, em tão oportuno esforço de coordenação política, constituiria mais uma contribuição do meu estado para com a nação, mas, embora muito honrado, prefiro permanecer aqui, na singeleza da vida mineira e no atribulado esforço de reconstrução partidária em meu estado. Levei pessoalmente ao ministro Jorge Bornhausen, na presença do senador Marco Maciel, a minha decisão."

Carlos Castello Branco

Bornhausen assume missão política

BRASÍLIA — O secretário de Governo, Jorge Bornhausen, vai dizer hoje, com todas as letras, em seu discurso de posse, que cumprirá uma missão política. Bornhausen vai se declarar "muito afinado" com o presidente Collor, defenderá o papel da oposição como importante para o crescimento do governo, mas ressaltará que essa relação "deve ser marcada pelo respeito". As conclusões do novo coordenador político do governo foram feitas a partir dos últimos discursos e artigos que o presidente publicou na imprensa.

Um dos assessores mais próximos do ministro informou que o fato de Borhaunsen se definir como "parlamentarista convicto" não significa que o governo se oponha ao debate. O ex-senador será empossado às 11h30 e o novo ministro da Justiça, Célio Borja, às 15h, no Palácio do Planalto. Ontem, ainda instalado numa sala improvisada no terceiro andar do Planalto, ele disparou telefonemas para quase todos os membros da Executiva do PSDB, falou com o governador do Rio, Leonel Brizola (PDT), e recebeu os governadores do Mato Grosso, Jaime Campos (PFL), e do Piauí, Freitas Neto (PFL) e o senador Affonso Camargo (PTB). Só faltou representante do PT. "O trabalho dele inclui conversas com todos os partidos", confirmou um assessor. "É hora de mobilizar forças para viabilizar a aprovação dos projetos que tramitam no Congresso".

Na véspera da posse, Bornhausen viveu o dia mais agitado desde que seu nome foi anunciado para o governo, no início do ano. Acordou cedo, recebeu dois telefonemas do presidente Collor — que passou a manhã na Casa da Dinda — entregou sua declaração de imposto de renda ao Palácio do Planalto e almoçou demoradamente com o ex-governador Paulo Maluf (PDS). À tarde, foi o primeiro a ser recebido em audiência pelo presidente da República. E daí em diante não parou mais. Às oito da noite, ainda estava no Planalto, aguardando a chegada do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, a Brasília. Bornhausen vai tentar convencê-lo a levar pelo menos uma sugestão à Executiva do partido para a participação dos tucanos no governo.

Somente hoje à tarde Bornhausen vai conhecer seu gabinete, no quarto andar do Palácio do Planalto. Até ontem, o ministro e seus assessores dividiam espaço com o embaixador Otto Maia, da Secretaria Geral da Presidência da República. A Bornhausen estava destinada uma mesa de reunião, telefones e até as secretárias do embaixador.

Borja critica denúncia apressada

BRASÍLIA — Um dia antes de assumir o cargo, o novo ministro da Justiça, Célio Borja, criticou a maneira como a imprensa tem divulgado denúncias de corrupção no governo. Sem citar casos ou nomes, Célio Borja disse que há "uma febre" de especulações em torno das possíveis irregularidades. "Para aceitar um cargo público, hoje, é preciso ter coragem moral", afirmou. "Se as pessoas dizem alguma aleivosia, logo vira verdade sem que as suspeitas passem pelo crivo da lei."

Célio Borja, que toma posse hoje, conversou ontem por quase duas horas com seu antecessor, Jarbas Passarinho. Ele reafirmou que, por determinação do presidente Fernando Collor, uma de suas tarefas no Ministério da Justiça será tratar da transição do presidencialismo para o parlamentarismo. "Só que o comando do processo é do presidente", destacou. Na sua opinião, as campanhas para esclarecimento dos eleitores sobre o parlamentarismo devem ficar por conta dos partidos e entidades políticas.

Cauteloso, o novo ministro não quis antecipar se manterá no cargo o diretor do Departamento de Polícia Federal (DPF), delegado Romeu Tuma. "Tenho que conversar com ele antes de qualquer decisão. É o mínimo de respeito que se deve dar às pessoas", afirmou. Irritado com a insistência dos repórteres, que queriam saber quando conversará com Tuma, o ministro Célio Borja encerrou o assunto: "Não vou marcar data da conversa pela imprensa."

Brasília — Jamil Bittar

Célio Borja (D) com Passarinho: O presidente conduzirá todo o processo de transição

Indagado sobre as denúncias de que o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, teria recebido US$ 100 mil de um grupo de empresários na campanha eleitoral de 1990, Borja, que presidiu o Tribunal Superior Eleitoral, limitou-se a comentar que ao juiz cabe decidir o que é ilegal ou não. Durante a visita ao gabinete que Passarinho ocupou até ontem, Borja ouviu rápida exposição dos secretários do ministério sobre assuntos administrativos. O novo ministro da Justiça não quis comentar a possibilidade de mudanças na equipe. "O assunto de pessoal é para depois", resumiu.

Apesar de considerar a estrutura do ministério organizada, Célio Borja afirmou que a multiplicidade de funções do órgão pode dar margem para confusões. "São conselhos que não acabam mais", criticou. O novo ministro elogiou, no entanto, o Conselho Administrativo de Direito Econômico (Cade), que considera aparelhado para impedir abusos de poder econômico.

Medeiros aceitaria um superministério

SÃO PAULO — O sindicalista Luiz Antônio de Medeiros, presidente da Força Sindical, não descarta a possibilidade de ser ministro do governo Collor. Sua condição básica para, eventualmente, dizer *sim*: uma reforma na estrutura dos ministérios, com a criação da pasta de Seguridade Social. Na proposta de Medeiros, seria um superministério com um orçamento de US$ 100 bilhões, que reuniria, de saída, a Ação Social, a Previdência e o Inamps, então desmembrado do Ministério da Saúde.

Não é uma idéia nova. Tancredo Neves encarregou uma equipe de armar o projeto, em 1985, quando se preparava para assumir a Presidência da República. O trabalho foi coordenado pelo ex-deputado Ronan Tito (PMDB-MG) e pelo educador Antônio Carlos Gomes da Costa, atual presidente do Centro Brasileiro da Infância e da Adolescência (CBIA). O próprio presidente da Força Sindical voltou a pensar nessa solução, este ano, na tentativa de salvar Antônio Rogério Magri. Acabou sendo atropelado pela demissão do ministro Trabalho e Previdência Social.

Se o presidente da República oficializar um convite — "Sinto que, se eu quisesse, seria ministro", admite —, o sindicalista está disposto a conversar, mas vai impor condições. "Tenho compromissos com os trabalhadores e não posso abandonar de uma hora para outra um projeto que ainda não está consolidado", adianta, referindo-se à Força Sindical, criada em março do ano passado.

O que Medeiros teme, na verdade, é a possibilidade de um choque entre suas idéias e o programa do governo. Por exemplo, a questão do reajuste de 147% para os aposentados, que ele defende e Collor nega. "Não adianta substituir ministros sem um projeto profundo de reforma", afirma Medeiros, que propõe, no caso do Ministério do Trabalho, a reformulação das relações trabalhistas e a extinção do imposto sindical. "Se não houver uma proposta de mudança para valer, não tem por que, igualmente, separar o Trabalho da Previdência Social." O caminho, em sua opinião, seria valorizar o Ministério do Trabalho, "a partir da tese de que as relações de trabalho merecem tanta atenção quanto a taxa de juros".

Roberto Faustino — 01.05.90

Medeiros: orçamento maior

A assessoria da Força Sindical chegou a formular a proposta de extinção do Ministério do Trabalho — que seria transformado numa secretaria, subordinada ao Ministério da Economia — mas Medeiros vetou a idéia. "Todos os países civilizados têm ministério do Trabalho e acabar com ele aqui seria um desprestígio para os trabalhadores". O sindicalista lembra também um argumento prático contra a extinção — o fato de a pasta ter sido criada por Lindolfo Collor. "Como é que o presidente poderia destruir uma obra de seu avô?"

Joaquim Francisco faz reforma no secretariado

RECIFE — Sem fazer muito alarde, o governador de Pernambucano, Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL), fez uma reforma em seu gabinete maior que a do presidente da República. Enquanto Collor só mandou para casa um ministro, Jarbas Passarinho, e mantém indefinição sobres três outros, o governador pernambucano demitiu seis secretários em apenas quatro dias. Ontem, mais dois — Heraclito Cavalcanti, da Administração, e Tito Aureliano, da Segurança Pública — foram exonerados por terem fechado acordo salarial com policiais civis, em greve há duas semanas, contrariando a política salarial do governo.

Ao anunciar as exonerações, o governador admitiu que o acordo feriu sua orientação, segundo a qual nenhum servidor público pode receber reajuste até o dia 10, quando o governo saberá o resultado da arrecadação do ICMS de março. "O acordo antecedeu uma decisão superior", disse ele. O governo não vai, no momento, cumprir o compromisso de repassar o abono de Cr$ 100 mil, pago no mês passado pelo estado.

O novo secretário de Segurança Pública é Alexandre Menezes Júnior, 45 anos, assessor de gabinete de Paulo Costa, presidente da Cohab. A Secretaria de Administração foi ocupada pelo interino, Pedro Dueire, pois o govenador ainda não definiu um nome para a vaga. Em entrevista, Joaquim Francisco preferiu dar a versão de que os auxiliares pediram demissão: Heráclito teria entregue o cargo porque vai se candidatar a vereador e Aureliano, teria alegado problemas pessoais. Os secretários demitidos sábado passado foram Magno Martins, da Imprensa; Ângela Valente, da Saúde; e Franklin Santos, da Casa Militar. Augusto Costa, do Governo, saiu para concorrer a uma vaga na Câmara do Recife.

Collor cria programa para atrair partidos

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor tem pronto sobre sua mesa um programa mínimo para facilitar acordo com partidos políticos para formação de um governo de "coalizão de vontades", uma expressão usada por ele. O documento, obtido pelo **JORNAL DO BRASIL**, com cinco laudas e 15 pontos básicos, estabelece o compromisso pela modernização do Estado, a reforma econômica e o aperfeiçoamento político-institucional. Com este documento, que deverá ser apresentado às lideranças nacionais nas próximas horas, o presidente procura, segundo uma fonte do Palácio do Planalto, "agregar o apoio de setores importantes da sociedade em torno de um ideário".

O documento foi produzido sob orientação do secretário Jorge Bornhausen e do ministro Marcílio Marques Moreira e apresentado, em sua primeira versão, ontem à noite ao presidente Fernando Collor. Não se trata de um programa mínimo dirigido apenas ao PSDB — que, pelo menos até a noite de ontem, relutava em aceitar compor o novo Ministério —, mas procura facilitar a adesão das lideranças políticas, sindicais e empresariais ao esforço do governo na estabilização da economia e modernização do Estado. Na introdução ao programa mínimo está dito que "é absolutamente urgente, é imperativamente urgente, tirar este país da crise em que se debate desde os fins da década de 70".

Preconceitos — Em torno deste compromisso, o presidente Collor tentará formar seu novo Ministério sem restrições partidárias, nem ideológicas. Ao colocar seu programa mínimo em debate, o presidente pretende afastar antigos preconceitos partidários, abrindo a possibilidade de conquistar apoio de lideranças da sociedade civil. Os principais pontos:

1 — Vencer a inflação sem choques e em regime de liberdade de preços, com a modernização da economia, traduzida no avanço do programa de privatização, de descartorialização, da reforma do sistema previdenciário;

2 — garantia de educação básica e universal de alta qualidade;

3 — normalização do relacionamento do país com a comunidade internacional, reinserindo-o no mundo econômico;

4 — revisão constitucional sobre sistema de governo, presidencialismo e parlamentarismo; legislação eleitoral e aperfeiçoamento da democracia.

A íntegra do documento

Introdução

É absolutamente urgente, é imperativamente urgente, tirar este país da crise em que se debate desde os fins da década de 70. Mais de 10 anos de estagnação, de retrocesso, de desencanto, para um país desesperadamente necessitado de desenvolvimento e de justiça social, ameaçam comprometer por um longo prazo a excepcional viabilidade do Brasil.

Objetivo síntese

O que se busca é uma **moderna e dinâmica economia social de mercado, integrada no mundo de forma soberana e competitiva, que possa servir de lastro para uma democracia consolidada na liberdade, paz, prosperidade e justiça.**

Estabilização da Economia para o novo desenvolvimento

1 — A primeira prioridade para o desenvolvimento que buscamos é a **estabilização da economia.** As recentes negociações do setor automobilístico — empresas, sindicatos e poder público — revelaram ser possível o entendimento setorizado, sem recursos a mecanismos coercitivos e de interferência no mercado. Esse exercício de modernidade econômica deve ser ampliado para contemplar outros segmentos produtivos.

1.1 — Para estabilizar a economia, é necessário **vencer a inflação, sem choques e em regime de liberdade de preços.** A empedernida cultura inflacionária começa a ceder à verificação de que ganhos de qualidade e produtividade asseguram economias de escala que resultam em **redução efetiva de custos e de preços, permitindo ampliação do emprego e melhores salários.**

1.2 — A setorização da discussão econômica, ao relacionar de maneira criativa poder público, capital e trabalho, demonstra ser o mecanismo mais eficiente para garantir uma estabilização pactuada que assegure a competitividade, na busca permanente de consensos mínimos e realistas, em que os naturais sacrifícios sejam compartilhados, em parceria, por todas as partes.

1.3 — **A austeridade monetária** é instrumento indispensável para o processo de estabilização e para minimizar suas inevitáveis conseqüências. Como a moeda é a língua franca que permeia a vida econômica, importa torná-la confiável e forte.

1.4 — **O ajuste fiscal** a que estamos procedendo, em preparação a uma impostergável reforma estrutural mais ampla, depende, de um lado, da continuação do esforço público de conter, de maneira ordenada, os gastos relativos à execução orçamentária. De outro, requer que a sociedade recupere e amplie sua confiança no Estado, que por sua vez tudo está fazendo para ampliar sua credibilidade como promotor do desenvolvimento e do bem comum. Nessas condições, todos somos responsáveis pelo combate à sonegação e à evasão fiscais, meta que também obteria grande impulso se pudesse dispor, crescentemente, das energias da classe política, dos sindicatos, das empresas, da imprensa e dos contribuintes em geral. Numa palavra, da sociedade civil. **Sonegar é atentar contra a cidadania.**

Sérgio Moraes — 8/9/91

Collor quer eliminar antigos preconceitos partidários para executar seu programa

Reformas Estruturais

1 — **A reforma fiscal** que submeteremos ao Congresso Nacional até final de julho deste ano é **crucial para consolidar a estabilidade** e assegurar o ímpeto necessário ao processo de redefinição do perfil do Estado brasileiro. O modelo de desenvolvimento adotado pelo país após a Segunda Guerra cumpriu, com êxito, seu papel propulsionador, mas esgotou-se no curso da década passada. O moderno Estado brasileiro não será mínimo nem máximo, mas ótimo. E com essa finalidade urge mobilizar mutirão de forças e idéias em todos os quadrantes sociais e políticos. É mister que o Congresso Nacional delibere, ainda no corrente ano, sobre a reforma fiscal, verdadeira espinha dorsal da reestruturação do Estado.

2 - O programa de **privatização**, que hoje goza de largo apoio, deve prosseguir e ser aprofundado, pois dele depende a estratégia mais ampla de redefinição do papel do Estado.

3 - **Desregulamentar** e promover a **descartorialização da atividade econômica** são iniciativas que liberam forças vitais. Nesse sentido, a sociedade espera que o Congresso Nacional se pronuncie sobre as **reformas**, tais como as referentes à concessão dos serviços públicos, à propriedade industrial e à desregulamentação portuária, a do sistema financeiro, dentre outras que já se encontram sob sua consideração, e sobre as demais, como por exemplo a do **sistema previdenciário.**

4 - **A educação básica, universal e de alta qualidade,** como ponto de partida para a **modernização científica, tecnológica e gerencial** do Brasil levará o país ao domínio do saber fundamental e das grandes inovações científicas, tecnológicas e culturais do nosso tempo, nele instalando processo produtivo internacionalmente competitivo, conduzindo a sociedade e o Estado brasileiros a formas modernas e responsáveis de gestão de seus negócios e permitindo ao cidadão o seu pleno desenvolvimento com a pessoa humana.

5 — A modernização do Brasil e sua inserção mais eficaz e competitiva no mundo passa pela **normalização de seu relacionamento econômico internacional.** Para um país que, por muito tempo, teve no recurso ao endividamento externo um dos alicerces do modelo econômico que hoje precisamos substituir é fundamental relacionar-se com a economia mundial em termos novos, dinâmicos e soberanos. Nesse processo, importa contar, como agora, com a cooperação do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, elementos da estrutura financeira multilateral da qual somos fundadores e membros desde Bretton Woods, na década de 40. A dívida que meu governo encontrou, para com os governos e instituições públicas estrangeiras, foi renegociada, em seus termos gerais, no âmbito do Clube de Paris, e agora nos engajaremos, após a aprovação do Senado Federal, em tratá-la bilateralmente com nossos parceiros. Negociações duras, sérias e construtivas estão em curso com os credores privados do Brasil, o que permitirá a definitiva alavancagem de nosso retorno ao convívio normal e desobstruído com a comunidade econômico-financeira internacional, sem o que não se pratica a vida econômica em nossos dias.

6 - Normalizada nossa reinserção no mundo econômico, mais frutos saberemos derivar de nosso intercâmbio externo. Como o comércio é necessariamente uma via de mão dupla, **a liberalização de nossa economia e sua maior exposição ao exterior trarão efeitos fertilizadores pela emulação competitiva, pelo aporte de tecnologias de ponta e de capacidade gerencial.** País de dimensões continentais, o Brasil-autárquico do modelo que se exauriu com a industrialização via substituição de importações deve ceder lugar ao Brasil aberto e eficiente, capacitado a competir nas mais diversas áreas comerciais.

O quadro político-institucional

1 - A democracia brasileira está consolidada. A Constituição de 1988 será em breve objeto da revisão que ela própria programou. A todos os títulos vivemos momento da maior importância para a **definição dos destinos do Brasil às portas do terceiro milênio.** A sociedade, amadurecida e mais sábia, haverá de articular seus interesses políticos e econômicos na consolidação do sistema que melhor a sirva. A vertebração das instituições e a fluidez dos canais de transmissão das aspirações coletivas, fatores indispensáveis à eficaz governabilidade, independentemente de colorações partidárias ou personalidades políticas, são a obra que deve resultar do exercício de **revisão constitucional.** O fortalecimento dos Poderes Legislativo e Judiciário, fenômeno próprio da democracia, vem ensinando a toda a sociedade que **governar é gerir o Estado, e que a responsabilidade de fazê-lo é compartilhada pelos Poderes da República.** Enfim se aprende, o que é saudável, que **o governo não é só o Executivo.**

2 - É preciso que o grande e necessário **debate nacional sobre os rumos de nossa organização político-institucional** incorpore, para além das questões do sistema e do regime do governo, também o relativo a suas variadas tipologias. Mais que discutir sobre presidencialismo e parlamentarismo, precisamos analisar que tipo de parlamentarismo, que gênero de presidencialismo, mais interessa ao Brasil de hoje, qual deles otimiza a governabilidade do país e a indispensável proteção dos direitos humanos de seus cidadãos.

3 - Convém ter presente, nesse debate, a imperiosa **necessidade de reformar também a própria estrutura da atividade política.** Ao falr em sistema ou regime de Governo há que **discutir-se, simultaneamente, a legislação eleitoral e partidária para evitar o risco da institucionalização do já arcaico.**

4 - A democracia moderna que estamos a erigir, nesse processo permanente e cotidiano, funda-se na plena realização da cidadania. **As liberdades individuais,** reconquistadas com tantas lutas, **continuam a ser a base legitimadora da democracia moderna.** É nesse sentido que **buscamos a construção de uma economia social de mercado, em que a liberdade de iniciativa seja efetivo corolário da democracia política e em que a prosperidade reconquistada possa ser efetivamente compartilhada, por todos os brasileiros, na liberdade e justiça.**

Maluf leva nomes para o governo

BRASÍLIA — O presidente do PDS, Paulo Maluf, levou ontem ao secretário de Governo, Jorge Bornhausen, a disposição de oferecer nomes do partido para compor o Ministério. O nome mais cogitado é o do deputado Roberto Campos (RJ) para o Ministério das Relações Exteriores. Também é cogitado o ex-deputado Pratini de Moraes, para o caso de ser desmembrado o Ministério da Infra-Estrutura. Apesar da disposição de apresentar hoje uma lista de nomes a Bornhausen, Maluf impôs uma condição: a retomada do crescimento econômico. "Queremos acabar com a recessão, o achatamento salarial e o desemprego", anunciou. Ele não é candidato a cargos, por um motivo que ontem assumiu publicamente: "Sou candidato à prefeitura de São Paulo."

Paulo Maluf

Na longa conversa que teve ontem com Bornhausen, Maluf listou as prioridades do partido, que em alguns pontos coincidem com a política econômica do governo: que a inflação caia a 3% mensais no final do ano; a retomada imediata dos investimentos públicos e facilidades para investidores estrangeiros; uma política de comércio exterior mais agressiva; crédito farto para a agricultura e um acordo melhor com os credores estrangeiros, com redução da dívida externa.

Embora estejam no páreo das negociações, os quadros da antiga Arena que hoje compõem o PDS dão sinais de resistência a um acordo fácil com o governo. O deputado Victor Faccioni (PDS-RS), ex-líder da bancada e uma voz de peso no partido, acha que o PDS não deve fazer uma composição porque corre o risco de sofrer desgastes. Ele diz que o partido alimenta desconfianças porque o governo Collor não cumpre o que promete e o PDS pode ser sacrificado num novo *round* de frustração das expectativas. Faccioni critica a forma como Collor tem agido em relação aos partidos que o apóiam.

Nomeação de Jaguaribe atrapalha acordo com PSDB

BRASÍLIA — A precipitação do presidente Fernando Collor ao confirmar logo metade de seus ministros nos cargos e convidar Hélio Jaguaribe para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, sem consultar a direção do PSDB, jogou o partido num dilema: a maioria dos integrantes da executiva nacional é favorável a um acordo com o governo, mas até ontem à noite, momentos antes de o presidente Tasso Jereissati sentar-se para ouvir o que o ministro Jorge Bornhausen tinha a propor, os caciques tucanos achavam que a ação do governo dificultara a negociação.

"Um governo que está iniciando uma nova fase não faz esse tipo de cooptação", resumiu o senador Mário Covas (SP), que ocupou a tribuna para condenar o acordo. Bornhausen reconheceu, em telefonemas a Covas, José Richa, José Serra, Tasso Jereissati e Fernando Henrique Cardoso que o governo tinha cometido um erro. No Rio, antes de embarcar para Brasília, onde conversaria com Bornhausen, Tasso Jereissati disse: "Não é intenção do PSDB participar do governo. Temos feito oposição nesses dois anos." Bornhausen atribuiu a trapalhada a Marcílio Marques Moreira, que teve a idéia de chamar Jaguaribe.

A nomeação de Jaguaribe atrapalhou uma negociação que Bornhausen conduzia com o PSDB desde janeiro, quando conversou várias vezes com Tasso e Fernando Henrique. Bornhausen dizia aos tucanos que o governo nunca tinha criado condições reais para um acordo, e não queria resposta imediata. "Podemos nos acertar em torno do parlamentarismo e, se evoluirmos para uma parceria de governo, isso será conduzido a nível partidário." O convite a Jaguaribe desfez esse trabalho.

Poder real — Outro obstáculo foi a confirmação de metade do Ministério antes de ser iniciada qualquer negociação. "O sinal claro foi o de que a mudança não é profunda e dificilmente o governo poderá nos garantir um lugar que nos permita influenciar nas ações governamentais, com poder real", considera o secretário-geral do partido, Sérgio Motta.

O que os tucanos não querem, na hipótese de o acordo ser fechado, é entrar no governo numa posição enfraquecida, nem dar a impressão de que estão negociando cargos. "Montar unidade em cima de cargos é fisiologismo", rejeita Covas. O PSDB é minoria no Congresso (51 votos entre Câmara e Senado) e só aceita acordo se tiver duas garantias: que o governo tenha propostas consistentes para a área social e influência para o PSDB nas ações governamentais. Collor já anunciou que não mexe na área econômica. O que sobra de poder é o Ministério da Infra-Estrutura, do tamanho que está, e a Secretaria de Desenvolvimento Regional. Só o Itamarati, não basta. "Não se faz política em Cingapura", brinca o deputado Jayme Santana.

O senador Mário Covas decidiu fazer um discurso no Senado na terça-feira. Houve mobilização geral no partido para tentar fazer com que ele ao menos amenizasse o tom das críticas. Outro grupo, liderado pelo ex-deputado Saulo Queiroz, achava importante o discurso, mas temia que fosse muito duro com o governo. Até o ex-deputado Euclydes Scalco, que sempre condenou qualquer adesão, aconselhou Covas a não endurecer. Bornhausen telefonou a Covas, para desfazer o mal-estar. "Vamos conversar e definir juntos um projeto para este país."

Quando deixou o microfone, Covas tinha feito um discurso considerado elegante, mas firme. Deixou claro que é pessoalmente contra o acordo, mas deu sinais evidentes de que não criará problemas se a decisão for participar do governo. "Não há obrigação em aderir, pode-se servir ao país sendo oposição", afirmou. Covas ponderou que o projeto social-liberal de Collor não é o projeto social-democrata do PSDB. "Em nome de um liberalismo interpretado erroneammente, destruiu-se o Estado, que hoje não presta serviços em área nenhuma e paga funcionários para ficarem em casa." A interpretação do discurso, no PSDB, é que Covas deu o sinal verde para as negociações.

Brasília — Jamil Bittar

Jayme Santana (D), com o secretário de Bornhausen, deixa a casa do coordenador político

Executiva define hoje o dilema tucano

Incapaz de derrubar o muro que caracteriza a indefinição do partido, o PSDB resolve hoje o seu dilema. Às 17h, quando a executiva nacional do partido reúne-se em Brasília, os tucanos decidem finalmente se participam ou não do governo. A dificuldade está em compor o desejo majoritário da cúpula partidária — de provar à sociedade que tem os melhores quadros para fazer um bom trabalho no governo — com o interesse da dezena de candidatos com boas chances de vitória, ou de pelo menos chegar ao segundo turno nas eleições municipais de outubro. Afinal, por mais que o momento de reforma total no Ministério seja favorável, em tempos de eleição é sempre melhor ser oposição que governo.

O deputado Jayme Santana (MA), um dos que defende a participação do PSDB no governo, tem sido o alvo do Planalto nessas primeiras tentativas de aproximação, mas admite que seu partido está sob um forte jogo de pressões e contrapressões. "De um lado, já começaram as cobranças da sociedade para que tenhamos a coragem de participar do governo e melhorar a situação do país. De outro, porém, os candidatos resistem", conta o deputado. De fato, as candidaturas tucanas têm um perfil mais de esquerda, como é o caso da ex-deputada Lídice da Mata (BA), que deixou o PC do B e filiou-se no PSDB há cerca de 15 dias, para disputar a prefeitura de Salvador.

Uma aliança concreta com o governo Collor, que naturalmente inclui a negociação de cargos, dificultaria não só o discurso da candidata Lídice da Mata, como também as composições políticas com os partidos de esquerda no segundo turno das eleições, uma vez que ela desponta nas pesquisas como a segunda preferida do eleitorado da capital baiana. "Esse é o nosso maior problema", sentencia Santana. O problema é tamanho que o próprio secretário de Governo, ministro Jorge Bornhausen, reconheceu as dificuldades na conversa que teve com o velho amigo e companheiro dos tempos de PFL, ontem pela manhã.

"O nosso *time* para lançar uma discussão dessas no partido era outro", disse Santana ao ministro. O deputado salientou que o partido está a seis meses da eleição municipal e que este prazo é muito curto para chegar a resultados que repercutam favoravelmente na campanha.

□ **Por determinação do líder José Serra (SP), os parlamentares do PSDB não assinaram uma nota dos partidos de oposição que critica a reforma ministerial. Segundo um integrante da bancada, pelo menos metade dos deputados tucanos pretendia assinar a nota, considerada "inofensiva." É o caso dos deputados Sigmaringa Seixas (DF) e Mendes Thame (SP).**

Planalto quer quadros de peso

Muito mais do que uma bancada de 41 deputados e 10 senadores no Congresso, o que atrai o presidente Fernando Collor para o PSDB é o prestígio dos nomes que compõem o partido e com os quais gostaria de enriquecer o perfil de seu governo. Desde a campanha eleitoral de 1989, Collor corre atrás deles. Até agora, obteve apenas o consolo de ter pelo menos dez tucanos em cargos importantes, sem que isso, entretanto, represente qualquer compromisso por parte dos tucanos. Nessa relação, estão o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, a secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, e o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, um dos formuladores do programa do PSDB.

Além dos três, o governo Collor já contou, e ainda conta, com a colaboração de importantes quadros do PSDB. Na chefia de gabinete do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, está o ex-deputado José Gregori, que integrou o secretariado de Franco Montoro, em São Paulo, e nas últimas eleições tentou uma vaga na Assembléia Legislativa paulista pelo PSDB.

Também fizeram parte do governo Montoro, o secretário-executivo do Ministério da Saúde, José Carlos Seixas, o presidente do IBGE, Eurico Borba, o diretor de Recursos Naturais do Ibama, Werner Zuluaf, e o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas, José Seixas Lourenço.

Da equipe que o senador Mário Covas formou quando foi prefeito de São Paulo está no governo Collor o presidente do Inamps, José Guedes. Além disso, o ex-deputado, Saulo Queiroz, um dos fundadores do PSDB, foi secretário-executivo do Conselho de Política Agrícola.

Collor cria programa para atrair partidos

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor tem pronto sobre sua mesa um programa mínimo para facilitar acordo com partidos políticos para formação de um governo de "coalizão de vontades", uma expressão usada por ele. O documento, obtido pelo **JORNAL DO BRASIL**, com cinco laudas e 15 pontos básicos, estabelece o compromisso pela modernização do Estado, a reforma econômica e o aperfeiçoamento político-institucional. Com este documento, que deverá ser apresentado às lideranças nacionais nas próximas horas, o presidente procura, segundo uma fonte do Palácio do Planalto, "agregar o apoio de setores importantes da sociedade em torno de um ideário".

O documento foi produzido sob orientação do secretário Jorge Bornhausen e do ministro Marcílio Marques Moreira e apresentado, em sua primeira versão, ontem à noite ao presidente Fernando Collor. Não se trata de um programa mínimo dirigido apenas ao PSDB — que, pelo menos até a noite de ontem, relutava em aceitar compor o novo Ministério —, mas procura facilitar a adesão das lideranças políticas, sindicais e empresariais ao esforço do governo na estabilização da economia e modernização do Estado. Na introdução ao programa mínimo está dito que "é absolutamente urgente, é imperativamente urgente, tirar este país da crise em que se debate desde os fins da década de 70".

Preconceitos — Em torno deste compromisso, o presidente Collor tentará formar seu novo Ministério sem restrições partidárias, nem ideológicas. Ao colocar seu programa mínimo em debate, o presidente pretende afastar antigos preconceitos partidários, abrindo a possibilidade de conquistar apoio de lideranças da sociedade civil. Os principais pontos:

1 — Vencer a inflação sem choques e em regime de liberdade de preços, com a modernização da economia, traduzida no avanço do programa de privatização, de descartorialização, da reforma do sistema previdenciário;

2 — garantia de educação básica e universal de alta qualidade;

3 — normalização do relacionamento do país com a comunidade internacional, reinserindo-o no mundo econômico;

4 — revisão constitucional sobre sistema de governo, presidencialismo e parlamentarismo, legislação eleitoral e aperfeiçoamento da democracia.

A íntegra do documento

Introdução

É absolutamente urgente, é imperativamente urgente, tirar este país da crise em que se debate desde os fins da década de 70. Mais de 10 anos de estagnação, de retrocesso, de desencanto, para um país desesperadamente necessitado de desenvolvimento e de justiça social, ameaçam comprometer por um longo prazo a excepcional viabilidade do Brasil.

Objetivo síntese

O que se busca é uma **moderna e dinâmica economia social de mercado, integrada no mundo de forma soberana e competitiva, que possa servir de lastro para uma democracia consolidada na liberdade, paz, prosperidade e justiça.**

Estabilização da Economia para o novo desenvolvimento

1 — A primeira prioridade para o desenvolvimento que buscamos é a **estabilização da economia.** As recentes negociações do setor automobilístico — empresas, sindicatos e poder público — revelaram ser possível o entendimento setorizado, sem recursos a mecanismos coercitivos e de interferência no mercado. Esse exercício de modernidade econômica deve ser ampliado para contemplar outros segmentos produtivos.

1.1 — Para estabilizar a economia, é necessário **vencer a inflação, sem choques e em regime de liberdade de preços.** A empedernida cultura inflacionária começa a ceder à verificação de que ganhos de qualidade e produtividade asseguram economias de escala que resultam em **redução efetiva de custos e de preços, permitindo ampliação do emprego e melhores salários.**

1.2 — A setorização da discussão econômica, ao relacionar de maneira criativa poder público, capital e trabalho, demonstra ser o mecanismo mais eficiente para garantir uma estabilização pactuada que assegure a competitividade, na busca permanente de consensos mínimos e realistas, em que os naturais sacrifícios sejam compartilhados, em parceria, por todas as partes.

1.3 — **A austeridade monetária** é instrumento indispensável para o processo de estabilização e para minimizar suas inevitáveis conseqüências. Como a moeda é a língua franca que permeia a vida econômica, importa torná-la confiável e forte.

1.4 — **O ajuste fiscal** a que estamos procedendo, em preparação a uma impostergável reforma estrutural mais ampla, depende, de um lado, da continuação do esforço público de conter, de maneira ordenada, os gastos relativos à execução orçamentária. De outro, requer que a sociedade recupere e amplie sua confiança no Estado, que por sua vez tudo está fazendo para ampliar sua

Sérgio Moraes — 8/9/91

Collor quer eliminar antigos preconceitos partidários para executar seu programa

credibilidade como promotor do desenvolvimento e do bem comum. Nessas condições, todos somos responsáveis pelo combate à sonegação e à evasão fiscais, meta que também obteria grande impulso se pudesse dispor, crescentemente, das energias da classe política, dos sindicatos, das empresas, da imprensa e dos contribuintes em geral. Numa palavra, da sociedade civil. **Sonegar é atentar contra a cidadania.**

Reformas Estruturais

1 — **A reforma fiscal** que submeteremos ao Congresso Nacional até final de julho deste ano é **crucial para consolidar a estabilidade** e assegurar o ímpeto necessário ao processo de redefinição do perfil do Estado brasileiro. O modelo de desenvolvimento adotado pelo país após a Segunda Guerra cumpriu, com êxito, seu papel propulsionador, mas esgotou-se no curso da década passada. O moderno Estado brasileiro não será mínimo nem máximo, mas ótimo. E com essa finalidade urge mobilizar mutirão de forças e idéias em todos os quadrantes sociais e políticos. É mister que o Congresso Nacional delibere, ainda no corrente ano, sobre a reforma fiscal, verdadeira espinha dorsal da reestruturação do Estado.

2 — O programa de **privatização**, que hoje goza de largo apoio, deve prosseguir e ser aprofundado, pois dele depende a estratégia mais ampla de redefinição do papel do Estado.

3 — **Desregulamentar** e promover a **descartorialização** da **atividade econômica** são iniciativas que liberam forças vitais. Nesse sentido, a sociedade espera que o Congresso Nacional se pronuncie sobre as **reformas**, tais como as referentes à concessão dos serviços públicos, à propriedade industrial e à desregulamentação portuária, a do sistema financeiro, dentre outras que já se encontram sob sua consideração, e sobre as demais, como por exemplo a do **sistema previdenciário.**

4 — **A educação básica, universal e de alta qualidade,** como ponto de partida para a **modernização científica, tecnológica e gerencial** do Brasil levará o país ao domínio do saber fundamental e das grandes inovações científicas, tecnológicas e culturais do nosso tempo, nele instalando processo produtivo internacionalmente competitivo, conduzindo a sociedade e o Estado brasileiros a formas modernas e responsáveis de gestão de seus negócios e permitindo ao cidadão o seu pleno desenvolvimento com a pessoa humana.

5 — A modernização do Brasil e sua inserção mais eficaz e competitiva no mundo passa pela **normalização de seu relacionamento econômico internacional.** Para um país que, por muito tempo, teve no recurso ao endividamento externo um dos alicerces do modelo econômico que hoje precisamos substituir é fundamental relacionar-se com a economia mundial em termos novos, dinâmicos e soberanos. Nesse processo, importa contar, como agora, com a cooperação do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, elementos da estrutura financeira multilateral da qual somos fundadores e membros desde Bretton Woods, na década de 40. A dívida que meu governo encontrou, para com os governos e instituições públicas estrangeiras, foi renegociada, em seus termos gerais, no âmbito do Clube de Paris, e agora nos engajaremos, após a aprovação do Senado Federal, em tratá-la bilateralmente com nossos parceiros. Negociações duras, sérias e construtivas estão em curso com os credores privados do Brasil, o que permitirá a definitiva alavancagem de nosso retorno ao convívio normal e desobstruído com a comunidade econômico-financeira internacional, sem o que não se pratica a vida econômica em nossos dias.

6 — Normalizada nossa reinserção no mundo econômico, mais frutos saberemos derivar de nosso intercâmbio externo. Como o comércio é necessariamente uma via de mão dupla, a **liberalização de nossa economia e sua maior exposição ao exterior trarão efeitos fertilizadores pela emulação competitiva, pelo aporte de tecnologias de ponta e de capacidade gerencial.** País de dimensões continentais, o Brasil-autárquico do modelo que se exauriu com a industrialização via substituição de importações deve ceder lugar ao Brasil aberto e eficiente, capacitado a competir nas mais diversas áreas comerciais.

O quadro político-institucional

1 — A democracia brasileira está consolidada. A Constituição de 1988 será em breve objeto da revisão que ela própria programou. A todos os títulos vivemos momento da maior importância para a **definição dos destinos do Brasil às portas do terceiro milênio.** A sociedade, amadurecida e mais sábia, haverá de articular seus interesses políticos e econômicos na consolidação do sistema que melhor a sirva. A vertebração das instituições e a fluidez dos canais de transmissão das aspirações coletivas, fatores indispensáveis à eficaz governabilidade, independentemente de colorações partidárias ou personalidades políticas, são a obra que deve resultar do exercício de **revisão constitucional.** O fortalecimento dos Poderes Legislativo e Judiciário, fenômeno próprio da democracia, vem ensinando a toda a sociedade que **governar é gerir o Estado, e que a responsabilidade de fazê-lo é compartilhada pelos Poderes da República.** Enfim se aprende, o que é saudável, que **o governo não é só o Executivo.**

2 — É preciso que o grande e necessário **debate nacional sobre os rumos de nossa organização político-institucional** incorpore, para além das questões do sistema e do regime do governo, também o relativo a suas variadas tipologias. Mais que discutir sobre presidencialismo e parlamentarismo, precisamos analisar que tipo de parlamentarismo, que gênero de presidencialismo, mais interessa ao Brasil de hoje, qual deles otimiza a governabilidade do país e a indispensável proteção dos direitos humanos de seus cidadãos.

3 — Convém ter presente, nesse debate, a imperiosa **necessidade de reformar também a própria estrutura da atividade política.** Ao falr em sistema ou regime de Governo há que **discutir-se, simultaneamente, a legislação eleitoral e partidária para evitar o risco da institucionalização do já arcaico.**

4 — A democracia moderna que estamos a erigir, nesse processo permanente e cotidiano, funda-se na plena realização da cidadania. **As liberdades individuais,** reconquistadas com tantas lutas, **continuam a ser a base legitimadora da democracia moderna.** É nesse sentido que **buscamos a construção de uma economia social de mercado, em que a liberdade de iniciativa seja efetivo corolário da democracia política e em que a prosperidade reconquistada possa ser efetivamente compartilhada, por todos os brasileiros, na liberdade e justiça.**

Maluf leva nomes para o governo

BRASÍLIA — O presidente do PDS, Paulo Maluf, levou ontem ao secretário de Governo, Jorge Bornhausen, a disposição de oferecer nomes do partido para compor o Ministério. O nome mais cogitado é o do deputado Roberto Campos (RJ) para o Ministério das Relações Exteriores. Também é cogitado o ex-deputado Pratini de Moraes, para o caso de ser desmembrado o Ministério da Infra-Estrutura. Apesar da disposição de apresentar hoje uma lista de nomes a Bornhausen, Maluf impôs uma condição: a retomada do crescimento econômico."Queremos acabar com a recessão, o achatamento salarial e o desemprego", anunciou. Ele não é candidato a cargos, por um motivo que ontem assumiu publicamente: "Sou candidato à prefeitura de São Paulo."

Paulo Maluf

Na longa conversa que teve ontem com Bornhausen, Maluf listou as prioridades do partido, que em alguns pontos coincidem com a política econômica do governo: que a inflação caia a 3% mensais no final do ano; a retomada imediata dos investimentos públicos e facilidades para investidores estrangeiros; uma política de comércio exterior mais agressiva; crédito farto para a agricultura e um acordo melhor com os credores estrangeiros, com redução da dívida externa.

Embora estejam no páreo das negociações, os quadros da antiga Arena que hoje compõem o PDS dão sinais de resistência a um acordo fácil com o governo. O deputado Victor Faccioni (PDS-RS), ex-líder da bancada e uma voz de peso no partido, acha que o PDS não deve fazer uma composição porque corre o risco de sofrer desgastes. Ele diz que o partido alimenta desconfianças porque o governo Collor não cumpre o que promete e o PDS pode ser sacrificado num novo *round* de frustração das expectativas. Faccioni critica a forma como Collor tem agido em relação aos partidos que o apóiam.

Nomeação de Jaguaribe atrapalha acordo com PSDB

BRASÍLIA — A precipitação do presidente Fernando Collor ao confirmar logo metade de seus ministros nos cargos e convidar Hélio Jaguaribe para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, sem consultar a direção do PSDB, jogou o partido num dilema: a maioria dos integrantes da executiva nacional é favorável a um acordo com o governo, mas até ontem à noite, momentos antes de o presidente Tasso Jereissati sentar-se para ouvir o que o ministro Jorge Bornhausen tinha a propor, os caciques tucanos achavam que a ação do governo dificultara a negociação.

"Um governo que está iniciando uma nova fase não faz esse tipo de cooptação", resumiu o senador Mário Covas (SP), que ocupou a tribuna para condenar o acordo. Bornhausen reconheceu, em telefonemas a Covas, José Richa, José Serra, Tasso Jereissati e Fernando Henrique Cardoso que o governo tinha cometido um erro. No Rio, antes de embarcar para Brasília, onde conversaria com Bornhausen, Tasso Jereissati disse: "Não é intenção do PSDB participar do governo. Temos feito oposição nesses dois anos." Bornhausen atribuiu a trapalhada a Marcílio Marques Moreira, que teve a idéia de chamar Jaguaribe.

A nomeação de Jaguaribe atrapalhou uma negociação que Bornhausen conduzia com o PSDB desde janeiro, quando conversou várias vezes com Tasso e Fernando Henrique. Bornhausen dizia aos tucanos que o governo nunca tinha criado condições reais para um acordo, e não queria resposta imediata. "Podemos nos acertar em torno do parlamentarismo e, se evoluirmos para uma parceria de governo, isso será conduzido a nível partidário." O convite a Jaguaribe desfez esse trabalho.

Poder real — Outro obstáculo foi a confirmação de metade do Ministério antes de ser iniciada qualquer negociação. "O sinal claro foi o de que a mudança não é profunda e dificilmente o governo poderá nos garantir um lugar que nos permita influenciar nas ações governamentais, com poder real", considera o secretário-geral do partido, Sérgio Motta.

O que os tucanos não querem, na hipótese de o acordo ser fechado, é entrar no governo numa posição enfraquecida, nem dar a impressão de que estão negociando cargos. "Montar unidade em cima de cargos é fisiologismo", rejeita Covas. O PSDB é minoria no Congresso (51 votos entre Câmara e Senado) e só aceita acordo se tiver duas garantias: que o governo tenha propostas consistentes para a área social e influência para o PSDB nas ações governamentais. Collor já anunciou que não mexe na área econômica. O que sobra de poder é o Ministério da Infra-Estrutura, do tamanho que está, e a Secretaria de Desenvolvimento Regional. Só o Itamarati, não basta. "Não se faz política em Cingapura", brinca o deputado Jayme Santana.

O senador Mário Covas decidiu fazer um discurso no Senado na terça-feira. Houve mobilização geral no partido para tentar fazer com que ele ao menos amenizasse o tom das críticas. Outro grupo, liderado pelo ex-deputado Saulo Queiroz, achava importante o discurso, mas temia que fosse muito duro com o governo. Até o ex-deputado Euclydes Scalco, que sempre condenou qualquer adesão, aconselhou Covas a não endurecer. Bornhausen telefonou a Covas, para desfazer o mal-estar.

Quando deixou o microfone, Covas tinha feito um discurso considerado elegante, mas firme. Deixou claro que é pessoalmente contra o acordo, mas deu sinais evidentes de que não criará problemas se a decisão for participar do governo.

□ **Pouco antes das 21h30, o governador do Ceará, Ciro Gomes, desembarcou em Brasília para participar de uma conversa reservada entre o presidente o PSDB, Tarso Jereissati, e o senador Jorge Bornhausen. Ciro Gomes seguiu para local secreto onde Bornhausen e Jereissati estariam acertando uma possível participação do partido no governo. "Não posso levá-los ao local determinado", avisou o governador aos jornalistas que o perseguiam desde o aeroporto pelas ruas da cidade. "É um assunto muito delicado para ser discutido em frente às câmeras", acrescentou.**

Brasília — Jamil Bittar

Jayme Santana(D), com o secretário de Bornhausen, deixa a casa do coordenador político

Executiva define hoje o dilema tucano

Incapaz de derrubar o muro que caracteriza a indefinição do partido, o PSDB resolve hoje o seu dilema. Às 17h, quando a executiva nacional do partido reúne-se em Brasília, os tucanos decidem finalmente se participam ou não do governo. A dificuldade está em compor o desejo majoritário da cúpula partidária — de provar à sociedade que tem os melhores quadros para fazer um bom trabalho no governo — com o interesse da dezena de candidatos com boas chances de vitória, ou de pelo menos chegar ao segundo turno nas eleições municipais de outubro. Afinal, por mais que o momento de reforma total no Ministério seja favorável, em tempos de eleição é sempre melhor ser oposição que governo.

O deputado Jayme Santana (MA), um dos que defende a participação do PSDB no governo, tem sido o alvo do Planalto nessas primeiras tentativas de aproximação, mas admite que seu partido está sob um forte jogo de pressões e contrapressões. "De um lado, já começaram as cobranças da sociedade para que tenhamos a coragem de participar do governo e melhorar a situação do país. De outro, porém, os candidatos resistem", conta o deputado. De fato, as candidaturas tucanas têm um perfil mais de esquerda, como é o caso da ex-deputada Lídice da Mata (BA), que deixou o PC do B e filiou-se no PSDB há cerca de 15 dias, para disputar a prefeitura de Salvador.

Uma aliança concreta com o governo Collor, que naturalmente inclui a negociação de cargos, dificultaria não só o discurso da candidata Lídice da Mata, como também as composições políticas com os partidos de esquerda no segundo turno das eleições, uma vez que ela desponta nas pesquisas como a segunda preferida do eleitorado da capital baiana. "Esse é o nosso maior problema", sentencia Santana. O problema é tamanho que o próprio secretário de Governo, ministro Jorge Bornhausen, reconheceu as dificuldades na conversa que teve com o velho amigo e companheiro dos tempos de PFL, ontem pela manhã.

"O nosso *time* para lançar uma discussão dessas no partido era outro", disse Santana ao ministro. O deputado salientou que o partido está a seis meses da eleição municipal e que este prazo é muito curto para chegar a resultados que repercutam favoravelmente na campanha.

□ **Por determinação do líder José Serra (SP), os parlamentares do PSDB não assinaram uma nota dos partidos de oposição que critica a reforma ministerial. Segundo um integrante da bancada, pelo menos metade dos deputados tucanos pretendia assinar a nota, considerada "inofensiva." É o caso dos deputados Sigmaringa Seixas (DF) e Mendes Thame (SP).**

Planalto quer quadros de peso

Muito mais do que uma bancada de 41 deputados e 10 senadores no Congresso, o que atrai o presidente Fernando Collor para o PSDB é o prestígio dos nomes que compõem o partido e com os quais gostaria de enriquecer o perfil de seu governo. Desde a campanha eleitoral de 1989, Collor corre atrás deles. Até agora obteve apenas o consolo de ter pelo menos dez tucanos em cargos importantes, sem que isso, entretanto, represente qualquer compromisso por parte dos tucanos. Nessa relação, estão o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, a secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, e o secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, um dos formuladores do programa do PSDB.

Além dos três, o governo Collor já contou, e ainda conta, com a colaboração de importantes quadros do PSDB. Na chefia de gabinete do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, está o ex-deputado José Gregori, que integrou o secretariado de Franco Montoro, em São Paulo, e nas últimas eleições tentou uma vaga na Assembléia Legislativa paulista pelo PSDB.

Também fizeram parte do governo Montoro, o secretário-executivo do Ministério da Saúde, José Carlos Seixas, o presidente do IBGE, Eurico Borba, o diretor de Recursos Naturais do Ibama, Werner Zuluaf, e o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas, José Seixas Lourenço.

Da equipe que o senador Mário Covas formou quando foi prefeito de São Paulo está no governo Collor o presidente do Inamps, José Guedes. Além disso, o ex-deputado, Saulo Queiroz, um dos fundadores do PSDB, foi secretário-executivo do Conselho de Política Agrícola.

NORTON RIO

PAES MENDONÇA.

Outono começa com preços caindo.

CHOCOLATES/BOMBONS/OVOS DE PÁSCOA

- Chocolate Bis Lacta c/ 20 unid. 1.280,00
- Chocolate Lacta Sortido 200g 1.580,00
- Chocolate Garoto Sortido 200g 1.580,00
- Ovo de Páscoa Prink c/ 04unid. 3.250,00
- Ovo de Páscoa Lacta nº 11 145g 3.390,00
- Ovo de Páscoa Garoto nº 12 150g 3.390,00
- Bombom Sortido Lacta 500g 3.750,00
- Bombom Sortido Garoto 500g 4.180,00
- Ovo de Páscoa Lacta nº 13, 14 e 15 250g 5.490,00
- Ovo de Páscoa Garoto nº 14 300g 5.490,00

CEREAIS

- Farinha de Trigo Dona Benta 1000g 750,00
- Feijão Preto T2 Paes Mendonça 1000g 890,00
- Farinha de Mandioca Delícia 1000g 980,00
- Arroz Agulha T1 Tio Mendonça 5000g 5.500,00

DERIVADOS DE TOMATE

- Molho Tarantella Arisco 520g 980,00
- Pomodoro Cica 520g 980,00
- Extrato Tomate Espagueto 370g 1.290,00
- Catchup Prakasa 400g 1.550,00
- Extrato Tomate Elefante 370g 1.790,00

MATINAIS E SOBREMESAS

- Gelatina Sadia Diversos Sabores 85g 450,00
- Geléia Imbasa TP Diversos Sabores 220g 890,00
- Leite de Coco Menina 200ml 890,00
- Goiabada Arisco TP 700g 1.390,00
- Café Palheta 500g 1.590,00
- Café Melitta Extra Forte 500g 2.980,00
- Sucrilhos Kellogg's 300g 3.590,00

VINHOS NACIONAIS

- Vinho Tinto Sangue de Boi 720ml 1.350,00
- Vinho Tinto Villagio Di Bard 720ml 1.750,00
- Vinho Branco/Tinto da Família 750ml 1.980,00
- Vinho Branco Sonnenberg 720ml 2.490,00
- Vinho Tinto Trentino 4600ml 7.950,00

CONGELADOS

- Almôndega de Peru Sadia 500g 1.590,00
- Hamburger de Peru Sadia 540g 1.590,00
- Kibe Seara 500g 1.990,00
- Almôndega Bovina Seara 500g 1.990,00
- Hamburger Bovino Seara 672g 2.490,00

PEIXES/CAMARÃO

- Surubim kg 4.900,00
- Camarão 7 Barbas Wegg 500g 4.900,00
- Filé de Merluza Congelada kg 5.900,00
- Gurujuba kg 6.100,00

BISCOITOS/MASSAS

- Biscoito Maizena Aymoré 200g 450,00
- Biscoito Cream Cracker Aymoré 200g 450,00
- Biscoito Recheado Palhacitos 200g 750,00
- Macarrão Adria Vitaminado 1000g 1.450,00

PÃES/CROISSANT

- Baguette 200g 460,00
- Pão de Hot Dog kg 3.600,00
- Pão de Hamburger kg 3.600,00
- Croissant de Manteiga kg 5.900,00

CORTES DE FRANGO

- Asa de Frango Congelada Sadia kg 1.595,00
- Coxa de Frango Congelada Sadia kg 2.190,00
- Sobrecoxa de Frango Congelada Sadia kg 2.190,00
- Coxa de Frango Resfriado kg 2.900,00
- Filé de Peito de Frango Resfriado kg 5.900,00

MASSAS FRESCAS

- Massa p/ Pastel Somassa 200g 400,00
- Massa p/ Pastel Somassa 500g 900,00
- Pizza Agrupada Bonnefete c/ 02 unid. 1.200,00
- Talharim Frescarini Terra Branca 500g 1.450,00
- Lasanha Frescarini Terra Branca 500g 1.590,00

HIGIENE E LIMPEZA

- Detergente Líquido Ypê 500ml 445,00
- Água Sanitária Prakasa 1000ml 450,00
- Desinfetante Q-Odor 750ml 590,00
- Papel Higiênico Kim Folha Simples c/ 04 unid. 1.490,00
- Sabão em Pedra Ypê Extrusado 1000g 1.850,00
- Detergente em Pó Ativo 1000g 1.980,00
- Toalha de Papel Popee c/ 02 unid. 1.980,00
- Papel Higiênico Fofura Folha Dupla c/ 04 unid. 2.350,00
- Detergente em Pó Omo 1000g 3.200,00

PERFUMARIA

- Sabonete Vinólia 100g 650,00
- Creme Dental Kolynos Bco. Flúor 90g 990,00
- Absorvente Higiênico York Pratic Miss c/ 10 .... 1.490,00
- Shampoo Colorama 3 em 1 350ml 2.180,00
- Shampoo Seda 350ml 2.850,00

CONDIMENTOS/CONSERVAS VEGETAIS

- Vinagre de Vinho Vega 750ml 650,00
- Salsicha Wilson Tipo Viena 180g 980,00
- Milho Verde com Manteiga Swift 200g 1.390,00
- Ervilha Coração Manteiga Swift 200g 1.490,00
- Maionese Gourmet 500g 2.390,00
- Maionese Hellmans 500g 2.980,00
- Azeitona Verde Prakasa 500g 3.790,00

BACALHAU/AZEITONA

- Azeitona Verde kg 4.800,00
- Bacalhau Saith kg 10.900,00
- Bacalhau Zarbro kg 13.900,00
- Bacalhau Porto kg 29.000,00

EMBUTIDOS/DEFUMADOS

- Salsicha Seara Granel kg 2.890,00
- Lingüiça de Pernil Seara kg 3.900,00
- Lingüiça de Frango Osato kg 4.490,00
- Bacon Defumado kg 4.600,00

UTILIDADES P/ O LAR

- Garrafa Plástica Eldorado 1 L 490,00
- Guardanapo Supple 24x22cm 490,00
- Filtro de Papel Melitta nº 103 .... 1.190,00
- Rolo de Papel Alumínio Alinco 30x7,5 .... 1.290,00
- Faca Tramontina Inox Linha Profissional 1.290,00
- Cabide Primafer 104/3P 1.490,00
- Esfregão Alfredo Buchaim L3 P2 nº 12 .... 1.890,00
- Frigideira Panex Flash nº18 S/T 3.790,00
- Bacia Jundiaí Grande Ref. 1233 .... 3.890,00
- Conjunto Copos Alegro Beverage Cisper c/ 06 .... 5.990,00
- Filtro Salus Ref. 1306 5,7L 39.900,00
- Purificador de Água Plik 44.500,00

AUTOMOTIVA

- Óleo GTX Castrol 1 L 3.900,00
- Pneu para Fusca 560/15 .... 59.900,00
- Pneu para Brasília 590/14 .... 59.900,00

TÊXTIL

- Sungas Infantis (Diversos Modelos) 3.990,00
- Sapatilha "RN" 4.490,00
- Biquinis Infantis (Diversos Modelos) 4.890,00
- Soutien e Calça De Millus 5.290,00
- Carrinho Burigotto 2004 .... 89.900,00

No Paes Mendonça os preços continuam caindo. Veja acima algumas de nossas ofertas e mantenha sua economia em alta.

Paes Mendonça Barra
Av. das Américas, 1.510

Paes Mendonça Boulevard
Rua Maxwell, 300 - Vila Isabel

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 02/04/92 A 11/04/92 OU ENQUANTO DURAREM NOSSOS ESTOQUES.

Informe JB

É tão trabalhosa a aproximação entre o governo e o PSDB que se pode fazer um roteiro dessas negociações que emperraram a reforma ministerial:

□ Começando a conversa com oferecimento de ministérios aos tucanos, por mais apetitosos que sejam os cargos, nenhum deles, nem Tasso Jereissati nem Fernando Henrique nem José Serra, o aceitará.

□ Mas se chamar o partido primeiro para discutir como ficará o governo, todos topam conversar, inclusive Mário Covas.

□ Depois de ouvir o governo, o partido vai discutir internamente. Aí, racha.

□ Primeira discussão dos tucanos: é mesmo um caso de salvação nacional? Trata-se de uma crise de Estado ou de uma crise de governo?

□ Se chegar à conclusão de que é do interesse do país a aliança com o governo, a pauta de avaliação muda: isso é bom para o partido?

□ Ou então: qual o espaço que o partido terá no governo?

Se conseguir chegar a esse ponto, é possível que o PSDB entre no governo e ao mesmo tempo fique fora.

Assim: faz entendimento apenas sobre determinadas questões.

Este é o melhor momento para medir a largura do muro do PSDB.

■

No ar

Enquanto embarcava no Rio para o encontro com Bornhausen, no final da tarde de ontem, Tasso Jereissati pedia que o governador Ciro Gomes também viajasse imediatamente para Brasília.

De Milão, o senador Fernando Henrique Cardoso, a quem o governo quer oferecer o Ministério das Relações Exteriores, avisava que estava antecipando para hoje o seu retorno ao Brasil.

Retalhando

É definitivamente certo o desmembramento em dois do Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

Quanto ao da Infra-Estrutura, só há uma hipótese de preservá-lo como está: se a gula disfarçada dos tucanos o desejar assim, gordo, inchado, inteirinho.

Blefando

O *alemão* Jorge Bornhausen está furioso com o líder sindical Luiz Antônio de Medeiros.

Jura que nunca conversou com ele. Medeiros deu entrevista recusando o Ministério do Trabalho.

Nheco-nheco

O ministro Fiúza, quando chegou do almoço com Bornhausen, na segunda-feira, demissionário, sem paletó e com a camisa furada, pediu à secretária que fizesse uma ligação urgente para sua fazenda em Garanhuns, Pernambuco.

— Quero ver se ainda tem lagarta comendo minhas plantações de milho.

Barganha

Do líder do PFL, Luis Eduardo Magalhães:

— Se for anunciado nome para ministro do Trabalho antes do desmembramento do Ministério, o projeto leva quatro meses para ser aprovado no Congresso e o salário mínimo chega a US$ 500.

Empáfia

O vice-presidente da República, Itamar Franco, participa ativamente das articulações políticas que deságuam na reforma ministerial.

Despacha do seu *bunker*, em Juiz de Fora.

Soltou nota oficial que entra para a História:

"Leal ao presidente, continuo imutável na rigidez desse parâmetro para não molestar a discrição e austeridade impostas ao seu vice."

Em família

O general Werlon Coaraci de Roure, ex-adido militar do Brasil nos Estados Unidos, cotado para assumir o Gabinete Militar da Presidência, é primo do deputado Wasny de Roure, líder da bancada do PT na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Integrante da ala petista mais radical, o deputado recentemente pediu a prisão do governador Joaquim Roriz, por suposto envolvimento em corrupção na distribuição de terras públicas no Distrito Federal, segundo levantamento de uma CPI.

Confusão

Fiuzão ficou todo enrolado com a declaração atribuída a ele pela revista *Veja* de que teria recebido US$ 100 mil do sistema financeiro para sua campanha de deputado no ano passado.

Trata-se de confissão de crime eleitoral. É imprescritível. Dá perda de mandato. Doações só podem ser feitas aos partidos, não aos candidatos.

Perto disso aí, jet-ski é café pequeno.

O ministro negociava ontem com a direção da revista uma nota oficial esclarecendo o assunto.

'Red day'

O Dia do Trabalhador, 1º de maio, será comemorado pelo governador Leonel Brizola na Linha Vermelha.

Nesse dia, os automóveis não terão acesso à via, apesar da inauguração programada para a véspera, com a presença do presidente Collor. Quem quiser conhecer de perto a obra tem que ir a pé ou de bicicleta.

Troca-troca

Acaba hoje a dança das cadeiras.

É o último dia de filiação ou mudança de partido para quem quiser disputar a eleição de prefeito e vereador em 3 de outubro.

Escola

Em 1965, dois partidos arqui-rivais, PSD e UDN, se uniram em Santa Catarina.

Foi um rebuliço. É como imaginar Lula e Collor juntos hoje.

O udenista Irineu Bornhausen, pai de Jorge, detentor da vaga de senador, perdeu para o pessedista Celso Ramos, na convenção, o direito de disputar a reeleição, em 1966. Ali mesmo, no calor da disputa, Irineu assegurou apoio ao adversário.

□

Voltando com o pai para casa, na Praia de Cabeçudas, Jorge, então um advogado de 26 anos, perguntou:

— O senhor acha que alguém da UDN vai subir no palanque do PSD?

— Tenho certeza de que pelo menos dois subirão: eu e você.

Subiram.

Foi a primeira lição de convivência política aprendida por Jorge Bornhausen.

LANCE-LIVRE

- Do chanceler Francisco Rezek: "Não estou apressando o presidente. Ele sabe que estou saindo sem nenhuma ansiedade."
- **Brizola e Jaime Lerner vão se encontrar hoje em Brasília, após a posse de Bornhausen.**
- O PDS de Maluf está na fila do gargarejo, esperando o resultado das conversas com o PSDB. O PTB, obviamente, também.
- **A reunião da Executiva Nacional do PSDB, há muito tempo marcada para hoje, em Brasília, pode ser adiada. O jogo de sedução do governo é assunto, por enquanto, para quatro paredes e poucos caciques.**
- Foi aprovada ontem na Comissão de Constituição e Justiça a emenda do Imposto Único, do deputado Flávio Rocha (PRN-RN).
- **Ironia de Jô Soares, em seu talk-show de fim de noite: "Não sei o que será desse país sem o Rezek."**
- O brasilianista Ralph Della Cava, um viajante conhecedor do interior brasileiro, nunca havia sido assaltado. Até que, há dois meses, veio pesquisar no Rio de Janeiro. Já enfrentou quatro vezes os ladrões.
- **Devido ao grande número de falências, o governo, agora, prepara um pacote econômico. Na China.**
- Os engenheiros Octávio Guazzelli e Fernando Paiva falam hoje de São Paulo no Encontro com a Imprensa, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre o futuro da Fórmula 1.
- **O governo está mudando da água para o vinho. Passarinho assinou o AI-5. Célio Borja foi líder do governo Geisel.**
- O arrastão tão esperado nas praias do Rio acabou acontecendo em Brasília.

Marcelo Pontes, com sucursais

'Le Monde' dá primeira página para a reforma

As mudanças realizadas pelo presidente Fernando Collor mereceram espaço na primeira página do respeitado jornal francês *Le Monde*. Com o título de *Brasil: as cartadas do remanejamento*, a edição do vespertino com data de ontem (que circulou na França terça-feira à tarde) traz um editorial em que a jogada do presidente é explicada como uma necessidade de "renovar uma equipe cuja imagem estava bastante desgastada": "A exposição de graves desentendimentos no seio do governo — ou entre ministros e altos funcionários — acrescentaram-se numerosos escândalos", diz o jornal.

O artigo da primeira página — há outro na página quatro, assinado pelo correspondente no Brasil — cita a manutenção do ministro Marcílio Marques Moreira, "artífice de uma nova política econômica que começou a dar frutos, mesmo que os sucessos registrados ainda pareçam frágeis". E lembra aos leitores do Primeiro Mundo que o presidente mostrou claramente aos investidores hesitantes que não era preciso temer uma nova reviravolta na área. "Ao contrário, a política liberal de abertura e de modernização sem precedentes do Brasil continua prioritária", garante o *Le Monde*.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 - CEP 20949 Caixa Postal 23100 - São Cristóvão CEP 20922
Rio de Janeiro - Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 (021) 23 262 (021) 21 558

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças (021) 800-4613
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 (021) 585-4464

Sucursais

Brasília Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 5º andar CEP 70300 telefone: (061) 223-5888 telex: (061) 1 011
São Paulo Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares CEP 01311 S. Paulo, SP telefone: (011) 284-8133 (PBX) telex: (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar CEP 30130 B. Horizonte, MG telefone: (031) 273-2955 telex: (031) 1 262
R. G. do Sul Rua José de Alencar, 207 - s/501 e 502 Menino Deus CEP 90640 - Porto Alegre, RS - telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) - telex: (0512) 1 017
Bahia Max Center Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco - Rua Aurora, 295, sala 1216 - CEP 50050 Boa Vista Recife Pernambuco - telefone: (081) 231-5060 telex: (081) 1 247
Paraná Rua Pres. Faria, 51 - conj. 505 - Centro - CEP 80039 Curitiba telefone: (041) 224-8783 - telex: 415088
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El Pais, L'Express.

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 - Discagem Direta Gratuita

Lojas de Classificados

AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 232-4372 232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel.: 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030 717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tel.: 254-8992

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ.MG.ES.SP	1 200.00	1 800.00
PR.SC.RS.DF.GO.MS.MT	1 800.00	2 700.00
AL.SE.BA.PE	2 200.00	3 000.00
Demais Estados	2 400.00	3 200.00

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
RJ.MG.ES.SP	38 400.00	115 200.00	64 000.00	230 400.00	94 426.00	26 400.00	79 200.00	44 000.00	158 400.00	64 918.00
PR.SC.RS.DF.GO.MS.MT	57 600.00	172 800.00	96 000.00	345 600.00	141 639.00	39 600.00	118 800.00	66 000.00	237 600.00	97 377.00
AL.SE.BA.PE	69 200.00	207 600.00	115 333.00	415 200.00	170 164.00	48 400.00	145 200.00	80 667.00	290 400.00	119 016.00
Demais Estados e Entrega Postal	75 200.00	225 600.00	125 333.00	451 200.00	184 918.00	52 800.00	158 400.00	88 000.00	316 800.00	129 836.00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS.
Consulte o atendimento a assinantes, telefone: (021) 585-4321 ou o seu Agente

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341 580-8243.

Jatene prevê volta da credibilidade

Beth Cataldo e Altair Thury

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Adib Jatene, um dos três civis confirmados no cargo pelo presidente Fernando Collor no mesmo dia da renúncia coletiva do governo, disse ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que a reforma ministerial vai facilitar o esforço para desfazer o clima de "descrença, de deboche, de decadência social" em que o país está mergulhado. "As pessoas não estavam agüentando mais. O próprio presidente Collor disse isso, que não agüentava mais cobrar providências para apurar denúncias."

Jatene soube da proposta de renúncia coletiva do Ministério logo após a decisão de Collor, na manhã de segunda-feira. Ele estava na Federação do Comércio de São Paulo quando recebeu telefonema do chefe do Gabinete Militar, general Agenor Homem de Carvalho. O general comunicou que havia uma porposta de renúncia coletiva e queria saber se Jatene estava de acordo. "Disse que sim e que depois, em Brasília, assinaria a lista", respondeu o ministro da Saúde.

À tarde, depois de operar três pacientes no Instituto do Coração, Jatene soube pela televisão que estava confirmado como ministro da Saúde, juntamente com José Goldemberg, na Educação, e Marcílio Marques Moreira, na Economia. Jatene atribui sua permanência no governo à coincidência de pontos de vista com o presidente. "Acredito que o presidente pensa igual a mim", diz o ministro, revelando que quando esteve pela primeira vez com Collor e falou de suas preocupações sociais ouviu uma frase estimuladora do presidente: "É isso, bata nisso." Jatene é considerado pelo presidente um parâmetro do perfil profissional e político com que pretende marcar seu governo.

Pregação — O ministro da Saúde argumenta que as mudanças no Ministério vão abrir as portas para se restabelecer no país um clima de credibilidade no governo, que facilitará muito a pregação que vem fazendo desde que assumiu o ministério, para garantir atendimento hospitalar às classes de baixa renda. E atribui à imprensa "um papel fundamental na discussão democrática". "A imprensa é uma caixa de ressonância da sociedade. Foi a imprensa que derrubou o Ministério inteiro. A sociedade não agüentava mais", avalia o ministro.

Jatene considera a reforma ministerial um gesto importante para reverter o comportamento dos diversos setores sociais que, alimentados pelo descrédito no governo, vinham estimulando "um desenvolvimento distorcido que levaria o país à decadência social." Mas critica duramente os empresários que não recolhem o Finsocial, que representa mais de 40% do orçamento da Saúde. "Eu chamei os empresários para conversar porque acreditei que era uma oportunidade para eles demonstrarem sensibilidade social, mas isso não ocorreu."

Brasília — Aldori Silva

Jatene: setores estimulavam distorções que levariam o país à decadência

O ministro da Saúde informa que a rede hospitalar poderá sofrer um colapso caso o ministério não receba os Cr$ 16 trilhões previstos da parcela do Finsocial que lhe cabe. "Eu estou defendendo o acesso da população de baixa renda à rede hospitalar. A situação é muito grave. Se não tivermos os recursos, o atendimento hospitalar poderá sofrer um colapso, porque a rede privada, por conta da baixa remuneração dos convênios com o Inamps, está abandonando esse serviço", afirma.

Ele defende que a sociedade faça um esforço para mudar os critérios de avaliação do desempenho administrativo das autoridades governamentais. "Os indicadores sociais é que são importantes. Não adianta construir hospitais se temos centenas de leitos hospitalares desativados. O importante é reduzir a mortalidade infantil e promover saneamento, por exemplo."

Justiça suspende operação irregular Globo-CEF

A Direção Nacional do PDT transcreve, para conhecimento público, a liminar concedida pelo Excelentíssimo Juiz Dr. André José Kozlowski, da 5ª Vara Federal, determinando a suspensão da entrega da última parcela — no valor de US$ 9,55 milhões — do gigantesco empréstimo de US$ 37,7 milhões concedido, a juros abaixo dos de mercado, e prazo de dez anos, às Organizações Globo, de Roberto Marinho. Eis a decisão da Justiça Federal que concedeu a liminar: "processo nº 9200183115. Despachei em separado, em seis laudas datilografadas, para conceder liminar para impedir a liberação da quarta e última parcela do empréstimo, requisitar procedimento administrativo, expedir ofícios, ordenar a citação dos réus e dar ciência ao Ministério Público Federal. Rio de Janeiro, 01 de abril de 1992. (a) *André José Kozlowski* - Juiz Federal."

A íntegra da liminar

Paulo Sérgio Ramos Barbosa propõe esta ação popular em face de *Caixa Econômica Federal, Globo Participações Ltda., São Marcos Empreendimentos Imobiliários Ltda.* e *Ayrton Alvarenga Xerez*, alegando, em síntese, ter a primeira ré, representada pelo quarto réu, concedido à segunda ré, com garantia e interveniência do terceiro réu, um gigantesco empréstimo de 5.500.000 (cinco milhões e quinhentas mil) UPFs, na época Cr$ 31.093.865.000,00 (trinta e um bilhões, noventa e três milhões e oitocentos e sessenta e cinco mil cruzeiros), o que equivaleria US$ 37,743,990.82 (trinta e sete milhões, setecentos e quarenta e três mil, novecentos e noventa dólares norte-americanos e oitenta e dois centavos), a ser liberado em quatro parcelas, as três primeiras já realizadas e a última a ocorrer no próximo dia 02 de abril de 1992.

Alega mais o autor que referido empréstimo teria deixado de ser uma operação bancária de rotina em razão das inusitadas condições de concessão eis que, liberado em tempo recorde (sete dias úteis) para uma empresa que nem ao menos mantinha conta na CEF, seria remunerado com apenas 16,0754% ao ano de juros, com prazo de dez anos para o pagamento.

Sustenta, por derradeiro, o desvio de finalidade, em razão de ter sido o mútuo realizado sem destinação específica, principalmente por não haver nenhuma vinculação na escritura pública que o formalizou bem como pela inexistência de cronograma de aplicação da quantia mutuada, além da lesão causada aos cofres públicos, uma vez que o mútuo tendo sido pactuado a juros em muito inferiores aos de mercado, reduziria a verba disponível para que a CEF prosseguisse na sua missão de banco social, destinado ao financiamento da casa própria, redução esta estimada pelo autor no equivalente a US$ 7.000.000,00 (sete milhões de dólares norte-americanos), agravada esta situação pela insuficiência da garantia vinculada ao mútuo, o que tornaria incerta até mesmo a recuperação do principal.

Instruindo a inicial com documentos, requer:

a) a concessão de liminar para impedir a liberação da quarta e última parcela do empréstimo, no valor equivalente a 1.375.000 UPFs;

b) a requisição do procedimento administrativo que culminou com a concessão do mútuo bem como cópia dos extratos da conta-corrente nº 789.336-4 aberta na Agência Almirante Barroso em nome da segunda ré;

c) a expedição de ofício à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro requisitando informações sobre o valor venal e quitação com o IPTU de cada imóvel oferecido em garantia, e à Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro e Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas requisitando cópia dos atos constitutivos e alterações posteriores das segunda e terceira rés (esta última anteriormente denominada São Marcos Comércio e Indústria de Materiais de Construção Ltda.).

d) o reconhecimento, a final, da lesividade no ato impugnado e a condenação dos réus à reposição aos cofres públicos da quantia mutuada e seus acréscimos de rendimentos a valores de mercado, juros e correção monetária, além das verbas derivadas da sucumbência.

Examinado, decido liminarmente:

A existência do "fumus boni juris" parece-me suficientemente demonstrada. Com efeito, é incompreensível que nos dias de hoje onde há mais de ano se pratica uma política monetária rigorosa que se caracteriza por baixa liquidez dos agentes econômicos causada essencialmente pela prática de juros de mercado a níveis estratosféricos uma empresa, apenas por ser integrante do poderoso grupo O GLOBO/TV GLOBO, receba um empréstimo equivalente a mais de trinta e sete milhões de dólares com juros reais de apenas dezesseis por cento ao ano, quando milhares de outras pequenas empresas vêm a sucumbir pela absoluta carência de capital ante negativa de empréstimos de apenas uns poucos cruzeiros. Milhares de trabalhadores acordam de uma hora para outra desempregados em função da grave crise econômica que assola o Brasil apenas para que poderosos possam enriquecer cada vez mais às custas da poupança popular.

Com o advento da atual Constituição felizmente o que era mero princípio do Direito Administrativo passou a ser norma cogente e, quiçá, nova cláusula pétrea:

"Art. 37. A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e, também, o seguinte:"

Por outro lado, o "periculum in mora" se faz evidente eis que a parcela equivalente a um quarto do valor total do mútuo está na iminência de ser liberada e o impedimento deste evento poderá minorar o prejuízo que certamente será suportado pelos cidadãos contribuintes.

Por esses motivos:

1. CONCEDO MEDIDA LIMINAR para impedir a liberação da quarta e última parcela do empréstimo, no valor equivalente a 1.375.000 UPFs;

2. REQUISITO os autos do procedimento administrativo que culminou com a concessão do mútuo bem como cópia dos extratos da conta-corrente nº 789.336-4 aberta na Agência Almirante Barroso em nome da segunda ré. Prazo de quinze dias para atendimento;

3. DETERMINO a expedição de ofício à Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro requisitando informações sobre o valor venal e quitação com o IPTU de cada imóvel oferecido em garantia, e à Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro e Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas requisitando cópia dos atos constitutivos e alterações posteriores das segunda e terceira rés (esta última anteriormente denominada São Marcos Comércio e Indústria de Materiais de Construção Ltda.). Prazo de quinze dias para atendimento;

4. ORDENO a citação dos réus para que, no prazo comum de vinte dias, contados de forma simples, contestem a presente, querendo, sob as penas da Lei, bem como a intimação, por mandado, do ilustre representante do Ministério Público Federal para tome ciência da propositura desta ação. Rio de Janeiro, 31 de março de 1992.

(a) **André José Kozlowski - Juiz Federal"**

Amigo complica situação de Tuma

BRASÍLIA — O procurador Alcides Alberto Munhoz da Cunha, chefe da Procuradoria da República no Paraná, informou ontem que, dentro de 15 dias, dará seu despacho no processo que apura o envolvimento do delegado Wilson Perpétuo, da Polícia Federal, em contrabando de armas e café para o Paraguai, na época em que estava na superintendência de Foz do Iguaçu. Perpétuo é apadrinhado do diretor-geral do Departamento de Polícia Federal (DPF), Romeu Tuma, e atual secretário de Segurança Pública de Alagoas.

Munhoz fez um relato do processo ao procurador geral da República, Aristides Junqueira, que está analisando os documentos encaminhados pelo ex-juiz de Foz do Iguaçu, Edgar Lippmann, para decidir se oferece ou não denúncia contra o delegado Wilson Perpétuo e também contra Romeu Tuma. Lippmann foi afastado da comarca pouco depois de ter adotado providências para apuração do caso.

A suposta ligação entre Tuma e Perpétuo, levantada pelo juiz Edgar Lippmann, foi investigada sigilosamente pelo ex-ministro da Justiça Jarbas Passarinho, que pediu auxílio ao ministro do Exército, general Carlos Tinoco. A notícia da investigação, publicada domingo passado pelo **JORNAL DO BRASIL**, precipitou o desfecho da crise entre Passarinho e Tuma, que há muito não se entendiam.

Passarinho saiu na leva de demissões que o presidente Fernando Collor fez segunda-feira no no Ministério. Tuma teria enviado ontem de Lyon, na França, onde presidia a reunião semestral da Interpol, um telegrama a Collor colocando o cargo à disposição. Indagado se pretendia manter o diretor do DPF, o novo ministro da Justiça, Célio Borja, disse, laconicamente: "Vou examinar".

Incógnita — A decisão de manter ou não o diretor do DPF está nas mãos de Célio Borja. Um funcionário do Palácio do Planalto revelou que entre os integrantes do governo, 90% gostariam de ver o *xerife* Tuma pelas costas. O difícil, conforme observou, é encontrar quem tenha coragem e condições de mostrar-lhe o bilhete azul. "A bomba está nas mãos do novo ministro", comentou o assessor palaciano. Perguntado sobre o assunto ontem, Borja esquivou-se de adiantar qualquer decisão sobre o destino de Tuma.

Segundo alguns inquilinos da Esplanada dos Ministérios, Tuma tem um poder tão grande que a sua demissão torna-se arriscada para vários ocupantes de cargos importantes. Mas à medida que novos fatos ligados ao passado do diretor do DPF vêm à tona, essa tarefa vai se descomplicando.

Ontem, depoimentos de dois ex-presos políticos e de um delegado da própria Polícia Federal ao **JORNAL DO BRASIL** apontaram que o delegado Aparecido Laertes Calandra — um dos ex-integrantes do DOPS paulista que Tuma levou para a Polícia Federal em 1983 — é o *capitão Ubirajara*, codinome que usava quando comandava, nos anos 70, uma equipe de torturadores a serviço da ditadura. Tuma, que era responsável pela área de informação do DOPS, não sujou as mãos com a tortura, mas manteve os laços com os antigos colegas.

Com a abertura política e o desmonte do aparelho de repressão, Tuma, que já havia sido conduzido para a Superintendência da Polícia Federal em São Paulo, comandou com habilidade, a partir de 1983, uma revoada de mais de 100 agentes da Polícia Civil paulista para a Polícia Federal. Entre eles estava Aparecido Calandra. Depois de ter servido, com grande liderança e carisma, as missões que lhe foram confiadas durante a transição, Tuma firmou-se nacionalmente, a partir da Nova República, como um referencial no combate à corrupção. A fama de *xerife* lhe valeu um lugar de destaque no governo Collor. Aberto e gentil, Tuma chegou mesmo a ganhar a confiança de amplos setores da esquerda.

Hoje com 59 anos, Romeu Tuma é visto como um caso especial no esquema de poder que funciona na Esplanada dos Ministérios. O diretor do DPF sobreviveu a seis ministros da Justiça, desde que foi conduzido ao cargo por Fernando Lyra, no governo Sarney. Rejeitado por 90% do efetivo policial, segundo pesquisa de opinião patrocinada pela associação de policiais federais, Tuma é, contudo, querido entre funcionários com quem lida mais diretamente e diretores de departamento da Polícia Federal. Escolhidos a dedo, como seu substituto imediato, o delegado Mauro Spósito, esses apostam todas as fichas na permanência de Tuma.

□ Desde que noticiou, domingo, que o ex-ministro Jarbas Passarinho estava investigando, com o auxílio do Exército, as ligações de Romeu Tuma com o ex-delegado da Polícia Federal em Foz do Iguaçu, Wilson Perpétuo, acusado de contrabando de armas e café, o JORNAL DO BRASIL vem sendo sistematicamente privado de informações na entidade. Embora reconheça que o noticiário estava correto e que o jornal não cometeu qualquer leviandade editorial, a Coordenação de Comunicação Social da PF alega que a matéria deixou a instituição traumatizada e, por enquanto, os diretores, delegados e demais autoridades estão determinados a excluir o JB do fluxo de informações da entidade.

'Xerife' fez marketing, mas apurou pouco

O delegado Romeu Tuma, dos quadros da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, é especialista em marketing. Antipatizado pela maioria dos delegados federais que comanda, ainda no governo Sarney ganhou notoriedade ao desvendar uma fraude de US$ 130 milhões na Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), com emissão de guias de importações falsas — que denominou de "crime do colarinho verde". Ninguém foi preso. O principal acusado, o paraguaio Nicolas Gamarra, vive em Miami e continua negociando em Manaus.

No governo Collor, Tuma foi o *xerife* na fiscalização dos preços nos supermercados — chegou a ser aplaudido pelos consumidores —, mas saiu subitamente da linha de frente quando os preços voltaram a disparar sem controle. Romeu Tuma não conseguiu evitar que a corrupção atingisse seu próprio departamento, onde mais de 100 agentes foram envolvidos em casos de corrupção nos últimos quatro anos, conforme relatórios da Corregedoria da Polícia Federal. Sem amparo, há três anos não consegue realizar concursos na Academia Nacional de Polícia para ampliar os quadros da Polícia Federal.

Há 18 meses, Tuma foi enviado especial de Collor ao garimpo de cassiterita Bom Futuro, em Rondônia, acompanhando o então ministro da Infra-Estrutura Ozires Silva e o ex-secretário do Meio Ambiente José Lutzenberger. O objetivo era evitar o contrabando de cassiterita, que continua. Em Rondônia, Tuma viu desaparecerem 20 quilos de cocaína da sede da superintendência regional. Ninguém, até hoje, foi punido.

Como diretor-geral do DPF, Romeu Tuma dirigiu trator e explodiu pistas clandestinas em áreas indígenas ianomâmis, em Roraima, mas até hoje há garimpeiros na região e pistas clandestinas em funcionamento. Sua atuação também é criticada pelas entidades de defesa dos direitos humanos, pois nunca permitiu acesso das comissões de desaparecidos políticos aos arquivos dos Dops estaduais. Sobre sua permanência na DPF, o petista José Genoino tem uma indagação curiosa:

— Se o Collor tirou o Passarinho, que segurava as barras do governo e sempre foi leal, deixar agora o Tuma é querer se desmoralizar.

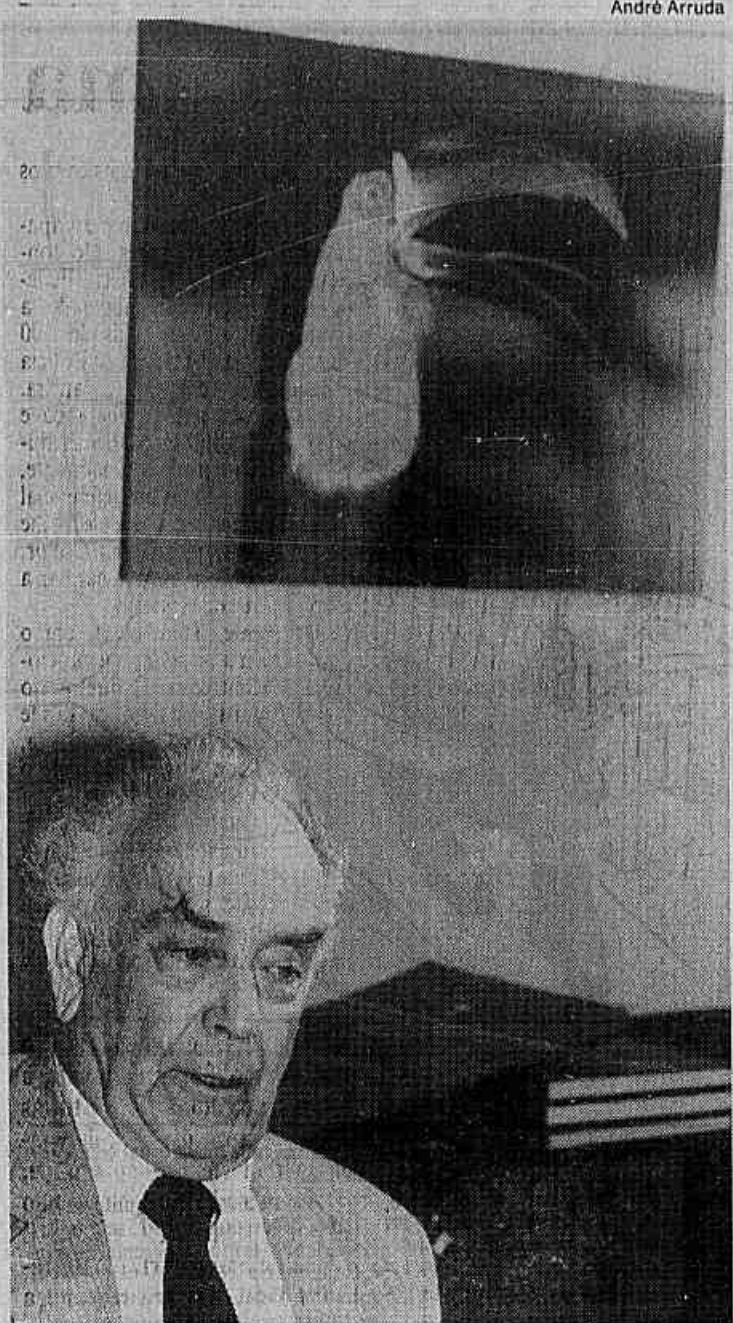
■ ***O xerife chegou ao DPF pelas mãos do pedetista Fernando Lyra, sobreviveu a Paulo Brossard, a Oscar Dias Corrêa, a Saulo Ramos, a Bernardo Cabral e a Passarinho, e agora sonha trabalhar com Célio Borja.***

Cabrera mobiliza deputados para ficar

Pelo menos um ministro da lista dos que não tiveram seus nomes confirmados no governo não está parado esperando *a banda passar*. Para articular sua permanência no Ministério da Agricultura junto ao presidente Fernando Collor, Antônio Cabrera tem patrocinado encontros de solidariedade da bancada ruralista e incentivado deputados e produtores rurais a telefonar para Bornhausen reclamando na demora da confirmação de seu nome. Em um encontro reservado, na noite de terça-feira, no Palácio do Planalto, com o deputado Vadão Gomes (PRN-SP), presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados, o chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen, teria admitido, segundo a versão do deputado, que o presidente estava sensível aos apelos da bancada ruralista, que representa cerca de duzentos parlamentares. "A bancada merece respeito", foi a frase de Bornhausen reproduzida do encontro.

Bornhausen recebeu um manifesto pela permanência de Cabrera, redigido na véspera por alguns integrantes da bancada ruralista, e prometeu levar o assunto ao presidente Collor, em seu despacho de ontem. "Senti o governo muito receptivo e acho que vai haver uma definição sobre a permanência ou não do ministro nas próximas horas", torce Vadão Gomes. Depois do encontro com o presidente, Bornhausen recebeu ontem outro deputado ruralista, Jonas Pinheiro (MT), que insistiu na permanência de Cabrera. "Estamos aumentando a movimentação em função da indefinição do governo", explicou um deputado.

Na conversa com Bornhausen, Vadão afirmou que estão sendo colhidas assinaturas de parlamentares que querem a manutenção de Cabrera no cargo. O documento vai ser endereçado ao presidente Collor. Os deputados ruralistas argumentam que a saída de Cabrera poderia resultar numa interrupção da política agrícola do governo. "Cabrera teve uma atuação que não pode ser desconsiderada", afirma um deputado da bancada ruralista. "Estamos preocupados com a continuidade da política agrícola", argumenta outro parlamentar. Cabrera pensou em marcar um encontro com Bornhausen, mas foi desaconselhado pelos assessores, que receavam que o pedido pudesse ser visto como um ato desesperado.

André Arruda

Eliezer: contra investimentos em energia nuclear

Eliezer dará prioridade a energias alternativas

O novo secretário de Assuntos Estratégicos, Eliezer Batista, pretende dar prioridade a programas que dotem o país, o mais rápido possível, de formas alternativas de energia, especificamente gás natural, que pode ser obtido em três anos. O Brasil, segundo ele, precisa vencer o atraso nesse setor, bem como no de telecomunicações, e tornar-se competitivo. "Temos que andar depresa, senão vamos ficar para trás", afirmou. "Nunca nos ocupamos de gás."

Para Eliezer Batista — que deixa vazio o posto de chairman da Vale Internacional para tomar posse segunda-feira na secretaria, é preciso desenvolver formas alternativas de energia "a prazo curtíssimo" e a solução mais rápida é o gás. Segundo ele, as tarifas de energia para a indústria e a disponibilidade energética para o país exigem solução. Se as reservas nacionais não forem suficientes, explicou, o Brasil poderá comprar gás de países como Argentina e Bolívia.

"Investimos muito pouco em energia nos últimos anos", disse ele, considerando também prioridade a modernização das telecomunicações, que terão a telemática como "espinha dorsal".

Sua função como secretário, entretanto, será a de "formulador de conceitos", que poderão se converter em projetos em outros setores do governo. A secretaria será um "órgão pensante que fará sugestões", e estará restrita à formulação de macroestratégias e programas especiais de governo. Departamentos como recursos humanos, inteligência e "toda aquela parte do antigo SNI" serão distribuídos para outros órgãos.

Eliezer disse que se ocupará de grandes problemas nacionais, "desde o reforço de instituições até a formulação de grandes programas nacionais". Citou como exemplo o reforço de instituições ligadas à segurança nacional, para evitar sua desintegração. "Minha função é puramente estratégica, não tem nada de política."

Perguntado sobre o que diria ao presidente Collor, se ele lhe pedisse sugestão sobre o que considera prioridade, Eliezer Batista respondeu: energia. Hidrelétricas só dariam resultados em seis anos. O secretário descartou investimentos em energia nuclear, argumentando que "é preciso procurar soluções mais rápidas e menos poluentes". Considerou "terrível" o programa nuclear do Leste Europeu, com 70 usinas em "péssima situação", 20 delas em "situação dramática".

Para mostrar que o Brasil está mal posicionado em competitividade, lembrou que o manejo de 1 tonelada de aço custa US$ 5 no porto de Roterdam, na Holanda, e US$ 17 no porto de Vitória. O secretário considera o programa de corredor de exportação importante para o Brasil competir internacionalmente. O programa do Cerrado, da região Centro-Oeste, para ele, é "um dos melhores" e poderá vir a ser prioritário.

O novo secretário disse que não é sua função investigar favorecimentos que teriam sido praticados pelo ex-secretário Paulo Leoni Ramos. Eliezer admitiu que recusou cargos no governo numerosas vezes: "Aceitei agora porque o Brasil está em situação difícil."

Ministério de Collor fica mais velho

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — A faixa etária do Ministério Collor mudou. Pouco mais de dois anos depois de assumir o governo, exibindo o vigor físico e a juventude como uma das mais poderosas marcas de sua campanha, Collor cedeu aos argumentos de políticos, de que estava confundindo a energia e a vitalidade de seus auxiliares mais próximos com experiência e competência. Os últimos ministros e secretários nomeados por Collor têm idade para ser seu pai. Um ex-ministro de Collor lembra que o presidente ganhou cabelos brancos e rugas com o peso do cargo. Faltava o Ministério envelhecer com ele.

"O Ministério mudou porque o presidente mudou também", diz o ex-ministro. "A máquina administrativa reagiu muito mal a decisões arrojadas e muitos projetos fracassaram. O presidente foi descobrindo que as coisas têm seu tempo", avalia. "A juventude e a ousadia deixaram de ser marcas positivas e ministros foram trocadas pela experiência e capacidade de negociação", concorda um ministro, na faixa dos 40 anos, que não sabe se sai ou fica no cargo. "O governo está perdendo seus menudos", brinca o assessor de um ministro, com a tranqüilidade de quem foi confirmado no cargo.

É evidente a mudança na faixa etária nos principais gabinetes da República. Alguns ministros e secretários ainda não estão escolhidos, mas se forem considerados apenas oito integrantes do primeiro escalão do governo — Economia, Justiça, Saúde, Trabalho e Previdência, Educação, Ação Social, Assuntos Estratégicos e Cultura —, vê-se que o Ministério envelheceu 106 anos. Os ministros do governo Collor, que na posse tinham em média menos de 50 anos, estão agora na faixa dos 60.

O presidente, que assumiu o cargo aos 40 anos, completados durante a campanha, hoje com 42, tornou-se, depois de tantas mudanças ministeriais, um dos mais jovens integrantes do governo. A mudança mais evidente ocorreu com o cargo de Pedro Paulo Leoni Ramos, que assumiu a Secretaria de Assuntos Estratégicos aos 30 anos, e agora foi substituído pelo engenheiro Eliezer Batista, de 68. Na Secretaria de Ciência e Tecnologia, antes ocupada por José Goldemberg, de 63 anos, entrou o sociólogo Hélio Jaguaribe, de 68. Continuam demissionários alguns dos ministros mais novos do governo, como João Santana, da Infra-Estrutura, de 34 anos, Antônio Cabrera, da Agricultura, de 30 anos, e o secretário Egberto Batista, de Desenvolvimento Regional, de 42 anos.

Outras mudanças contribuíram para o envelhecimento do Ministério. Na Economia, Zélia Cardoso de Mello, 37 anos, foi trocada pelo embaixador Marcílio Marques Moreira, de 60 anos. O pediatra Alceni Guerra, de 45 anos, deu lugar ao cardiologista Adib Jatene, de 62. O sindicalista Antônio Rogério Magri, 50 anos, foi substituído pela experiência administrativa de Reinhold Stephanes, de 53 anos. Na Secretaria de Cultura, o cineasta Ipojuca Pontes, de 49 anos, foi trocado pelo sereno diplomata Sérgio Rouanet, de 58 anos.

Os políticos ficaram concentrados em áreas especiais, como o Ministério da Ação Social, de Ricardo Fiúza, 52 anos, e a Secretaria de Governo, chefiada por Jorge Bornhausen, de 54 anos. Continuam subindo as estrelas de homens mais experientes, especialistas em suas áreas, com prestígio internacional, como o ministro da Educação, José Goldemberg, que acumula interinamente a Secretaria de Meio Ambiente, e Eliezer Batista. Goldemberg ficou no lugar de Carlos Chiarelli, que assumiu o Ministério da Educação aos 49 anos. Na Justiça, o coronel da reserva Jarbas Passarinho, de 72 anos, deu lugar ao ministro do Supremo Tribunal Federal Célio Borja, de 63.

Juventude x maturidade

Na posse	Idade	Agora	Idade
SAE: Pedro Paulo Leoni Ramos	31	Eliezer Batista	68
Saúde: Alceni Guerra	45	Adib Jatene	62
Economia: Zélia Cardoso de Mello	37	Marcílio Moreira	60
Educação: Carlos Chiarelli	50	José Goldemberg	63
Justiça: Bernardo Cabral	60	Célio Borja	63
Trabalho: Antônio Magri	50	Reinhold Stephanes	53
Ação Social: Margarida Procópio	51	Ricardo Fiúza	52
Cultura: Ipojuca Pontes	49	Sérgio Rouanet	58

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*
•
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora Executiva*
•
ETEVALDO DIAS — *Diretor (Brasília)*

WILSON FIGUEIREDO — *Diretor de Redação*
•
DACIO MALTA — *Editor*
•
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*

Oportunidade Histórica

O presidente da República quer contar com a pluralidade de apoio político para a fase decisiva do seu governo. Depois de ter verificado na prática a dificuldade de não ter sustentação parlamentar, resolveu partir de uma negociação ampla para montar uma base capaz de garantir as reformas que tardam. Não se trata de uma armação de interesses eventuais, mas de um projeto modernizador cuja definição e execução dependem de apoios diversos. E, na diversidade das correntes políticas, nunca disfarçou antiga predileção pelas idéias socialdemocratas, de presença recente na vida brasileira.

A socialdemocracia floresceu no pós-guerra, mas se firmou há um século na Europa, quando se desligou do pensamento revolucionário marxista e assumiu, com a sua identidade própria, um compromisso democrático definitivo: só o Congresso pode legitimar transformações econômicas, sociais e políticas. Os princípios socialdemocratas foram denunciados, desde então, como desvios e hostilizados como apostasia. Para se ter uma idéia, basta lembrar que os comunistas alemães recusaram-se a fazer aliança política com os socialdemocratas e assim ajudaram a ascensão de Hitler ao poder em janeiro de 1933.

A partir de 1945, a socialdemocracia teve desempenho político convincente e fez do compromisso democrático um valor permanente. O desmoronamento do império comunista ressaltou o acerto socialdemocrata de procurar e encontrar soluções através do parlamento e do pluripartidarismo. A falta de antecedentes socialdemocratas fez com que no Brasil as esquerdas não fossem mais que variações da estratégia marxista formulada pelos comunistas. Do mais antigo, o PCB, fundado em 1922, ao PT, nos anos 70, inclusive a Esquerda Democrática e demais tentativas socialistas não marxistas, a vertente era a ilusão revolucionária e o desprezo pela via legal.

Era inevitável que todas essas variações táticas sofressem no Brasil um golpe profundo com a liquidação dos regimes comunistas: não tinham o flanco socialdemocrata para protegê-las. Não foi por acaso que o conceito da socialdemocracia só agora marcasse presença na vida política brasileira, depois da ruptura do grupo parlamentar que entrou em divergência com o PMDB. Nasceu então o Partido Social Democrata Brasileiro, com alto teor de qualificação pessoal. A convicção das idéias e a qualidade dos seus homens não poderia garantir um movimento empolgante, em termos populares. O teste terá que ser o poder.

O PSDB teve candidato próprio na sucessão presidencial e, por um equívoco óbvio, aliou-se no segundo turno ao candidato das esquerdas. O seu eleitorado, no entanto, votou no outro candidato por apostar na democracia. O presidente eleito, Fernando Collor, tentou obter o concurso do PSDB na formação do governo, mas os dirigentes da socialdemocracia entenderam que era cedo para considerar o convite. Entende-se: o processo internacional de liqüidação da esquerda marxista ainda não está concluído.

O presidente Collor, ao passar a uma segunda etapa, volta à carga na tentativa de conseguir o concurso do PSDB na sua administração, mas a posição anti-histórica é arraigada. Acontece que o Brasil tem agora condições de modernizar o padrão político tendo em vista a aspiração de modernidade. Os dirigentes da socialdemocracia brasileira, no entanto, parecem querer que a realidade tome por eles a decisão que os livre dessa responsabilidade política. A realidade, com sua dinâmica própria, está fazendo com que os seus quadros qualificados aceitem convites em caráter particular. O governo já conta com nomes de socialdemocratas em atuação marcada pelo sucesso. Dorothéa Werneck autorizou o antecedente que agora o professor Hélio Jaguaribe confirmou. Mas a galeria de socialdemocratas não é exclusiva do PSDB: o deputado José Goldemberg é um homem de convicção socialdemocrata. Chegou a vez de gente com idéias modernas e compromisso democrático. São nomes que aceitaram a responsabilidade que o partido adia sem motivo racional ou político, e que parece perplexidade.

A História não oferece muitas oportunidades. O senso político é a capacidade de discernir o momento exato, e não de deixar passá-lo e correr atrás. O PSDB corre com essa hesitação o risco de deixar de ser sem ter sido. O presidente Tasso Jereissati, um quadro dirigente que fez um governo de sucesso político e administrativo no Ceará, tornou-se nome nacional mas parece temer o patrulhamento ideológico (essa herança stalinista que todas as correntes de esquerda disputam). Um político de pensamento e ação como Jereissati tem clarividência para entender que o adversário principal da socialdemocracia não é o governo Collor, mas a candidatura do presidente do PMDB, na base de uma visão catastrófica e com a colaboração das forças mais retrógradas.

A hora é de pensar com argumentos novos, e não com lugares-comuns com os quais a esquerda brasileira atravancou o processo histórico e modernizador. A liderança de Tasso Jereissati está sendo posta à prova: ou o PSDB assume o seu destino e se credencia, ou marca passo e se intimida perante a História. Não haverá tão cedo outra oportunidade nem tempo suficiente para recuperar a oportunidade perdida.

Diálogo Desigual

Curtis Bohlen, chefe da delegação americana na reunião do comitê de preparação da Rio 92, disse com todas as letras que a vinda do presidente George Bush ao Brasil, em junho, depende de três condições. A primeira delas é a aceitação pelos países em desenvolvimento de uma convenção internacional sobre florestas tropicais. A segunda, a desistência pelos países em desenvolvimento da criação de um novo fundo de financiamento internacional, o Fundo Verde. A terceira, que os países em desenvolvimento, o G-77, não culpem os países desenvolvidos pela maior parte dos danos infligidos ao meio ambiente.

É compreensível que em ano eleitoral — Bush está em campanha para se reeleger em novembro — o presidente dos Estados Unidos não queira se expor a desgastes em torno de um tema sensível como a ecologia. Embora tenha anunciado, em seus discursos de campanha, medidas para evitar a gradual destruição da camada de ozônio, Bush continua prudentemente vinculando sua viagem ao Brasil às decisões que serão tomadas durante o encontro.

A estratégia americana consiste em evitar surpresas: isto é, os Estados Unidos aceitam aprovar integralmente os textos confeccionados na agenda preparatória — a Carta da Terra, a declaração sobre florestas e os recursos para a implementação da Agenda 21, o plano de ação para a correção do desenvolvimento mundial — sem deixar questões em aberto para serem solucionadas durante a Rio 92. Em matéria de recursos, os americanos querem se ater a reformulação do GEF, o atual fundo de distribuição de recursos para o meio ambiente, mal visto pelos países do G-77 por suas vinculações com o Banco Mundial.

O Brasil, anfitrião diretamente interessado no comparecimento do presidente americano, recuou pragmaticamente na questão do Fundo Verde: nossos delegados já aceitam a proposta de reformulação da agência do Banco Mundial. Aceitam, também, fixar em quantias bem mais modestas os recursos novos para a Agenda 21. O secretário-geral da Rio 92, o canadense Maurice Strong, começou falando em US$ 125 bilhões por ano. O ministro Goldemberg classifica esta soma astronômica de "irrealista", contentando-se com algo entre US$ 5 bilhões e US$ 10 bilhões.

Mas é preciso lembrar que o Brasil é apenas o país anfitrião. O *Earth Summit* é uma conferência das Nações Unidas, e não vai ser fácil convencer dezenas de países-membros em desenvolvimento a contornarem a questão da limitação de emissões de dióxido de carbono na atmosfera. Afinal, se as florestas são — como querem os EUA — "um bem mundial", o que dizer da atmosfera?

A incongruência da posição americana, não compartilhada pelos países europeus, pelo Japão e pelo Canadá, vem sendo assinalada por or- ganizações não governamentais de diversos países, entre eles o Brasil, que registram um retrocesso em relação ao mandato original de convocação da conferência. As questões referentes ao clima, por exemplo, estão pendentes pela recusa americana em fixar metas e prazos para a redução de emissões nocivas à atmosfera, já que isto lesa interesses industriais nos EUA.

Outro assunto ingrato para os Estados Unidos é a mudança nos padrões de consumo das nações do Norte do planeta, implícita em qualquer discussão séria sobre a reformulação do modelo econômico mundial na direção do crescimento sustentável. Estes e outros assuntos, como a regulamentação de corporações transnacionais, o banimento de exportação de lixo tóxico, a vinculação do comércio à preservação ambiental, demonstram que os EUA esperam que os países que podem menos façam mais concessões aos países que podem mais.

Bode Expiatório

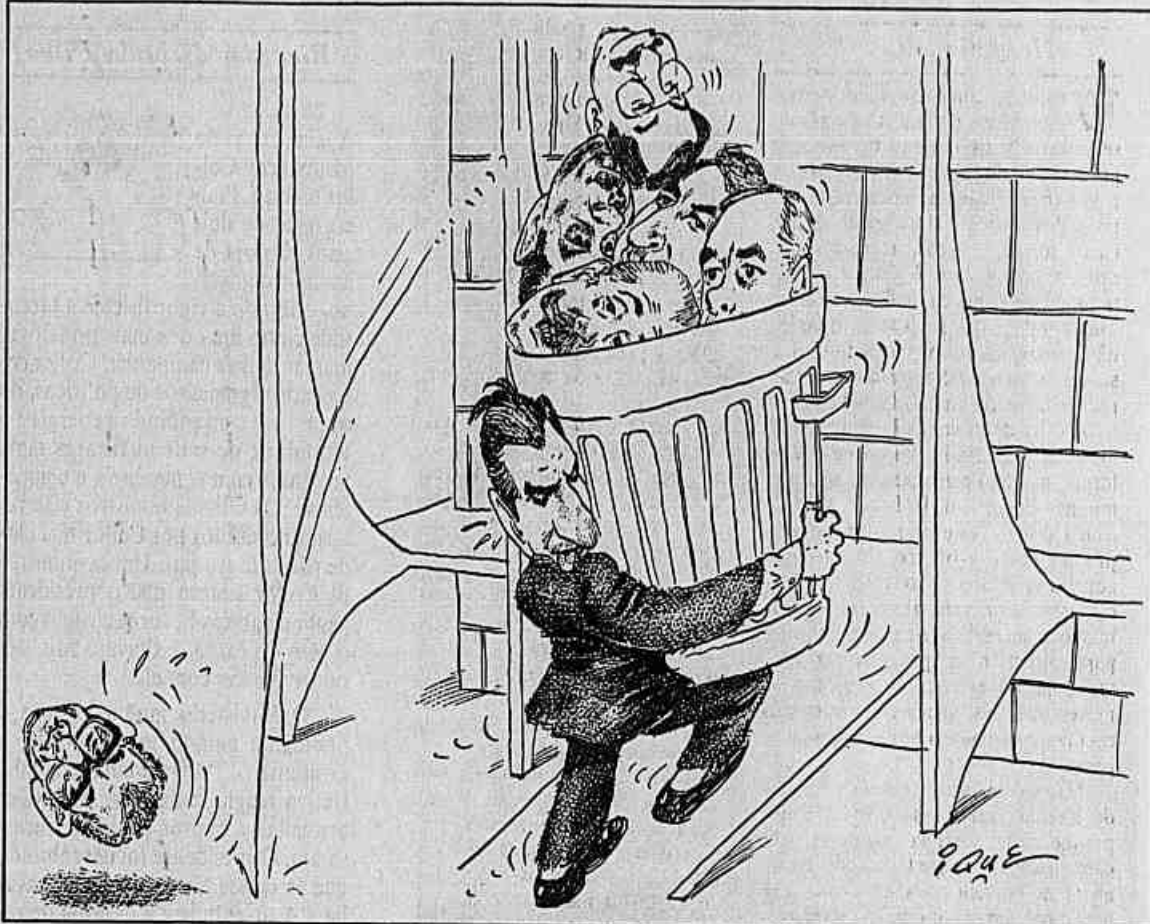
A recuperação das tarifas de serviços públicos perante a inflação, no início do ano, notadamente as de luz, gás e telefone, desencadeou uma onda de críticas dos consumidores e reações dos empresários, que apontaram as tarifas como bode expiatório do reajuste acima da inflação de seus produtos. Porque foram corrigidos os atrasos e para não dar motivo aos empresários de puxarem os preços, o Ministério da Economia fez os reajustes de fevereiro e março pela inflação passada.

Os serviços públicos só podem ser eficientes mediante adequada remuneração da empresa (pública ou privada) que o executa. Quando os serviços de gás, telefone, telex, telegrama, energia elétrica e bondes estavam em mãos de empresas estrangeiras, a demagogia elegeu o *polvo canadense* como inimigo nacional. As tarifas não cobriam os custos. Após 1964, com a estatização dos serviços e a melhora inicial, também ficou claro que a contenção das tarifas deteriora os serviços, como ocorreu na segunda metade dos anos 80, por falta de investimentos.

O esforço de contenção de gastos supérfluos e a transferência de atribuições para o setor privado, na esteira do programa de desregulamentação da economia neste governo, têm permitido inversão considerável no quadro dos serviços públicos em todo o país. A Telebrás e as concessionárias estaduais já melhoraram bastante os serviços, que devem evoluir ainda mais com a introdução de sistemas há muito provados no Primeiro Mundo, como o cartão magnético, que a Telerj está implantando para os telefones públicos do Rio.

A compacta estação telefônica móvel que irá servir à Rio-92, no Palácio Itamarati, ligando uma centena de chefes de Estado a seus países, mostra a desatualização das nossas estações — algumas, do tempo da Bond and Share, ocupam um quarteirão. Para investir e recuperar o atraso é preciso a existência de tarifas realistas e justas.

A correção da tarifa funciona como um empréstimo contra garantia de serviços melhores, como se nota na extensão da telefonia à Baixada Fluminense e nos maciços investimentos para a melhoria do sistema de iluminação pública na região, através de convênio entre a Light (federal), as prefeituras locais e o governo do estado do Rio.

Ique

Cartas

Petrobrás

Sem nenhum fundamento, até mesmo sem alusão a qualquer fato concreto sob minha gestão como diretor, tenho sido apontado na imprensa como integrante de um esquema destinado a amparar interesses de empresas que prestam serviços ou vendem equipamentos à Petrobrás.

Tenho razões para acreditar que a origem e o objetivo desta escalada de notícias transcendem a minha esfera pessoal e profissional. Sem prejuízo, entretanto, das ações e razões que venham a ser apresentadas neste "tribunal do ouvi dizer", cabe-me exercer o preliminar direito de defesa.

Em primeiro lugar, devo declarar que em 29 anos de vida profissional jamais fui acusado de qualquer deslize ou irregularidade. Há oito meses fui designado diretor da Petrobrás, cabendo-me a supervisão das áreas de exploração, perfuração e produção. O volume de contratações dessas áreas é muito grande, pelo que são adotados na Petrobrás procedimentos descentralizados sujeitos a distintos níveis de aprovação e controle. Acrescente-se ainda que as compras e contratações de grande porte são aprovadas pela diretoria executiva da Petrobrás em regime de colegiado, sujeitando-se posteriormente às auditorias internas e externas, inclusive do TCU.

Sou francamente favorável à permanente fiscalização pela imprensa e opinião pública dos atos dos administradores, com o salutar objetivo de assegurar a transparência e a lisura dos procedimentos. Considero injusto, entretanto, que se dê respaldo a acusações não fundamentadas, desrespeitando o preceito constitucional da inviolabilidade da honra e da imagem das pessoas. É, aliás, notório que nos períodos em que ocorre caça às bruxas, os delatores acobertados pelo anonimato têm o vezo de incluir eventuais desafetos entre os supostos transgressores. Repudio, portanto, o envolvimento do meu nome no noticiário relativo a alegadas irregularidades na Petrobrás. **Raul Mosmann, diretor da Petrobrás — Rio de Janeiro.**

Monopólio

(...) A nossa gasolina, reconhecida por técnicos e consumidores americanos como de ótima qualidade, é mais barata que a de diversos países do Primeiro Mundo, e só não é uma das de menor valor porque embute no preço uma parcela ponderável de subsídio ao GLP, diesel e produtos mantidos com preços bem inferiores aos do mercado internacional. Tais constatações são bem diferentes se considerarmos outros produtos fabricados pela nossa iniciativa privada, tais como cimento, remédios, automóveis, (...) etc., pois são de má qualidade (...), caríssimos e costumam faltar nas "prateleiras" quando interessa aos fabricantes.

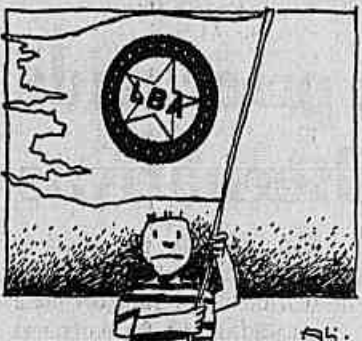
Portanto, sem entrar no mérito de conceitos geopolíticos, econômicos, fundamentais na discussão do assunto (...), julgo de uma forma prática que "permaneça o time que está ganhando (...)". **Carlos A. M. de Souza — Rio de Janeiro.**

Desrespeito

Neste fim de semana visitei o túmulo de meus pais no Cemitério São João Batista, onde verifiquei que sete letras das inscrições tumulares haviam sido roubadas. Na sepultura vizinha, do armador Renaud Lage, restam apenas três letras do nome; as datas de nascimento e morte sumiram de todo! (...)

Anos atrás, a Santa Casa de Misericórdia tentou instituir uma taxa — algo como apenas 25 mil cruzeiros anuais — para que o cemitério tivesse condições de limpeza e vigilância dos túmulos; e para que, inclusive, tais furtos não ocorressem. Paguei imediatamente as taxas para dois túmulos de minha responsabilidade, porém a grita geral foi de tal ordem que a Santa Casa foi forçada a suspender o projeto da taxa anual. É até desnecessário acrescentar que as taxas que paguei jamais me foram devolvidas. (...) **Caio A. Domingues — Rio de Janeiro.**

Creches

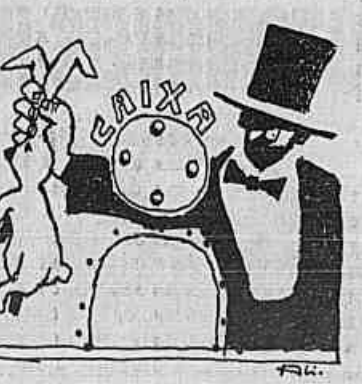
Refiro-me a matéria publicada no **JORNAL DO BRASIL** sobre a situação de penúria das creches conveniadas com a LBA, devido ao atraso no pagamento das transferências desta Instituição. Tal situação (...) decorre da atual escassez de recursos federais destinados ao atendimento dos convênios. Entretanto, ressalto que, apesar do baixo valor do per capita dos atrasos na sua transferência, a LBA ainda contitui o único organismo do governo federal que atende a creches em quase todas as municipalidades brasileiras, mediante convênios com os estados, prefeituras e entidades não governamentais.

Em face dos ganhos reais obtidos pelos municípios com a reforma tributária derivada da Constituição de 1988, bem assim com a descentralização dos encargos de assistência social para as demais esferas do governo, as transferências da LBA para a manutenção de creches devem ser entendidas como complementares à participação dos estados e, principalmente, dos municípios no gasto público social. Em realidade, o que ocorre é que os demais níveis de governo não têm absorvido encargos sociais de forma a complementar a ação da LBA.

No caso específico da situação atual das transferências da LBA, estamos envidando esforços junto às autoridades do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento para uma solução de curto prazo que possibilite agilizar o pagamento dos atrasados.

Ressalto ainda que o ministro Ricardo Fiúza está submetendo à aprovação do presidente da República um amplo programa a ser por nós executado, voltado para a melhoria da qualidade e para expansão das metas atuais de atendimento de crianças carentes em creches conveniadas com a LBA, inclusive com o remanejamento de recursos orçamentários da instituição para esta finalidade. Tal reorientação busca atender a determinação do presidente da República de que as ações de proteção à infância tenham caráter prioritário, no campo da política social do governo.

Faz-se mister, entretanto, que a comunidade, a opinião pública e principalmente os formadores desta opinião (...) auxiliem o meritório trabalho da LBA de atendimento às crianças carentes, principalmente cobrando da sociedade e dos demais níveis de governo uma participação mais efetiva, para complementar o esforço desta instituição. (...) **Paulo Sotero Pires Costa, presidente da LBA-Legião Brasileira de Assistência — Brasília.**

O dinheiro sumiu

Em 3/6/83 minha mãe, Aurora de Oliveira Villote, viúva, 75 anos, (...) abriu uma caderneta de poupança (nº 00269341.0) na Caixa Econômica Federal, agência Nova Iguaçu-185. Em 3/4/90 seu saldo era Cr$ 109.896,78. Com o bloqueio das contas de poupança, no Plano Collor, essa quantia só foi alterada quando houve a liberação desse sistema. Em 3/7/90, ela retirou Cr$ 50 mil, deixando Cr$ 59.896,78.

Para sua surpresa, nos dois meses seguintes, não recebeu o extrato da conta pelo Correio. Recorreu à agência da CEF, e ficou mais surpresa ainda porque no extrato constava Cr$ 8.624,13 (em 3/7/90). Diante da situação, procurou a gerência da agência, que justificou o ocorrido, informando que o acerto seria logo após a total liberação dos cruzados, o que até hoje não ocorreu.

Tentei intervir junto à Caixa, por ser nossa conta conjunta e pela idade de minha mãe e sua atual condição de saúde.

Acontece que o assunto já se estende desde outubro/91, sem solução, visto que tanto o gerente quanto a funcionária responsável pelo setor, Fátima Vidal, vêm fazendo um jogo de empurra, alegando que não conseguem localizar o dinheiro que falta, muito menos o extrato da época em que o dinheiro sumiu.

Em janeiro de 92 procurei a Comissão de Defesa do Consumidor, na Câmara Municipal de Nova Iguaçu, que fez uma solicitação à CEF, da qual fui portadora. A Sra Fátima porém informou-me que não iria atender à solicitação.

Como podemos confiar nosso dinheiro — principalmente o pequeno poupador — a uma instituição que se não é, deveria ser a melhor? Para onde foi o dinheiro de minha mãe? (...) **Miriam Villote Juliano — Nova Iguaçu (RJ).**

Previdência

De acordo com declarações recentes do atual ministro do Trabalho e Previdência Social, Reinhold Stephanes, a Previdência perde um mês de arrecadação por ano devido às fraudes, incompetência e sonegação. De onde sai esse dinheiro? Do nosso esgotado bolso. E para quem deixa de ir? Para os miseráveis aposentados, pensionistas, viúvas e doentes que todos os dias vemos morrendo nas filas, minguando de fome.

Só mesmo em um país tão infeliz quanto o nosso, onde os valores foram todos virados de cabeça para baixo, os altos círculos de poder da República podem dar-se ao luxo de tachar de "lunático" e "pateta" um homem honrado como o Dr. Volnei de Abreu Ávila, justamente por tentar colocar o dedo nessa vergonhosa ferida. Afinal, o que mais seria um funcionário público com 32 anos de serviço, em final de carreira, que, tendo a faca e o queijo na mão para locupletar-se das mais polpudas negociatas, recusa-se a ficar de cócoras (...) e ainda põe a boca no trombone? Quem, senão um lunático, recusaria o enriquecimento fácil e a velhice abastada para arranjar tão poderosos inimigos, enfrentar tanto achincalhe e tantas dores de cabeça nesta terra de ninguém? (...) **Roseana Brito — Rio de Janeiro.**

Empresas aéreas

Seria cômico, não fosse repugnante, o empréstimo pleiteado pelas grandes empresas aéreas. Somente o adiantamento, da ordem de quinhentos milhões de dólares é superior ao valor gasto em saneamento básico no Nordeste, no biênio 90/91. Os números lembram dívida externa, Clube de Paris, etc. É algo fantástico. O valor total do empréstimo solicitado é de dois bilhões de dólares. O motivo alegado é que o DAC manteve os reajustes das tarifas aéreas aquém da elevação dos custos reais, além da falta de passageiros. Ora, se as alegações justificassem o empréstimo, todos os demais setores da economia, antes controlados, mereceriam igual tratamento. Só esqueceram de dizer que há diversos subsídios para aviação comercial: o querosene de aviação no Brasil é o de menor custo no mundo, enquanto a gasolina de aviação (leia-se pequenas empresas) é a mais elevada do mundo. Além disso, peças e aeronaves gozam de inúmeras isenções para importação. E as empresas de aviação regional ainda recebem suplementação nas tarifas, embolsando passagens mesmo voando com aeronaves vazias.

É lógico que com todo esse "negócio da china", deve-se procurar as razões da crise dentro das próprias empresas, tipo superdimensionamento das aeronaves para o mercado interno, renovação de frota fora do planejamento racional, superposição de horários com as concorrentes, má administração, incapacidade empresarial, etc. Se somarmos os últimos aumentos das passagens aéreas (26/1, 16/2 e 9/3, respectivamente 28%, 27,83% e 15,23% em média), analisarmos os descontos anunciados e o empréstimo solicitado, teremos tudo para escrever outro "samba do crioulo doido". **Alvaro Guimarães, piloto civil — Lauro de Freitas — (BA).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Entrega a domicílio

Heraclio Salles *

Uma farsa como tantas outras, mais estrondosa do que outras porque se investiu mais dinheiro no estrondo publicitário; no meio do estouro, produzido para criar atmosfera dramática, os risos dos atores mal dirigidos faziam efeito contrário. Todo o quadro lembrou, pelo *non sense* das situações pessoais, certos filmes da dupla *O Gordo e o Magro* ou dos *Três Patetas*. Chaplin, não, nunca; porque o criador de Carlito sabia que humor é coisa séria — o caminho doloroso na direção da verdade.

A coisa desta vez lembrou principalmente um dos clássicos daquela dupla de lorpas, que não era bamba do humorismo mas da comicidade: *Entrega a domicílio*. Quem viu este *mudo* dos bons tempos do preto-e-branco não esquece aquelas caras aparvalhadas de dois funcionários de uma empresa de transporte, lutando com escadas estreitas e íngremes para entregar num apartamento de portas e janelas exíguas um conjunto de móveis enormes, que de certo momento em diante assume a condição de personagens.

Não é demais insistir nesta evocação do inesquecível cinema silencioso, até porque neste momento de nossa vida como nação o que se está fazendo, como atividade política, nada mais é do que uma programada operação regressiva. Estamos sendo conduzidos por um governo de fantoches a renunciar a tudo o que conseguimos conquistar nas últimas décadas.

Tem algo a ver com isto a farsa da renovação do governo. A começar pela temática predominante dos filmes da dupla aloprada: o conteúdo maior do que o continente. Em *Entrega a domicílio*, a grande dificuldade estava em superar o problema de Física e fazer com que alguns corpos ocupassem o mesmo lugar no espaço. Em outros filmes *O Gordo e o Magro* conseguiram uma aproximação do absurdo, com grande resultado cômico; mas na hora de fazer passar pianos e armários gigantescos por janelas e portas pequenininhas, todos os lances engraçados se concentraram entre a fachada do prédio e o grande caminhão que atravancava a rua, com os volumes que os transportadores não conseguiam entregar a quem os havia comprado.

Para quem quiser entender a ridícula encenação desta semana, quando se anunciou uma "renúncia coletiva" do Ministério para superar a onda de corrupção em que submergiu o governo, está tudo aí na fábula visual de dois velhos atores. Eleito para a empreitada monstruosa (e por isso mantida em sigilo durante a campanha eleitoral) de desmontar o patrimônio do país para entregá-lo "a domicílio" a algumas nações afortunadas — porque dirigidas por homens que cuidam de seus interesses vitais —, o presidente do Brasil começou a perceber que as portas e janelas de saída eram estreitas para a passagem livre de nossos bens patrimoniais. Para realizar a tarefa, era necessário cuidar de seus pressupostos.

Um desses pressupostos operacionais estava na Constituição. O que se pôde entregar, apesar da proteção constitucional, já se entregou e continua a ser entregue, embora já se saiba mentirosa a vantagem da dissipação: incluída a superavitária *Usiminas*, as empresas privatizadas renderam ao Brasil uma quantidade de dólares que daria para comprar um automóvel da *Volkswagen*! O mesmo problema da Argentina, do Peru e da Venezuela, para falar nos exemplos mais parecidos com o nosso caso.

O presidente do Banco Mundial, no começo do ano passado, ao ouvir de um funcionário brasileiro que a Constituição não permitia fazer determinada coisa recomendada por ele, respondeu com um gesto desdenhoso de mão: "Bem... isto é coisa para uso interno." Mais ou menos à mesma época, o vice-presidente norte-americano veio ao Brasil para recomendar, expressa e publicamente, "mudanças necessárias no texto constitucional". Mais recentemente, o Escritório Comercial da Casa Branca, pela voz familiar da Sra. Carla Hills, lamentou que não houvesse "correspondência" entre "os projetos governamentais" brasileiros e as "possibilidades constitucionais". Coisa espantosa: de repente, na escala hierárquica do governo americano, dos bancos e do Fundo Monetário Nacional, nosso direito constitucional passou a ser estudado e conhecido a tal ponto que todos sabem exatamente o que é hoje, entre nós, permitido ou proibido pelo nosso estatuto maior.

Mais recentemente, cá esteve o secretário do Tesouro para proporcionar uma reafirmação das "metas brasileiras" no que toca à dívida externa. A diligência do funcionário produziu aqui — e também em Buenos Aires, onde pousou na volta — o efeito buscado. O presidente do Brasil (vírgula!) fez a reafirmação genérica das "metas" e anteontem, depois da farsa da "renúncia coletiva", reuniu uma multidão de jornalistas para repetir o compromisso, mencionando explicitamente a reforma da Constituição e o "ajuste fiscal" exigido de fora.

Foi isto, aliás, o que pingou de objetivo da mais longa entrevista de um presidente, toda ela transbordando frivolidade e falta de consciência da elevação e seriedade do cargo. Junte-se a isto o rol de elementos mais conhecidos na rota dos compromissos internacionais e ter-se-á o sentido geral do que foi feito e do que se pretende fazer:

1 — reduzir a oposição a algumas vozes isoladas, tão poucas que não comprometam a expectativa de sucesso da operação já iniciada para desmontar a Constituição;

2 — para consegui-lo, o Planalto anuncia não fazer restrição a nenhum tipo de acordo, com quem quer que seja, e torna expressa a decisão de cooptar até as bancadas do aparvalhado PT;

3 — com a nomeação de um de seus membros, além do que de lá já havia saído em episódio doloroso, o Supremo Tribunal Federal é aliciado para continuar dando respaldo ao Executivo, sempre que houver conflito entre os atos amorais do governo e os direitos dos cidadãos;

4 — como aí vêm eleições, das quais o governo precisa sair com algum saldo, o órgão máximo da Justiça Eleitoral é mimado com a nomeação de seu presidente para um cargo ministerial (o segundo em menos da metade do mandato governamental), criando a expectativa inédita e desprimorosa de que o TSE é também trampolim para a carreira política;

5 — por fim — porque basta, por enquanto — o verdadeiro chefe do governo foi, não somente mantido, mas acrescido de poderes e prerrogativas, incluindo-se a função eventual de coordenador político: o ministro da Economia.

Que é que terá motivado esse pequeno mas relevante conjunto de novidades, todas elas ocultas nas dobras do papel datilografado no Planalto para a renúncia "do Ministério". Nem houve renúncia, porque os renunciantes ficaram nos cargos "aguardando"; nem foi coletiva porque de antemão se sabia que nem todos seriam alcançados pela providência inusitada. Nem foi a caudal de escândalos, porque a corrupção continua: um dos novos ministros confessa ter recebido um montão de dólares na campanha eleitoral, certamente encorajado pelo exemplo do chefe; um recebeu de presente um *jet-ski* e outro carros de luxo, ao lado dos quais se deixou fotografar.

Que foi, então? O presidente norte-americano está em campanha pela reeleição e pede pressa, pelo menos no encaminhamento de certos problemas cuja solução na América Latina quer apresentar como trunfo aos eleitores. Como as portas da Constituição continuam estreitas, a *entrega a domicílio* está limitada (por enquanto) a seu potencial de comicidade.

* *Jornalista, ex-professor da Faculdade de Direito do Distrito Federal-Ceub*

Cuidado com a água

Alice Tamborindeguy *

Tenho constatado a falta de informação da população a respeito da qualidade da água que consome. E, agora, o risco da disseminação da cólera trouxe ao estado a preocupação emergencial com a qualidade da água que se utiliza. Uma das medidas indispensáveis para melhorá-la é a desinfecção de depósitos de água e cisternas, providência aparentemente fácil, mas cumprida de forma bastante precária e sem nenhuma fiscalização.

Sabe-se que a água de má qualidade é responsável por grande variedade de doenças, como hepatite, febre tifóide, disenterias, amebíases, poliomielite e muitas outras, além da cólera. Estudo da Secretaria Nacional de Saneamento concluiu que 65% das internações realizadas no país são conseqüências de doenças contraídas devido à má qualidade da água.

Vários são os exemplos que podem ser citados da falta de cuidado com a água, mas vamos somente relembrar um fato acontecido em 1988, de grande repercussão, ocorrido num reservatório localizado em Japeri, com capacidade para 450 mil litros. Depois de alardeada a sua contaminação, foi constatada a presença de 5.000 coliformes, quando o índice normal é de zero. O reservatório atendia a 70% da população daquela área, onde habitam 74 mil pessoas, e se encontrava com as paredes cobertas de limo e uma espessa camada de lodo no fundo.

Em virtude desses problemas, encaminhei projeto de lei visando estabelecer a obrigatoriedade da limpeza e higienização dos reservatórios de água situados no estado, o qual foi sancionado pelo governador Brizola em 20 de novembro de 1991.

Hoje, mais do que nunca, o que importa é que se intensifique a ação do Poder Público em todas as prioridades apontadas pela população e, nessas prioridades, há que se registrar a melhoria dos padrões de saúde. Importa, igualmente, que se imprima unidade de ação aos vários atores envolvidos direta ou indiretamente nesse processo.

A má vedação, a má conservação, as rachaduras e infiltrações das caixas d'água facilitam a entrada de ratos, baratas e mosquitos, dentre outras sujeiras, que adulteram a qualidade da água das torneiras de nossas residências, hospitais, creches, escolas, clubes, hotéis etc.

É necessário não só estabelecer mecanismos que permitam à população ter acesso às informações a que tem direito e, conseqüentemente, proteger-se contra os riscos que uma água contaminada oferece à saúde, como também exigir de todos os estabelecimentos que o reservatório seja limpo, tenha sua área analisada e afixado esse resultado em lugar visível. Enfim, que se faça cumprir a lei.

De acordo com a lei, o órgão ambiental do estado, a Feema, deverá fiscalizar o seu cumprimento e, constatada alguma irregularidade que ocasione grave risco à saúde da população, será aplicada a penalidade de interdição, até que sejam sanados os problemas que a motivaram.

Entendemos que é preciso dar prioridade às escolas e aos hospitais, que atendem a um número enorme de crianças e adultos. Para isso, deve ser desenvolvida campanha de esclarecimento, objetivando informar à população sobre os seus direitos, aos donos dos estabelecimentos os seus deveres e, dessa forma, alcançar o resultado pretendido.

Sabemos que, para a maioria da população, o acesso ao abastecimento seguro e adequado de água potável ainda é mais um desejo do que uma realidade. Infelizmente, há um grande caminho a percorrer e muita coisa a que ficarmos atentos. Temos pouco tempo e bastante a realizar.

* *Deputada estadual (PDT—RJ), membro da Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa*

MILLÔR

PARABOLAS DO PODER

Ora, existia alí, acuado naquele último canto dos palácios, um homem longilíneo, gelado e melancólico. Todos os dias explodia em fulgores e troares, um quê por necessidade essencial de mando — o mais por impulso visceral de alimentar o medo. Quando caminhava era a um passo rápido do nada, olho no olho da atração do abismo, salvaguardado apenas pelo magnetismo sem par do próprio umbigo. E esse homem, concordantemente, tinha por nome insânia. Mas, por adulação, muitos o chamavam de critério.

Habitação ou casa própria?

Álvaro Pessoa *

Diante do quadro atual das cidades brasileiras, onde a noite faz prisioneiro quem paga impostos e trabalha, mas libera os titulares dos direitos humanos para estuprar, assaltar e assassinar, um instante de reflexão há de merecer a questão do alojamento.

O país teve, no passado, duas e não mais do que duas formulações filosóficas, expressas em políticas públicas, para atacar a falta de moradias populares. A primeira vem do tempo do Império. Foi o visconde de Paranaguá quem convenceu d. Pedro II ser possível construir habitação barata destinada aos favelados, com *aluguel tabelado*, desde que houvesse isenção de impostos e taxas do imóvel, dos materiais de construção e da mão-de-obra.

A idéia era duplamente genial. Primeiro, livrava o empresariado do contato com a máquina burocrática e o colocava em ligação direta com o cliente. Segundo, evitava o atual "passeio do dinheiro", que hoje sai do bolso do contribuinte, entra no banco, segue para o sistema FGTS-CEF, retorna à sociedade de crédito imobiliário e só então entra no bolso do empresário construtor. Quanto desse dinheiro destinado à habitação será desperdiçado e quanto torna-se efetivamente tijolo e concreto? Qual é hoje a "taxa" para se conseguir o empréstimo?

A concepção de que os menos favorecidos deviam morar em casas para aluguel (e não tinham condições de se tornar proprietários) encontrava apoio na realidade nacional e mundial e com elas trabalhavam os ministros de d. Pedro II. O Brasil pensava!

Acontece que o marechal Hermes da Fonseca, ao dar seu nome ao conhecido subúrbio carioca, muda a orientação filosófica e engendra a política de *fazer novos proprietários*. Na mesma linha embarca Getúlio Vargas, com suas Carteiras Habitacionais dos Institutos e propaganda do nosso conhecido Lourival Fontes (discípulo de Goebels) alardeando em manchetes oportunistas e demagógicas: "Será uma realidade breve a casa própria do trabalhador nacional."

Quando o marechal Eurico Gaspar Dutra, já no pós-guerra, criou a Fundação da Casa Popular, a filosofia se manteve, destinando-se 5 bilhões de dólares à dotação inicial (correspondia, em 1950, à metade do que custou construir Brasília). Tais recursos viraram pó, por falta de defesa do credor público contra a inflação.

Foi só em 1965 que se tentou criar um sistema, muito bem pensado, de financiar infra-estrutura urbana e habitação ao mesmo tempo. De fato, a criação do SFH tinha por objetivo dar empregos às classes menos favorecidas, em face da reorientação da economia que se ia proceder. A casa vinha a reboque do sistema.

Todavia, o Sistema Financeiro da Habitação não resistiu à recessão promovida pelo ministro Delfim em 1980/1983 e implodiu de vez com o Plano Cruzado do ministro Funaro. O Plano não preservou as reservas destinadas ao financiamento habitacional (sempre de longo prazo), a despeito das reiteradas e dramáticas advertências do então presidente do BNH, de que o SFH ia quebrar. Alegavam os Funaro-*boys* que aquilo era "conversa de banqueiro". Resultado: extinguiu-se o BNH e o SFH está quebrado. Não era "conversa de banqueiro", como depois se viu.

A questão vital que agora se coloca para a sociedade brasileira, diante de um salário mínimo miserável, de milhares de seres humanos amontoados como ratos debaixo dos viadutos, da infância desabrigada e faminta, é se podemos oferecer *casa própria* a essas pessoas ou vamos realisticamente retornar às políticas públicas do tempo do Império, partindo para o *imóvel de aluguel* e fazendo retornar ao setor a iniciativa privada.

Bem sei que a história só se repete como farsa e o tempo ensina: *in medio virtus*. Duas coisas, porém, são certas. A desarticulação das políticas públicas neste campo é absoluta. Não se formula nada de novo há muitos anos. Todavia, a reativação da indústria de construção civil para habitação ainda é uma das maiores fontes de emprego conhecidas, para tirar da fome, da miséria e da criminalidade as legiões de miseráveis brasileiros, que nos obrigam a viver em campos de concentração.

* *Advogado*

A vaca dos 300 dólares

Noenio Spinola *

Uma publicação liberal editada em Washington fez as contas e concluiu que uma vaca norte-americana recebe em subsídios anuais cerca de 300 dólares, quase o mesmo que a renda *per capita* de metade do mundo pobre. Para sustentar sua política agrícola os Estados Unidos mantêm sem cultivo 50 milhões de acres de terra arável. Todos os anos cerca de 20 bilhões de dólares saem dos cofres públicos sob a forma de subsídios, a que se somam outros 12 bilhões para garantir preços. Contados desde 1980, os subsídios globais de 300 bilhões de dólares quase alcançam o nível do Produto Bruto brasileiro (PIB).

A discussão sobre o assunto esquentou com as primárias de South Dakota, onde todos os concorrentes democratas à Casa Branca nas eleições deste ano defenderam os fazendeiros alegando que sem ajuda eles quebram. Ordenhando estatísticas do Departamento da Agricultura os críticos do choro para caçar votos insistem que o fazendeiro americano vai bem: até mesmo o agricultor meio-expediente cavalga em uma sela de uns 300 mil dólares. George Bush adoraria granjeiros mais realistas.

Este, porém, é um ano eleitoral e em eleições vale tudo. Dan Glickman, democrata de Kansas presidente da Subcomissão de Trigo, Soja e Grãos da Câmara Federal, disse isto satirizando a economia doméstica de Bush:

— Onde ele abre a boca não tem dinheiro...

Glickman reflete os lobbies que querem usar as garras da águia americana para arrancar dos europeus um corte de 75% nos subsídios agrícolas e de 90% nas exportações. Os europeus prometeram acertar as contas por 30% a longo prazo, com os lábios apertadinhos do presidente Francois Mitterrand protestando em defesa de vinhos, grãos, beterraba:

— A Europa não quer ser só um jardim.

O cenário de Bush é sufocante: os democratas não apenas querem manter, mas ampliar a maioria de 57 contra 43 no Senado. Com tamanha pressão de retaguarda Bush só poderia dizer o que disse ao presidente Collor: não vai apoiar estratégias de desenvolvimento de outros países à custa dos empregos dos norte-americanos.

É nesse contexto que a Eco-92 vai se desenrolar. Os europeus chegarão ao Rio dividindo a crise do GATT e a antipatia dos seus subsídios pelas caras de 12 líderes risonhos, enquanto Washington aparece como o velho Tio Sam. Os norte-americanos ainda não descobriram como parecer tão inocentes quanto os europeus. Como podem os brasileiros defender seus interesses?

Boa parte da falta de respeito do chamado Primeiro Mundo diante do Brasil decorre da inconsistência entre a nossa retórica e a nossa prática. Eis um exemplo: ao apresentar a política agrícola o presidente Collor aprovou várias medidas modernizadoras da comercialização das chamadas *commodities*. Um dos objetivos do governo é atrair investidores privados nacionais e estrangeiros para financiar safras futuras. Se as reformas forem implementadas, gradativamente o financiamento das safras sai das costas do governo e passa para o circuito privado. Apesar do discurso do presidente as medidas ficaram no papel. Tal como diz o *Wall Street Journal*, algumas operações descobertas com *commodities* podem gerar cassinos, em lugar de reduzir riscos. Mas não parece que o carro parou só por cautela.

Entre as resistências a mecanismos modernos de comercialização escondem-se interesses para manter algo pior do que a velha ciranda. Trata-se da roubalheira gigantesca existente nos armazéns do Estado, nos leilões e na máquina pública. Uma tonelada de armazenagem privada pode ser construída por 2 mil dólares, contra 200 mil em empreitadas políticas. A normalização do mercado do ouro, por exemplo, tirou da clandestinidade dezenas de toneladas do minério, que fugiam pelas fronteiras sem deixar rastros, talvez misturadas com a lavagem de dólares do narcotráfico. Com todos os seus pecados, o governo Sarney viu onde pisava e articulou uma estratégia entre o Ministério da Fazenda, a Justiça e a Polícia Federal para desalojar contrabandistas. O ministro Marcílio Moreira declarou seu apoio aberto à modernização, mas a reforma ministerial prova que muitos dos seus esforços esbarram no nosso *apparat*. Célio Borja pode esperar: sobre sua mesa vão rolar interesses paralelos na desordem agrícola e financeira com pontes no Congresso e talvez no Banco Central. Não há inocência nesse jogo. Há criminalidade da pesada.

Se a segunda linha burocrática perita em construir freios maiores que rodas sair vencedora em Brasília, só nos resta a retórica terceiro-mundista. Nesse caso a Eco-92 será um palco excelente para cantar em coro contra a vaca americana com um salário maior do que o de um indiano de Calcutá ou o de um sambista da Mangueira. Cuidado, porém. Quando a gritaria reverberar em South Dakota ou no Berlaymont da Rue de La Loi, em Bruxelas, corremos o risco de ouvir este eco:

— Os assassinos dos meninos de rua e incendiários da Amazônia querem agora jogar a culpa de seu subdesenvolvimento em cima das nossasvacas.

* *Jornalista*

■ **RELIGIÃO**

A montanha e a concha

Dom Marcos Barbosa *

Lembro-me, como se fosse hoje, de Alceu Amoroso Lima entregando ao seu jovem secretário o artigo que acabara de escrever sobre o mais recente livro do Pe. Garrigou Lagrange: *Mère Françoise de Jesus*. Tratava-se (explicou-me) da biografia de uma brasileira, Chiquita do Rio Negro, cujo pai acompanhara Pedro II ao exílio, havendo em Petrópolis um palácio com o nome da família. Sob a orientação do famoso dominicano, fundara em 1925 a Companhia da Virgem, que tinha por divisa *Christo et Ecclesia*, cujas monjas contemplativas deveriam transferir-se para o Brasil e estabelecer-se em Petrópolis. O que só ocorreu após a morte da fundadora, quando suas doze filhas, número altamente simbólico, vieram a estabelecer-se em 1937 na Cidade Imperial. A elas se juntaram em breve as vocações brasileiras, entre as quais Irmã Emanuel, cujos oitenta anos, a serem celebrados depois de amanhã, me levam a escrever esta crônica.

Elsie de Sousa e Silva, pois era esse o seu nome, pertencia à ilustre família de diplomatas e poetas. Estes, dos quais muito cedo aprendi alguns poemas, julgava serem um só, pois eram ambos Luiz Guimarães: o primeiro, o pai, acrescentava Junior ao nome, enquanto o segundo acrescentava Filho. Deste passo a citar de memória um trecho dos *Cantos de luz*: "Lúcida pérola encarcerada / Nas débeis conchas de um róseo ser, / Teu berço dança como a jangada / Que no rochedo se vai perder. // Um dia anseias por livres ares, / Destroças valvas, rompes algemas / E à terra sobes para os colares, / Para os tesouros, para os diademas. // Porém de súbito eis que te cansas, / Perdes o brilho do teu olhar: / Da antiga concha talvez lembranças, / Talvez saudades do velho mar..." Sabendo que há um comprador de pérolas preciosas que as prefere escondidas, a sobrinha do Poeta fez o contrário: deixando as praias do Rio, foi encerrar-se na concha cravada na montanha de Petrópolis, Avenida Ipiranga, 555, onde os seus olhos ainda não se cansaram de contemplar o Deus Conosco, pois é este o significado da palavra hebraica Rmanuel.

Contudo a festa que agora celebramos é também uma festa beneditina. Pois em 1967, sendo prioresa Madre Inês Guimarães de Azevedo, atendendo a uma sugestão do Santo Padre às comunidades que se sentissem mais isoladas, filiaram-se à Congregação Beneditina Brasileira, tendo então por abadessa Madre Maria José Gontijo, vinda do Mosteiro de Nossa Senhora das Graças de Belo Horizonte, e à qual sucedeu em 1980 Madre Eugênia Teixeira. Tenho a impressão de que, para esse fato, muito deve ter contribuído Irmã Emanuel, de certo modo, um traço de união entre o seu Mosteiro e o nosso. Lá íamos muitas vezes visitá-la Dom Basílio Penido, seu amigo de juventude, como eu próprio, amigo de sua amiga Margarida Dutra, a que ela só chamava de Pérola, e de outra a quem os anjos há muito anos chamam no Céu Malu.

Enxertado na velha cepa monástica, tem sido tão grande o florescimento do Mosteiro da Virgem, que a casa provisória em que se haviam estabelecido já não mais comportava a Comunidade, embora algumas houvessem sido enviadas para uma fundação em Santa Rosa, no Rio Grande do Sul. Foi então que as monjas, enchendo-se de coragem e tendo antes jogado por cima do muro a chamada Medalha Milagrosa, bateram à porta de sua vizinha, a Viúva Henrique Dodsworth, para pedir-lhe que lhes vendesse um pedaço de sue terreno. A viúva declarou que não podia fazê-lo. Mas logo acrescentou, para grande alegria das visitantes, que lhes daria toda a propriedade, inclusive a sua bela casa, cumprindo aliás recomendação do marido.

De posse do terreno, cuidaram as monjas de edificar primeiro a Casa do Deus Conosco, para o que contaram com a total dedicação de quem melhor poderia fazê-lo, um artista consagrado a Deus que é Cláudio Pastro. Como Henri Matisse para as suas enfermeiras dominicanas na famosa Capela de Vence, não foi apenas o pintor e o arquiteto, mas também lhes desenhou o altar, os castiçais, o sacrário, os bancos, os paramentos e os vitrais. Creio que não há entre nós melhor exemplo de arte sacra, apesar e por causa da sua singeleza e da perfeita correspondência com os ritos que nela são celebrados, sendo a mesa do altar circundada pelo coro das monjas, que lá se reúne sete vezes ao dia para o louvor divino, não raro com a participação dos fiéis, aos quais fornecem os textos da Liturgia.

Ao comemorarmos os oitenta anos de Irmã Emanuel, nada podíamos fazer de melhor que contar a história da concha em que pretendeu esconder-se, mas onde, paradoxalmente, a foram encontrar tantos e tantas com que repartiu o pão da Palavra. Sem falar na grande correspondência que ainda mantém, falando e escrevendo várias línguas, sobretudo a da Caridade. Correspondendo-se com Thomas Merton, cujos livros traduziu, foi quem obteve dele a tradução inglesa do nosso Hino do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional. Creio que os anjos vão recebê-la um dia no céu com uma profusão de bandeirinhas: as páginas dos livros que traduziu e das cartas que escreveu.

* *Membro da Academia Brasileira de Letras*

De 2 a 11

Especial de

FARINÁCEOS/CEREAIS

□ Farinha de Mandioca Yoki kg 660,00
□ Farinha de Trigo Carrefour kg 685,00
□ Farinha de Trigo D. Benta kg 690,00
□ Feijão Preto Super Grão T. 1 kg 990,00
□ Arroz Tio Bruno Parboilizado T. 2 Pcte. c/ 5kg 3.690,00
□ Arroz Carrefour Longo Fino T. 2 Pcte. c/ 5kg 3.900,00

TEMPEROS/ CONDIMENTOS

□ Vinagre Saboroso 750ml 650,00
□ Vinagre Carrefour 750ml 830,00
□ Vinagre Castelo 750ml 890,00
□ Maionese Goodie 500g 1.590,00
□ Maionese Maionegg's 500g 1.750,00
□ Maionese Gourmet 500g 1.780,00
□ Catchup Sófruta 400g 1.690,00
□ Ketchup Carrefour 400g 1.790,00
□ Catchup Peixe 400g 1.890,00

DERIVADOS DE TOMATE

□ Polpa de Tomate Tomato 530g 690,00
□ Polpa de Tomate Carrefour 520g 790,00
□ Polpa de Tomate Peixe 520g 850,00
□ Extrato de Tomate Sófruta 370g 1.290,00
□ Extrato de Tomate Carrefour 370g 1.350,00
□ Extrato de Tomate Peixe 370g 1.450,00

CONSERVAS VEGETAIS

□ Ervilha Arisco 200g 630,00
□ Ervilha Carrefour 200g 650,00
□ Ervilha Peixe 200g 680,00
□ Milho Verde Arisco 200g 850,00

CONSERVAS VEGETAIS

□ Milho Verde Carrefour 200g 890,00
□ Milho Verde Peixe 200g 940,00
□ Azeitona Arisco 500g 3.600,00
□ Azeitona Carrefour 500g 3.800,00
□ Azeitona Malagueña 500g 3.990,00

ÓLEOS/AZEITES

□ Óleo de Milho Milleto 900ml 2.250,00
□ Óleo de Milho Carrefour 900ml 2.290,00
□ Azeite Torre de Belém 500ml 3.800,00
□ Azeite Beira Alta 500ml 4.190,00

MASSAS

□ Massa c/Ovos Vesuovo 500g 990,00
□ Massa c/Ovos Carrefour 500g 1.090,00
□ Massa c/Ovos Adria 500g 1.230,00

BISCOITOS

□ Cream Cracker Petybon 200g 440,00
□ Cream Cracker Carrefour 200g 460,00
□ Cream Cracker Triunfo 200g 480,00
□ Maizena Petybon 200g 440,00
□ Maizena Carrefour 200g 460,00
□ Maizena Triunfo 200g 480,00

MATINAIS

□ Café Globo 500g 1.490,00
□ Café Carrefour 500g 1.590,00
□ Café Mellita vácuo puro 500g 2.590,00
□ Corn Flakes Superbom 200g 1.690,00
□ Aveia Quaker Lata c/500g 1.990,00
□ Sucrilhos Kellogg's 300g 3.590,00
□ Achocolatado Toddy 400g 1.790,00
□ Achocolatado Carrefour 500g 2.190,00
□ Achocolatado Nescau 500g 2.790,00

DOCES/SOBREMESAS

□ Goiabada Sófruta 700g 1.750,00
□ Goiabada Carrefour 700g 1.790,00

DOCES/SOBREMESAS

□ Goiabada Peixe 700g 1.950,00
□ Leite Condensado Glória 395g 1.790,00
□ Creme de Leite Glória 300g 1.850,00
□ Creme de Leite Parmalat 250g - Emb. leve 3 pague 2 ....2.990,00

CERVEJAS

□ Cerveja Schincariol Lata c/350ml 539,00
□ Cerveja Skol Lata c/350ml 690,00
□ Cerveja Schincariol Garrafa c/610ml (líquido) 690,00

REFRIGERANTES

□ Água Tônica Schweppes 250ml 650,00
□ Pepsi-Cola Tradicional 1.250ml (líquido) 930,00
□ Grapette 2.000ml 1.495,00
□ Crush 2.000ml 1.495,00

SUCOS

□ Suco de Uva Carrefour 500ml 1.680,00
□ Suco de Uva Superbom 500ml 1.690,00
□ Suco de Caju Maguary garrafa c/500ml 1.790,00
□ Suco de Maracujá Milani 500ml 2.880,00

LEITES/ ACHOCOLATADOS

□ Leite Longa Vida Parmalat 1.000ml 1.180,00
□ Chocoleco Emb. c/3 unid. 1.190,00
□ Toddynho Emb. c/3 unid. 1.690,00
□ Milk Shake Batavo Emb. c/3 unid. 1.990,00

YAKULT/IOGURTES

□ Yakult Emb. c/6 unid. 1.890,00
□ Iogurte c/Polpa Carrefour Emb. c/6 unid. 2.490,00
□ Iogurte c/Polpa Leco Vigor Emb. c/6 unid. 2.590,00
□ Iogurte c/Polpa Nestlé Emb. c/6 unid. 2.690,00
□ Iogurte Natural Carrefour Emb. c/4 unid. 2.550,00
□ Iogurte Natural Leco Vigor Emb. c/4 unid. 2.650,00

IOGURTES

□ Iogurte Natural Nestlé Emb. c/4 unid. 2.750,00
□ Iogurte Líquido Carrefour Emb. c/4 unid. 2.550,00
□ Iogurte Líquido Leco Vigor Emb. c/4 unid. 2.650,00
□ Iogurte Líquido Bliss Emb. c/4 unid. 2.750,00

SORVETES

□ Sorvete Yopa/Gelato Pote c/2 litros 5.900,00
□ Sorvete Kibon Pote c/2 litros 6.300,00
□ Sorvete Carrefour Pote c/2 litros 6.950,00

QUEIJOS/REQUEIJÕES

□ Queijo Pasteurizado Polenguinho Emb. c/4 unid. 890,00
□ Queijo Aerado Alouette 100g 990,00
□ Queijo Prato Rex kg 6.750,00
□ Queijo Polenghi 100 fatias kg 7.900,00
□ Queijo Gouda Campo Lindo kg 8.900,00
□ Queijo Estepe Luna kg 9.500,00
□ Queijo Provolone Polenghi G15 kg 9.500,00
□ Requeijão Mimo copo c/250g 1.590,00
□ Requeijão Carrefour copo c/250g 1.690,00
□ Requeijão Rex copo c/250g 1.790,00

MANTEIGAS/CREMES VEGETAIS

□ Manteiga Mimo 200g 990,00
□ Manteiga Carrefour 200g 1.190,00
□ Creme Vegetal Soft Lite 500g 1.250,00
□ Creme Vegetal Claybom 500g 1.490,00

EMPANADOS

□ Chickenitos Tradic. Da Granja 384g 2.250,00
□ Chickenitos c/ Queijo Da Granja 384g 2.350,00
□ Hamburger à Milanesa Da Granja 450g 2.450,00

Cartão Carrefour compra tudo que o Carrefour vende.

Carre

Av. das Américas,
Av. Suburbana, 5.474

O melhor pelo menor preço.

CONGELADOS

- □ Kibinho Seara 400g 1.150,00
- □ Kibe Seara 500g 1.990,00
- □ Kibe Sadia 500g 2.150,00
- □ Almôndega de Frango Seara 500g 2.150,00
- □ Almôndega Bovina Seara 500g 2.150,00
- □ Almôndega Bovina Carrefour 500g 2.290,00
- □ Almôndega Bovina Sadia 500g 2.390,00
- □ Hamburger Bovino Seara 672g 2.250,00
- □ Hamburger Bovino Carrefour 672g 2.390,00
- □ Hamburger Bovino Sadia 672g 2.490,00
- □ Hamburger Chicken Light Seara 672g 2.490,00
- □ Hamburger de Frango Perdigão 672g 2.690,00

EMBUTIDOS

- □ Lingüiça de Pernil Seara à Granel kg 2.900,00
- □ Lingüiça Fininha Embalada Seara kg 4.450,00
- □ Lingüiça Guanabara Embalada Sadia kg 6.250,00
- □ Mortadela de Chester Perdigão kg 3.350,00
- □ Tubelle de coxa/peito Seara kg 3.350,00
- □ Salsicha Carrefour Embalada kg 3.650,00
- □ Salsicha Hot Dog Embalada Sadia kg 3.900,00
- □ Chester Geórgia Mini Perdigão kg 4.900,00
- □ Peito de Frango Defumado Seara kg 5.900,00
- □ Presunto Cozido Mini Seara kg 6.900,00
- □ Presunto Cozido Mini Sadia kg 7.900,00

FRUTAS FRESCAS

- □ Maçã Red kg 1.450,00
- □ Pêra William's kg 1.750,00
- □ Laranja Pêra Pcte. c/5 kg 1.900,00

LIMPEZA DE COZINHA

- □ Detergente Líquido ODD 500ml 420,00
- □ Detergente Líquido Carrefour 500ml 430,00
- □ Detergente Líquido Limpol 500ml 470,00

LIMPEZA DE ROUPA

- □ Amaciante Carrefour 500ml 1.080,00
- □ Amaciante Suavitel 500ml 1.090,00
- □ Amaciante Mon Bijou 500ml 1.180,00

DESINFETANTES

- □ Desinfetante Pinho Bril 500ml 990,00
- □ Desinfetante Carrefour 500ml 1.150,00
- □ Desinfetante Pinho Sol 500ml 1.390,00

HIGIENE

- □ Sabonete Palmolive Suave 90g 330,00
- □ Sabonete Rexona 100g 460,00
- □ Sabonete Naturale 90g 480,00
- □ Creme Dental Gessy 90g 690,00
- □ Creme Dental Colgate MFP 90g 890,00
- □ Creme Dental Close-Up 90g 890,00
- □ Shampoo Wella Seleção 300ml 1.690,00
- □ Shampoo Vital Ervas 480ml 1.890,00
- □ Shampoo Dimension 2×1 200ml 2.190,00
- □ Toalha de Papel Snobb Emb. c/2 unid. 1.900,00
- □ Toalha de Papel Carrefour Emb. c/2 unid. 1.950,00
- □ Toalha de Papel Chiffon Emb. c/2 unid. 1.990,00
- □ Papel Higiênico Personal Emb. c/8 unid. 2.590,00
- □ Papel Higiênico Carrefour Emb. c/8 unid. 2.650,00
- □ Papel Higiênico Camélia Emb. c/8 unid. 2.890,00

ACESSÓRIOS P/LIMPEZA

- □ Saco p/lixo Eletroplastic 20 ou 40 litros 890,00
- □ Balde Plasvale 8,5 litros 1.490,00
- □ Esfregão NR 12 Limppano Emb. leve 3 pague 2 ....1.800,00
- □ Flanela NR 4 Limppano Emb. leve 3 pague 2 ....1.900,00
- □ Vassoura Nylon Certa Bettanin 1.900,00
- □ Escova p/Sanitário Sanilux Bettanin 1.900,00

UTILIDADES P/ CASA

- □ Guardanapo Klinapo Klabin 24×24cm - Emb. c/50 unid 490,00
- □ Rolo de Papel Alumínio 30×7,5 Alinco 1.290,00
- □ Filme PVC. 30m Facilpack Alinco 1.900,00
- □ Jogo c/4 potes ref. 190 Plasvale 3.900,00
- □ Jogo c/5 potes ref. 340 Plasvale 7.900,00
- □ Maxroll Simples Purimax 9.900,00

PRESENTES

- □ Jogo c/6 copos Brasileirinho Cisper 1.490,00
- □ Jogo c/6 copos Elegance Cisper 4.900,00
- □ Jarra Classic Cisper 2.900,00
- □ Jogo c/6 canecas em Porcelana Pozzani 3.900,00
- □ Conjunto de Chá, 6 peças Pozzani 3.900,00
- □ Jogo de Travessa Refratária, 3 peças, Pozzani 7.900,00
- □ Jogo de Facas ref. 1612, 12 peças Metalcan 7.900,00
- □ Jogo de Facas ref. 6695, 5 peças, Hércules 9.900,00
- □ Baixela ref. 4302, 7 peças Hércules 39.900,00
- □ Conjunto de Panelas em Alumínio Polido Flash, 5 peças Panex 59.000,00
- □ Conjunto de Panelas Day-By-Day c/ Antiaderente, 6 peças Panex 99.000,00

JARDINAGEM

- □ Violeta Africana Farroco 990,00
- □ Samambaia Americana xaxim médio Farroco 5.900,00

PNEUS P/AUTOS

Pneu Pirelli:

- □ Ref. 560 - 15 Unid 57.990,00
- □ Ref. 145 - R13 Unid. 62.990,00
- □ Ref. 165/70 - 13 Unid. 67.990,00
- □ Ref. 175/70 - 13 Unid. 74.590,00
- □ Ref. 185/70 - 13 Unid. 79.990,00

ELETROPORTÁTEIS

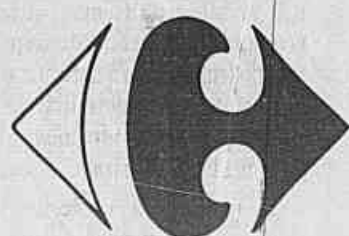
- □ Purificador Sterilair Yashica 39.900,00
- □ Liquidificador Walita Beta 49.500,00
- □ Miniforno Eco 65.900,00
- □ Cafeteira Arno KF16 ....69.900,00
- □ Panela Walita Ricecooker 1.8 ....159.900,00

ELETRODOMÉSTICOS

- □ Refrigerador Climax 2.2, 216 litros 399.800,00
- □ Freezer Vertical Prosdócimo F17, 172 litros 549.800,00
- □ Freezer Vertical W. Westinghouse 2.1, 210 litros 639.800,00
- □ Freezer Vertical Prosdócimo F25, 248 litros 674.800,00
- □ Forno de Microondas W. Westinghouse 3700 Digital, Prato Giratório 579.800,00
- □ Forno de Microondas Prosdócimo 401, Digital, Prato Giratório 629.800,00
- □ Forno de Microondas Brastemp 40 Ega, Digital, Prato Giratório 789.800,00

SOM/TV

- □ Stereo System Panasonic, Duplo Deck, c/Rack mod. SS5600 ....519.000,00
- □ TVC CCE 14", mod. HPS 1450, c/ Controle Remoto 589.000,00
- □ TVC Panasonic 20", mod. 20c2, c/ Controle Remoto 799.000,00

cas, 5.150 - Barra
474 - NorteShopping

TELECONSULTAS INFORMAÇÕES SOBRE ELETROS:
NorteShopping 591-6489
Barra 325-2123

Juiz de Niterói manda pagar aos aposentados

O juiz da 2ª Vara Federal em Niterói, Sérgio Schwaitzer, determinou a transferência do dinheiro das contas do INSS no Banco Central e no Banco do Brasil nos 20 municípios sob a jurisdição de Niterói para a Caixa Econômica Federal. Com a medida, o juiz vai garantir o pagamento aos aposentados, a partir de amanhã, de um abono relativo ao reajuste de 147,06% pleiteado desde setembro. A transferência só foi possível porque o Tribunal Regional Federal decidiu, no dia 27 de março, manter o bloqueio das contas determinado pelo juiz como forma de pressionar o instituto a cumprir a ordem judicial de pagar os 147,06%.

O bloqueio das contas do INSS no BC e no Banco do Brasil fora determinado em fevereiro pelo juiz Sérgio Schwaitzer. Sob a argumentação de que a medida estava impedindo o pagamento das despesas de manutenção do instituto (impostos, contas de água etc) e de benefícios como o auxílio-funeral e auxílio-natalidade, a procuradoria do INSS conseguiu o desbloqueio das contas através de recurso ao Tribunal Regional Federal. Ao julgar o pedido de reconsideração feito pelo Ministério Público Federal, o pleno do TRF decidiu manter o bloqueio.

Cronograma — Como a rede bancária não recebeu da Dataprev as folhas complementares para pagamento dos 147,06%, o cálculo do reajuste não pôde ser feito. Por este motivo, Shwaitzer decidiu fixar três faixas com valores diferentes de abono: Cr$ 50 mil para os que recebem valores acima de um salário-mínimo (Cr$ 96.037,33), até Cr$ 149.999,99; Cr$ 80 mil para os benefícios entre Cr$ 150 mil e Cr$ 249.999,99; e Cr$ 100 mil para quem recebe a partir de Cr$ 250 mil.

O pagamento começa a ser feito amanhã em Niterói (posto da CEF da Rua José Clemente, 78, Centro) e São Gonçalo (posto da CEF de Alcântara), para os carnês com final 5. Os de finais 1 e 6 recebem dia 6; finais 2 e 7, dia 7; finais 3 e 8, dia 8; finais 4 e 9, dia 9; e final 0, dia 10. O cronograma para os outros municípios sob a jurisdição de Niterói está sendo preparado pela justiça, em conjunto com a Caixa.

Brasília — Aldori Silva

Rossi: depoimento para apenas 2 senadores

Rossi diz a CPI que Volnei é "megalômano"

BRASÍLIA — Na CPI do Senado, instalada no dia 19 de março, com 11 integrantes, para apurar denúncias de suborno no Ministério do Trabalho e Previdência Social, apenas o presidente, Odacir Soares (PFL-RO), e o relator, Cid Sabóia (PMDB-CE), compareceram ontem para ouvir o ex-presidente do INSS José Arnaldo Rossi classificar o ex-diretor de Arrecadação Volnei Ávila de "burro, megalômano e irresponsável".

O depoimento de Rossi foi o terceiro na CPI, que nos anteriores também apresentara quórum pequeno — seis senadores — tanto no depoimento de Volnei Ávila quanto no de Cidinha Campos (PDT-RJ). O autor do requerimento da abertura da CPI, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), só compareceu para o depoimento da deputada e assim mesmo ficou menos de cinco minutos.

O senador Oziel Carneiro (PDS-PA), que está deixando o Senado para ceder o gabinete ao ex-ministro Jarbas Passarinho, titular da vaga, chegou às 16h19, assinou o ponto, sentou no plenário e três minutos depois foi embora.

O ex-presidente do INSS disse considerar Volnei um homem honesto, mas acusou-o de fazer denúncias "absurdas", sem provas e fundamentos. No depoimento à CPI, o ex-diretor de Arrecadação acusou Rossi de beneficiar os bancos com o esquema de permanência dos recursos da Previdência no sistema bancário, o que lhe valeu do ex-superior a resposta de que era "um irresponsável e um absoluto ignorante sobre práticas bancárias".

Rossi afirmou ainda que o ex-ministro Antônio Rogério Magri nunca lhe fez qualquer proposta para facilitar reescalonamento de débitos com a Previdência e nunca soube de qualquer tentativa de suborno dentro do Ministério feita pelo ex-ministro.

Protesto gigantesco

Comerciante pede os 147% em carta de dois metros

SÃO PAULO — O presidente Fernando Collor verá nesta sexta-feira o maior protesto já feito pelo não-pagamento dos 147,06% aos aposentados: uma gigantesca carta com 2,2 metros de altura, postada ontem na agência central dos Correios pelo comerciante Maurício José Antônio, que gastou Cr$ 65 mil para fazer a brincadeira — Cr$ 50 mil de material e Cr$ 15 mil de selos. Maurício vem se especializando em protestos desde que descobriu que pagaria Cr$ 1,5 milhão de IPTU por uma loja de 100 metros quadrados no bairro da Moóca, e ficou feliz com o apoio que conseguiu para este novo protesto.

"Reunimos mais de 500 pessoas em frente aos Correios para ver a carta", conta. O megaenvelope foi levado de caminhão para a agência do centro da cidade, mas, para chegar ao Palácio do Planalto, teve que ser dobrado e colocado na maior caixa de encomendas de que os Correios dispõem. Maurício, que votou em Collor no segundo turno (no primeiro, preferiu Mario Covas, do PSDB), tem 37 anos, não é pensionista nem aposentado, mas disse que ficou revoltado com a situação de seus pais. "Minha mãe e meu pai são aposentados e recebem só um salário mínimo para viver, mas meu protesto é por todos os aposentados do país."

A esperança de Maurício é que o pacote de 2,5 quilos que Collor vai receber surta efeito. "Enviamos a carta em 1º de abril, dia da mentira, na esperança que o senhor venha a público e desminta os que deixaram de acreditar no seu governo", diz Maurício na abertura da carta, escrita por um pintor de cartazes vizinho de sua loja, num papel de 2,25m por 1,5m. Na mira de Maurício está agora a prefeita Luiza Erundina, que receberá em breve o *Diploma da Morte do Contribuinte*.

São Paulo — Nilton Cardin/Diário Popular

A carta enviada a Collor custou Cr$ 15 mil em selos

Hélio Costa é acusado de peculato pelo TCU

BRASÍLIA — A Procuradoria-Geral da República encaminhou denúncia ao Ministério Público contra o ex-deputado Hélio Costa e dois colaboradores seus por malversação de recursos públicos. Hélio Costa, Ronaldo Vaz de Melo e Celso Gomes Neto são acusados de terem manipulado uma verba de Cr$ 28 milhões da antiga Secretaria do Planejamento para a construção de 350 casas populares. Para ter acesso à verba, segundo consta de documento da procuradoria, o então deputado Hélio Costa criou a Fundação Comunitária de Assistência Social Auxiliar (Casa), na cidade de Barbacena (MG).

Liberado o dinheiro pela extinta Secretária Especial de Ação Comunitária (Seac), ainda segundo o documento, Hélio Costa procurou o prefeito Ronaldo Vaz de Mello, "que pretendia que o dinheiro lhe fosse repassado, conforme era costume em convênios anteriores, uma vez que ele era o responsável pela Fundação Casa". Foi então aberta uma licitação para a construção de 240 casas naquela cidade do interior de Minas onde a Fundação Casa acabou obtendo mais de 80% da verba.

Segundo o documento da procuradoria, tal procedimento da Prefeitura de Barbacena foi "um verdadeiro engodo, pois de cena para entregar a verba recebida da Seac, *engordada* por aplicação rápida no mercado financeiro, para a Fundação Casa, de Hélio Costa". A Procuradoria quer que os acusados, inclusive o ex-deputado, sejam incursos por peculato.

Hélio Costa teria manipulado verbas

Ibsen demite segurança condenado por tráfico

BRASÍLIA — Reintegrado à segurança da Câmara dos Deputados na segunda-feira, após cumprir, na Penitenciária da Papuda, em Brasília, um ano e oito meses dos cinco anos de prisão a que fora condenado por tráfico de drogas, o funcionário Antônio Henrique Moreira foi demitido ontem pelo presidente da Casa, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). A Mesa da Câmara determinou também abertura de inquérito administrativo para apurar o envolvimento no narcotráfico do funcionário João Rodrigues Alves, preso no Piauí por tráfico cocaína.

Na terça-feira, o diretor-geral da Câmara, Adelmar Sabino, informara que, como Antônio Henrique Moreira se reapresentara com o alvará de soltura, era obrigado, por lei, a readmiti-lo. Sabino disse que destinaria Moreira para o serviço burocrático da segurança, para ser "melhor vigiado". O chefe da Segurança, Luiz Carlos Boros, informou que esperava para ontem a indicação pelo Departamento de Pessoal do serviço para onde Moreira seria deslocado.

Há contradições entre as informações da assessoria de Ibsen, que comunicou ontem ter sido Moreira demitido com base na conclusão do inquérito administrativo a que respondeu, e as fornecidas na terça-feira pelo diretor-geral da Câmara, que dissera não ter sido concluído o inquérito, instalado há dois anos.

Juiz de Niterói manda pagar aos aposentados

O juiz da 2ª Vara Federal em Niterói, Sérgio Schwaitzer, determinou a transferência do dinheiro das contas do INSS no Banco Central e no Banco do Brasil nos 20 municípios sob a jurisdição de Niterói para a Caixa Econômica Federal. Com a medida, o juiz vai garantir o pagamento aos aposentados, a partir de amanhã, de um abono relativo ao reajuste de 147,06% pleiteado desde setembro. A transferência só foi possível porque o Tribunal Regional Federal decidiu, no dia 27 de março, manter o bloqueio das contas determinado pelo juiz como forma de pressionar o instituto a cumprir a ordem judicial de pagar os 147.06%.

O bloqueio das contas do INSS no BC e no Banco do Brasil fora determinado em fevereiro pelo juiz Sérgio Schwaitzer. Sob a argumentação de que a medida estava impedindo o pagamento das despesas de manuntenção do instituto (impostos, contas de água etc) e de benefícios como o auxílio-funeral e auxílio-natalidade, a procuradoria do INSS conseguiu o desbloqueio das contas através de recurso ao Tribunal Regional Federal. Ao julgar o pedido de reconsideração feito pelo Ministério Público Federal, o pleno do TRF decidiu manter o bloqueio.

Cronograma — Como a rede bancária não recebeu da Dataprev as folhas complementares para pagamento dos 147,06%, o cálculo do reajuste não pôde ser feito. Por este motivo, Shwaitzer decidiu fixar três faixas com valores diferentes de abono: Cr$ 50 mil para os que recebem valores acima de um salário-mínimo (Cr$ 96.037,33), até Cr$ 149.999,99; Cr$ 80 mil para os benefícios entre Cr$ 150 mil e Cr$ 249.999,99; e Cr$ 100 mil para quem recebe a partir de Cr$ 250 mil.

O pagamento começa a ser feito amanhã em Niterói (posto da CEF da Rua José Clemente, 78, Centro) e São Gonçalo (posto da CEF de Alcântara), para os carnês com final 5. Os de finais 1 e 6 recebem dia 6; finais 2 e 7, dia 7; finais 3 e 8, dia 8; finais 4 e 9, dia 9; e final 0, dia 10. O cronograma para os outros municípios sob a jurisdição de Niterói está sendo preparado pela justiça, em conjunto com a Caixa.

Brasília — Aldori Silva

Rossi: depoimento para apenas 2 senadores

Rossi diz a CPI que Volnei é "megalômano"

BRASÍLIA — Na CPI do Senado, instalada no dia 19 de março, com 11 integrantes, para apurar denúncias de suborno no Ministério do Trabalho e Previdência Social, apenas o presidente, Odacir Soares (PFL-RO), e o relator, Cid Sabóia (PMDB-CE), compareceram ontem para ouvir o ex-presidente do INSS José Arnaldo Rossi classificar o ex-diretor de Arrecadação Volnei Ávila de "burro, megalômano e irresponsável".

O depoimento de Rossi foi o terceiro na CPI, que nos anteriores também apresentara quórum pequeno — seis senadores — tanto no depoimento de Volnei Ávila quanto no de Cidinha Campos (PDT-RJ). O autor do requerimento da abertura da CPI, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), só compareceu para o depoimento da deputada e assim mesmo ficou menos de cinco minutos.

O senador Oziel Carneiro (PDS-PA), que está deixando o Senado para ceder o gabinete ao ex-ministro Jarbas Passarinho, titular da vaga, chegou às 16h19, assinou o ponto, sentou no plenário e três minutos depois foi embora.

O ex-presidente do INSS disse considerar Volnei um homem honesto, mas acusou-o de fazer denúncias "absurdas", sem provas e fundamentos. No depoimento à CPI, o ex-diretor de Arrecadação acusou Rossi de beneficiar os bancos com o esquema de permanência dos recursos da Previdência no sistema bancário, o que lhe valeu do ex-superior a resposta de que era "um irresponsável e um absoluto ignorante sobre práticas bancárias".

Rossi afirmou ainda que o ex-ministro Antônio Rogério Magri nunca lhe fez qualquer proposta para facilitar reescalonamento de débitos com a Previdência e nunca soube de qualquer tentativa de suborno dentro do Ministério feita pelo ex-ministro.

Protesto gigantesco

Comerciante pede os 147% em carta de dois metros

SÃO PAULO — O presidente Fernando Collor verá nesta sexta-feira o maior protesto já feito pelo não-pagamento dos 147,06% aos aposentados: uma gigantesca carta com 2,2 metros de altura, postada ontem na agência central dos Correios pelo comerciante Maurício José Antônio, que gastou Cr$ 65 mil para fazer a brincadeira — Cr$ 50 mil de material e Cr$ 15 mil de selos. Maurício vem se especializando em protestos desde que descobriu que pagaria Cr$ 1,5 milhão de IPTU por uma loja de 100 metros quadrados no bairro da Moóca, e ficou feliz com o apoio que conseguiu para este novo protesto.

"Reunimos mais de 500 pessoas em frente aos Correios para ver a carta", conta. O megaenvelope foi levado de caminhão para a agência do centro da cidade, mas, para chegar ao Palácio do Planalto, teve que ser dobrado e colocado na maior caixa de encomendas de que os Correios dispõem. Maurício, que votou em Collor no segundo turno (no primeiro, preferiu Mario Covas, do PSDB), tem 37 anos, não é pensionista nem aposentado, mas disse que ficou revoltado com a situação de seus pais. "Minha mãe e meu pai são aposentados e recebem só um salário mínimo para viver, mas meu protesto é por todos os aposentados do país."

A esperança de Maurício é que o pacote de 2,5 quilos que Collor vai receber surta efeito. "Enviamos a carta em 1º de abril, dia da mentira, na esperança que o senhor venha a público e desminta os que deixaram de acreditar no seu governo", diz Maurício na abertura da carta, escrita por um pintor de cartazes vizinho de sua loja, num papel de 2,25m por 1,5m. Na mira de Maurício está agora a prefeita Luiza Erundina, que receberá em breve o *Diploma da Morte do Contribuinte*.

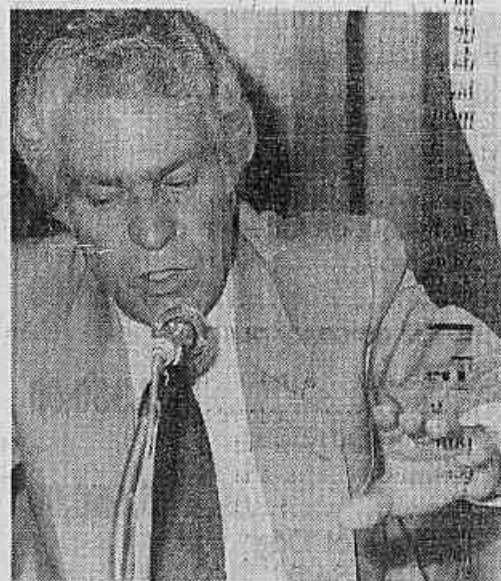
São Paulo — Nilton Cardin/Diário Popular

A carta enviada a Collor custou Cr$ 15 mil em selos

Hélio Costa é acusado de peculato pelo TCU

BRASÍLIA — A Procuradoria-Geral da República encaminhou denúncia ao Ministério Público contra o ex-deputado Hélio Costa e dois colaboradores seus por malversação de recursos públicos. Hélio Costa, Ronaldo Vaz de Melo e Celso Gomes Neto são acusados de terem manipulado uma verba de Cr$ 28 milhões da antiga Secretaria do Planejamento para a construção de 350 casas populares. Para ter acesso à verba, segundo consta de documento da procuradoria, o então deputado Hélio Costa criou a Fundação Comunitária de Assistência Social Auxiliar (Casa), na cidade de Barbacena (MG).

Liberado o dinheiro pela extinta Secretária Especial de Ação Comunitária (Seac), ainda segundo o documento, Hélio Costa procurou o prefeito Ronaldo Vaz de Mello, "que pretendia que o dinheiro lhe fosse repassado, conforme era costume em convênios anteriores, uma vez que ele era o responsável pela Fundação Casa". Foi então aberta uma licitação para a construção de 240 casas naquela cidade do interior de Minas onde a Fundação Casa acabou obtendo mais de 80% da verba.

Segundo o documento da procuradoria, tal procedimento da Prefeitura de Barbacena foi "um verdadeiro engodo, jogo de cena para entregar a verba recebida da Seac, *engordada* por aplicação rápida no mercado financeiro, para a Fundação Casa, de Hélio Costa". A Procuradoria quer que os acusados, inclusive o ex-deputado, sejam incursos por peculato.

Hélio Costa teria manipulado verbas

Intervenção no HC

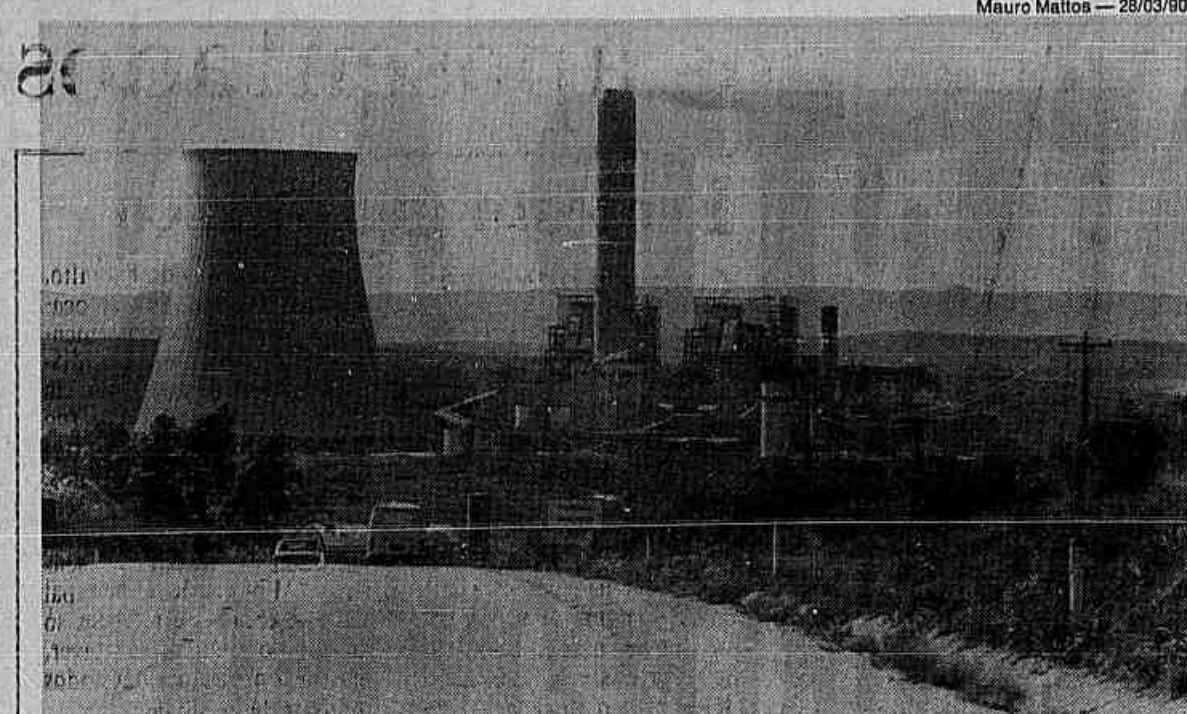
A Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que gerencia os recursos do Hospital das Clínicas (HC) e a verba previdenciária, está sob intervenção por suspeita de superfaturamento na compra de equipamentos, contratações indevidas de funcionários e outras irregularidades. A ordem partiu do Ministério Público.

Febem afasta 40

A secretária estadual do Menor, Alda Marco Antonio, determinou o afastamento dos 40 funcionários da unidade um da Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (Febem). Há denúncias de que crianças e adolescentes são vítimas de maus tratos por parte dos funcionários: "Alguém vai ter que ser punido por isso", garante a secretária.

Traficante é demitido da Câmara

Reintegrado à segurança da Câmara dos Deputados na segunda-feira, após cumprir, na Penitenciária da Papuda, em Brasília, um ano e oito meses dos cinco anos de prisão a que fora condenado por tráfico de drogas, o funcionário Antônio Henrique Moreira foi demitido ontem pelo presidente da Casa, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). A Mesa da Câmara determinou também abertura de inquérito administrativo contra o funcionário João Rodrigues Alves, preso no Piauí por traficar cocaína.

Mauro Mattos — 28/03/90

A usina termelétrica de Candiota, em Bagé, é acusada de poluir cidades no Uruguai

Brasil vai investigar origem da chuva ácida que afeta Uruguai

José Mitchell

PORTO ALEGRE — A questão da chuva ácida na cidade uruguaia de Melo, que seria originária da Usina Termoelétrica Candiota II em Bagé, no Rio Grande do Sul, levou o governo gaúcho a reforçar as análises e estudar a proposta de um consultor internacional do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para a realização de uma investigação por órgãos não-governamentais sobre as origens do fenômeno. A decisão foi tomada após as novas queixas do Uruguai, encaminhadas ao presidente Fernando Collor, que admite a responsabilidade do Brasil pela poluição.

O consultor do BID na área de geração de energia elétrica e meio ambiente é o gaúcho Mário Epstein, de 44 anos, doutor em engenharia ambiental, com PhD no Technion, o Instituto Israelense em Tecnologia — um dos cinco mais importantes do mundo no controle da poluição de atividades industriais. A nova queixa dos uruguaios — revelada pelo presidente Collor em recente café da manhã com jornalistas — levou Epstein a enviar um fax ontem de manhã ao governador Alceu Collares (PDT) e ao seu secretário estadual de Minas e Energia, Nilo Quaresma, oferecendo-se para coordenar os estudos.

Na opinião de Epstein, "não há comprovação científica de que a chuva ácida seja mesmo originária de Candiota II, podendo ser também do pólo industrial da cidade gaúcha de Rio Grande ou da poluição das indústrias térmicas de Buenos Aires". A origem da poluição, em que não se exclui Candiota II, só será definida por uma pesquisa e estudos em Melo, com a ajuda de técnicos uruguaios, mas Epstein já apresenta antecipadamente algumas soluções técnicas para o problema.

A criação de uma equipe não-governamental, que receberia recursos do governo gaúcho para as pesquisas mas sem ter que seguir a hierarquia diplomática de uma comissão oficial, é a saída proposta pelo cientista gaúcho diante de uma frustrada tentativa anterior. É que por sugestão do próprio Epstein, o então Secretário Nacional do Meio Ambiente, José Lutzenberger, tentou formar uma comissão científica Brasil-Uruguai para o estudo da chuva ácida em Melo, mas a burocracia oficial atrasou e impediu a constituição do grupo de trabalho.

A queixa dos uruguaios é de que a chuva ácida vem matando árvores, estragando pinturas de casas e veículos, entre outros problemas, e que seria originária da usina gaúcha, distante 60 quilômetros de Melo. Segundo Epstein, a chuva ácida poderia vir do pólo industrial de Rio Grande, onde há grande emissão de flúor por fábricas de fertilizantes. Ou de Buenos Aires, onde se concentra a maior parte do parque industrial daquele país.

Companhia avalia direção dos ventos

A Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), que administra a Usina Termelétrica Candiota II, vai aprofundar seus estudos sobre a predominância de ventos na região, embora análises realizadas até agora mostrem que mais de 80% dos ventos durante o ano se dirigem para o leste, e não para a direção da cidade de Melo, no Uruguai, que está sendo atingida por chuva ácida. Estes estudos de ventos são resultado de pesquisas no monitoramento do ar e de chuvas que vêm sendo realizadas, em quatro pontos diferentes, pela CEEE.

As informações são do engenheiro Álvaro Pfeifer, assistente da Diretoria de Operação e Construção da Empresa, acrescentando que as quatro estações de monitoramento (canteiro de obras de Candiota, aeroporto municipal, Bagé e na cidade fronteiriça de Aceguá) são resultado de iniciativa da própria estatal gaúcha na implantação, desde 91, de um programa de monitoramento ambiental.

Álvaro Pfeifer diz que nos Estados Unidos e Europa há um consenso de que são necessários 500 quilômetros de distância para a formação da chuva ácida, enquanto Melo dista menos de 100 km de Candiota. (*J.M.*)

Enxofre pode ser o culpado

Apontada como responsável pela chuva ácida em Melo, no Uruguai, a Usina Candiota II no Rio grande do Sul, que produz energia elétrica à base de carvão, possui "um dos teores de enxofre mais baixos do mundo", como garante o doutor em engenharia ambiental Mário Epstein. O teor de enxofre, em relação ao peso do carvão, é de 0,6% a 1%, ou seja, de cada 100 quilos de carvão queimados são produzidas 600 gramas de enxofre.

Uma das causas da chuva ácida é a conversão do enxofre, emitido pelas chaminés, em ácido sulfúrico, ajudada por partículas metálicas (ferro, níquel, etc), presentes na atmosfera. Estas partículas são catalizadores, isto é, provocam a reação química sem entrar nela, ocorrendo em conseqüência a chuva ácida, que danifica plantações agrícolas, árvores, pinturas de casas e veículos. Outra origem da chuva ácida é o flúor liberado por indústrias de fertilizantes. Se uma equipe técnica comprovar que a culpa é mesmo de Candiota II, uma das soluções seria reduzir ainda mais o potencial de enxofre liberado na queima do carvão. Como, por exemplo, na colocação de um lavador de gases, uma espécie de filtro, mas que exige grande quantidade de água numa região, como Bagé, com poucos recursos hídricos. Ou melhorar a eficiência dos filtros eletrostáticos, para reduzir ainda mais a liberação das partículas de cinza que servem de catalizador para o enxofre se transformar em ácido sulfúrico.

Outra solução científica seria o chamado controle meteorológico: a manutenção de estoques estratégicos de carvão com baixíssimo teor de enxofre para serem usados na usina nos dias em que o vento soprasse em direção à cidade de Melo.

Se a origem da chuva ácida for o pólo industrial de Rio Grande, seria necessária a elaboração de um plano para controlar ainda mais a emissão de gases, segundo informou Mário Epstein. E se for a poluição proveniente de Buenos Aires, será preciso a participação de técnicos daquele país para a definição de medidas que impeçam ou reduzam a poluição em Melo no Uruguai.

Paralelamente, Mário Epstein manifestou preocupação com notícias do Uruguai de que em Melo constatou-se grande número de casos de tumores cancerígenos. Ele frisa que estatisticamente está comprovado que a chuva ácida não causa estes tumores, originários provavelmente de gases de indústrias. (*J.M.*)

Britânicos negam perigo de câncer em redes elétricas

Franklin Martins
Correspondente

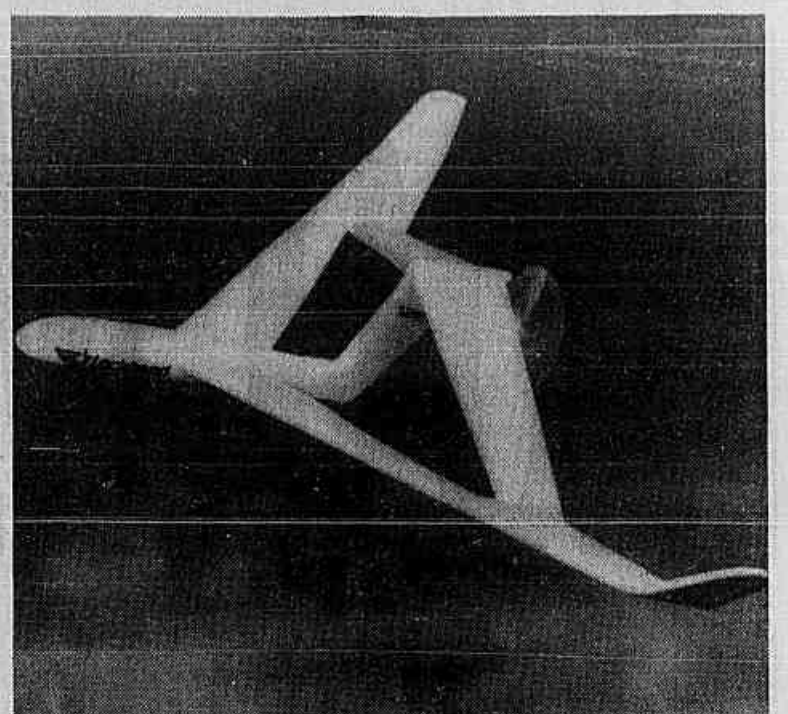
LONDRES — Cientistas britânicos chegaram à conclusão que os campos eletromagnéticos produzidos por equipamentos elétricos — como telas de computadores ou secadores de cabelos, ou por redes de alta tensão — não são capazes de estimular o aparecimento de câncer nas pessoas. Sir Richard Doll, presidente do Grupo Consultivo em Radiação Não-Ionizada, formado por eminentes epidemiologistas e especialistas em radiação, disse que o estudo mostrou que as provas sobre a vinculação entre esses campos eletromagnéticos e o surgimento de tumores são "fracas e pouco conclusivas".

Sempre que uma corrente elétrica passa por um condutor ela gera um campo eletromagnético. A radiação produzida por esse campo é desprovida de partículas carregadas (ou íons), diferentemente do que ocorre com os raios X, pelo que os cientistas acreditavam que ela não poderia provocar câncer. Algumas investigações anteriores, porém, sugeriram o contrário. Um relatório da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, por exemplo, admitiu a possibilidade de que pessoas expostas a campos eletromagnéticos elevados, como as que vivem em residências perto de linhas de alta tensão, correriam maior risco de desenvolver câncer.

Investigação — O grupo consultivo começou sua investigação estudando o segmento de trabalhadores em eletricidade que recebem altas doses de radiação não-ionizada em baixas freqüências. E concluiu que não há qualquer evidência de que esse tipo de exposição aumente o risco do surgimento de câncer. Apenas num caso, o dos soldadores, as estatísticas revelaram um número ligeiramente superior ao normal de câncer de cérebro. No entanto, isso não significa que seja possível estabelecer uma relação de causa e efeito entre a atividade profissional e a doença.

O estudo também chegou à conclusão que é impossível provar qualquer tipo de vínculo entre o câncer em crianças, especialmente o de cérebro e a leucemia, e sua exposição a campos eletromagnéticos de baixas freqüências, como os de aparelhos de televisão, computadores ou secadores de cabelos.

O diretor de bioestatística da Universidade de Cambridge, que participou do grupo consultivo, disse que no caso de exposição à radiações de alta freqüência, como as de rede alta tensão, há uma pequena margem para dúvida. As estatísticas disponíveis sugerem que pode haver um caso extra de câncer para cada 1,5 milerianças, mas ele acredita que isso se deve a erros na coleta dos números, e isto a um risco efetivo. De qualquer forma, nesse caso, os estudos prosseguirão dentro de um projeto mais amplo de investigação sobre câncer infantil, lançado há duas semanas na Grã-Bretanha.

Como resultado das conlusões do grupo consultivo, o governo concluiu que não há razão científica para impedir a exposição das pessoas à radiação não-ionizada. No caso de redes de alta tensão, as autoridades continuarão evitando sua passagem em zonas residenciais, mas principalmente devido aos riscos de choques, queimaduras e incêndios — e não por considerar que elas aumentem o risco de câncer na população.

A Lockheed projetou avião-robô capaz de voar 90 dias

Aviões sem piloto vão estudar capa de ozônio

NOVA IORQUE — A indústria aeroespacial norte-americana trabalha no projeto de um avião sem piloto capaz de estudar a camada de ozônio e o efeito estufa. Os novos aviões poderão alcançar uma região crítica, no topo da estratosfera, onde as radiações vindas do espaço começam a decompor os gases da atmosfera. Essa região é demasiado alta para os aviões tripulados e baixa demais para ser estudada com satélites. Os cientistas acham fundamental observar as camadas gasosas, entre os 15 e os 30 quilômetros de altura, para entender os mecanismos dos distúrbios climáticos.

Atualmente essa região é observada com balões e pelo avião U-2. A desvantagem do U-2 é que ele não pode permanecer no alto durante períodos prolongados. Os balões flutuam ao sabor dos ventos e não podem ser dirigidos. O Ministério da Energia dos Estados Unidos pediu 10 milhões de dólares para começar a desenvolver aviões de controle remoto, que poderiam voar na estratosfera durante dias ou semanas. Quase todos os modelos apresentados parecem planadores futuristas com enormes hélices.

Um dos modelos é o Condor, que a empresa Boeing desenvolveu para o Pentágono durante um projeto secreto da década de 80. O Condor fez oito vôos de teste com sucesso, mas acabou abandonado em um hangar porque os militares não conseguiram encontrar um uso para a estranha máquina. A Boeing espera um comunicado do governo para decidir o que fará com o Condor. Os cientistas gostariam de usá-lo, mas as verbas de pesquisa não dão para comprá-lo. O pássaro-robô custa entre 20 e 25 milhões de dólares. Mais barato é o Perseus-A, criado por uma companhia da Virginia. Sua tecnologia é bem elementar e ele pode subir até 25 mil metros de altura com uma carga de 50 quilos de instrumentos científicos. O único problema é sua pequena autonomia de vôo. Só pode ficar seis horas na estratosfera.

□ **O ônibus espacial Atlantis termina hoje sua missão de nove dias no espaço. A espaçonave pousará na pista da Centro Espacial Kennedy, na Flórida, às 8h23 da manhã. A pesquisadora Marsha Torr disse que o vôo espacial produziu um trilhão de bits de dados. Um volume de informações que ocupará os cientistas durante anos. Ontem os astronautas passaram a tarde preparando a nave para o pouso. Foram feitos testes no sistema hidráulico, que controla os lemes da espaçonave, e nos foguetes direcionais, que permitem manter o controle durante a reentrada na atmosfera. Apesar dos defeitos em dois instrumentos importantes, os cientistas consideram o vôo um sucesso.**

Tesouro japonês

Pesquisadores japoneses informaram a descoberta de um tesouro de cerca de 2 mil peças variadas, datadas do século 5 da nossa era. O achado, na região nordeste do Japão, sugere uma forte influência coreana na família imperial japonesa. Havia jóias de ouro e prata e ornamentos para cavalos, além das espadas, enterradas nas cercanias da cidade de Osaka. A tumba, onde foi encontrado o tesouro, pode pertencer a um membro da família imperial que reinou entre os séculos 5 e 6 da nossa era.

A Aids no mundo

A Organização Mundial de Saúde (OMS) informou ontem que até 31 de março foram registrados oficialmente em 164 países um total de 484.148 casos de Aids, o que representa um aumento de 37.467 casos em apenas três meses. Segundo as novas estatísticas, os Estados Unidos continuam liderando a lista de casos de Aids, com 213.641 pessoas afetadas, vindo a seguir Uganda (30.100 casos), Tanzânia (27.396), Brasil (22.583 casos), França (17.836) e Zaire (14.762). Segundo a OMS, entre 10 e 12 milhões de pessoas são portadoras do vírus HIV, número que aumenta diariamente em 5 mil casos.

Uso médico de tecido fetal

O Senado americano rechaçou uma emenda republicana que pretendia manter parte das proibições do uso de tecidos fetais com propósitos médicos. Por 77 votos contra 22, os senadores derrubaram a emenda apresentada por Orrin Hatch, representante de Utah, ao texto que será aprovado pela Câmara. De qualquer forma, o presidente Bush está disposto a vetar o novo texto que autoriza os institutos nacionais de saúde a manter durante mais cinco anos suas investigações com tecidos fetais. A legislação atual permite essas investigações desde que sejam observadas determinadas condições, consideradas insuficientes para Bush. Para o presidente, as facilidades da lei podem conduzir a uma prática intencional de abortos e a um mercado de fetos.

Dordrecht, Holanda — AFP

□ *Ativistas da Greenpeace bloquearam ontem os acessos a uma fábrica da multinacional química Dupont, nas proximidades de Amsterdã, para pedir a imediata suspensão da produção de CFCs, gases responsáveis pela destruição da camada de ozônio que protege a Terra dos raios ultravioletas do Sol. A Dupont é o maior fabricante de CFCs do mundo, mas um de seus porta-vozes disse que a produção desses gases representa menos de 10 por cento do faturamento global do grupo e que já houve uma redução de 50 por cento nos últimos seis anos.*

E MAIS 100

PARA ABASTECER SUA CASA O MÊS INTEIRO.

CONGELADOS

- Almôndega Bovina Ceval de 500g unid. 2.160,00
- Almôndegas de Frango Ceval 500g unid. 2.160,00
- Kibinho Ceval de 400g unid. 1.452,00
- Kibe Sadia de 500g unid. 2.019,00
- Hamburger de Peru Sadia 540g unid. 1.617,00
- Hamburger Bovino Ceval 672g unid. 2.548,00
- Hamburger de Frango Ceval 672g unid. 2.801,00

FRANGOS/CORTES

- Frango Congelado Perdigão kg 1.487,00
- Asa de Frango Três Pinheiros kg 2.253,00
- Coxa de Frango Três Pinheiros kg 2.934,00
- Sobrecoxa de Frango Três Pinheiros kg 2.934,00
- Peito de Peru Sadia Congelado kg 3.760,00
- Peito de Frango Três Pinheiros kg 3.784,00

SALGADOS/DEFUMADOS

- Orelha Salgada Frimesa kg 1.190,00
- Pé Salgado Frimesa kg 1.397,00
- Salsicha Hot Dog Frimesa kg 2.590,00
- Lingüiça Toscana Ceval kg 2.585,00
- Lingüiça Pernil Ceval kg 3.515,00
- Lombo Salgado Frimesa kg 3.810,00
- Costela Salgada kg 3.900,00
- Azeitona Verde Graúda La Reina kg 4.320,00
- Carne-Seca Coxão kg 4.570,00

LEITES/REQUEIJÕES/QUEIJOS

- Leite in natura tipo "B" Holeit unid. 914,00

LEITES/REQUEIJÕES/QUEIJOS

- Requeijão Itambé copo 250g unid. 2.214,00
- Requeijão Regina forma de 440g unid. 3.774,00
- Requeijão CCPL copo de 250g unid. 2.845,00
- Queijo tipo Ricota Pedra Selada kg 4.809,00
- Queijo Minas Pedra Selada kg 6.482,00
- Queijo Prato Lanche Fatiado kg 7.440,00
- Queijo Mussarela Fatiado kg 7.440,00
- Queijo Estepe Planalto kg 7.790,00

MASSAS

- Massas para Pastel Sómassas de 200g unid. 569,00
- Massas para Pastel Santa Branca de 500g unid. 1.195,00
- Massas para Pastel Casalina de 500g unid. 1.195,00
- Minipizza Casalina unid. 1.195,00
- Pizza Brotinho Casalina c/12 unid. 1.327,00
- Pizza Grupada Bonne Fête unid. 1.269,00
- Pizza Simples Santa Branca unid. 1.377,00
- Pizza Brotinho Santa Branca c/12 unid. 1.476,00
- Talharim Casalina de 500g unid. 1.523,00
- Talharim Santa Branca de 500g unid. 1.523,00
- Raviole Casalina de 500g unid. 1.972,00

GORDUROSOS

- Manteiga Cap Cap pacote de 200g unid. 920,00
- Manteiga Itambé pacote de 200g unid. 1.220,00

GORDUROSOS

- Creme Vegetal Margarella pote de 500g unid. 1.356,00
- Creme Vegetal Piraquê pote de 500g unid. 1.420,00
- Margarina Qualy pote de 500g unid. 1.419,00
- Margarina Claybom pacote de 400g unid. 1.435,00
- Margarina Primor pacote de 400g unid. 1.435,00
- Margarina Vegetal Cremosa pote de 500g unid. 1.754,00

IOGURTES/SOBREMESAS

- Deli Crem Yoplait c/4 unid. 2.415,00
- Deli Shake Yoplait c/4 unid. 2.592,00
- Iogurte Líquido Yop c/3 unid. 2.341,00
- Iogurte Polpa Yoplait c/6 unid. 2.673,00
- Iogurte Líquido Yop 750g unid. 2.775,00
- Iogurte Natural Yoplait c/4 unid. 2.828,00
- Iogurte Diet Yoplait c/4 unid. 2.898,00
- Yoplait Baby c/2 unid. 2.575,00
- Yopinho c/4 unid. 3.040,00
- Fruplait c/4 unid. 2.735,00

EMBUTIDOS

- Mortadela Sadilar Sadia kg 2.836,00
- Mortadela Turma da Mônica kg 4.045,00
- Mortadela de Chester Perdigão kg 4.403,00
- Mortadela Reginelle kg 4.581,00
- Salsicha de Chester kg 5.094,00
- Salsicha da Mônica kg 5.094,00
- Tubelle Peito de Frango Ceval kg 5.346,00
- Tubelle Coxa de Frango Ceval kg 5.346,00

EMBUTIDOS

- Roulé de Peru Sadia kg 4.199,00
- Blanquet de Peru Sadia kg 5.128,00
- Presunto Defumado Califórnia kg 5.629,00
- Apresuntado Perdigão kg 6.108,00
- Presunto Cozido Família Sadia kg 7.383,00
- Presunto Cozido Turma da Mônica kg 8.313,00

CARNES BOVINAS

- Dobradinha kg 1.200,00
- Fígado kg 2.300,00
- Língua kg 2.600,00
- Rabada kg 3.500,00
- Lagarto Plano peça inteira kg 3.900,00
- Patinho peça inteira kg 4.300,00
- Chã de Dentro peça inteira kg 4.500,00
- Contrafilé peça inteira kg 5.300,00

HORTIFRUTIGRANJEIROS

- Limão pacote de 1kg unid. 390,00
- Chuchu kg 490,00
- Repolho kg 793,00
- Pimentão kg 793,00
- Cebola pacote de 1kg unid. 940,00
- Tomate kg 999,00
- Maçã Gala kg 1.134,00
- Uva Itália kg 1.290,00
- Batata pacote de 2kg unid. 1.559,00
- Laranja pacote de 5kg unid. 2.430,00

VERDURAS

- Bertalha unid. 240,00
- Cebolinha unid. 320,00
- Cheiro-verde unid. 320,00
- Chicória unid. 397,00
- Couve-manteiga unid. 397,00
- Alface Lisa unid. 397,00
- Espinafre unid. 397,00
- Agrião unid. 397,00

E mais: conforto, qualidade e variedade.

PREÇOS VÁLIDOS DE 02 A 20.04.92

O SUPERBOX JÁ TEM MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE PREENCHIMENTO DE CHEQUES. VOCÊ SÓ PRECISA ASSINAR.

Rua Mariz e Barros, 1037 - Tijuca

Kadhafi denuncia o Ocidente e ameaça não vender petróleo

TRÍPOLI — A Líbia acusou ontem o Ocidente de lançar uma "guerra de cruzadas" contra o país, com o embargo aéreo, militar e diplomático aprovado há dois dias pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, e ameaçou suspender a venda de petróleo para quem o apoiar. Em Londres, o ministro do Exterior britânico, Douglas Hurd, disse que por ora não há planos de ataque armado contra a Líbia, mas advertiu que a pressão será intensificada para que o país entregue seus dois agentes acusados de terrorismo.

No Cairo, altos funcionários egípcios manifestaram preocupação com uma possível guerra, se os líbios acusados de explodir um Boeing 747 da PanAm na Escócia em 1988, matando 270 pessoas, não forem extraditados até 15 de abril, quando as sanções entram em vigor: "O Egito e os países árabes temem medidas mais duras, se as atuais não derem resultado. Temos em mente a possibilidade de uma ação militar. Isto amedontra os líbios. Parece ser a única linguagem que compreendem.

O líder líbio, coronel Muammar Kadhafi reagiu furiosamente: "O embargo não nos ameaça. Vamos devolvê-lo àqueles que querem nos impor as sanções, com a França e a Grã-Bretanha em primeiro lugar. São joguetes dos Estados Unidos. Quem quer que não apóie a causa do meu povo não terá nada de nós: nem petróleo nem negócios. Daqui para a frente, a economia e a política da Líbia marcharão lado a lado", declarou Kadhafi à revista semanal italiana *Europeo*. A Itália e a Alemanha são os maiores importadores europeus do petróleo líbio.

Para forçar a extradição dos suspeitos do atentado contra o Jumbo da hoje falida empresa americana PanAm, o Conselho de Segurança da ONU aprovou anteontem a Resolução 748. A medida prevê um boicote total ao transporte aéreo e à venda de armas à Líbia a partir de 15 de abril, além de uma redução do pessoal diplomático líbio no exterior. Também exige que Kadhafi colabore com a investigação do atentado que destruiu um DC-10 da companhia francesa UTA no Níger em 19 de setembro de 1989, matando 171 pessoas. Um juiz francês pediu a prisão de quatro líbios.

Os 5 mil britânicos que vivem na Líbia foram alertados a sair do país antes que os vôos sejam suspensos, no dia 15. A Tailândia ordenou que os seus 30 mil cidadãos empregados na Líbia que voltem para casa. Seis mil búlgaros receberam a mesma orientação. Mas a Coréia do Sul, que mantém 5 mil técnicos e operários trabalhando em grandes projetos de construção líbios, prometeu não tomar nenhuma decisão que prejudique seus negócios.

Nas ruas de Trípoli, milhares de pessoas revoltadas carregando fotos de Kadhafi protestaram contra as sanções da ONU.

A Liga Árabe, após tentar sem sucesso negociar uma solução para a crise antes da votação na ONU, lamentou a aprovação do embargo e pediu "uma solução jurídica". Advertiu que a decisão poderá ter "conseqüências perigosas" e apelou aos países contrários ao boicote para que busquem uma saída antes do dia 15.

Vários países árabes e a Organização para a Libertação da Palestina acusaram o Conselho de Segurança de usar dois pesos e duas medidas, uma para os árabes e outra para Israel, que jamais cumpriu as resoluções que exigem sua retirada dos territórios ocupados.

Diplomatas que servem no Norte da África acreditam que a proibição da venda de armas atingirá mais a Líbia do que o embargo ao transporte aéreo, ameaçando paralisar suas forças armadas. Ela implica a saída do país de 2.500 assessores militares da antiga União Soviética, que fazem a manutenção das armas e equipamentos de fabricação soviética e treinam os líbios para usá-las. A Rússia já confirmou que suspenderá todos os vôos e retirará seus assessores antes de 15 de abril.

Procura-se um primeiro-ministro

Mitterrand ainda não tem substituto para Edith Cresson

Any Bourrier
Correspondente

PARIS — "Procura-se primeiro-ministro. Homem ou mulher, com boa apresentação, experiência política e competência econômica. Salário de US$ 10 mil mensais, alojamento garantido no Palácio Matignon. Os candidatos devem mandar o currículo para o presidente Mitterrand. Palácio do Eliseu."

Este anúncio poderia ter saído na imprensa de Paris, tão difícil se tornou a nomeação do novo ministério francês. O dia de ontem caracterizou-se pela efervescência dos círculos políticos e pelo suspense das negociações. Como nas eleições papais, esperava-se a fumaça branca, sinal de que o novo *premier* já tinha sido escolhido mas, ironicamente, o que se viu foi uma espessa fumaça negra, resultado de um incêndio nas salas de recepção do Eliseu.

A fumaça negra não atemorizou nenhum dos candidatos ao cargo, que desfilaram de manhã pela escadaria do palácio, depois de longas conversas com Mitterrand. O desfile foi aberto por Lionel Jospin, ministro da Educação, sucedido por Pierre Joxe, da Defesa, e por Michel Vauzelle, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Parlamento, muito cotado para ser o próximo titular do Quai d'Orsay. Mitterrand pediu um tempo para ir jogar golfe no início da tarde e encerrou suas consultas em audiência com Jacques de Larosière.

O terceiro dia de suspense aparentemente não afetou Edith Cresson, que continua no cargo, enquanto o presidente decide se vai demiti-la ou mantê-la na chefia do governo. "Estou serena", garantiu, ontem à imprensa, ao sair de sua quarta entrevista consecutiva com Mitterrand desde o início da crise política resultante do fracasso eleitoral do Partido Socialista. "A coragem e a calma da primeira-ministra são admiráveis. Apesar das críticas e da maneira irônica como até seus correligionários do PS comentam o final do seu mandato, ela continua a dirigir o Executivo como se fosse permanecer mais um ano no Palácio Matignon. Pelo jeito, Madame Cresson é de ferro, pois nem reagiu às piadas dos deputados socialistas, reunidos em congresso, que qualificaram os boatos de sua permanência no cargo de "piada de 1º de abril".

Frente à indecisão do presidente Mitterrand e do vazio de poder sensível desde o início da semana, abriu-se espaço para todo tipo de conjeturas. Os líderes da oposição julgam que a crise política não será resolvida com a mudança ou reforma do ministério. As pressões são fortes para que Mitterrand renuncie e convoque eleições presidenciais antecipadas, abrindo caminho para seu sucessor inevitável, o popular Jacques Delors, Presidente da Comissão Européia, órgão executivo da Comunidade Econômica Européia. Delors é hoje o político socialista de maior prestígio no país.

Reuter — 7/2/91

Mitterrand: consultas

Johannesburgo, África do Sul - Reuter

Os conflitos entre as facções negras causam destruição generalizada em Alexandria

Choque na África do Sul mata 10 e fere 70 em bairro negro

JOHANNESBURGO, África do Sul — Pelo menos dez pessoas foram mortas e mais de 70 feridas em mais um enfrentamento entre grupos rivais no subúrbio negro de Alexandra, em Johannesburgo. Uma verdadeira batalha campal começou na noite de terça para quarta-feira e continuou durante todo o dia de ontem. Os distúrbios frustraram a onda de otimismo que florescia no país depois do referendo realizado no mês passado, em que a população branca apoiou as negociações que visam dar poder político aos negros.

"Pensávamos que tudo estava correndo bem com as negociações, mas parece que não", disse o porta-voz da polícia, Eugene Opperman, que acusou o Congresso Nacional Africano e o Movimento da Liberdade Inkhata pelos distúrbios. As duas facções rivais — a primeira integrada pela etnia xhosa e a segunda pelos zulus — se acusaram mutuamente pelo que um policial chamou de "miniguerra civil".

Já o diretor do centro médico de Alexandra, David Robb, que recebeu as vítimas, muitas delas com ferimentos de balas de fuzis e rifles automáticos, preferiu falar numa "guerra em larga escala": "Os tiroteios duraram toda a noite, de local em local. Nunca tinha escutado algo parecido com isso", disse.

Membros do CNA acusaram as forças de segurança de falhar em não prender os responsáveis, mas o comissário regional da polícia, general Gearit Erasmus, assegurou que seus homens estavam prevenindo um banho de sangue de maiores proporções:"Garanto que haveria uma matança total e uma completa destruição da lei e da ordem se a polícia se retirasse por apenas 30 minutos". Segundo o general, estava "mais do que claro" que os dois grupos não tinham o menor controle sobre seus membros.

O porta-voz do Inkhata, Musa Myeni, disse que o CNA tem milhares de armas automáticas e estava "empenhado em destruir os zulus". "Não haverá paz enquanto o braço militar do CNA não for dissolvido", declarou. O porta-voz do CNA, Saki Macozoma, acusou por sua vez o Inkatha de lutar para impedir a votação de de um governo interino multirracial que conduza o país à democracia. "A violência torna difícil a realização de uma eleição", disse.

Os distúrbios nos distritos negros da África do Sul já mataram mais de 3.000 pessoas nos últimos 20 meses. De acordo com testemunhas, o conflito em Alexandra começou quando partidários do Inkatha atiraram dos albergues que abrigam trabalhadores migrantes, predominantemente zulus, vindos da província de Natal e controlados basicamente pelo Inkatha. Ontem à tarde a polícia teve que usar gás lacrimogêneo contra centenas de moradores de Alexandra que tentavam atacar os centros de trabalhadores migrantes.

A polícia acredita que dois dos dez mortos — um deles completamente carbonizado num carro queimado — eram policiais. Outra vítima é um garoto de sete anos. Em conflitos ocorridos na terça-feira, uma mulher foi morta por atiradores na província de Natal, no leste do país, e um policial assassinado em Sharpeville, ao sul de Johannesburgo.

Últimas pesquisas favorecem oposição trabalhista britânica

Franklin Martins
Correspondente

LONDRES - A uma semana das eleições, a oposição trabalhista abriu uma significativa vantagem sobre os Partido Conservador, que, em algumas pesquisas de opinião chega a seis ou sete pontos. No levantamento divulgado no jornal conservador *The Times*, os trabalhistas têm 42%, contra 35% para os conservadores e 19% para os liberais-democratas.

Se esses prognósticos se confirmarem na próxima quinta-feira, o Partido Trabalhista fará com folga a maioria absoluta na Câmara dos Comuns e terá condições de formar um governo estável nos próximos cinco anos. "Esses números mostram que os eleitores repudiam a campanha negativa, cheia de insultos e inverdades dos conservadores. Nós manteremos a campanha positiva que fizemos até agora", avaliou, exultante, o líder trabalhista, Neil Kinnock.

As pesquisas caíram como uma bomba no quartel-general dos *tories*. Mesmo procurando manter o sangue-frio e aparentando despreocupação, os principais dirigentes conservadores acusaram o golpe. Imediatamente bateram fortemente nos liberais-democratas, que cresceram três pontos nas últimas pesquisas, roubando votos conservadores. A maioria dos analistas acredita que uma parcela dos eleitores conservadores, irritados com as trapalhadas de seu partido ma ferozmente anti-trabalhistas, estão apoiando os liberais, como protesto.

O primeiro-ministro John Major, tentando abortar esse movimento, classificou ontem o voto nos liberais como "um cavalo de Tróia, uma forma de votar nos trabalhistas pela porta de trás". Mas é pouco provável que esse discurso seja suficiente para reverter a hemorragia dos votos conservadores.

Major começou pedindo votos em recintos fechados e tranqüilos, explorando sua imagem de homem cordial e equilibrado. Como não deu certo, foi para a rua e desferiu pesadíssimos ataques contra Kinnock, trepado em cima de uma caixa de sabão, o que está matando os adversários de rir. É algo que não combina com ele - ou, pelo menos, com a imagem que os ingleses têm dele.

No início, a idéia era manter a ex-primeira-ministra Margaret Thatcher fora da campanha, devido à sua impopularidade. Uma semana depois, ela foi convocada para a primeira linha, numa tentativa de animar os candidatos do partido. O *slogan* agressivo do começo da campanha - "Você não pode confiar nos trabalhistas" - foi substituído por um apelo neutro e sem impacto: "Para a frente, rumo ao ano 2000".

Esse vaivém mostra que os estrategistas conservadores estão disparando todos o seus cartuchos mas não conquistam a maioria do eleitorado. Após 13 anos de thatcherismo, tudo indica que a Grã-Bretanha está cansada dos conservadores, associados à recessão, ao desemprego, à crise nos serviços de saúde e educação, e quer tirá-los do governo.

Já os trabalhistas fazem uma campanha altamente competente. Não conseguem empolgar o país, mas tampouco se propõem a isso. Querem tranqüilizar o eleitor de centro, convencendo-o de que podem tirar o país da recessão sem entrar numa aventura.

Só deram uma escorregada na campanha, quando se apoiaram no caso real de uma menina à espera de uma cirurgia para corrigir problemas de audição, Jennifer Bennet, para fazer um filme de denúncia contra as péssimas condições do sistema de saúde pública. O nome da garota terminou vindo a público e os trabalhistas foram acusados de cabalar votos em cima da desgraça alheia.

Depois surgiram provas de que os conservadores foram responsáveis pela revelação do nome da menina. O episódio foi positivo para o Partido Trabalhista. Ficou a impressão de que os *tories* estão apelando para truques sujos.

Foi a gota d'água para uma pequena mas decisiva fatia do eleitorado do conservador, que se voltou para os liberais-democratas. Se o Eleito Jennifer se mantiver ativo até a próxima quinta-feira, o primeiro-ministro John Major pode se preparar para deixar a residência oficial da Rua Downing e a liderança conservadora.

Bolton, Inglaterra — Reuter

Líder da oposição, Kinnock defende escola pública

□ O primeiro-ministro John Major se viu debaixo de uma chuva de ovos quando discursava em cima de um caixote na cidade de Bath. Discursar sobre a soap box, a caixa de sabão, é um símbolo histórico do direito de livre expressão na Grã-Bretanha e Major passou a usar uma caixa para fazer discursos na campanha eleitoral. Apesar de atingido por um ovo nas costas, Major não se abalou e terminou seu discurso, dirigindo-se para um ônibus.

Diana enterra o pai

De luto fechado, a princesa Diana se despediu do pai, Conde de Spencer, com um cartão num buquê de lírios que dizia: "Sinto terrivelmente a sua falta, papai querido, e o amarei eternamente. Diana". O funeral do conde, de 68 anos, que morreu domingo de um ataque cardíaco, foi realizado na igreja da Virgem Maria, do Século 13, no povoado de Great Brighton, onde os Spencer se estabeleceram na Idade Média. Diana, suas irmãs Sarah e Jane, seu irmão Charles, agora o 9º Conde de Spencer, e sua madrasta, condessa Raine, bem como o príncipe herdeiro, Charles, assistiram ao serviço religioso ao som de hinos alegres, escolhidos pelo falecido, que não queria uma cerimônia lúgubre.

Great Brighton, Inglaterra — AP

Diana, com uma parente, chega à igreja da Virgem Maria

Luta na Iugoslávia

Pelo menos seis pessoas morreram em novos combates na Croácia e Bósnia-Herzegovina, enquanto líderes das seis repúblicas que formavam a Iugoslávia discutiam em Bruxelas uma solução permanente para a crise, que já dura 10 meses. Líderes das comunidades sérvia, croata e muçulmana da Bósnia haviam assinado uma trégua, após um encontro com mediadors da Comunidade Européia, mas a luta recomeçou na Bósnia. A agência Tanjug informou que houve mortos e feridos na cidade nortista de Bijeljina. No Leste da Croácia, quatro pessoas morreram durante um ataque do Exército iugoslavo e de milicianos sérvios. Dois soldados iugoslavos foram mortos numa aldeia do sul.

Dia da mentira na imprensa russa

Agências de notícias e jornais russos esqueceram um pouco a crise econômica e publicaram notícias de mentirinha, para provocar um sorriso dos leitores no dia 1º de abril. A agência RIA informou que Anatoly Lukyanov, um dos líderes do fracassado golpe de Estado de agosto contra o então presidente Mikhail Gorbachev, é candidato ao prêmio Nobel de Literatura pelos poemas que escreveu na cadeia. O *Moskovskaya Pravda*, normalmente sóbrio, noticiou que a prefeitura estava construindo um segundo sistema de metrô na capital "por amor à competição".

Candidatos com a ficha suja

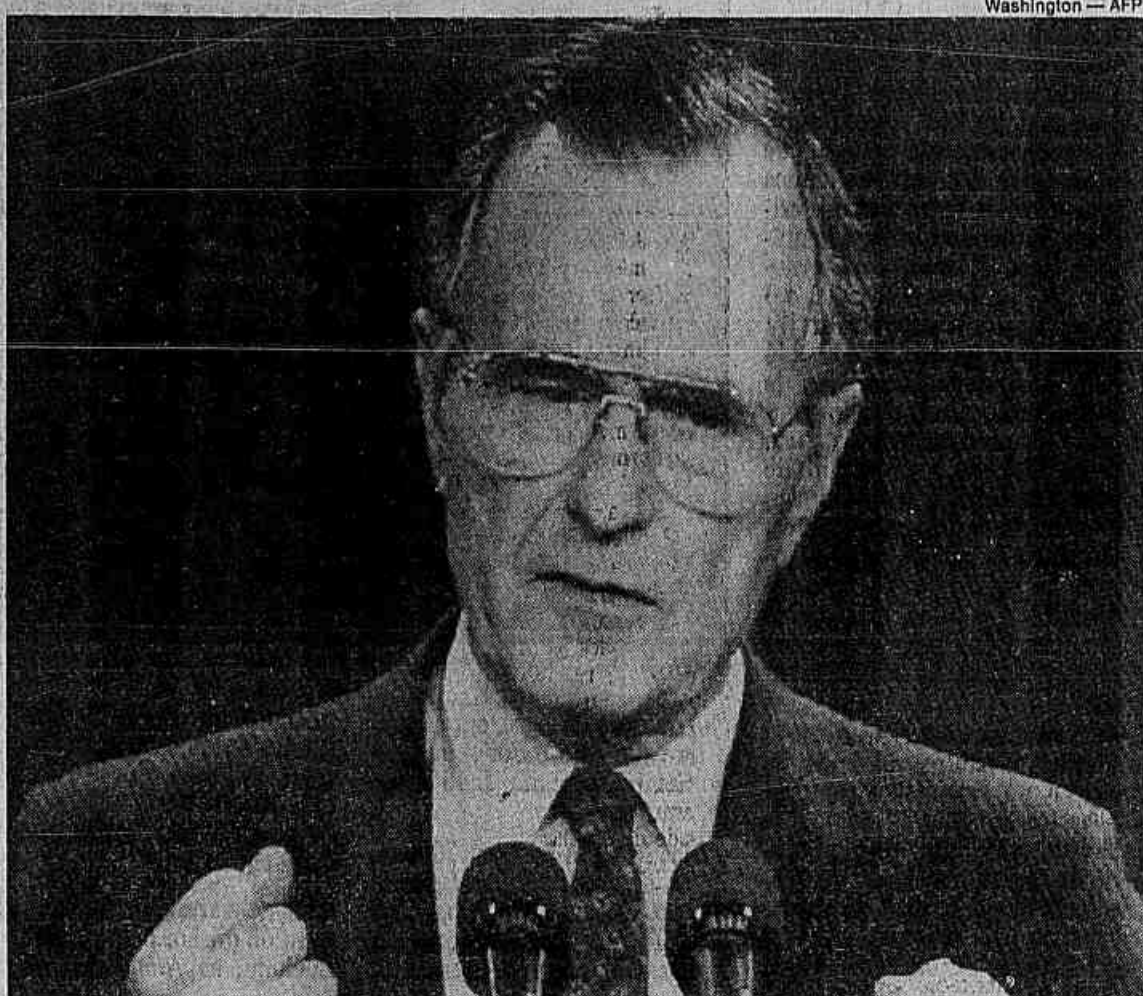
Pelo menos 33 políticos que concorrem às eleições parlamentares italianas da semana que vem têm ficha criminal e muitos aguardam julgamento por acusações graves como homicídio, tráfico de drogas e extorsão, denunciou uma comissão independente antimáfia. O Movimento Social Italiano, neofascista, é o primeiro na lista com oito candidatos suspeitos, seguido dos comunistas com seis e dos socialistas com quatro. A comissão afirmou que os partidos violaram um código de ética adotado voluntariamente de não apresentar candidatos com ficha suja.

Bush anuncia ajuda milionária às repúblicas da CEI

WASHINGTON — O presidente George Bush anunciou que os Estados Unidos vão contribuir com bilhões de dólares para um plano bilionário do Grupo dos Sete — os países mais ricos do mundo — de ajuda à Rússia e às outras repúblicas da ex-União Soviética. "Acabei de me reunir com as lideranças do Congresso para pedir o apoio dos dois partidos para um novo, abrangente e integrado programa de apoio à luta pela liberdade na Rússia, Ucrânia e nos outros Estados que substituíram a União Soviética", declarou o presidente em conversa com os jornalistas na Casa Branca.

O anúncio americano foi feito a poucos dias de uma sessão em Moscou do Congresso dos Deputados do Povo, mais alto organismo legislativo da Rússia, em que o programa de reformas econômicas do presidente russo, Boris Yeltsin, será discutido — e provavelmente atacado pelos conservadores. Yeltsin já ameaçou renunciar se suas reformas fracassarem.

Ao justificar sua proposta ao Congresso, Bush, que terá de vender o plano de ajuda estrangeira ao povo americano, no momento muito mais preocupado com a recuperação econômica interna, advertiu que as conseqüências de um fracasso político ou econômico das repúblicas ex-soviéticas seriam gravíssimas. "Um tal fracasso poderia nos mergulhar num mundo mais perigoso, em muitos aspectos, do que o mundo da Guerra Fria... Precisamos agir agora. Uma vitória da democracia na antiga URSS cria a possibilidade de um novo mundo de paz para nossos filhos e netos", declarou o presidente, acrescentando que a contribuição americana é parte de um plano do G-7 no valor de US$ 24 bilhões, ainda em elaboração.

"Estamos trabalhando para concluir esse pacote de aproximadamente US$ 24 bilhões no final de abril, e prometi a colaboração total dos Estados Unidos", afirmou Bush, que está lutando para convencer um eleitorado desgostoso com a situação econômica dos Estados Unidos a reelegê-lo em novembro. A reação inicial do Congresso foi positiva, apesar do acirramento da disputa partidária nesse ano de eleições presidenciais. Mas alguns líderes deixaram claro que a aprovação da proposta de Bush não está garantida. O líder da maioria democrata na Câmara, deputado Dick Gephardt, comentou que Bush vai ter que trabalhar duro para vender essa proposta de ajuda externa ao público americano: "Vai precisar de muita lábia. Mas se der certo, o plano vai beneficiar mais os Estados Unidos do que as repúblicas da CEI".

Washington — AFP

Para Bush, a ajuda à CEI é vital para a democracia e um novo mundo de paz

Bush disse que vai pedir também ao Congresso que revogue a legislação da época da Guerra Fria que impõe restrições ao comércio com a União Soviética. Essas leis proíbem, entre outras coisas, a exportação de tecnologia de computadores, que poderia contribuir para o avanço militar da URSS.

Sobre o risco político de defender a ajuda econômica à ex-URSS num momento em que os americanos estão mais preocupados com seus problemas internos, Bush declarou: "Sei que muitos acham que não deveríamos insistir nessas preocupações globais", disse ele. "A esses eu peço que reflitam sobre as conseqüências benéficas para os EUA da paz no mundo". Os EUA, e Bush em particular, têm sido acusados de não fazerem o bastante para ajudar os países da ex-URSS em sua transição para a democracia, e tomar medidas que impeçam as novas repúblicas independentes de resvalar para o caos econômico e a ditadura militar. Mês passado o ex-presidente Richard Nixon definiu o apoio americano como "pateticamente inadequado".

Antes do anúncio de Bush, o chanceler (chefe de governo) alemão Helmut Kohl, atual presidente do G-7, disse em Bonn que o Ocidente deve fazer tudo ao seu alcance para fortalecer a democracia na Comunidade de Estados Independentes (CEI). "Concordamos em enviar um sinal decisivo de apoio político e econômico ao presidente Yeltsin e às forças reformistas da Rússia e das outras repúblicas da CEI", afirmou o chanceler numa declaração. "Nossa proposta é também um incentivo à implantação desse corajoso programa de reformas, especialmente na Rússia".

O ministro das Finanças alemão, Horst Koehler, explicou que dos US$ 24 bilhões de ajuda propostos, US$ 18 bilhões são para cobrir o déficit do balanço de pagamentos russo em 1992, e US$ 6 bilhões para ajudar a estabilizar o rublo. Em troca, disse Koehler, as repúblicas ex-soviéticas devem trabalhar em conjunto com o Fundo Monetário Internacional (FMI). A terapia de choque do FMI — no qual a Rússia deve ingressar no final de abril — prevê uma passagem rápida para a economia de mercado.

Os pontos da proposta

- Uma contribuição, de 20 a 25%, ao fundo multilateral de US$ 18 bilhões para "estabilizar e reestruturar" a economia russa
- Uma contribuição, de 20 a 25%, ao fundo de US$ 6 bilhões para estabilizar o rubro, que será criado pelo Grupo dos Sete
- Um aumento de US$ 12 bilhões na sua cota dos Estados Unidos ao FMI, para que esse organismo possa ajudar a reestruturar a economia da CEI
- US$ 1,1 bilhão em garantias de empréstimo, para ajudar as repúblicas da CEI a comprarem produtos americanos (US$ 600 milhões para a Rússia e o restante para as demais repúblicas)
- Usar um fundo de US$ 500 milhões, destinado a desmantelar as armas nucleares da antiga União Soviética, para reforçar a segurança nas centrais nucleares e ajudar a conversão à indústria civil das empresas de fabricação de armamentos

Mortalidade na Rússia supera os nascimentos

MOSCOU — Pela primeira vez desde a Segunda Guerra, a população da Rússia está diminuindo. De acordo com dados divulgados pela agência estatal de Estatística, a taxa de natalidade caiu 30% nos últimos cinco anos e desde novembro o número de mortes tem sido maior do que o de nascimentos.

Em novembro, houve mais 4 mil mortes do que nascimentos, e a diferença aumentou para 20 mil em janeiro. A expectativa de vida, que vem caindo gradualmente desde 1965, é agora de 69,2 anos. As autoridades atribuem a redução da taxa de natalidade à crise econômica, que cria uma atmosfera de medo e incerteza generalizados. "As famílias estão com medo de ter filhos", disse Boris Broi, do departamento demográfico.

A diminuição da natalidade e o aumento da mortalidade são mais acentuados na zona rural da Rússia central. "Durante muitos anos, os jovens vêm migrando dessas áreas para grandes cidades, deixando atrás uma população de velhos", explica Broi. A agência de Estatística revelou que é cada vez maior o número de mortes por causas não naturais — como assassinatos, atropelamentos e acidentes no trabalho e em casa. À medida que a vida se torna mais dura, o consumo de bebidas aumenta — e as mortes por abuso do álcool também.

As doenças infantis são cada vez mais comuns, principalmente as causadas pela má alimentação, de acordo com o jornal *Izvestia*. Mas os adultos também estão adoecendo mais. "É cada dia maior a incidência de doenças do coração", disse Yevgeny Mikhailov, do departamento demográfico. O estado lamentável do meio ambiente também contribui para essas estatísticas preocupantes: de acordo com Aleksei Yablokov, assessor de assuntos ecológicos do presidente Boris Yeltsin, "cerca de 35 milhões de russos vivem em condições ambientais desfavoráveis."

Julgamento de Noriega entra na reta final

MIAMI — O julgamento do ex-ditador do Panamá, Manuel Antonio Noriega, entrou ontem na reta final com a conclusão do arrazoado da promotoria, que durou seis horas e deixou exaustos os jurados, o juiz e o próprio acusador. Usando seu uniforme das Forças de Defesa panamenhas, o ex-homem-forte ouviu impassível, através de fones de ouvido, a tradução das palavras do promotor Myles Malman, que não poupou adjetivos para arrasá-lo moralmente: "Este homem não passa de um policial corrupto, trapaceiro e podre, que vendeu seu uniforme, seu Exército e sua proteção a uma quadrilha de assassinos internacionais conhecida como Cartel de Medellin".

"Chegou a hora de Manuel Antonio Noriega prestar contas de suas ações", declarou Malman dramaticamente ao encerrar seu arrazoado, iniciado na terça-feira, em que procurou convencer o júri — composto em sua maioria de homens e mulheres negros de meia-idade — que Noriega permitiu que o Cartel de Medellin embarcasse toneladas de drogas para a Flórida através do Panamá. Malman disse que Noriega sempre agiu com extrema habilidade, confiando a assessores a tarefa de receber valises cheias de dinheiro de suborno e cuidar dos aspectos sujos da transação, de forma a não deixar rastros que o incriminassem.

O governo americano, que utilizou depoimentos de quase 80 testemunhas e o sumário de milhares de páginas de documentos, foi muito acusado pela defesa, para quem o processo se baseia quase que inteiramente em alegações não comprovadas. A defesa que iniciou seu arrazoado na tarde de ontem, após um longo recesso, quer provar que Noriega ajudou agentes antidroga americanos a prender fugitivos e descobrir embarques de drogas.

Alemanha faz último julgamento de nazista

Outros acusados são velhos demais para serem punidos

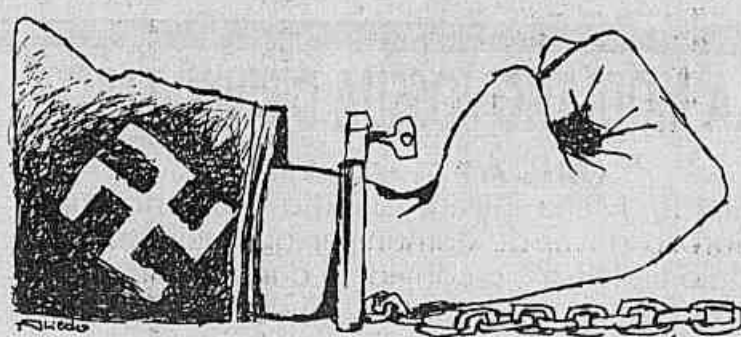
Tyler Marshall
Los Angeles Times

STUTTGART, Alemanha — Sem grande estardalhaço, numa sala de tribunal que fica geralmente meio vazia, está sendo representada uma das cenas finais do Holocausto. Aqui se desenrola o que é provavelmente o último grande julgamento de uma criminoso de guerra nazista.

O acusado, Josef Schwamnberger, 80 anos, não era ninguém especial na hierarquia nazista. Seu posto de *oberscharfuehrer* nas SS, as tropas de elite de Hitler, era equivalente ao de sargento. Mas como comandante de três campos judeus de trabalho escravo no sudeste da Polônia entre 1941 e 1944, tinha poder indiscutível. Afirma-se que ele teria usado esse poder para executar pelo menos 45 pessoas com suas próprias mãos e participar da morte de outras 3 mil 337.

Pode ser o último nazista a ser julgado. Pois juntamente com as descrições de incríveis sofrimentos e desumanidades que enchem os relatos do tribunal, também está sendo transmitida uma mensagem mais sutil e implícita. Após mais de quatro décadas e aproximadamente 6 mil 500 julgamentos, o tempo está visivelmente se esgotando para os caçadores de nazistas. "Ainda há a possibilidade de mais dois ou três julgamentos de nazistas importantes, mas não temos conseguido pôr as mãos nessas pessoas. E agora, acho isso improvável", diz Alfred Streim, promotor chefe do Departamento Central de Investigações sobre Nazistas da Alemanha, na cidade de Ludwigsburg.

Simon Wiesenthal, chefe do Centro de Documentação Judaica em Viena e o homem mais diretamente ligado à caça de criminosos nazistas, admitiu também que está para se esgotar o prazo para esses antigos nazistas ainda em liberdade. Alois Brunner, por exemplo, importante assessor do principal tecnocrata do Holocausto, Adolf Eichmann, está com 80 anos, e, embora se saiba que vive em Damasco, ninguém espera que a Síria o entregue tão cedo. As dúvidas ainda cercam o destino do abjeto médico dos campos de concentração Josef Mengele, que se acredita ter morrido no Brasul em 1979. Se estiver vivo, teria agora 81 anos. Outros são ainda mais velhos.

Ironicamente, o tempo está se esgotando exatamente quando o colapso do comunismo no Leste europeu e as recentes decisões da ONU e do governo argentino proporcionaram acesso a provas há muito tempo retidas sobre criminosos de guerra.

O julgamento de Schwamnberger já sente o peso dos anos decorridos. O homem que as testemunhas descrevem como um animal brutal que matava judeus por capricho é agora um ancião de 80 anos, frágil e surdo, que se anda se arrastando, tem dificuldade em acompanhar o processo e provavelmente não viverá muito depois de pronunciada a sentença.

O julgamente prossegue lentamente porque os médicos indicados pelo tribunal concluiram que Schwamnberger só pode suportar duas sessões de duas horas por semana. Os acusadores de Schwamnberger também são idosos, e — devido à névoa do tempo (cinco décadas) e suas próprias enfermidades — freqüentemente confundem os detalhes dos fatos em questão. Na semana passada, uma testemunha de 79 anos teve um colapso e morreu na sala do tribnunal, após iniciar seu depoimento.

Desde que se iniciou o julgamento em junho passado, o tribunal fez quatro viagens aos Estados Unidos e Canadá, assim como à Polônia e Israel, para ouvir testemunhas física ou psicolgicamente incapacitadas de comparecer a uma sala de audiências alemã. Outros depoimentos vieram em forma de declarações juramentadas feitas há vários anos por sobreviventes de campos de concentração, agora falecidos. Como a reinquirição dessas testemunhas não é possível, os depoimentos devem ser usados cuidadosamente, segundo autoridades do tribunal.

"O valor dessas provas é limitado principalmente ao ponto em que corroboram outros depoimentos", disse Claus Bergmann, porta-voz do tribunal. E Kornig comenta: "As pessoas estão fazendo o possível para realizar um julgamento justo, mas é difícil. Se aplicarmos as estritas regras das provas, como se fosse um caso normal de assassinato, acho questionável que Schwamnberger possa ser julgado."

Mas, como outros julgamentos de nazistas, o processo de Schwamnberger não é um caso "normal" de assassinato. Como comandante de campos de trabalho escravo nas cidades polonesas de Przemysl, Mielec e Rozvadov, disse que Schwamñberger simplesmente atirava nas pessoas que não lhe agradavam no momento. Uma testemunha afirmou que Schwamnberger, tendo-se confundido durante uma contagem de prisioneiros, calmamente puxou a pistola, matou um deles e recomeçou a contagem.

Outras testemunhas disseram tê-lo visto matar crianças, atirando-as de cabeça contra a parede ou deixando seu pastor alemão, Prince, literalmente dilacerá-las. Ele também é acusado de ser um participante decisivo na execução em massa de 1 mil judeus reunidos num ginásio de Przemysl, em setembro de 1943. "Schwamnberger tinha a função de um deus e matava quando queria", depôs Stefania Jelenski, de 71 anos, sobrevivente do gueto de Przemysl.

Assjm como atingiu os sobreviventes, o tempo também afetou o público da Alemanha. Nas mentes da terceira geração de jovens alemães do pós-guerra, os horrores do nazismo aconteceram num mundo diferente, em outra época. Aqueles acontecimentos distantes tornaram-se quase incompreensíveis no contexto da Alemanha rica, democrática e estável em que foram criados.

"É difícil para o jovem alemão se convencer de que tudo isso aconteceu", comenta Birgit Schindelberger-Barrows, professorana cidade. Ela levou 30 de seus alunos, entre 18 e 20 anos, para assistir a uma sessão do julgamento. "A maioria deles ficou irritada quando soube dos crimes e era a favor do julgamento. Mas tiveram dificuldade em entender por que as testemunhas não eram mais claras em seus depoimentos", diz ela. "Os estudantes simplesmente não conseguiram se situar no tempo. Para eles, era outro mundo."

Otan faz reunião com ex-inimigos do Leste

BRUXELAS — Os ministros da Defesa da Otan se reuniram pela primeira vez com seus colegas do ex-Pacto de Varsóvia iniciando uma nova era de cooperação entre os ex-inimigos da Guerra Fria. Diante dos mais de 30 ministros sentados numa mesa oval em ordem alfabética, da Armênia ao Uzbequistão, o secretário-geral da Otan, Manfred Woerner, classificou a reunião de " acontecimento notável e emocionante," ressaltando que era "um testamento muito claro do autêntico e verdadeiro final do confronto da Guerra Fria."

Bruxelas - AP

A Otan reuniu mais de 30 ministros

O único obstáculo a uma aproximação maior é a incerteza quanto aos arsenais nucleares da antiga União Soviética. As ex-repúblicas soviéticas ofereceram garantias de que manterão as armas nucleares sob rigoroso controle e todas elas, com exceção da Rússia, manifestaram a intenção de renunciar a esses armamentos.

O plano de desarmamento acertado dentro da Comunidade de Estados Independentes previa a transferência de todas as armas nucleares para a Rússia, que destruiria a maioria delas, mantendo alguns milhares nos níveis acertados pelo acordo de redução Start. A Ucrânia suspendeu a transferência de armas táticas à Rússia alegando que não tem garantias de que serão destruídas. O clima de incerteza entre a Rússia e a Ucrânia é bem demonstrativo das incertezas dentro da ex-URSS que ainda dificultam a cooperação com o Ocidente.

O secretário da Defesa americano. Dick Cheney, pediu que este primeiro encontro procurasse "maneiras criativas" de iniciar a cooperação que, segundo ele, poderia se concretizar em manobras conjuntas, treinamento conjunto e missões de manutenção da paz. Cheney admitiu que tais objetivos ainda são para mais adiante porque os contatos apenas começaram.

Os ministros concordaram ontem com um plano de ajuda ocidental para a reestruturação militar dos ex-integrantes do Pacto de Varsóvia e das ex-repúblicas soviéticas. Também haverá contatos permanentes para a discussão de novas estratégias e planejamento de defesa, áreas em que jamais se pensou numa colaboração entre os dois blocos. Também ficou acertado na reunião que serão implementadas as reduções de forças convencionais na Europa acertadas em 1990 cuja concretização estava pendente.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista · Macapá · Manaus · Belém · São Luís · Fortaleza · Teresina · Natal · João Pessoa · Recife · Maceió · Aracaju · Rio Branco · Porto Velho · Palmas · Salvador · Cuiabá · Brasília · Goiânia · Belo Horizonte · Campo Grande · Vitória · São Paulo · Rio de Janeiro · Curitiba · Florianópolis · Porto Alegre

Claro · Claro a nublado · Nublado · Chuvas ocasionais · Nublado com chuvas

RIO

Norte · Vale do Paraíba · Região serrana · Baixada fluminense · Baixada litorânea · Litoral sul

Fonte: *DNMET/MARA*

A passagem da frente fria no Sudeste não provocou uma mudança brusca nas condições do tempo, mas deixou o estado sob a influência da circulação de ar marítimo frio, contribuindo para que a temperatura caia um pouco. Com o aumento de nebulosidade, intensificam-se também as chances de ocorrer chuvas isoladas, principalmente no litoral sul e na Baixada Fluminense. A temperatura apresenta variação de 20 a 32 graus nas áreas de baixadas e de 14 a 28 graus nas serras, onde a formação de nevoeiros pode prejudicar a visibilidade ao longo do dia. Os ventos de quadrante sul passam de fracos a moderados.

SOL

nascente 06h01min
poente 17h50min

LUA

nascente 05h21min
poente 17h17min

Minguante 25 a 2/4 · Nova 3 a 9/4 · Crescente 10 a 16/4 · Cheia 17 a 23/4

Fonte: *Observatório Nacional*

ONDAS

Na orla marítima, tempo instável com possibilidade de chuvas. Céu quase encoberto a encoberto. Ventos sopram de sudeste a leste, com velocidade de 15 a 20 nós e rajadas ocasionais. Mar de sudeste com ondas de 1,5m a 2 m, em intervalos de 5 a 6 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Kms. Temperatura estável.

MARÉS

preamar

02h06min 1.2m
14h24min 1.3m

baixamar

09h04min 0.3m
21h38min 0.2m

PRAIAS

Praia	
Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Própria
Leblon	Própria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itauna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 27/03/92)*

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Mão dupla nos Kms 49 e 56. Estreitamento de pista no Km 47. Obras nos Kms 75,1 e 91,8, na faixa da direita, sentido Juiz de Fora-Rio.

Rio - Santos (BR 101)
Desvio para variante pavimentada no Km 526.

Rio - Campos (BR 101)
Obras de recapeamento e recomposição do acostamento do Km 88 ao Km 101,6, em ambos os sentidos).

Presidente Dutra (BR 116)
Operação tapa-buraco nos Kms 163, 165 e 235 e do Km 241 ao Km 247. Corte de mato no canteiro central e nos acostamentos no Km 172. Desvio no Km 311, em Penedo (RJ-SP). Meia pista no Km 318,5 (SP-RJ).

Serra Teresópolis (BR 116)
Recuperação da pista nos Kms 79, 94, 98,7, 99,5 e 100. Desvio para variante no Km 99,7.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116)
Obras de melhoramento do acostamento entre os Kms 0 e 8.

TÚNEIS

Rebouças - fechado de 23h às 5h, via Rio Comprido-Lagoa.
Santa Bárbara - fechado de 23h às 5h, ambos os sentidos.

Fonte: *DNER/ DER.*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Satélite Goes - 15h Uma frente fria entra em dissipação no litoral do Sudeste, provocando queda de temperatura na região. Na Argentina, observa-se a formação de uma nova frente fria.

Satélite Goes - 18h A nebulosidade que se concentra sobre o Amazonas, o Pará e em algumas áreas do Nordeste continua a provocar pancadas de chuvas passageiras nessas regiões.

CAPITAIS

	Tempo	máx	min
Porto Velho	par/nublado	32	23
Rio Branco	par/nublado	33	24
Manaus	nub/chuvas	32	24
Boa Vista	nublado	31	23
Belém	nub/chuvas	32	24
Macapá	nub/chuvas	33	24
Palmas	par/nublado	32	23
São Luiz	nub/chuvas	32	24
Teresina	nub/chuvas	31	22
Fortaleza	nub/chuvas	30	23
Natal	nub/chuvas	30	23
João Pessoa	nub/chuvas	31	24
Maceió	nub/chuvas	30	22
Recife	nub/chuvas	31	22
Aracaju	nub/chuvas	30	23
Salvador	nub/chuvas	30	24
Cuiabá	par/nublado	33	24
Campo Grande	par/nublado	30	19
Goiânia	par/nublado	29	17
Brasília	par/nublado	25	16
Belo Horizonte	par/nublado	30	20
Vitória	par/nublado	32	24
São Paulo	nub/chuvas	24	18
Curitiba	nub/chuvas	24	16
Florianópolis	par/nublado	25	18
Porto Alegre	par/nublado	26	16

Fonte: *DNMET-MARA*

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min
Amsterdã	nublado	08	04
Atenas	nublado	20	10
Barcelona	nublado	17	04
Berlim	claro	12	05
Bogotá	chuvas	21	08
Bruxelas	claro	08	01
Buenos Aires	claro	24	13
Chicago	neve	01	-02
Johanesburgo	claro	26	10
Lisboa	nublado	14	06
Londres	nublado	12	06
Los Angeles	chuvas	19	12
Madri	nublado	14	02
México	nublado	27	11
Miami	nublado	27	19
Montevidéu	claro	25	15
Moscou	nublado	06	-03
Nova Iorque	nublado	13	04
Paris	claro	11	01
Roma	claro	18	10
Santiago	nublado	22	13
São Francisco	claro	22	11
Sydney	chuvas	22	16
Tóquio	chuvas	15	11
Toronto	nublado	09	-01
Washington	chuvas	12	04

Fonte: *Agências Internacionais*

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Par/nub. Névoa úmida pela manhã
Galeão (RJ)	Par/nub. Névoa úmida pela manhã
Cumbica (SP)	Par/nub. Névoa úmida e trovoadas
Congonhas (SP)	Par/nub. Névoa úmida e trovoadas
Viracopos (SP)	Par/nub. Névoa úmida e trovoadas
Confins (BH)	Claro. Visibilidade boa.
Brasília	Claro. Trovoadas à tarde.
Manaus	Par/nublado. Chuvas e trovoadas
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas à tarde
Recife	Par/nublado. Chuvas à tarde
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa
Curitiba	Claro. Névoa úmida pela manhã
Porto Alegre	Claro. Névoa úmida pela manhã

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Escolhido: o dentista **Olympio Faissol** para presidir a Eco-Odonto Rio-92, que acontecerá entre 4 e 7 de maio, no Centro de Convenções do Hotel Nacional, no Rio. Aos 51 anos, Faissol é o dentista preferido de nove entre dez personalidades brasileiras — entre elas o presidente Fernando Collor, sua mulher, dona Rosane, o governador do Rio, Leonel Brizola, e o publicitário Walther Moreira Salles. O congresso, promovido pela Sociedade Brasileira de Reabilitação Oral, reunirá centenas de profissionais da área. Aproveitando a proximidade com a Rio-92, a Eco-Odonto dará ênfase às discussões sobre a influência de elementos da natureza na saúde bucal, como o mercúrio e o flúor, que podem ser absorvidos pelo organismo se ministrados de forma errônea.

Sonia D'Almeida — 30/9/91

Olympio Faissol presidirá a Eco-Odonto Rio-92 em maio

Morreram: **Luiz Augusto Matheus Gonçalves**, 61 anos, de câncer, no Hospital Adventista Silvestre, em Santa Teresa. Jornalista, era diretor e proprietário da revista *Confidential Style*, editada há pouco mais de quatro anos, no Rio. Trabalhou no jornal *Tribuna da Imprensa*. Gaúcho de Porto Alegre, era casado e teve um filho. Foi sepultado no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Albino Moreira Barbosa, 70 anos, de insuficiência cardiorrespiratória, no Hospital Municipal Cardoso Fontes, em Jacarepaguá. Empresário português, era proprietário, há mais de 10 anos, da Irmãos Barbosa Refeições Industriais, na Penha. Era casado, teve oito filhos e 18 netos. Foi sepultado no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

Condenado: a sete anos e meio de prisão, pelo tribunal de Bochum, na Alemanha, **Alfons Goedde**, ex-presidente da Junta de Administração do grupo Krupp Stahl AG, companhia de aço alemã. Ele foi considerado culpado por prejuízos à empresa e seus funcionários da ordem de 16 milhões de marcos — US$ 9,7 milhões —, entre 1984 e 1986. As negociatas de Goedde à frente da Krupp Stahl AG incluem desde o favorecimento de uma companhia de reciclagem de dejetos de aço de sua propriedade até o desvio de créditos da uma empresa sul-africana para uma conta na Suíça. O ex-presidente anunciou que vai recorrer da sentença.

Condecorado: o escritor e semiólogo italiano **Umberto Eco**, com o Diploma Honorário de Literatura da Universidade de Kent, na Grã-Bretanha, em reconhecimento à sua obra. Autor dos livros *O nome da rosa* e *O pêndulo de Foucault*, Eco receberá o título em cerimônia na Catedral de Canterbury.

Hospital das Clínicas está sob intervenção

SÃO PAULO — A Fundação Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que gerencia os recursos do Hospital das Clínicas (HC) e sua verba previdenciária, está sob intervenção desde terça-feira, por suspeita de superfaturamento na compra de equipamentos, de contratações indevidas de funcionários e de outras irregularidades. A ordem de intervenção partiu do Ministério Público e está assinada pelo promotor da Curadoria das Fundações, Edson José Rafael, que também designou o auditor que examinará os documentos da fundação.

As suspeitas começaram a surgir a partir de denúncias do deputado estadual Jamil Murad (PC do B) e da Associação dos Servidores do HC, relativas a superfaturamento na compra de computadores da IBM. A negociação para compra dos computadores foi conduzida pelo diretor executivo da fundação, o médico patologista e chefe do setor de informática do HC, Gyorgy Bohm.

As denúncias de Murad foram parar no Tribunal de Contas do Estado, com um referendo do governador paulista, Luiz Antônio Fleury Filho. O Ministério Público foi convocado para esclarecer qual é a competência de uma fundação privada, como neste caso, para administrar verbas públicas. A receita previdenciária do hospital, este mês, alcançou Cr$ 4,07 bilhões.

Segundo o curador Edson Rafael, não há atas das reuniões da diretoria executiva, o que impede que se possa "aquilatar o que discutem, o que decidem, o que contratam e como contratam".

Febem suspende 40 por acusação de maus-tratos

SÃO PAULO — A secretária estadual do Menor, Alda Marco Antonio, determinou ontem o afastamento dos 40 funcionários da unidade um da Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (Febem). Comissão integrada por três deputados estaduais, representantes da Pastoral do Menor e da OAB visitou, na terça-feira, a unidade da Febem, no bairro do Tatuapé, na Zona Leste, e constatou que o Estatuto da Criança e do Adolescente é descumprido por trás dos muros da fundação.

Há denúncias de que crianças e adolescentes são vítimas de maus tratos por parte dos funcionários. "Alguém vai ter que ser punido por isso", garante a secretária, que, naquele mesmo dia, pediu instauração de inquérito para apuração das responsabilidades.

Relatório — "A Febem é a negação de qualquer perspectiva de recuperação", constatou a deputada Beatriz Pardi (PT), integrante da Comissão Especial de Inquérito (CEI) da Assembléia Legislativa sobre violência contra crianças. A secretária garante que assessores da presidência da fundação estão permanentemente atentos ao que acontece dentro da Febem. "E o relatório do dia anterior indicava que tudo estava ok", diz ela. A secretária afirma: "Alguém foi responsável por criar um clima de tensão entre as crianças".

Nos últimos cinco dias, houve quatro manifestações dos meninos da Febem contra o tratamento que recebem. A última aconteceu na mesma tarde em que a comissão foi ao *Quadrilátero do Tatuapé*. Cerca de cem crianças e adolescentes exigiram uma reunião com a presidente da Febem, Giovana Spólio, para reclamarem da superlotação. Na unidade um, conhecida como *provisória*, pois lá os jovens ficam à espera de decisão judicial, abrigava, na terça-feira, 220 crianças — quando sua capacidade é de cerca de 150. "A situação, de fato, não é boa", concorda Alda Marco Antonio, reconhecendo que a Febem está superlotada. Principalmente, desde que foi deflagrada a "Operação Meninos de Rua", uma espécie de *arrastão* que levou para a Febem 20% a mais de crianças, há quase um mês.

Maus tratos — A superlotação é um dos menores problemas apontados por Beatriz Pardi. Na visita, a comissão ouviu relatos sobre espancamentos com cassetetes improvisados com pedaço de pau, sobre guardas — sobretudo, os do turno da noite — se drogando dentro da fundação e sobre condições de vida subumanas. "As crianças não têm sequer sapatos", contou Beatriz Pardi. Ela diz que, por falta de espaço, há meninos dormindo dentro dos banheiros. Um dos pontos que a secretária Alda Marco Antonio apurar é porque não foram distribuidos sandálias, toalhas e dentifrícios. "Estava tudo dentro do armário", garantiu.

A deputada disse que muitas crianças estão doentes: "Nesse amontoado de gente, as doenças de pele se reproduzem com muita facilidade". Segundo Beatriz Pardi, a relação de toalhas de banho por criança, na Febem, é de uma para cinco.

Governo vai prevenir doenças do coração

BRASÍLIA — Com o cardiologista Adib Jatene à frente do Ministério da Saúde, o governo federal vai aproveitar para divulgar dois novos programas de prevenção das doenças cardiovasculares: um contra a febre reumática e outro específico para arteriosclerose. De acordo com a coordenação de doenças cardiovasculares do ministério, Jatene deverá difundir especialmente a idéia de levar a todo o país o programa de combate à febre reumática, que ataca crianças e facilita o desenvolvimento de doenças do coração na fase adulta.

Hipertensos — O ministro da Saúde também deverá dar atenção especial ao Programa Nacional de Educação e Controle da Hipertensão Arterial, que funciona desde 1988. Hoje funcionando em 14 estados, o programa tenta ampliar o atendimento aos 8 milhões de hipertensos do país, uma vez que só um milhão de doentes está sob acompanhamento médico. "Apesar de enfrentar ainda doenças consideradas de Terceiro Mundo também precisamos chamar a atenção da sociedade para a importância de prevenir as doenças do coração que são a principal causa de morte no mundo", ressaltou o coordenador de doenças vasculares, José Duarte Araújo.

Nos dias 23 e 24 deste mês, especialistas da área estarão reunidos em Belo Horizonte para traçar a estratégia do programa contra a febre reumática. Com o auxílio das Sociedades Brasileiras de Cardiologia e Pediatria, o Ministério da Saúde quer atacar a doença que a longo prazo ajuda a aumentar o número de cirurgias cardíacas.

TEMPO

BRASIL

Boa Vista · Macapá · Manaus · Belém · São Luís · Fortaleza · Teresina · Natal · João Pessoa · Recife · Maceió · Aracaju · Rio Branco · Porto Velho · Palmas · Salvador · Cuiabá · Brasília · Goiânia · Belo Horizonte · Campo Grande · Vitória · São Paulo · Rio de Janeiro · Curitiba · Florianópolis · Porto Alegre

Claro · Claro a nublado · Nublado · Chuvas ocasionais · Nublado com chuvas

RIO

Norte · Vale do Paraíba · Região serrana · Baixada fluminense · Baixada litorânea · Litoral sul

Fonte: DNMET/MARA

A passagem da frente fria no Sudeste não provocou uma mudança brusca nas condições do tempo, mas deixou o estado sob a influência da circulação de ar marítimo frio, contribuindo para que a temperatura caia um pouco. Com o aumento de nebulosidade, intensificam-se também as chances de ocorrer chuvas isoladas, principalmente no litoral sul e na Baixada Fluminense. A temperatura apresenta variação de 20 a 32 graus nas áreas de baixadas e de 14 a 28 graus nas serras, onde a formação de nevoeiros pode prejudicar a visibilidade ao longo do dia. Os ventos de quadrante sul passam de fracos a moderados.

SOL

nascente 06h01min
poente 17h50min

LUA

nascente 05h21min
poente 17h17min

Minguante 25 a 2/4 · Nova 3 a 9/4 · Crescente 10 a 16/4 · Cheia 17 a 23/4

Fonte: *Observatório Nacional*

ONDAS

Na orla marítima, tempo instável com possibilidade de chuvas. Céu quase encoberto a encoberto. Ventos sopram de sudeste a leste, com velocidade de 15 a 20 nós e rajadas ocasionais. Mar de sudeste com ondas de 1,5m a 2 m, em intervalos de 5 a 6 segundos. Visibilidade de 4 a 10 Kms. Temperatura estável.

MARÉS

preamar
02h08min 1.2m
14h24min 1.3m

baixamar
09h04min 0.3m
21h38min 0.2m

PRAIAS

Praia	
Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Própria
Leblon	Própria
Ipanema	Imprópria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 27/03/92)*

ESTRADAS

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Mão dupla nos Kms 49 e 56. Estreitamento de pista no Km 47. Obras nos Kms 75,1 e 91,8, na faixa da direita, sentido Juiz de Fora-Rio.

Rio - Santos (BR 101) Desvio para variante pavimentada no Km 526.

Rio - Campos (BR 101) Obras de recapeamento e recomposição do acostamento do Km 68 ao Km 101,6, em ambos os sentidos.

Presidente Dutra (BR 116) Operação tapa-buraco nos Kms 163, 165 e 235 e do Km 241 ao Km 247. Corte de mato no canteiro central e nos acostamentos no Km 172. Desvio no Km 311, em Penedo (RJ-SP). Meia pista no Km 318,5 (SP-RJ).

Serra Teresópolis (BR 116) Recuperação da pista nos Kms 79, 94, 99,7, 99,5 e 100. Desvio para variante no Km 99,7.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116) Obras de melhoramento do acostamento entre os Kms 0 e 8.

TÚNEIS

Rebouças - fechado de 23h às 5h, via Rio Comprido-Lagoa.
Santa Bárbara - fechado de 23h às 5h, ambos os sentidos.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Satélite Goes - 15h Uma frente fria entra em dissipação no litoral do Sudeste, provocando queda de temperatura na região. Na Argentina, observa-se a formação de uma nova frente fria.

Satélite Goes - 18h A nebulosidade que se concentra sobre o Amazonas, o Pará e em algumas áreas do Nordeste continua a provocar pancadas de chuvas passageiras nessas regiões.

CAPITAIS

	Tempo	máx	min
Porto Velho	par/nublado	32	23
Rio Branco	par/nublado	33	24
Manaus	nub/chuvas	32	24
Boa Vista	nublado	31	23
Belém	nub/chuvas	32	24
Macapá	nub/chuvas	33	24
Palmas	par/nublado	32	23
São Luiz	nub/chuvas	32	24
Teresina	nub/chuvas	31	22
Fortaleza	nub/chuvas	30	23
Natal	nub/chuvas	30	23
João Pessoa	nub/chuvas	31	24
Maceió	nub/chuvas	30	22
Recife	nub/chuvas	31	22
Aracaju	nub/chuvas	30	23
Salvador	nub/chuvas	30	24
Cuiabá	par/nublado	33	24
Campo Grande	par/nublado	30	19
Goiânia	par/nublado	25	17
Brasília	par/nublado	25	16
Belo Horizonte	par/nublado	30	20
Vitória	par/nublado	32	24
São Paulo	nub/chuvas	24	18
Curitiba	nub/chuvas	24	16
Florianópolis	par/nublado	25	18
Porto Alegre	par/nublado	26	16

Fonte: *DNMET-MARA*

MUNDO

Cidade	Condições	máx	min
Amsterdã	nublado	08	04
Atenas	nublado	20	10
Barcelona	nublado	17	04
Berlim	claro	12	05
Bogotá	chuvas	21	08
Bruxelas	claro	06	01
Buenos Aires	claro	24	13
Chicago	neve	01	-02
Johanesburgo	claro	26	10
Lisboa	nublado	14	06
Londres	nublado	12	05
Los Angeles	chuvas	19	12
Madri	nublado	14	02
México	nublado	27	11
Miami	nublado	27	19
Montevidéu	claro	25	15
Moscou	nublado	06	-03
Nova Iorque	nublado	13	04
Paris	claro	11	01
Roma	claro	18	10
Santiago	nublado	22	13
São Francisco	claro	22	11
Sydney	chuvas	22	16
Tóquio	chuvas	15	11
Toronto	nublado	09	-01
Washington	chuvas	12	04

Fonte: *Agências Internacionais*

AEROPORTOS

Aeroporto	Condições
Santos Dumont (RJ)	Par/nub. Névoa úmida pela manhã.
Galeão (RJ)	Par/nub. Névoa úmida pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nub. Névoa úmida e trovoadas.
Congonhas (SP)	Par/nub. Névoa úmida e trovoadas.
Viracopos (SP)	Par/nub. Névoa úmida e trovoadas.
Confins (BH)	Claro. Visibilidade boa.
Brasília	Claro. Trovoadas à tarde.
Manaus	Par/nublado. Chuvas e trovoadas.
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Recife	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa.
Curitiba	Claro. Névoa úmida pela manhã.
Porto Alegre	Claro. Névoa úmida pela manhã.

Fonte: *Tasa*

REGISTRO

Escolhido: o dentista **Olympio Faissol** para presidir a Eco-Odonto Rio-92, que acontecerá entre 4 e 7 de maio, no Centro de Convenções do Hotel Nacional, no Rio. Aos 51 anos, Faissol é o dentista preferido de nove entre dez personalidades brasileiras — entre elas o presidente Fernando Collor, sua mulher, dona Rosane, o governador do Rio, Leonel Brizola, e o publicitário Walther Moreira Salles. O congresso, promovido pela Sociedade Brasileira de Reabilitação Oral, reunirá centenas de profissionais da área. Aproveitando a proximidade com a Rio-92, a Eco-Odonto dará ênfase às discussões sobre a influência de elementos da natureza na saúde bucal, como o mercúrio e o flúor, que podem ser absorvidos pelo organismo se ministrados de forma errônea.

Anunciadas: as candidaturas do vice-governador de São Paulo, **Aloysio Nunes Ferreira**, a prefeito da capital paulista pelo PMDB e da deputada federal **Regina Gordilho** à prefeitura do Rio pelo PRP. O PMDB é o segundo partido a formalizar candidato à sucessão paulistana — o outro é o PT, com o senador Eduardo Suplicy. A indicação de Aloysio significa uma vitória do governador Luiz Antônio Fleury Filho. O presidente do PMDB, Orestes Quércia, torcia pelo nome da secretária estadual do Menor, Alda Marco Antônio. "Nenhum dos outros é mais meu amigo do que o Aloysio", disse Quércia, tentando afastar qualquer ressentimento. A candidatura de Regina Gordilho foi lançada em solenidade na Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, que contou com a presença do presidente nacional do Partido Republicano Progressista (PRP), Adhemar de Barros Filho. A deputada filiou-se ontem ao PRP e anunciou que o deputado estadual Alcides Fonseca, presidente do PRP no Rio, será o seu vice.

Sonia D'Almeida — 30/9/91

Olympio Faissol presidirá a Eco-Odonto Rio-92 em maio

Morreram: **Luiz Augusto Matheus Gonçalves**, 61 anos, de câncer, no Hospital Adventista Silvestre, em Santa Teresa. Jornalista, era diretor e proprietário da revista *Confidential Style*, editada há pouco mais de quatro anos, no Rio. Trabalhou no jornal *Tribuna da Imprensa*. Gaúcho de Porto Alegre, era casado e teve um filho. Foi sepultado no Cemitério de São João Batista, em Botafogo. **Albino Moreira Barbosa**, 70 anos, de insuficiênica cardiorrespiratória, no Hospital Municipal Cardoso Fontes, em Jacarepaguá. Empresário português, era proprietário, há mais de 10 anos, da Irmãos Barbosa Refeições Industriais, na Penha. Era casado, teve oito filhos e 18 netos. Foi sepultado no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap.

Condenado: a sete anos e meio de prisão, pelo tribunal de Bochum, na Alemanha, **Alfons Goedde**, ex-presidente da Junta de Administração do grupo Krupp Stahl AG, companhia de aço alemã. Ele foi considerado culpado por prejuízos à empresa e seus funcionários da ordem de 16 milhões de marcos — US$ 9,7 milhões —, entre 1984 e 1986. As negociatas de Goedde à frente da Krupp Stahl AG incluem desde o favorecimento de uma companhia de reciclagem de dejetos de aço de sua propriedade até o desvio de créditos da uma empresa sul-africana para uma conta na Suíça. O ex-presidente anunciou que vai recorrer da sentença.

Condecorado: o escritor e semiólogo italiano **Umberto Eco**, com o Diploma Honorário de Literatura da Universidade de Kent, na Grã-Bretanha, em reconhecimento à sua obra. Autor dos livros *O nome da rosa* e *O pêndulo de Foucault*, Eco receberá o título em cerimônia na Catedral de Canterbury.

'Capitão Ubirajara'

Famílias pedem investigação sobre torturador

SÃO PAULO — A Comissão dos Familiares de Presos Políticos e Desaparecidos vai pedir que o Ministério Público abra inquérito para apurar se o delegado Aparecido Laertes Calandra, do Departamento de Polícia Federal, é mesmo o *capitão Ubirajara* que comandou uma equipe de torturadores na Operação Bandeirantes, durante a ditadura militar, conforme revelou o **JORNAL DO BRASIL**, na edição de ontem. O policial, atualmente um dos homens de confiança do diretor do DPF, Romeu Tuma, foi reconhecido por dois ex-presos políticos e por um colega da cúpula da Polícia Federal.

Os representantes do movimento querem que Calandra seja interrogado, mesmo que seja para negar sua participação nas torturas. "Se esse homem esteve lá dentro do DOI-Codi, ele pode esclarecer muita coisa", argumenta Maria Amélia Almeida Teles, ex-militante do PC do B, que foi interrogada três vezes pelo agente conhecido pelo codinome de *capitão Ubirajara*, em 1973: "Dezenas de pessoas desapareceram durante o período da repressão, qualquer informação será útil."

Outro integrante, Ivan Seixas, que participou do Movimento Revolucionário Tiradentes e passou dois meses nas celas do DOI-Codi, da Operação Bandeirantes, insiste na intimação do delegado para ser identificado e, se for o caso, processado. Seixas acha que os torturadores têm de responder por seus crimes.

Vítima reconhece policial

A ex-militante do PC do B Maria Amélia Almeida Teles, presa na sede da Operação Bandeirantes (Oban) e depois no DOI-Codi na Rua Tutóia, no bairro de Paraíso, em São Paulo, em 28 de dezembro de 1971, guarda do *capitão Ubirajara* — identificado agora como o delegado Aparecido Laertes Calandra — descreveu a atuação do agente.

"Era ele quem decidia nosso destino. O diálogo com ele era o passaporte para a tortura", lembra Maria Amélia, que foi submetida a pelo menos três interrogatórios com o *capitão Ubirajara* durante os 45 dias em que permaneceu presa. Numa das ocasiões, o policial a encaminhou para o pau-de-arara.

Nos dias 5 ou 6 de janeiro de 1972 (ela não lembra a data exata), o *capitão Ubirajara* mandou que a conduzissem até uma sala e ordenou que ela lesse em voz alta uma página de jornal. "O jornal tinha a manchete *Terrorista morto em tiroteio* e trazia uma fotografia do Carlos Nicolau Daniele (dirigente, na época, do PC do B) que eu vi morrer sendo torturado numa sala ao lado da cela onde me encontrava."

Comissão procura quatro corpos de desaparecidos

NATIVIDADE, TO — A descoberta da cova onde Rui Carlos Vieira Berbert foi sepultado com o nome falso de João Silvino Lopes no cemitério de Natividade (TO) foi apenas o primeiro passo na localização de outros desaparecidos políticos durante o regime militar. A Câmara dos Deputados, as comissões estaduais sobre desaparecidos e ativistas dos direitos humanos, com o apoio da Anistia Internacional, pretendem ir até o fim para devolver os corpos dos desaparecidos a seus familiares.

Com base em informações colhidas no Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops) de São Paulo e no Dops do Paraná, a Comissão dos Desaparecidos Políticos do Brasil e a Comissão Externa da Câmara dos Deputados para os Desaparecidos poderão, a curto prazo, resgatar mais quatro corpos de esquerdistas mortos durante a ditadura.

Sigilo — As operações de resgate, porém, serão feitas com muito sigilo para evitar que ex-oficiais da linha dura do Exército, que atuaram no DOI-Codi e no Centro de Informação do Exército (CIE), se antecipem e dêem sumiço nos corpos a exemplo do que aconteceu com o de Maria Augusta Thomas e Márcio Beck Machado, militantes do Molipo — como Rui Berbert — que foram enterrados num cemitério de uma fazenda de Rio Verde (GO), mas foram exumados por militares antes de serem resgatados pela Comissão de Desaparecidos.

"A comissão, integrada por Luis Eduardo Greenhalgh, Ayrton Soares e outros, em 1981 soube do paradeiro dos corpos de Marcio Beck e Maria Thomas, mas as forças da repressão chegaram um dia na frente, roubaram os corpos e sumiram pela segunda vez com essas pessoas", recorda Suzana Lisboa, da Comissão dos desaparecidos.

Nos arquivos do Deops, em São Paulo, a comissão encontrou referência sobre várias pessoas que constam da lista de 144 desaparecidos político a partir de 31 de março de 1964. Nos arquivos do Dops do Paraná foi encontrada uma pasta com a relação de falecidos onde estavam incluídos os nomes de 11 desaparecidos, inclusive o de Rui Vieira Berbert. "Encontramos também uma relação de pessoas que haviam passado pelo exterior", conta Suzana Lisboa.

No exterior — É com base nessa relação que o deputado federal Nilmário Miranda (PT-MG) vai encaminhar expediente ao Ministério das Relações Exteriores pedindo o empenho do Itamarati para descobrir o paradeiro dos seguintes desaparecidos políticos no exterior: Jorge Alberto Basso, Luiz Renato do Lago Faria, Maria Regina Marcondes Pinto, Roberto Rascado Rodrigues e Sidney Fix Marques dos Santos — todos sumidos na Argentina — e mais outras pessoas que desapareceram no Chile e na Europa.

As operações de resgate dos corpos de desaparecidos políticos serão feitas sem alarde. No ano passado, uma comissão de familiares dos desaparecidos na guerrilha do Araguaia esteve em Xambioá, extremo norte de Tocantins, tentando resgatar dois corpos.

Flamengo já vive momento confuso

A série de seis jogos seguidos sem vitória, ao contrário do que se imaginava, já começa a confundir a cabeça de dirigentes e da comissão técnica do Flamengo. Pelas contas, o time precisa vencer Atlético Paranaense, Fluminense, Sport, Paissandu, Goiás e Portuguesa em casa e empatar com Corinthians e Portuguesa fora, se classificar à fase final do Campeonato Brasileiro. Só que ninguém sabe se o time vai conseguir percorrer esse caminho sem tropeçar nos obstáculos. Os dirigentes se desculpam dizendo que não entram em campo para fazer gols; e a comissão técnica até agora não sabe que equipe escalará domingo, para o primeiro desafio — o Atlético Paranaense, no Maracanã.

"O momento exige tranqüilidade", diz o vice de futebol Paulo Dantas, buscando disfarçar uma situação que a cada dia que passa torna-se mais desesperadora, na medida que as contas são feitas com mais realismo. "Com 24 pontos, a classificação é certa. Com 22 ou 23 ainda é perigoso. Por isso, o time tem que empatar dois jogos e vencer os outros", analisa o diretor de futebol Vinícius França. "É difícil, mas não impossível", arrisca.

O técnico Carlinhos prefere não entrar na paranóia das contas. Até porque tem muitos problemas para resolver. Além de ainda não ter chegado à conclusão de qual a escalação ideal para o jogo de domingo — ontem, no coletivo, ele barrou Uidemar e Paulo Nunes e adiantou que pode mexer mais no treino de amanhã —, está sofrendo pressão de todos os lados para substituir Rogério por Júnior Baiano. Para tornar o quadro mais sombrio, o treino de ontem terminou com a vitória de 2 a 0 dos reservas sobre os titulares, gols de Toto e Júlio César.

A novela de Marcelinho

Marcelinho gosta do Flamengo, está satisfeito com a perspectiva de ser titular e acha que um bom contrato com o clube pode até compensar uma transferência para o exterior. Mas nem por isso quer deixar passar em branco a novela da venda de seu passe ao empresário Oni Nordston, por US$ 500 mil. E quer saber: por que o vice-presidente de futebol Paulo Dantas lhe garantiu, há mais de um mês, que o dinheiro havia sido depositado na conta do clube num banco em Nova Iorque e agora diz que foi alarme falso?

Quer saber, ainda, por que o vice-presidente de futebol Paulo Dantas disse aos jornalistas que recebera o dinheiro e, inclusive, gastara US$ 150 mil para colocar as contas do futebol do clube em dia?

Paulo Dantas até agora não esclareceu direito a venda de Marcelinho. "Como descobrimos que o dinheiro não foi depositado, a transferência voltou à estaca zero, ou seja, Marcelinho é do Flamengo", explicou o dirigente.

Já o representante do jogador disse ontem que o empresário ficou de mandar hoje um fax explicando toda a transação.

Imagem do desespero

■ Torcedor do Flamengo que estiver insatisfeito com a campanha do time no Campeonato Brasileiro e for à Gávea assistir a um treino disposto a descarregar sua insatisfação nas jogadas erradas, nos gols perdidos, na escalação de um time que julgue não ser o ideal, deve tomar cuidado. Ontem, no fim de um coletivo no qual o goiano Júlio César foi a atração, um pequeno grupo de torcedores só não teve de se explicar com os seguranças porque correu mais do que os próprios seguranças, o vice-presidente de futebol Paulo Dantas, o atacante Gaúcho e o zagueiro Wilson Gotardo. É a terceira vez que torcedores são ameaçados desde o início da série de seis jogos sem vitória.

Alcyr Cavalcanti

A volta de Gaúcho ao time dá mais esperança ao Flamengo

Sergio Noronha

O esporte da exceção

Conversa de praia sempre tem seus atrativos. No outro dia, eu e meu amigo Naga especulávamos sobre se havia algum outro esporte em que os atletas se dirigiam ao árbitro de maneira tão desrespeitosa quanto os jogadores de futebol, e só descobrimos o tênis. Os grandes astros como McEnroe, xingam os árbitros, mas em compensação pagam multas em quantias que 90% dos jogadores de futebol levariam anos para ganhar.

Em todos os esportes, a integridade moral e física do árbitro é criteriosamente resguardada, com duras punições, de afastamento ou dinheiro. Você já viu algum lutador de boxe agredir o árbitro, apesar de muito mais forte?

No basquete americano, onde os interesses e as somas em jogo são altíssimas, os árbitros de estatura média apitam sem contestação — a não ser a permitida aos técnicos — e, de quebra, ainda apartam brigas de homenzarrões de dois metros. No vôlei, a simples reclamação provoca cartões e faltas técnicas e ainda no outro dia vi um armário de dois metros, e cem quilos, ser punido apenas porque atirou com força, contra o chão, aquela estranha bola oval do futebol americano.

Só no futebol — e principalmente no brasileiro — é que o atleta se dirige ao árbitro aos palavrões, os dirigentes entram em campo e tudo fica por isso mesmo. Aliás, continuando a esclarecer algumas dúvidas sobre arbitragem, é bom dizer que o capitão do time não tem o direito de se dirigir ao árbitro quando quiser, e sim o árbitro se dirige a ele quando quer advertir o time sobre alguma coisa.

■

Gostaria de dizer aos mais apressados que o time do Flamengo não é ruim, ele apenas está ruim, como aquele ex-ministro. Neste campeonato, vi 80% dos jogos do Flamengo e dentre eles a maioria razoável e pelo menos um excelente, contra o São Paulo. Ao torcedor mais afoito, lembro que saiu das arquibancadas o grito de "é campeão", tal o entusiasmo despertado pelo time.

À primeira vista me parece que o time caiu pela queda de rendimento de alguns jogadores fundamentais, como Júnior, Gaúcho, Zinho e Uidemar. O meio de campo, tão fundamental, desaparece no jogo a ponto de não cumprir nenhuma de suas funções, seja de criar ou de combater.

A situação do Flamengo na disputa pela classificação é delicada, mas ainda não é desesperadora, se lembrarmos que times como Cruzeiro, Internacional e Fluminense perderam pontos preciosos no fim de semana.

É preciso descobrir o que houve com o time do Flamengo para recolocá-lo no bolo da classificação, até porque, à exceção de Vasco e Botafogo, não vejo nada de melhor no campeonato.

■

Será justo afastar Bernard da Secretaria de Esportes no momento em que ele dá uma jornada e consegue patrocínio para as equipes que vão às Olimpíadas?

■

Eu sabia que havia alguma coisa a mais, além dos problemas de carro, atormentando a vida de Ayrton Senna. Mas ele não deve se preocupar porque, afinal de contas, quando Adão realmente descobriu Eva, a confusão foi muito maior.

Vasco treina forte de olho na seleção

Em um dia de treinos intensos pela manhã e à tarde, o assunto em São Januário era um só: a convocação de hoje da seleção brasileira para o jogo contra a Finlândia. A presença de Parreira e Zagalo domingo, no Maracanã, aumentou ainda mais a expectativa de vários jogadores que sonham em voltar ou vestir pela primeira vez para a seleção. É o caso de Edmundo, autor do primeiro gol contra o Flamengo: "Sou muito jovem ainda, mas está tudo dando tão certo para mim que posso até me consagrar".

Geovani, que já esteve nas seleções olímpica e principal, aponta seus progressos: "Diziam que eu não marcava, mas agora corro todo o tempo atrás dos adversários, e voltei para o Brasil disposto a retomar meu espaço no Vasco e na seleção". Bebeto, o mais tranqüilo, comentou sua boa fase: "Atingi o melhor momento de minha carreira aqui no Vasco, e, para mim, a seleção é só uma conseqüência". O fato de outros jogadores do Vasco serem convocados é um fato positivo para o atacante: "É claro que o entrosamento será muito maior".

Treino — Além dos intensos treinos — uma sessão pela manhã, outra à tarde —, o técnico Nelsinho fez questão de organizar um trabalho específico com os atacantes. "Atacante é gol", explicou, enquanto os jogadores chutavam de todas as formas em um verdadeiro *bombardeio* sobre os goleiros Régis, Germano, Caetano e Borrachinha. Edmundo, William, Luis Carlos Winck, Geovani e Eduardo tiveram um excelente aproveitamento, marcando gols de efeito, *lençol*, bolas colocadas e chutes fortes. A disposição de todos era igual, e os únicos que reclamaram foram os goleiros. "Chega, já cansei!", chegou a gritar Régis.

Para a partida contra a Portuguesa, sábado em São Paulo, Nelsinho não quer nem ouvir falar em favoritismo. "Depois do jogo contra o Flamengo, é claro que a Portuguesa vai jogar na retranca e pode complicar nossa vida". E é por isso que ele ainda não definiu o substituto de Bismarck, suspenso por ter levado o terceiro cartão amarelo. A dúvida é entre Sorato, mais ofensivo, ou Júnior, que compõe melhor o meio-campo.

Dias espera convocação

Boas atuações fazem meia sonhar com chamado

Marcelo Theobald

Dias quer ir para a Europa

O começo de ano foi tumultuado. Primeiro houve impasse na renovação de contrato, depois o desentendimento em campo com Renato na vitória sobre o Atlético-MG e, completando, a insatisfação por jogar mais atrás, marcando. Tudo isso acabou. As duas boas atuações consecutivas, contra Palmeiras e Portuguesa, trouxeram de volta os elogios e, hoje, Carlos Alberto Dias espera ser lembrado pela segunda vez pelo técnico Parreira.

"Já conversei com o Renato e o Dirceu, que jogaram lá e me deram alguns conselhos sobre o futebol europeu", disse o meia, que dos *filhos postiços* de Emil Pinheiro, como o presidente do Botafogo se refere aos seus jogadores, é uma espécie de *xodó*. Ultimamente bem mais descontraído, Dias, 24 anos, está confiante na convocação para o amistoso do dia 15, contra a Finlândia, em Cuiabá. "Na partida com os Estados Unidos não cheguei a entrar em campo. Espero ter uma chance", frisa, garantindo estar adaptado à nova função no Botafogo. "Ano passado eu já voltava para combater. A diferença é que agora passei a ajudar ainda mais na marcação", compara.

No treino de ontem, em Marechal Hermes, o técnico Gil teve confirmada a volta de Márcio Santos à zaga na partida de sábado, contra o Paysandu, em Belém. Renato, que não joga por ainda sentir dores no tornozelo direito, faz *lobby* pelo técnico Valdir Espinoza, que costuma chamar de "pai" e pretende colocar noPalmeiras, onde o atual treinador, Nelsinho, pode ser demitido a qualquer momento.

Novo técnico

A Portuguesa, que na próxima segunda-feira enfrenta o líder do Campeonato, o Vasco, no Canindé, já tem novo treinador. O técnico provisório Tata vai dar lugar a José Galli Neto, que estava no Botafogo de Ribeirão Preto e foi apresentado ontem mesmo aos jogadores. Eles continuam treinando para o jogo contra o Vasco, mas o time só será definido pelo novo treinador, que assume o comando da equipe hoje pela manhã. Para afastar a má fase, o time foi ontem à tarde até a cidade de Aparecida, a 170 quilômetros da capital, para rezar.

O Internacional só aguarda a súmula da goleada que sofreu para o Santos (4 a 0) para pedir a anulação da partida e representar contra o árbitro José Roberto Wright na justiça esportiva. A decisão foi tomada depois de uma reunião dos advogados do clube, na madrugada de ontem. A queixa do Inter se centraliza no "erro de direito" do juiz ao validar o primeiro gol santista, num lance polêmico em que o centroavante Paulinho teria tirado a bola nas mãos do goleiro do Inter, Fernandez.

Fluminense agitado

A derrota do Fluminense para o Atlético Paranaense por 1 a 0, na última segunda-feira, provocou alguns efeitos nas Laranjeiras. O meia Renato, aborrecido com as críticas de alguns dirigentes, foi taxativo e pediu que os insatisfeitos o negociem. Bobô, que não anda em boa fase, agora está temendo uma reação hostil da torcida. Enquanto isso, o técnico Artur Bernardes vacila em barrar Elói para a partida de domingo contra o Bragantino. A tendência é que ele lance Júlio Alves, Marcelo Gomes e Julinho, optando por colocar Elói no banco. Nas quatro partidas que disputou com o time de Bragança Paulista, o tricolor carioca empatou três e perdeu uma.

Flamengo já vive momento confuso

A série de seis jogos seguidos sem vitória, ao contrário do que se imaginava, já começa a confundir a cabeça de dirigentes e da comissão técnica do Flamengo. Pelas contas, o time precisa vencer Atlético Paranaense, Fluminense, Sport, Paissandu, Goiás e Portuguesa em casa e empatar com Corinthians e Portuguesa fora, se classificar à fase final do Campeonato Brasileiro. Só que ninguém sabe se o time vai conseguir percorrer esse caminho sem tropeçar nos obstáculos. Os dirigentes se desculpam dizendo que não entram em campo para fazer gols; e a comissão técnica até agora não sabe que equipe escalará domingo, para o primeiro desafio — o Atlético Paranaense, no Maracanã.

"O momento exige tranqüilidade", diz o vice de futebol Paulo Dantas, buscando disfarçar uma situação que a cada dia que passa torna-se mais desesperadora, na medida que as contas são feitas com mais realismo. "Com 24 pontos, a classificação é certa. Com 22 ou 23 ainda é perigoso. Por isso, o time tem que empatar dois jogos e vencer os outros", analisa o diretor de futebol Vinícius França. "É difícil, mas não impossível", arrisca.

O técnico Carlinhos prefere não entrar na paranóia das contas. Até porque tem muitos problemas para resolver. Além de ainda não ter chegado à conclusão de qual a escalação ideal para o jogo de domingo — ontem, no coletivo, ele barrou Uidemar e Paulo Nunes e adiantou que pode mexer mais no treino de amanhã —, está sofrendo pressão de todos os lados para substituir Rogério por Júnior Baiano. Para tornar o quadro mais sombrio, o treino de ontem terminou com a vitória de 2 a 0 dos reservas sobre os titulares, gols de Toto e Júlio César.

Alcyr Cavalcanti

A volta de Gaúcho ao time dá mais esperança ao Flamengo

A novela de Marcelinho

Marcelinho gosta do Flamengo, está satisfeito com a perspectiva de ser titular e acha que um bom contrato com o clube pode até compensar uma transferência para o exterior. Mas nem por isso quer deixar passar em branco a novela da venda de seu passe ao empresário Oni Nordston, por US$ 500 mil. E quer saber: por que o vice-presidente de futebol Paulo Dantas lhe garantiu, há mais de um mês, que o dinheiro havia sido depositado na conta do clube num banco em Nova Iorque e agora diz que foi alarme falso?

Quer saber, ainda, por que o vice-presidente de futebol Paulo Dantas disse aos jornalistas que recebera o dinheiro e, inclusive, gastara US$ 150 mil para colocar as contas do futebol do clube em dia?

Paulo Dantas até agora não esclareceu direito a venda de Marcelinho. "Como descobrimos que o dinheiro não foi depositado, a transferência voltou à estaca zero, ou seja, Marcelinho é do Flamengo", explicou o dirigente.

Já o representante do jogador disse ontem que o empresário ficou de mandar hoje um fax explicando toda a transação.

Imagem do desespero

■ Torcedor do Flamengo que estiver insatisfeito com a campanha do time no Campeonato Brasileiro e for à Gávea assistir a um treino disposto a descarregar sua insatisfação nas jogadas erradas, nos gols perdidos, na escalação de um time que julgue não ser o ideal, deve tomar cuidado. Ontem, no fim de um coletivo no qual o goiano Júlio César foi a atração, um pequeno grupo de torcedores só não teve de se explicar com os seguranças porque correu mais do que os próprios seguranças, o vice-presidente de futebol Paulo Dantas, o atacante Gaúcho e o zagueiro Wilson Gotardo. É a terceira vez que torcedores são ameaçados desde o início da série de seis jogos sem vitória.

Sergio Noronha

O esporte da exceção

Conversa de praia sempre tem seus atrativos. No outro dia, eu e meu amigo Naga especulávamos sobre se havia algum outro esporte em que os atletas se dirigiam ao árbitro de maneira tão desrespeitosa quanto os jogadores de futebol, e só descobrimos o tênis. Os grandes astros como McEnroe, xingam os árbitros, mas em compensação pagam multas em quantias que 90% dos jogadores de futebol levariam anos para ganhar.

Em todos os esportes, a integridade moral e física do árbitro é criteriosamente resguardada, com duras punições, de afastamento ou dinheiro. Você já viu algum lutador de boxe agredir o árbitro, apesar de muito mais forte?

No basquete americano, onde os interesses e as somas em jogo são altíssimas, os árbitros de estatura média apitam sem contestação — a não ser a permitida aos técnicos — e, de quebra, ainda apartam brigas de homenzarrões de dois metros. No vôlei, a simples reclamação provoca cartões e faltas técnicas e ainda no outro dia vi um armário de dois metros, e cem quilos, ser punido apenas porque atirou com força, contra o chão, aquela estranha bola oval do futebol americano.

Só no futebol — e principalmente no brasileiro — é que o atleta se dirige ao árbitro aos palavrões, os dirigentes entram em campo e tudo fica por isso mesmo. Aliás, continuando a esclarecer algumas dúvidas sobre arbitragem, é bom dizer que o capitão do time não tem o direito de se dirigir ao árbitro quando quiser, e sim o árbitro se dirige a ele quando quer advertir o time sobre alguma coisa.

■

Gostaria de dizer aos mais apressados que o time do Flamengo não é ruim, ele apenas está ruim, como aquele ex-ministro. Neste campeonato, vi 80% dos jogos do Flamengo e dentre eles a maioria razoável e pelo menos um excelente, contra o São Paulo. Ao torcedor mais afoito, lembro que saiu das arquibancadas o grito de "é campeão", tal o entusiasmo despertado pelo time.

À primeira vista me parece que o time caiu pela queda de rendimento de alguns jogadores fundamentais, como Júnior, Gaúcho, Zinho e Uidemar. O meio de campo, tão fundamental, desaparece no jogo a ponto de não cumprir nenhuma de suas funções, seja de criar ou de combater.

A situação do Flamengo na disputa pela classificação é delicada, mas ainda não é desesperadora, se lembrarmos que times como Cruzeiro, Internacional e Fluminense perderam pontos preciosos no fim de semana.

É preciso descobrir o que houve com o time do Flamengo para recolocá-lo no bolo da classificação, até porque, à exceção de Vasco e Botafogo, não vejo nada de melhor no campeonato.

■

Será justo afastar Bernard da Secretaria de Esportes no momento em que ele dá uma jornada e consegue patrocínio para as equipes que vão às Olimpíadas?

■

Eu sabia que havia alguma coisa a mais, além dos problemas de carro, atormentando a vida de Ayrton Senna. Mas ele não deve se preocupar porque, afinal de contas, quando Adão realmente descobriu Eva, a confusão foi muito maior.

Vasco treina forte de olho na seleção

Em um dia de treinos intensos pela manhã e à tarde, o assunto em São Januário era um só: a convocação de hoje da seleção brasileira para o jogo contra a Finlândia. A presença de Parreira e Zagalo domingo, no Maracanã, aumentou ainda mais a expectativa de vários jogadores que sonham em voltar ou vestir pela primeira vez para a seleção. É o caso de Edmundo, autor do primeiro gol contra o Flamengo: "Sou muito jovem ainda, mas está tudo dando tão certo para mim que posso até me consagrar".

Geovani, que já esteve nas seleções olímpica e principal, aponta seus progressos: "Diziam que eu não marcava, mas agora corro todo o tempo atrás dos adversários, e voltei para o Brasil disposto a retomar meu espaço no Vasco e na seleção". Bebeto, o mais tranqüilo, comentou sua boa fase: "Atingi o melhor momento de minha carreira aqui no Vasco, e, para mim, a seleção é só uma conseqüência". O fato de outros jogadores do Vasco serem convocados é um fato positivo para o atacante: "É claro que o entrosamento será muito maior".

Treino — Além dos intensos treinos — uma sessão pela manhã, outra à tarde —, o técnico Nelsinho fez questão de organizar um trabalho especial com os atacantes. "Atacante é gol", explicou, enquanto os jogadores chutavam de todas as formas em um verdadeiro *bombardeio* sobre os goleiros Régis, Germano, Caetano e Borrachinha. Edmundo, William, Luis Carlos Winck, Geovani e Eduardo tiveram um excelente aproveitamento, marcando gols de efeito, *lençol*, bolas colocadas e chutes fortes. A disposição de todos era igual, e os únicos que reclamaram foram os goleiros. "Chega, já cansei!", chegou a gritar Régis.

Para a partida contra a Portuguesa, sábado em São Paulo, Nelsinho não quer nem ouvir falar em favoritismo. "Depois do jogo contra o Flamengo, é claro que a Portuguesa vai jogar na retranca e pode complicar nossa vida". E é por isso que ele ainda não definiu o substituto de Bismarck, suspenso por ter levado o terceiro cartão amarelo. A dúvida é entre Sorato, mais ofensivo, ou Júnior, que compõe melhor o meio-campo.

Dias espera convocação

Boas atuações fazem meia sonhar com chamado

Marcelo Theobald

Dias quer ir para a Europa

O começo de ano foi tumultuado. Primeiro houve impasse na renovação de contrato, depois o desentendimento em campo com Renato na vitória sobre o Atlético-MG e, completando, a insatisfação por jogar mais atrás, marcando. Tudo isso acabou. As duas boas atuações consecutivas, contra Palmeiras e Portuguesa, trouxeram de volta os elogios e, hoje, Carlos Alberto Dias espera ser lembrado pela segunda vez pelo técnico Parreira.

"Já conversei com o Renato e o Dirceu, que jogaram lá e me deram alguns conselhos sobre o futebol europeu", disse o meia, que dos *filhos postiços* de Emil Pinheiro, como o presidente do Botafogo se refere aos seus jogadores, é uma espécia de *xodó*. Ultimamente bem mais descontraído, Dias, 24 anos, está confiante na convocação para o amistoso do dia 15, contra a Finlândia, em Cuiabá. "Na partida com os Estados Unidos não cheguei a entrar em campo. Espero ter uma chance", frisa, garantindo estar adaptado à nova função no Botafogo. "Ano passado eu já voltava para combater. A diferença é que agora passei a ajudar ainda mais na marcação", compara.

No treino de ontem, em Marechal Hermes, o técnico Gil teve confirmada a volta de Márcio Santos à zaga na partida de sábado, contra o Paysandu, em Belém. Renato, que não joga por ainda sentir dores no tornozelo direito, faz *lobby* pelo técnico Valdir Espinoza, que costuma chamar de "pai" e pretende colocar noPalmeiras, onde o atual treinador, Nelsinho, pode ser demitido a qualquer momento.

Sampdoria fica bem

A Sampdoria venceu o Estrela Vermelha, ontem, por 3 a 1, em Belgrado, e precisa do empate, em casa, contra o Panatinaikos (0 x 0 com o Anderlech), para decidir a Copa dos Campeões da Europa. No grupo A, apesar da derrota de 1 a 0, para o Sparta, em Praga, o Barcelona está bem. Tem sete pontos (contra 6 do Sparta) e faz o último jogo em casa, com o Benfica, que goleou o Dinamo por 5 a 0. Nas outras competições, os resultados foram: Recopa, Bruges 1 x 0 Werder Bremen e Mônaco 1 x 1 Feyenoord; Copa da Uefa, Real Madri 2 x 1 Torino e Gênova 2 x 3 Ajax. A próxima rodada é dia 15.

O São Paulo assumiu ontem o primeiro lugar em seu grupo na Libertadores, ao lado do Criciúma, ao golear a equipe catarinense por 4 a 0 no Morumbi, com gols de Raí, Palhinha, Elivélton e Muller. Com esta vitória, o time paulista não só devolveu a derrota sofrida em Santa Catarina (3 a 0), como melhorou bastante o seu saldo de gols, um dos itens para definir a classificação das equipes. Hoje, em Santa Cruz de la Sierra, jogam San José e Bolívar.

Fluminense agitado

A derrota do Fluminense para o Atlético Paranaense por 1 a 0, na última segunda-feira, provocou alguns efeitos nas Laranjeiras. O meia Renato, aborrecido com as críticas de alguns dirigentes, foi taxativo e pediu que os insatisfeitos o negociem. Bobô, que não anda em boa fase, agora está temendo uma reação hostil da torcida. Enquanto isso, o técnico Artur Bernardes vacila em barrar Elói para a partida de domingo contra o Bragantino. A tendência é que ele lance Júlio Alves, Marcelo Gomes e Julinho, optando por colocar Elói no banco. Nas quatro partidas que disputou com o time de Bragança Paulista, o tricolor carioca empatou três e perdeu uma.

Brasil vai manter a equipe da Davis

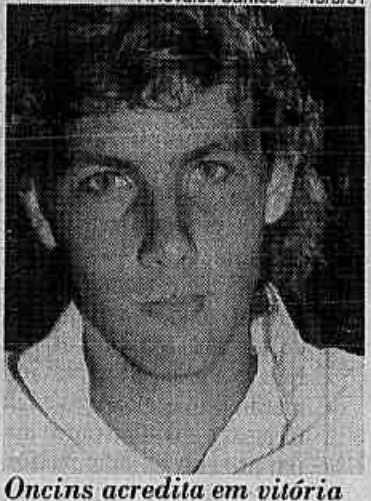
SÃO PAULO — Paulo Cleto, técnico da equipe brasileira de tênis classificada para a seminal da Copa Davis ao vencer a Itália, no último final de semana, ainda não definiu a programação de treinos para enfrentar os próximos adversários, os suíços Jakob Hlasek e Marc Rosset, em setembro, na Suíça. Ele disse que só vai preparar a programação depois de saber que tipo de quadra os suíços vão escolher. "Eles têm até 45 dias antes dos jogos para escolher", explicou Cleto. Jaime Oncins e Luiz Mattar já tem compromissos até agosto, entre os quais os Jogos Olímpicos.

Como os dois suíços são especialistas em quadras rápidas, provavelmente vão escolher um piso de tapete, mas é quase certo que a equipe brasileira que venceu Alemanha e Itália será mantida: Jaime Oncins, Luiz Mattar, Cássio Motta e Fernando Roese. "Não vou escolher um jogador só porque é especialista em quadra rápida", explicou Cleto. "Vou levar em conta todos os seus resultados. O Motta, o Jaime e Cássio já ganharam em piso duro. Nesse aspecto estou bem coberto."

Apesar das dificuldades que enfrentarão, todos aparentam confiança. "Temos 50% de chances, como contra a Alemanha", diz Cleto. Oncins também confia. "Temos de acreditar que temos chances de vencer." Luiz Mattar é mais realista. Brincando diz que conseguir uma medalha nas Olimpíadas e vencer os suíços são duas "missões impossíveis". "Todas as vantagens que tivemos aqui no Brasil (torcida, escolha da quadra) eles terão agora."

Dinheiro — Os jogadores ainda não receberam o prêmio pela vitória contra a Alemanha — cerca de US$ 89 mil dólares. Antes do início da Copa Davis, eles fizeram um acordo com o presidente da Confederação Brasileira de Tênis (CBT), Walmor Elias. Ficou acertado que a CBT ficaria com o dinheiro das promoções e a equipe com o valor dado pela Federação Internacional. "Foi um risco que assumimos", explica Cleto. "Se tivéssemos perdido para a Índia, cairíamos num grupo onde o prêmio é de US$ 6 mil por partida."

Elias não vem cumprindo o acordo. A equipe enfrentou a Itália sem ter recebido o prêmio pela vitória anterior. "Isso tem se repetido", reclama Cleto. "Sempre jogamos sem ter recebido o prêmio anterior. O que nos deixa mais chateados é que o presidente da CBT some nessas horas."

Ariovaldo Santos — 19/9/91

Oncins acredita em vitória

Indianapolis, EUA — AP

Orações e abaixo-assinado para libertar Mike Tyson provocaram controvérsias entre pastores batistas

Apoio a Mike Tyson divide igreja

INDIANAPOLIS, EUA — O apoio dado pela comunidade negra da igreja batista ao ex-campeão do mundo dos pesos pesados, Mike Tyson foi alvo de ataques por parte de setores da imprensa americana, que acusaram o reverendo T.J. Jemison de receber dinheiro do campeão para promover atos públicos em sua defesa. Segundo o *Washington Post*, o reverendo Jemison, a quem Tyson prometeu auxílio financeiro há dois anos, promoveu sessões de orações antes do julgamento e organizou um abaixo-assinado pedindo clemência para o ex-campeão. Calvin Butts, pastor de uma igreja evangélica em Nova Iorque, afirmou em um programa de TV que "um homem religioso não pode apoiar um estuprador".

Mais recursos — Apesar de todas a expectativa otimista de seu novo advogado, Alan Dershowitz, Tyson terá que aguardar na prisão os recursos que pleiteiam sua liberdade condicional. A decisão, tomada pela corte de apelação do estado na segunda-feira à noite, é apenas mais um *round* perdido na luta pela liberdade do ex-campeão, condenado por estupro a seis anos de cadeia. "Continuo apostando nas chances de Tyson ter um novo julgamento, onde as testemunhas de defesa não sejam recusadas pelo juiz", disse Dershowitz.

A decisão dos três juízes que negaram o recurso foi dada de maneira seca e direta, sem comentários. Os argumentos da defesa — Tyson não fugiria do país por estar com seu passaporte preso e não haver no processo indícios de que ele voltaria a delinqüir, além de ser primário depois de adulto, não foram levados em consideração pela corte.

O próximo passo da defesa é entrar com o mesmo recurso na Corte Suprema do estado, o que, segundo observadores, pode demorar até um ano. Ao mesmo tempo que pretende colocar Tyson em liberdade, Dershowitz quer a anulação do primeiro julgamento, alegando cerceamento da defesa.

Borg de novo

O veterano tenista sueco, Bjorn Borg, de 35 anos, passou, ontem, à segunda rodada do Torneio de Houston, no Texas, ao vencer o seu compatriota Peter Svensson por 6/2, 6/7, 3/7 e 6/3. Para o ex-número 1 do mundo, que efetua o seu segundo retorno às quadras, após o fracasso do ano passado, o importante é o prazer de jogar. Na próxima rodada do Torneio de Houston, o pentacampeão de Wimbledon vai enfrentar o venezuelano Nicolas Pereira, 154º no rankingo mundial.

Reuter — 1990

Borg estreou em Houston

Bebeto campeão

A cidade de Parma está em festa. O Maxicono conquistou, ontem, jogando em casa, o título de campeão italiano de vôlei da temporada 91/92. O time, dirigido pelo brasileiro Bebeto de Freitas, não teve dificuldades para derrotar o Messaggero de Ravenna, por 3 a 0 (15/8, 15/6 e 15/4), na terceira partida da decisão do Campeonato. Nos dois primeiros jogos, sábado e segunda, o Maxicono já havia antecipado o show final, com duas vitórias fáceis por 3 a 0. No Maxicono, estão ainda os brasileiros Renan e Carlão e Giani, da seleção italiana.

A vitória do Maxicono teve sabor de revanche para todo o time e a torcida de Parma. O time havia perdido para o mesmo Messaggero o título da Copa dos Campeões da Europa, em fevereiro, e também do Campeonato Mundial de Clubes, em outubro, em São Paulo.

Basquete perde

A seleção brasileira feminina de basquete perdeu a chance de chegar à final do Torneio Teste Olímpico, em Cadiz, na Espanha. A equipe de Maria Helena Cardoso perdeu ontem para a seleção espanhola por 86 a 75. As brasileiras jogaram bem no primeiro tempo quando empataram em 43 pontos, mas foram mal no fim do jogo. Hoje, o Brasil enfrenta o perdedor de Lituânia e Polônia. O torneio faz parte do treinamento das brasileiras para o Pré-Olímpico, de 27 de maio a 4 de junho, também na Espanha.

Centro de esportes

Um dos maiores centros esportivos do Rio de Janeiro será inaugurado hoje, na Barra da Tijuca: o Rio Sport Center, que ocupa uma área de de 16 mil metros quadrados. Tem seis quadras de tênis, quatro de squash, duas piscinas, dois salões de ginástica e musculação. O investimento total foi de US$ 12 milhões. O secretário de Desportos, Bernard Rajzman, presidirá a cerimônia.

Para conduzir a tocha

A Coca-Cola lançou um concurso, intitulado "Como você definiria o ideal olímpico?", aberto a estudantes de Educação Física, cujo prêmio é a oportunidade de representar o Brasil na corrida de revezamento da Tocha Olímpica, para as Olimpíadas de Barcelona, de 13 a 25 de julho, dia da abertura oficial dos Jogos Olímpicos. O prazo para entrega das redações é até o dia 27 de abril e elas devem ter de 30 a 40 linhas. O endereço para entrega dos trabalhos é Coca-Cola Indústrias Ltda, Projeto Tocha Olímpica, Caixa Postal 860, Cep 20010, Rio.

Haras favorito está pronto para GPs

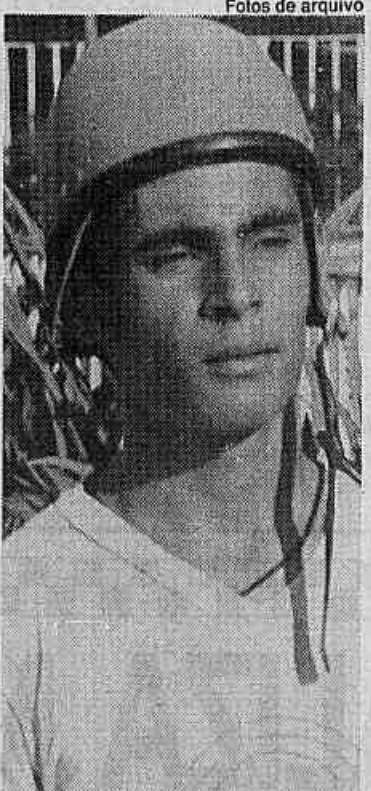
Os craques do Haras Santa Maria de Araras já estão prontos para defender o favoritismo nas Taças de Ouro, GP Francisco Eduardo de Paula Machado (potros) e GP Zélia Gonzaga Peixoto de Castro (potrancas), que serão disputados domingo, no Hipódromo da Gávea. Os treinos finais, realizados ontem de manhã no Centro de Treinamento de Teresópolis, os pensionistas de Ildefonso Souza não deixaram dúvida da grande fase que atravessam.

Above the Sky, conduzido por Carlos Lavor marcou 1m10s nos 1000m, com muitas sobras. Ganhador do GP Estado do Rio de Janeiro, primeira prova da tríplice coroa, o filho de Present the Collors dificilmente será derrotado se confirmar. A Changing View, seu faixa, aumentou para 1m10s2/5 e, segundo o treinador, terá a função de ajudar o grande favorito. Seu jóquei será G. Guimarães.

Quidade, favorita no páreo de potrancas, também trabalhou com Carlos Lavor. Fez 1m09s2/5 nos 1000m, o melhor tempo assinalado entre os animais inscritos nos clássicos. Ardashir, companheira de número de Quidade, aumentou para 1m10s no mesmo percurso. Ildefonso está otimista, mas respeita os adversários. "Quidade dee se sair bem, embora vá correr pela primeira vez um percurso de 2000m. Tem filiação — filha de Queribus — para ir bem na distância de fundo. Além disso, é uma égua muito mansa, o que facilita a tarefa do jóquei. Só vamos ter certeza mesmo na corrida. Por isso, optei em inscrever Ardashir no lugar de Azzedine. Ela correu muito bem a prova preparatória, perdeu apenas Inza Lady, que continua sendo a maior rival".

No páreo de potros, Ildefonso também considera o Haras Santa Ana — proprietário de Inza Lady — principal obstáculo. "Above The Sky está mais aguerrido, melhor colocado na distância e sua chance de vencer é muito grande. Mas o páreo não é fácil e, principalmente, Irapuato, do Haras Santa Ana, é um forte adversário. O confronto entre os dois marca uma vantagem de Above the Sky, mas sempre por pequena diferença".

Fotos de arquivo

Lavor conduz Above the Sky

Guimarães terá Changing

Hoje na Gávea

1º Páreo às 19h30m - 1.100 (AREIA) — Cr$1.050.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — PRÊMIO QUATI

1	Interruptor, J. Machado	57	2
2	Galeon Airport, R. Antonio	57	3
3	Mirad, J. Ricardo	57	4
4	Aguia do Cristal, F. Pereira Fº	55	1
5	Matuta, C. Paz	55	1
"	Belo Jacob, G. Euclides	57	6

2º Páreo às 20 horas - 1.100 (AREIA) — Cr$ 810.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — PRÊMIO ZARZA

1	Scarpelli, J. Pinto	58	1
2	Mozinho, J. Leme	56	2
3	Gebher, R. Antonio	56	3
4	Elvio,	54	4
5	Augusto Alex, G. Euclides	58	5
6	Relle Flower, J. James	58	6
7	Laertes, J. Ricardo	58	7

3º Páreo às 20h30m - 1.300 (AREIA) — Cr$ 1.350.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS — PRÊMIO EVER READY

1	FLAGSTAD, C. Lavor	56	1
2	MOULINETE, J. Pinto	56	2
3	MACAQUINHA, C. A. Martins	56	3
4	JULIA TANGA, J. Machado	56	4
5	JOLIE STYLE, E. D. Rocha	56	5
6	ARANTINA, C. G. Neto	56	6
7	LADY TRUMP, J. M. Silva	56	7
8	GOLD RUN, J. Ricardo	56	8
9	OITA, G. Euclides	56	9

4º Páreo às 21 horas - 1.200 (AREIA) — Cr$ 1.050.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — PRÊMIO ELOQÜÊNCIA (CLAIMING "E")

1	SO PAL, R. Antonio	55	1
2	JOE LE TAXI, J. M. Silva	60	2
3	VIX,	57	3
4	FESTUGATTO, J. Pinto	55	4
5	GRAND PALAIS, J. Ricardo	58	5
6	ASTAIRE, C. Lavor	58	6
7	LE FLIC, J. Queiroz	57	7
8	NESSOS, R. Freire	57	8

5º Páreo às 21h30m - 1.200 (AREIA) — Cr$ 810.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — PRÊMIO HERON

1	DUMA, J. Leme	52	1
2	ASHUNG, R. R. Souza	54	2
3	FIRE AND ENERGY, J. L. Souza	58	3
4	AIROSKO, J. Ricardo	58	5
5	LACUSTRE, J. Costa	54	7
6	DAMBUQUI, G. L. Silva	58	8
7	MAKE DAPA, R. Antonio	54	4
"	FOLASTRELO, J. Machado	54	6

6º Páreo às 22 horas — 1.200 (areia) — Cr$ 900.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — PRÊMIO JUTURNA

1	Apostano, U.S. Ferreira	58	1
2	Gallant Arabian, A. Ramos	58	3
3	Classic Girl, R.R. Souza	56	4
4	Ol'Man River, R. Lepre	58	5
5	My Lady Host, M. Cardoso	56	6
6	War Man, C. Paz	58	8
7	Nonno, J. Ricardo	58	2
"	Agua Régia, J. James	56	7

7º Páreo às 22h30m — 1.600 (areia) — Cr$ 810.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — PRÊMIO MAKI

1	Naxos, M.B. Santos	58	1
2	Give Me, J. Pinto	54	2
3	New-Fan, M. Monteiro	58	3
4	Cashram	54	4
5	Get Ray, R. Antonio	58	5
6	Karat Boy, R.R. Souza	50	6
7	Gh de Price, J. Malta	58	7

8º Páreo às 23 horas — 1.100 (AREIA) — Cr$ 810.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — PRÊMIO URGÊNCIA

1	Dust White, M.Pinto	54	1
2	Musiquinha, U.S.Ferreira	52	2
3	Luxford, R.Antonio	58	4
4	El Tranquilo, J.Machado	54	5
5	Piece of Joy, J.Leme	58	6
6	Lapis, J.B.Fonseca	58	7
7	Pryor, J.Ricardo	58	8
8	FRICROA, R.Vieira	56	3
"	Sagu, R. Freire	58	9

9º Páreo às 23h30m — 1.300 (AREIA) — Cr$ 1.350.000,00 — TRIEXATA/DUPLA-EXATA — PRÊMIO TIBETANO

1	Oplik, A.Batista	56	1
2	Rastafari, J.Ricardo	56	2
3	Cherubini, J.Pinto	56	3
4	Joricardo, R.Costa	56	4
5	Sheik Henri, J.B.Fonseca	56	5
6	Olav, R. Ferreira	58	6
7	Jorge Espada, R.Antonio	56	7
8	Infiraj, P.Cardoso	56	8
9	Ioiô, J.Machado	56	9

Indicações

1º Páreo	Aguia do Cristal ■ Mirad ■ Belo Jacob
2º Páreo	Laertes ■ Augusto Alex ■ Relle Flower
3º Páreo	Gold Run ■ Lady Trump ■ Moulinete
4º Páreo	Joe Le Taxi ■ Grand Palais ■ Astaire
5º Páreo	Dambuqui ■ Airosko ■ Fire And Energy
6º Páreo	Classic Girl ■ Gallant Arabian ■ Nonno
7º Páreo	Cashram ■ New Fan ■ Give Me
8º Páreo	Pryor ■ Lapiás ■ Sagú
9º Páreo	Rastafari ■ Infiraj ■ Sheik Henri
Acumulada	2º7(Laertes), 8º7(Pryor) e 9º2(Rastafari)

Ferrari dá marcha a ré e usa motor velho

FÓRMULA 1

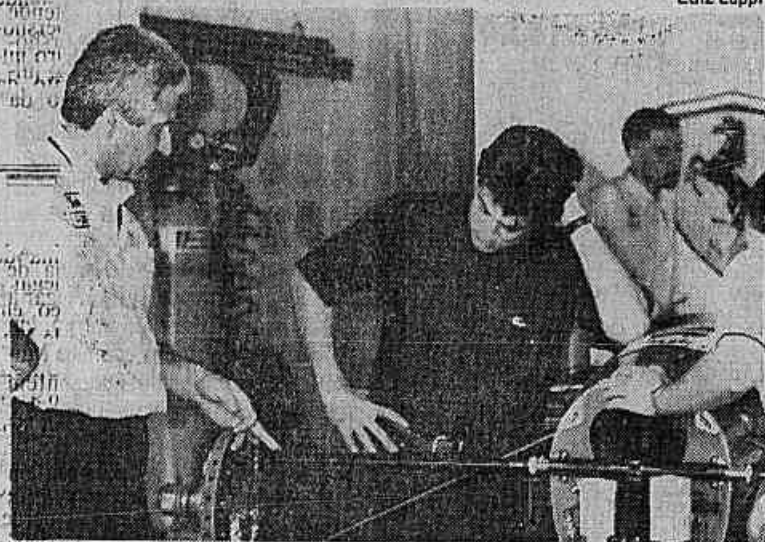
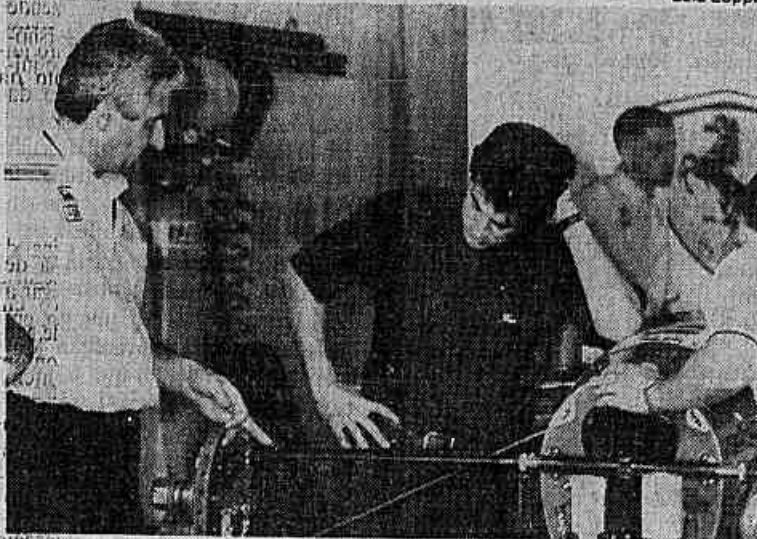
A Ferrari decidiu contrariar as teorias da evolução para ver se consegue mais velocidade em seu carro. Enquanto a maioria das equipes sonha com um motor novo, mais potente. Os italianos decidiram trazer para o Brasil duas unidades velhas, do ano passado. O objetivo é ver se o motor de 1991 funciona no carro novo sem o problemas de lubrificação que destruíram as corridas de Jean Alesi na África do Sul e no México. Os dois tipos de motor serão colocados nos carros durante os treinos de amanhã e de sábado. Depois de comparar a performance dos dois propulsores a Ferrari escolhe qual unidade será usada na corrida.

A decisão de trazer motores velhos para a corrida brasileira mostra que a Ferrari era feliz e não sabia. Apesar do mérito de ter produzido a máquina mais revolucionária e provavelmente mais bonita do ano a Casa de Maranello continua andando para trás. Poucas máquinas da história da Fórmula 1 reuniram tantos defeitos de uma só vez. O FA-92a da Ferrari consegue ser lento nas retas e instável nas curvas ao mesmo tempo. Tem freios ruins, suspensão mole demais e um motor que não se refrigera e nem se lubrifica direito.

Antes de tomar a decisão de recorrer ao motor velho a cúpula ferrarista promoveu duas intensas sessões de testes em pistas italianas. Na semama passada o carro andou no circuito de Nardò, a pista de testes que a Fiat construiu no sul da Itália. Depois disso o equipamento foi trazido para o circuito particular da Ferrari em Fiorano, centro norte da Itália, onde completou, com o piloto de testes Nicola Larini, mais uma bateria de provas.

O assessor de imprensa da equipe italiana, Ricardo Amério, explicou que a maior dificuldade que a Ferrari encontrou entre os GPS do Brasil e do México foi a falta de tempo. "As corridas são muito juntas. Não podemos trabalhar os detalhes. Pensamos no motor velho porque é uma alternativa pronta, a única que temos. Até o GP da Espanha porém temos um mês inteiro de trabalho aí sim poderemos desenvolver bastante o carro.

Enquanto não consegue colocar seu carro em condições de competir com as máquinas das equipes grandes a Ferrari já está trabalhando na versão "B" do modelo FA-92 que deve estrear no GP da França, e no projeto do primeiro Ferrari "Tutto Eletrônico", uma cópia do McLaren MP4/7 "Fly By Wire", que deve correr no ano que vem.

Luiz Luppi

Jean Alesi vai usar carro novo com motor velho

Marco Antonio Rezende

Senna espera pela maior revolução técnica dos últimos 15 anos que a McLaren prepara ainda para este ano

Novo McLaren, uma revolução na F 1

A McLaren vive um drama tecnológico que transcende o GP do Brasil de Fórmula 1. De um lado, dispõe de um carro que, apesar de parecer conservador, pode se tornar um marco revolucionário na F 1. De outro, tem a necessidade promocional e esportiva de interromper a série de vitórias da Williams. Mas se atropelar o desenvolvimento do carro para tentar ganhar em Interlagos, pode comprometer o cronograma e acabar se atrapalhando.

O MP4/7 é o maior investimento materializado em um só carro. Ele consumiu um ano de trabalho de mais de vinte engenheiros. Teve três projetos de câmbio semi-automáticos desenvolvidos a custos astronômicos. Para completar, a Honda desenvolveu um motor especial e comandos eletrônicos inéditos na F 1.

Nenhum carro de corrida foi projetado com a mesma sofisticação de detalhes que o novo McLaren. Tantos foram os cérebros envolvidos na criação do MP4/7 que a McLaren já tem planejada a sua evolução até o limite do conhecimento automobilístico da F 1. Depois de receber uma suspensão ativa, computadorizada, similar à da Williams, o McLaren pode ganhar um mecanismo revolucionário de quatro rodas esterçantes. Trata-se da maior inovação na F 1 desde o Tyrrell de seis rodas em 1976. O sistema permite a movimentação das rodas traseiras no sentido lateral. É como se o carro tivesse duas direções. Quando o piloto entra na curva, o computador vira as rodas traseiras numa determinada proporção e viabiliza uma velocidade de tomada de curva muito maior.

A descoberta do sistema de rodas esterçantes foi feita pelo jornalista italiano Giorgio Piola das revistas *Autosprin* e *Autosport*. Piola falou com Ron Dennis no México sobre suas suspeitas e quase caiu de costas quando o dirigente da McLaren confirmou a possibilidade de a McLaren ter, em um futuro não muito distante, quatro rodas que viram.

Boutsen pretende pontuar

Contra a discriminação

Giovanna fala pouco e critica os preconceitos

Ainda mais famosa fora das pistas que dentro delas, a italiana Giovanna Amatti tem sido figura tão difícil quanto as principais estrelas da F 1. Após dois dias evitando a imprensa, La Amatti apareceu ontem em Interlagos e fez o reconhecimento da pista de bicicleta. Deu *tchauzinho* para os torcedores que gritavam seu nome, mas economizou palavras com os repórteres, reclamando ser considerada uma curiosidade só por ser mulher. "Se não classifico ou ando mal é sempre porque sou mulher".

Cansada da volta pelo circuito, Amatti comentou que não esperava uma pista tão acidentada, cheia de subidas e descidas. Para ela, não ter de enfrentar a altitude significa uma esperança de melhor rendimento na pré-qualificação de amanhã.

No hotel, Amatti tem dado um show de mau humor. Deixou um jornalista falando sozinho ao descobrir que ele não sabia inglês. Marcou duas vezes entrevista com um repórter de tevê no saguão e não apareceu. Deixou o quarto duas vezes: a primeira para comprar um tênis e a segunda para ir a uma academia — e recusou todos os pedidos de entrevistas, dizendo que só vai falar hoje na coletiva programada pela Phillip Morris.

A um repórter de televisão disse que já recebeu "algumas cantadas" no Brasil. "Mas isso é normal". Depois esclareceu que disse não a todos. Mas não gostou quando o jornalista insistiu querendo saber que tipo de homem gostava. "Creio que não sou obrigada a responder uma pergunta desse tipo", encerrou, indo embora tão rapidamente quanto chegou, sem saber que recebeu uma consoladora defesa de Roberto Moreno: "Quando você coloca um piloto em um carro e uma pista que ele não conhece com a obrigação de classificar, as coisas ficam muito difíceis".

São Paulo — Luiz Luppi

No passeio, Amatti encontrou tempo para saudar torcedores que gritavam seu nome

Ligier testa novo assoalho no Brasil

Depois dos maus resultados de Thierry Boutsen e Erik Comas na África do Sul e no México — terminaram as provas mas não pontuaram —, a Ligier muda o JS-37 na tentativa de sair do zero no Mundial de F 1. Segundo a avaliação do projetista Gerard Ducarrouge, a lentidão do carro se deve a problemas com a aerodinâmica. Por isso, um novo assoalho, com mudanças nos extratores (por onde sai o fluxo de ar que passa por baixo do carro), será testado no Brasil.

"Não tivemos muito tempo para trabalhar, por isso acho que mudanças mais significativas deverão ser apresentadas no GP da Espanha", afirma Ducarrouge.

Ducarrouge torce para que os treinos de classificação e a corrida não sejam disputados sob chuva. O piso molhado, na opinião dele, reduziria muito a chance da equipe marcar seus primeiros pontos no Mundial. Com o motor Williams e o reforço de patrocínio que Guy Ligier conseguiu, esperava-se que a equipe pudesse retornar aos bons tempos do início da década de 80, quando chegou a ser vice-campeã mundial de construtores.

Fisa libera pista rapidamente

Três voltas na pista logo no início da manhã foram suficientes para que o inspetor de segurança de autódromos da Fisa, o belga Roland Bruynseraede, aprovasse o autódromo de Interlagos para o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1.

Ao contrário dos anos anteriores, desta vez Bruynseraede fez poucas exigências e elogiou o trabalho da comissão que coordenou as reformas na pista. "Está tudo muito bom, sem problemas", afirmou.

Os poucos pedidos de Bruynseraede foram atendidos em poucas horas. O belga pediu que uma calha de drenagem próxima ao "S do Senna" recebesse uma tampa e que a sinalização horizontal (pintada no chão) dos boxes fosse refeita. Na saída dos boxes também foi delimitada uma área reservada à retenção de carros por decisão da direção de prova.

A drenagem do autódromo, um dos pontos críticos da Interlagos nos anos anteriores, foi vistoriada e aprovada por Bruynseraede.

Como as fortes chuvas dos dias anteriores não se repetiram ontem, ele não pôde constatar pessoalmente a eficiância do equipamento, mas deu um crédito de confiança ao diretor de prova do GP, Mihaly Hidasy, que passou informações sobre o temporal de segunda-feira à tarde. "Confio na palavra deles."

20 anos de F 1 no Brasil

Reutemann venceu a primeira

Émerson chegou a liderar pelotão dos 12 que largaram

Apenas 12 carros largaram para o primeiro GP do Brasil de Fórmula 1, disputado há 20 anos, num Interlagos lotado. A prova, que despertaria a paixão do país que tem hoje o maior número de títulos da F 1 (oito), só no ano seguinte entrou no calendário oficial.

Às 16h da tarde daquela quinta-feira santa de 1972, alinharam para a largada duas Lotus (Émerson Fittipaldi e Dave Walker), duas Brabham (Carlos Reutemann e Wilson Fittipaldi), quatro March (Ronnie Peterson, José Carlos Pace, Henri Pescarolo e Luis Pereira Bueno) e quatro BRM (Jean-Pierre Beltoise, Peter Gethin, Helmut Marko e Alex Soler Roig).

Pole-position e maior favorito, Émerson exibia a Lotus 72D negra, com a qual conquistaria o título da temporada. Mas, largou mal, sendo superado pelo irmão Wilsinho. Na terceira volta, assumiu a liderança, que perderia na 32ª — a cinco do final — quando abandonou com a suspensão traseira quebrada. Carlos Reutemann assumiu a ponta e venceu.

Mas pouca gente viu o triunfo do argentino, em sua primeira temporada na F 1. A multidão deixara de ver a corrida para invadir o box da Lotus em busca de Émerson. A mãe, dona Juzi, chorava. Wilsinho, terceiro colocado (atrás de Peterson), procrava consolar Émerson, que havia conseguido também a melhor volta da corrida, com 2m35s248. E para o público brasileiro, ficou a certeza de estar diante de uma nova e correspondida paixão.

Ariovaldo dos Santos — 30/3/72

Reutemann, em sua 1ª temporada, vence com Brabham

Pé na Minardi e coração na Ferrari

O italiano Gianni Morbidelli pilota para Minardi mas é um dos mais ardorosos tifosi da Ferrari. Enquanto não entra na pista para os treinos oficiais, o baixinho italiano passa a maior parte do tempo conversando com os mecânicos no box da equipe na qual é piloto de testes. A má fase técnica da escuderia de Maranello preocupa Morbidelli. Para ele, "os corações italianos estão tristes" com o jejum de títulos de 13 anos.

Na opinião do companheiro de Christian Fittipaldi na Minardi, o F-92A, modelo criado pela Ferrari com base nos aviões de caça, não é um fracasso. Apesar das evidências de que a refrigeração do motor é deficiente e o chassi é instável nas curvas, Morbidelli, que não chegou a testar o F-92A, sempre tem uma desculpa para absolver a Ferrari. "Na África o problema foi o calor e no México a altitude. Aqui, o carro deve ir bem".

Baixinho, simpático, extravagante, usando calças abóbora e óculos escuros redondos e pequenos, Morbidelli não esconde que sonha com uma chance na equipe do coração. "O sonho de todo piloto que está na Fórmula 1 é andar num Ferrari. Para isso preciso ir bem na Minardi", afirma, caindo na realidade.

Ferrari dá marcha à ré e usa motor velho

A Ferrari decidiu contrariar as teorias da evolução para ver se consegue mais velocidade em seu carro. Enquanto a maioria das equipes sonha com um motor novo, mais potente. Os italianos decidiram trazer para o Brasil duas unidades velhas, do ano passado. O objetivo é ver se o motor de 1991 funciona no carro novo sem o problemas de lubrificação que destruíram as corridas de Jean Alesi na África do Sul e no México. Os dois tipos de motor serão colocados nos carros durante os treinos de amanhã e de sábado. Depois de comparar a performance dos dois propulsores a Ferrari escolhe qual unidade será usada na corrida.

A decisão de trazer motores velhos para a corrida brasileira mostra que a Ferrari era feliz e não sabia. Apesar do mérito de ter produzido a máquina mais revolucionária e provavelmente mais bonita do ano a Casa de Maranello continua andando para trás. Poucas máquinas da história da Fórmula 1 reuniram tantos defeitos de uma só vez. O FA-92a da Ferrari consegue ser lento nas retas e instável nas curvas ao mesmo tempo. Tem freios ruins, suspensão mole demais e um motor que não se refrigera e nem se lubrifica direito.

Antes de tomar a decisão de recorrer ao motor velho a cúpula ferrarista promoveu duas intensas sessões de testes em pistas italianas. Na semama passada o carro andou no circuito de Nardò, a pista de testes que a Fiat construiu no sul da Itália. Depois disso o equipamento foi trazido para o circuito particular da Ferrari em Fiorano, centro norte da Itália, onde completou, com o piloto de testes Nicola Larini, mais uma bateria de provas.

O assessor de imprensa da equipe italiana, Ricardo Amério, explicou que a maior dificuldade que a Ferrari encontrou entre os GPS do Brasil e do México foi a falta de tempo. "As corridas são muito juntas. Não podemos trabalhar os detalhes. Pensamos no motor velho porque é uma alternativa pronta, a única que temos. Até o GP da Espanha porém temos um mês inteiro de trabalho aí sim poderemos desenvolver bastante o carro.

Enquanto não consegue colocar seu carro em condições de competir com as máquinas das equipes grandes a Ferrari já está trabalhando na versão "B" do modelo FA-92 que deve estrear no GP da França, e no projeto do primeiro Ferrari "Tutto Eletrônico", uma cópia do McLaren MP4/7 "Fly By Wire", que deve correr no ano que vem.

Marco Antonio Rezende

Senna espera pela maior revolução técnica dos últimos 15 anos que a McLaren prepara ainda para este ano

Luiz Luppi

Jean Alesi vai usar carro novo com motor velho

Novo McLaren, uma revolução na F 1

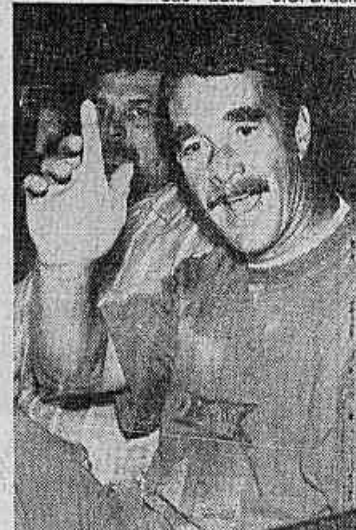
A McLaren vive um drama tecnológico que transcende o GP do Brasil de Fórmula 1. De um lado, dispõe de um carro que, apesar de parecer conservador, pode se tornar um marco revolucionário na F 1. De outro, tem a necessidade promocional e esportiva de interromper a série de vitórias da Williams. Mas se atropelar o desenvolvimento do carro para tentar ganhar em Interlagos, pode comprometer o cronograma e acabar se atrapalhando.

O MP4/7 é o maior investimento materializado em um só carro. Ele consumiu um ano de trabalho de mais de vinte engenheiros. Teve três projetos de câmbio semi-automáticos desenvolvidos a custos astronômicos. Para completar, a Honda desenvolveu um motor especial e comandos eletrônicos inéditos na F 1.

Nenhum carro de corrida foi projetado com a mesma sofisticação de detalhes que o novo McLaren. Tantos foram os cérebros envolvidos na criação do MP4/7 que a McLaren já tem planejada a sua evolução até o limite do conhecimento automobilístico da F 1. Depois de receber uma suspensão ativa, computadorizada, similar à da Williams, o McLaren pode ganhar um mecanismo revolucionário de quatro rodas esterçantes. Trata-se da maior inovação na F 1 desde o Tyrrell de seis rodas em 1976.

O sistema permite a movimentação das rodas traseiras no sentido lateral. É como se o carro tivesse duas direções. Quando o piloto entra na curva, o computador vira as rodas traseiras numa determinada proporção e viabiliza uma velocidade de tomada de curva muito maior.

A descoberta do sistema de rodas esterçantes foi feita pelo jornalista italiano Giorgio Piola das revistas *Autosprin* e *Autosport*. Piola falou com Ron Dennis no México sobre suas suspeitas e quase caiu de costas quando o dirigente da McLaren confirmou a possibilidade de a McLaren ter, em um futuro não muito distante, quatro rodas que viram.

São Paulo — J.C. Brasil

Mansell hoje no autódromo

Contra a discriminação

Giovanna fala pouco e critica os preconceitos

Ainda mais famosa fora das pistas que dentro delas, a italiana Giovanna Amatti tem sido figura tão difícil quanto as principais estrelas da F 1. Após dois dias evitando a imprensa, La Amatti apareceu ontem em Interlagos e fez o reconhecimento da pista de bicicleta. Deu *tchauzinho* para os torcedores que gritavam seu nome, mas economizou palavras com os repórteres, reclamando ser considerada uma curiosidade só por ser mulher. "Se não classifico ou ando mal é sempre porque sou mulher".

Cansada da volta pelo circuito, Amatti comentou que não esperava uma pista tão acidentada, cheia de subidas e descidas. Para ela, não ter de enfrentar a altitude significa uma esperança de melhor rendimento na pré-qualificação de amanhã.

No hotel, Amatti tem dado um show de mau humor. Deixou um jornalista falando sozinho ao descobrir que ele não sabia inglês. Marcou duas vezes entrevista com um repórter de tevê no saguão e não apareceu. Deixou o quarto duas vezes: a primeira para comprar um tênis e a segunda para ir a uma academia — e recusou todos os pedidos de entrevistas, dizendo que só vai falar hoje na coletiva programada pela Phillip Morris.

A um repórter de televisão disse que já recebeu "algumas cantadas" no Brasil. "Mas isso é normal". Depois esclareceu que disse não a todos. Mas não gostou quando o jornalista insistiu querendo saber que tipo de homem gostava. "Creio que não sou obrigada a responder uma pergunta desse tipo", encerrou, indo embora tão rapidamente quanto chegou, sem saber que recebeu uma consoladora defesa de Roberto Moreno: "Quando você coloca um piloto em um carro e uma pista que ele não conhece com a obrigação de classificar, as coisas ficam muito difíceis".

São Paulo — Luiz Luppi

No passeio, Amatti encontrou tempo para saudar torcedores que gritavam seu nome

Mansell chega bem-humorado

O inglês Nigel Mansell, vencedor das duas primeiras provas do Mundial de Pilotos (os GPs da África do Sul e do México) e apontado até por Ayrton Senna como maior favorito no Brasil, chegou ontem a São Paulo e hoje cedo promete estar no autódromo de Interlagos para acompanhar de perto os últimos acertos no seu Williams. Bem-humorado, Mansell desembarcou, às 21h30 de ontem, no aeroporto de Cumbica e não não decepcionou os fãs que esperavam pelo vôo 959 da American Airlines procedente de Miami.

Logo que saiu, o inglês distribuiu autógrafos e soube fazer relações públicas ao dizer que gosta do Brasil, onde revelou ter muitos amigos. Mansell foi discreto em relação às previsões de seu principal adversário, o tricampeão, Ayrton Senna. "Espero que ele esteja certo", disse ao tomar conhecimento de que Senna o considera favorito na corrida de domingo. Logo depois, tomou um táxi para o Hotel Transmérica, onde estão hospedados todos os pilotos da Fórmula 1.

Fisa libera pista rapidamente

Três voltas na pista logo no início da manhã foram suficientes para que o inspetor de segurança de autódromos da Fisa, o belga Roland Bruynseraede, aprovasse o autódromo de Interlagos para o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1.

Ao contrário dos anos anteriores, desta vez Bruynseraede fez poucas exigências e elogiou o trabalho da comissão que coordenou as reformas na pista. "Está tudo muito bom, sem problemas", afirmou.

Os poucos pedidos de Bruynseraede foram atendidos em poucas horas. O belga pediu que uma calha de drenagem próxima ao "S do Senna" recebesse uma tampa e que a sinalização horizontal (pintada no chão) dos boxes fosse refeita. Na saída dos boxes também foi delimitada uma área reservada à retenção de carros por decisão da direção de prova.

A drenagem do autódromo, um dos pontos críticos da Interlagos nos anos anteriores, foi vistoriada e aprovada por Bruynseraede.

Como as fortes chuvas dos dias anteriores não se repetiram ontem, ele não pôde constatar pessoalmente a eficiência do equipamento, mas deu um crédito de confiança ao diretor de prova do GP, Mihaly Hidasy, que passou informações sobre o trabalho de segunda-feira à tarde. "Confio na palavra deles."

20 anos de F 1 no Brasil

Reutemann venceu a primeira

Émerson chegou a liderar pelotão dos 12 que largaram

Ariovaldo dos Santos — 30/3/72

Reutemann, em sua 1ª temporada, vence com Brabham

Apenas 12 carros largaram para o primeiro GP do Brasil de Fórmula 1, disputado há 20 anos, num Interlagos lotado. A prova, que despertaria a paixão do país que tem hoje o maior número de títulos da F 1 (oito), só no ano seguinte entrou no calendário oficial.

Às 16h da tarde daquela quinta-feira santa de 1972, alinharam para a largada duas Lotus (Émerson Fittipaldi e Dave Walker), duas Brabham (Carlos Reutemann e Wilson Fittipaldi), quatro March (Ronnie Peterson, José Carlos Pace, Henri Pescarolo e Luís Pereira Bueno) e quatro BRM (Jean-Pierre Beltoise, Peter Gethin, Helmut Marko e Alex Soler Roig).

Pole-position e maior favorito, Émerson exibia a Lotus 72D negra, com a qual conquistaria o título da temporada. Mas, largou mal, sendo superado pelo irmão Wilsinho. Na terceira volta, assumiu a liderança, que perderia na 32ª — a cinco do final — quando abandonou com a suspensão traseira quebrada. Carlos Reutemann assumiu a ponta e venceu.

Mas pouca gente viu o triunfo do argentino, em sua primeira temporada na F 1. A multidão deixara de ver a corrida para invadir o box da Lotus em busca de Émerson. A mãe, dona Juzi, chorava. Wilsinho, terceiro colocado (atrás de Peterson), procrava consolar Émerson, que havia conseguido também a melhor volta da corrida, com 2m35s248. E para o público brasileiro, ficou a certeza de estar diante de uma nova e correspondida paixão.

Pé na Minardi e coração na Ferrari

O italiano Gianni Morbidelli pilota para Minardi mas é um dos mais ardorosos tifosi da Ferrari. Enquanto não entra na pista para os treinos oficiais, o baixinho italiano passa a maior parte do tempo conversando com os mecânicos no box da equipe na qual é piloto de testes. A má fase técnica da escuderia de Maranello preocupa Morbidelli. Para ele, "os corações italianos estão tristes" com o jejum de títulos de 13 anos.

Na opinião do companheiro de Christian Fittipaldi na Minardi, o F-92A, modelo criado pela Ferrari com base nos aviões de caça, não é um fracasso. Apesar das evidências de que a refrigeração do motor é deficiente e o chassi é instável nas curvas, Morbidelli, que não chegou a testar o F-92A, sempre tem uma desculpa para absolver a Ferrari. "Na África o problema foi o calor e no México a altitude. Aqui, o carro deve ir bem".

Baixinho, simpático, extravagante, usando calças abóbora e óculos escuros redondos e pequenos, Morbidelli não esconde que sonha com uma chance na equipe do coração. "O sonho de todo piloto que está na Fórmula 1 é andar num Ferrari. Para isso preciso ir bem na Minardi", afirma, caindo na realidade.

Interlagos se agita com a visita de Senna

SÃO PAULO — A presença do piloto Ayrton Senna no final de tarde com garoa em Interlagos foi o principal acontecimento do dia no autódromo, que já vive totalmente o ambiente do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1. Esperado desde as 14 horas, o piloto da McLaren chegou às 16h10, de helicóptero, e foi conversar com os engenheiros que fazem a montagem do novo MP4/7, esperança da equipe de diminuir a flagrante vantagem das Williams no início de temporada. Senna ficou por mais de uma hora reunido com os técnicos, discutiu ajustes dos carros e, na saída, preocupado em levantar vôo antes de anoitecer, conversou apenas rapidamente com os jornalistas sem acrescentar novidades. "Os testes do carro na Inglaterra foram feitos sob chuva e por isso não deu para avaliar nada sobre a sua performance", indicou.

Ao chegar, Senna ajeitou rapidamente o boné do Banco Nacional e desceu do helicóptero. Para andar cerca de 50 metros, do heliporto até o boxe da McLaren, o piloto preferiu a segurança de um Monza da organização. A porta do boxe ficou logo cercada de curiosos, que disputam espaço com repórteres e fotógrafos.

Ao lado, os mecânicos da Williams encerravam expediente, contrastando com a febril movimentação da equipe rival. Fora da vista de todos, Senna se reuniu com os engenheiros, enquanto sua assessoria prometia uma rápida entrevista. Depois, ele veio para a frente onde estão sendo montados os carros e discutiu sobre ajustes com um engenheiro. Pegou o volante do carro de Berger e fez vários comentários. Só depois se dirigiu para frente, onde os seguranças tentavam conter fãs e jornalistas. Deu alguns autógrafos e respondeu a poucas perguntas. Disse que está completamente recuperado do acidente no México e que foi ao autódromo "para adiantar o trabalho". "Amanhã tem mais", disse, lembrando a coletiva marcada por outros de seus patrocinadores, ao lado de Christian Fittipaldi, Gerhard Berger e também Giovanna Amatti.

Luiz Luppi

Senna vai correr com o volante de câmbio automático

As dúvidas sobre o desempenho do novo McLaren, apesar dos testes feitos na Inglaterra, são grandes. E a perspectiva de chuva no dia da corrida, apesar de Senna andar bem em pista molhada, está deixando os técnicos apreensivos. "Se chover, a vantagem das Williams aumenta, por causa da suspensão eletrônica", disse Jo Ramirez, coordenador da equipe. Ele admitiu que o motor McLaren ainda não atingiu um desenvolvimento para fazer frente aos carros de Mansell e Patrese. Mas acha que o conjunto do novo carro pode dar um melhor desempenho em comparação com as duas primeiras etapas.

Gugelmin, feliz, elogia a equipe

Maurício Gugelmin foi uma das novidades entre os pilotos que chegaram ontem para o Grande Prêmio do Brasil. Depois de descansar por mais de uma semana, ao lado do amigo Ivan Capelli — agora na Ferrari —, nas praias catarinenses de Guaratuba e Porto Belo, o brasileiro apareceu pela manhã no Hotel Transamérica queixando-se de um resfriado, mas animado com a possibilidade de um melhor desempenho da Jordan com motor Yamaha, que teve problemas no México. "Aqui não teremos o problema da altitude e isso é muito bom", comentou o piloto que vê as Williams como favoritas disparadas também no Brasil.

"Creio que a vantagem das Williams vai continuar, apesar no novo carro da McLaren. Afinal é um carro mais desenvolvido, o outro ainda está sendo testado", comparou. Mais uma vez, Gugelmin elogiou a estrutura da Jordan em comparação com seus tempos de Leyton House. Para ele, o motor do carro é bom e tem condições de render mais. Também gostou do câmbio seqüencial, um passo a mais no caminho dos câmbios automáticos. Mas admitiu que as novas tecnologias da Fórmula 1, como os câmbios eletrônicos e suspensão ativa, ainda são apenas sonhos para as equipes menores: "Só as grandes equipes têm condições de investir no desenvolvimento desses sistemas".

Só no final da tarde Gugelmin apareceu na pista. Para ele, o trabalho deve começar a partir de hoje. E se mostrou otimista sobre as possibilidades no Brasil. "Espero ficar entre os 10 na classificação e acredito que dá para pontuar se chegarmos no final da prova". Com qualquer resultado, a Jordan já programou 5 dias de testes para o autódromo de Imola, logo após o GP do Brasil, aproveitando o longo período até o início da temporada.

Passear na pista, novo passatempo

Os paulistas têm uma nova mania para sua coleção de passatempos excêntricos: passar o dia no autódromo quando não tem nem corrida, nem carro na pista. Nenhum circuito da F 1 fica tão cheio nos dias que antecedem a prova como Interlagos. O movimento de curiosos, jornalistas e tietes, ontem, era tão grande que até pilotos badalados como Ayrton Senna, Jean Alesi e Giovana Amatti, que só costumam aparecer na pista um dia antes dos treinos oficiais, resolveram aproveitar a badalação.

A *pit-lane*, via de acesso aos boxes, do circuito ficou congestionada. Tinha gente andando de bicicleta, fazendo programa de rádio ao vivo, gravando programas de televisão, tirando fotos e até trabalhando. Qualquer pessoa que exibisse um crachá de identificação tinha acesso livre. A medida acabou promovendo o maior desfile de crachás que Interlagos já viu. Funcionários de empresas sem nenhum vínculo com a corrida passeavam pelo autódromo como se estivessem no escritório.

Além de alguns pilotos conhecidos, a maior atração da tarde foi a equipe do *Planeta Diário*, que fazia a gravação de um programa especial para a TV sobre a Fórmula 1. O movimento de jornalistas era tão desproporcional ao volume de notícias disponível que qualquer pessoa que estivesse com o uniforme de uma equipe corria o risco de ser entrevistada.

Entre os pilotos, os que mais provocaram a movimentação dos curiosos foram Ayrton Senna e Giovana Amatti. A italiana teve que sair correndo dos boxes para não ser atropelada por fotógrafos e cinegrafistas. Mesmo assustada com tanta notoriedade, Giovana mostrou todo o seu talento para garota-propaganda. Quando assediada por um dos representantes da "Turma do Bussunda", teve o cuidado de perguntar o nome da emissora antes de decidir se falaria. Só quando teve a certeza que estava diante de uma emissora importante é que a italiana resolveu pensar na hipótese de virar piada.

A cobertura da Fórmula 1 é de Fernando Barbosa, Mário Andrada e Silva, Roberto Basschera

JORNAL DO BRASIL

Negócios

FINANÇAS

Tablita

Congelado em 1,9428
Fonte: Banco Central

TR	%
TR	22,30
TRD	1,065143
Var.mês até 01.04	1,065143
Var.mês até 02.04	2,141631
Índice acum até 02.04	8,62128092

Dólar Cr$

■ Paralelo

2.020,00 — 2.000,00 — 2.000,00
30.03 31.03 01.04

■ Comercial

2.007,10 — 1.988,00 — 1.969,70
30.03 31.03 01.04

Fonte: Banco Central e Andima

Inflação

IGPM/FGV	%
Janeiro	23,56
Fevereiro	27,86
Março	21,39
Acumulado no ano	91,78
Em 12 meses	588,51

INPC/IBGE	%
Dezembro	24,15
Janeiro	25,92
Fevereiro	24,48
Acumulado no ano	56,74
Em 12 meses	520,06

FIPE/IPC	%
Dezembro	23,25
Janeiro	25,89
Fevereiro	21,57
Acumulado/ano	53,04
Em 12 meses	584,98

DIEESE/ICV	%
Dezembro	23,64
Janeiro	29,38
Fevereiro	21,86
Acumulado/ano	57,66
Em 12 meses	537,13

INDICADORES	
BTN	Cr$ 1.093,7137*
UPC	Cr$ 15.368,43
(2º trimestre)	
UPF	Cr$ 14.220,30
Ufir 01.04	Cr$ 1.153,96
Ufir diária	Cr$ 1.165,00
Taxa Anbid	1.255,81
IBA/CNBV	10.865.535 pontos
I-SENN	6.540 pontos

* atualizado pela TR acumulada

Ouro Cr$

22.190,00 — 22.020,00 — 21.880,00
30.03 31.03 01.04

Fonte: BM&F

Salário Mínimo

Dezembro	Cr$ 42.000,00 + Abono de Cr$ 21.000,00
Janeiro	Cr$ 96.037,33
Fevereiro	Cr$ 96.037,33
Março	Cr$ 96.037,33

Caderneta

Fevereiro dia 01.02	26,1074%
Março dia 01.03	26,2381%
Abril dia 01.04	24,8914%
Dia 02.04	26,2217%

IBV (em pontos)

6.540 — 6.413 — 5.830
30.03 31.03 01.04

FGTS

Setembro	13,2344%
Outubro	18,1512%
Novembro	23,2112%
Dezembro	30,2390%
Janeiro	27,5161%
Fevereiro	24,8146%
Março	24,3984%

Aluguel

Fator de Correção
Residencial

ISN (Teto)	Fev.	Mar.
Semestral	3,2241	3,4331
Quadrimestral	2,8684	2,2943
(de jul/89 a 20/09/90)		

Comercial	IGP Mar.	IGPM Abril
Anual	6,3230	6,8851
Semestral	3,5552	3,6524
Quadrimestral	2,4313	2,3709
Trimestral	1,9333	1,9178
Bimestral	1,5828	1,5521

Cresce desemprego no país

■ *IBGE mostra que em fevereiro taxa foi de 6,36%, a mais alta desde março de 1985*

A taxa de desemprego aberto nas seis maiores regiões metropolitanas do país atingiu em fevereiro 6,36%, a taxa mais alta desde março de 1985. A taxa é calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base numa amostragem de 37.483 domicílios e resulta da proporção na população economicamente ativa das pessoas procurando emprego na semana de referência da pesquisa. Pelo terceiro ano consecutivo, e contrariando as tendências reveladas nos sete anos anteriores, a taxa de fevereiro (6,36%) superou a de janeiro (4,86%).

A comparação com fevereiro de 1991 (5,41%) e fevereiro de 1990 (3,30%) também é desfavorável para a taxa do segundo mês de 1992. O crescimento mais significativo ocorreu exatamente na região metropolitana em que o desemprego foi maior, Recife, onde os índices passaram de 6,13% em janeiro para 8,35% em fevereiro (contra 6,44% em fevereiro de 1991). O segundo maior índice (7,58%, contra 5,78% no mês anterior e 6,37% em fevereiro de 1991) ficou com a região metropolitana mais industrializada do País, São Paulo, que tem 29% da população, em média, empregada na indústria. A região metropolitana da capital paulista, por sinal, teve a maior taxa desde junho de 1984. Salvador (6,38% contra 5,54% e 5,18%) teve a terceira maior.

Rio — Como vem ocorrendo desde junho de 1990, o Rio de Janeiro apresentou a menor taxa de desemprego aberto: 4,43%, contra 3,60% no mês anterior e 3,81% em fevereiro de 1991. Mesmo com esses números mais amenos, outros indicadores resultam amargos para a capital fluminense: os requerimentos de salário-desemprego cresceram 444,54% na comparação de fevereiro desse ano com fevereiro do ano passado (9.137 contra 1.677), uma alta inferior à verificada em janeiro (605,30%, resultado de 9.444 este ano contra 1.339 em janeiro de 91), de acordo com os dados do Sistema Nacional de Emprego, operado pela Secretaria Estadual de Trabalho.

Pela ordem, depois do Rio, as regiões metropolitanas com as menores taxas foram Porto Alegre (5,43% contra 3,63% no mês anterior e 5,48% em fevereiro de 1991) e Belo Horizonte (5,76% contra 3,95% e 5%). Por setor de atividade, o maior aumento de taxa na comparação com fevereiro do ano passado ficou com Serviços, que emprega em média 50,45% da população ocupada: de 3,78% para 4,63%. Os empregados com carteira reduziram sua parcela na população de 53,80% em janeiro para 52,73% em fevereiro, a proporção mais baixa desde o início da coleta de dados, em maio de 1982.

Getúlio Vilanova

Desemprego no Brasil *

* Pessoas da população economicamente ativa procurando emprego na semana anterior à pesquisa.

Setembro 91	4,35%
Outubro 91	4,26%
Novembro 91	4,45%
Dezembro 91	4,15%
Janeiro 92	4,86%
Fevereiro92	6,36%

Fonte: IBGE

Construção civil demite operários

BRASÍLIA — Cerca de 200 mil operários da construção civil poderão perder seus empregos nos próximos três meses, em conseqüência da inadimplência de empresas, estados e municípios com as contribuições e empréstimos do FGTS. As demissões, segundo o presidente da Câmara Brasileira da Indústria de Construção, Annibal Freitas, virão em função da redução no ritmo das obras de saneamento e habitação popular. Como as empresas não podem obter financiamentos, rirão ajustá-lo ao dinheiro liberado pela Caixa.

O saldo devedor em março será pago pelo governo em 30 dias. A mudança do cronograma e a negociação dos atrasados foi feita ontem em encontro dos construtores com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e o presidente da Caixa, Álvaro Mendonça.

Salários do Grupo 2 vão ter mais 26,5%

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, fixou em 26,5% o percentual de antecipação a ser aplicado sobre os salários relativos a abril dos trabalhadores com data-base em fevereiro, junho e outubro, que pertencem ao Grupo 2 da lei salarial em vigor. Este percentual corresponde a 50% do INPC registrado em fevereiro e março. A antecipação é obrigatória sobre a parcela da remuneração até três salários mínimos (Cr$ 288.111,99).

A menor antecipação corresponderá a Cr$ 25.449 e será dada aos trabalhadores que recebem um salário mínimo (Cr$ 96.037,33). Para os salários equivalente a até 3 mínimos (Cr$ 288.111,99), não há teto em cruzeiros para a antecipação. Para quem tiver remuneração acima de Cr$ 288.111,99, a antecipação terá o valor fixo de Cr$ 76.349.

CCC fecha e não paga a empregado

SALVADOR — Um grupo de 20 funcionários da Companhia de Carbonos Coloidais (CCC) ocupam desde terça-feira o escritório da empresa. Eles não recebem salários regulares desde agosto do ano passado e decidiram esperar, dentro da empresa, o cumprimento da promessa de que receberiam parcelas semanais como forma de compensar o atraso do pagamento.

Há dois anos, a CCC, empresa do grupo Atalla que produz um material utilizado na indústria pneumática, chamado negro de fumo, fechou sua unidade industrial localizada no município de Candeias, a 42 quilômetros de Salvador, por falta de clientes. Era uma das três empresas do ramo no país e com a paralisação das suas atividades o mercado passou a importar o produto.

Renda cai 20%

O rendimento médio real das pessoas ocupadas em janeiro de 1992 caiu 20% em relação a janeiro do ano passado. O Rio de Janeiro, que teve a menor taxa de desemprego aberto (3,60%), foi a região em que a queda de rendimentos médios foi maior: -32%, quase o dobro de Porto Alegre (-19%), também o segundo menor desemprego no mês. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do IBGE.

Um dado preocupante vem exatamente das duas regiões metropolitanas em que a parcela dos empregos industriais na população ocupada é maior, São Paulo e Porto Alegre. Nelas, os empregados com carteira (respectivamente 57,23% e 54,70% da população ocupada) tem os menores rendimentos reais desde o início da coleta de dados, em maio de 1982.

Os números da pesquisa revelam ainda que os empregados com carteira foram os que menos perderam em fevereiro (-14%), na comparação com fevereiro de 1991, ao contrário do que ocorreu em 1991. As maiores perdas ficaram para os empregadores (-32%), detentores dos maiores rendimentos nominais, seguidos dos trabalhadores por conta própria (-26%) e dos empregados sem carteira (-21%).

O Rio pagou caro por ser a área com menor desemprego, com as maiores quedas de rendimentos médios para os empregados com carteira assinada (-26%), sem carteira (-35%) e trabalhadores por conta própria (-36%).

Vasp demitirá 2.000 até junho

■ *Esboço de associação entre a empresa e a Transbrasil recebe o incentivo do DAC*

Eleno Mendonça

SÃO PAULO — Com ou sem holding com a Transbrasil, a Vasp já decidiu: demitirá mais dois mil funcionários até junho. A empresa, que chegou a 11.300 empregados, demitiu 1.500 de novembro do ano passado a fevereiro e pretende cortar mais. O presidente Wagner Canhedo quer chegar ao padrão da Lan Chile, de 100 empregados por avião (hoje a Vasp tem 196 e a Varig quase 400).

Mas não é só isso. Ontem, as companhias aéreas reduziram 13,8% da oferta de vôo. Como já tinham cortado 33%, a atitude revela um mercado pela metade em relação à freqüência de vôos existente até agosto do ano passado. O corte deve-se ampliar, diz um especialista do mercado, baseado no fato de que abril e maio são tradicionalmente os piores meses do setor em aproveitamento, que hoje varia de 39% a 48% dos assentos, quando para evitar prejuízos deveria ser, no mínimo, de 55%.

Some-se a esse quadro passivos explosivos — a Vasp deve cerca de US$ 700 milhões, Transbrasil US$ 250 milhões e Varig US$ 1,2 bilhão — e a ociosidade sem precedentes de aeronaves que mesmo no hangar têm gasto mensal acima de US$ 300 mil como aluguel, para se justificar a euforia com que foi recebido no Departamento de Aviação Civil (DAC) o esboço de associação entre a Vasp e Transbrasil, entregue anteontem.

Reunião — Foi uma reunião de meia hora entre Fontana, da Transbrasil, Canhedo da Vasp, e o diretor do DAC, Sérgio Burger. O documento faz uma análise da situação das duas companhias para concluir pela necessidade de um acordo operacional comum ou a formação de uma holding, a princípio chamada Brasil Air. Burger deu o sinal verde e "fez muito gosto", conforme um assessor do Ministério da Aeronáutica. No esboço apresentado ao DAC, Fontana incluiu uma cláusula na qual exige a preservação de todos os 4.900 funcionários.

O diretor do DAC, inclusive, sugeriu que tudo fosse formalizado dentro de 15 dias. Esse prazo, avalia o setor, seria o fôlego para que se começasse a pôr em prática a Brasil Air enquanto há tempo de salvação para as duas empresas. A quebra, além de não interessar a Canhedo nem a Fontana, poderia representar crescimento ainda maior da Varig, a única talvez com gordura para, num leilão público, arrematar as linhas da então falida.

Canhedo e Fontana estão mesmo dispostos a unir as forças para voar juntos para longe dessa possibilidade. Por isso, já se desenha inclusive a engenharia financeira que poderá resultar na Brasil Air. Canhedo está oferecendo a Fontana a presidência do Conselho de Administração da holding.

Acordo — Mas esse modelo exige o seguinte: como Fontana detém — sozinho, com a Fundação Transbrasil que controla — cerca de 80% das ações com direito a voto, repassaria a Canhedo os 50% que estão em seu nome. Fontana receberia no longo prazo, quem sabe até sem entrada, com o objetivo de salvar a empresa que fundou há 38 anos. Mas Fontana está triste por ter de chegar a desfazer-se de seu sonho. Por isso, apesar das dificuldades, e ele sabe que as coisas para o lado de Canhedo não são mais fáceis, e prefere antes duas saídas: a primeira seria um acordo operacional com a Vasp em várias áreas como serviço de rampa, manutenção de aviões.

Esse lote, já em nome de Canhedo, assim como 1% que compraria no mercado (comenta-se que ele já tomou essa providência) lhe garantiria o domínio sobre a Transbrasil. Com o capital que pretende tomar nos bancos para a formação da Brasil Air, Canhedo imagina entrar na holding com domínio de 74% do poder de decisão.

□ Mesmo com aproveitamento abaixo do normal nos vôos domésticos, as companhias aéreas decidiram, por iniciativa própria, elevar os preços das tarifas. Os percentuais variam de 18,80% a 19,60%. A Transbrasil adotou o menor índice, a Vasp reajustou os valores em 19,10% e a Varig aplicou a taxa máxima. Pela terceira vez as empresas usaram a Portaria 322, de setembro de 91, do Departamento de Aviação Civil, que prevê ajuste inferior a 50% ou superior em 32% sobre a tarifa básica. Além disso, usaram do direito de liberdade vigiada na fixação de preços. Com o novo aumento a ponte-aérea Rio-São Paulo-Rio passou a Cr$ 417.200.

Gilberto Alves — 4/9/91

Burger: sinal verde para montagem de uma holding

Rombo é o dobro do previsto

Até setembro do ano passado, as três maiores empresas de aviação — Vasp, Varig e Transbrasil — sabiam que não fechariam o ano sem prejuízo, mas chegaram em dezembro com um rombo duas vezes maior do que o previsto. Por essa razão é que se resolve, agora, tentar de tudo, até uma fusão, para remediar a possibilidade de falência. A Varig fechou com US$ 137,5 milhões no vermelho, que se somaram aos US$ 190 milhões de 1990. A Transbrasil esperava um resultado negativo de, no máximo, US$ 30 milhões. Quando seu balanço for publicado aparecerá um buraco de US$ 70 milhões. A Vasp, que tem divulgado uma perda de US$ 70 milhões, poderá ter de divulgar um número bem maior.

A hesitação da Vasp e da Transbrasil em revelar o balanço está ligada às negociações em torno da possível fusão. Todo o mercado conta com isso, pois sabe que a associação é a única alternativa para evitar a quebra de uma das duas. Os passivos são enormes e também as dívidas com encargos trabalhistas. A Vasp renegociou sua dívida com o INSS e a Transbrasil teve o processo paralisado pela Polícia Federal depois do envolvimento do ex-ministro Rogério Magri na intermediação de um ajuste semelhante com outra empresa.

Desconto para carro divide revendedores

SÃO PAULO — A questão vender ou não vender com redução de 22% nos preços está dividindo os revendedores de automóveis de todo o país. Os concessionários de porte médio e grande optaram pela venda, mesmo com algum prejuízo, mas pelo menos estão desovando o estoque antigo, adquirido das fábricas antes do acordo histórico da indústria automobilística, celebrado na última quinta-feira.

Outros, porém, de menor porte, preferem adiar a venda pelo menos por mais alguns dias, esperando que tudo fique mais claro. Aguardam, por exemplo, a divulgação das novas tabelas de preços pelas fábricas, o que deve acontecer no início da próxima semana.

Na rede Chevrolet, segundo o presidente em exercício da Associação Brasileira dos Distribuidores Chevrolet, Assis Pires, "a opção está sendo vender com a redução, mesmo que isso implique algum prejuízo". Essa decisão era a única saída para os revendedores, que acumulavam no início da semana um estoque de 7.000 veículos. A Pompéia Veículos, de São Paulo, a maior revendedora da GM no país, está vendendo qualquer modelo com o preço reduzido, inclusive os veículos topo de linha.

Na rede Fiat, as concessionárias estão trabalhando normalmente com o novo preço. A Sultan, de Guarulhos, na região metropolitana de São Paulo, por exemplo, estava oferecendo o Uno Mille por Cr$ 15 milhões, com os 22% já embutidos em relação ao preço da tabela anterior, que era de Cr$ 18,1 milhões. O preço real deveria ser de Cr$ 14,1 milhões, mas ele chega a Cr$ 15 milhões porque o carro inclui opcionais como a quinta marcha, cinzeiro, banco reclinável, apoio de cabeça, vidro térmico traseiro, limpador traseiro e bomba elétrica para o limpador traseiro.

A Primo Rossi, outra tradicional revendedora da rede Volks, também está vendendo seu estoque antigo com 22% a menos. O diretor comercial da empresa, Victório Rossi Júnior, explica que cada concessionária tem uma situação diferente: "Nem todo mundo tem condições de reduzir o preço dos carros que foram comprados pela tabela antiga. É uma decisão de cada empresa e aí deve ser considerado seu atual nível de capitalização.

☐ **Mesbla Veículos está superando o acordo firmado entre o governo e a indústria automobilística, concedendo um desconto maior que os 22% na troca de qualquer carro usado por um zero quilômetro. A promoção tem por objetivo aumentar as vendas através da redução da margem de lucro e cria uma expectativa de comercialização de 400 unidades em suas 27 concessionárias.**

GM vende todo estoque

Carlos Pereira de Souza

SÃO PAULO — Mais do que uma *tacada de mestre*, a estratégia da General Motors de iniciar o faturamento de carros na terça-feira — ainda no dia 31 de março, saindo na frente das demais montadoras com a colocação dos veículos *em demonstração* nas lojas —, foi a única alternativa para a segunda maior indústria automobilística do país desovar praticamente todo o estoque acumulado em seus pátios. Pode-se dizer que a GM faturou, em um único dia, 4.600 veículos, um verdadeiro recorde. Só que, por outro lado, esse feito cai por terra, quando é comparado com o faturamento dos primeiros 26 dias do mês de março: outros exatos 4.600 veículos.

A desova da GM incluiu todos os modelos, começando pelo novo Chevette Junior, passando pela linha Kadett e chegando até as linhas Monza e Opala. Na prática, a operação consiste no seguinte: os carros já estão nas concessionárias, com notas fiscais de demonstração. A empresa comunicou a todos os revendedores que o faturamento só será efetivado legalmente a partir da terça-feira, quando a montadora acredita ter sido equacionada toda a redução dos impostos federais e estaduais.

Os revendedores podem até vender os carros *em demonstração*. O cliente paga o preço com redução de 22%, mas não leva o veículo, apenas por alguns dias.

Volks adere — No início da noite de ontem, atendendo a sugestões de sua rede autorizada, também a Volks anunciou o início, a partir de hoje cedo, do faturamento de veículos, igualmente pelo sistema *em demonstração*. Segundo a assessoria da Autolatina (holding controladora da Volks e da Ford), para efeitos fiscais, a nota fiscal que acompanha o veículo nessa situação não refletirá o preço definitivo. O documento já incluirá a redução em 6 pontos percentuais na alíquota do IPI e também as margens reduzidas do fabricante e das indústrias fornecedoras de autopeças e componentes em geral. Só ficará faltando a redução no ICMS), que será definida amanhã na reunião do Conselho Consultivo de Política Fazendária.

INTERNACIONAL

Japão corta taxa de juro

• *BC tenta deter recessão mas não convence mercado e Bolsa de Tóquio cai 3,95%*

TÓQUIO — O Banco Central do Japão reduziu ontem sua taxa de juros principal de 4,5% para 3,75%, o menor nível desde 1989, o que pode ser considerado como a primeira providência concreta das autoridades no sentido de reanimar a economia e evitar a todo custo a recessão, cujos primeiros sinais começam a aparecer. A medida adotada ontem pelo BC, todavia, não convenceu os mercados financeiros e a bolsa registrou a sua pior marca em cinco anos. O índice Nikkei, que mede a valorização das principais ações no mercado de Tóquio, caiu 764,16 pontos, fechando em 18.581,79 pontos.

O economista Russell Jones, da firma UBS Phillips and Drew International Ltd. não acredita que a redução da taxa de juros tenha despertado a confiança do mercado: "Isto é muito inquietante", advertiu. A redução da taxa foi a quarta desde julho, quando caiu para 5,5%, na primeira medida deste tipo em quatro anos. Paul Migliorato, do Jardine Fleming, acha que "é muito cedo para ver sinais de uma recuperação econômica".

O presidente do Banco do Japão, Yasushi Mieno, anunciou a decisão com otimismo, ao prever que a redução "dará uma contribuição adequada ao crescimento econômico estável". Mieno sublinhou que a medida não obedeceu a fortes pressões políticas, evidenciadas nas semanas anteriores. Um dirigente bem influente do Partido Democrata Liberal, do governo, havia dito que Mieno deveria pedir demissão se continuasse resistindo a reduzir a taxa de juros.

— As pressões não podem modificar nossa opinião —, disse ele, que acrescentou: "Simplesmente fizemos o que tínhamos que fazer". Segundo o presidente do BC, a medida foi adotada ao se levar em conta a situação econômica geral do país, incluindo a debilidade da atividade econômica e as tendências recentes dos preços, bem como a liquidez e os juros do mercado". Com a redução, as taxas cairão no Japão "a um nível histórico inferior".

A redução dos juros ocorreu um dia depois que o governo do primeiro-ministro Kiichi Miyazawa anunciou um pacote de medidas econômicas de emergência, como o imediato desembolso de pelo menos 75% de um orçamento de US$ 112 bilhões para gastos em obras públicas durante o primeiro semestre do exercício fiscal de 1992, que começou há uma semana. O projeto do governo foi criticado entre os economistas por não contemplar um fluxo de dinheiro fresco para a economia.

Tóquio — Reuter

☐ *Corretores e operadores da Bolsa de Tóquio voltaram-se para as orações ontem numa tentativa de fazer o mercado se reanimar. Em tom solene e vestindo ternos escuros, eles compareceram a um templo improvisado debaixo de uma lona e participaram do ritual xintoísta que habitualmente marca o início de um novo ano fiscal. O recurso às orações ocorre num momento em que a redução dos juros não se mostra suficiente para recuperar os negócios, que tiveram queda recorde. Mas nem todos esperavam que os espíritos do mal, que afligem o mercado, pudessem ser exorcisados tão facilmente. Um corretor estrangeiro comentou: "Talvez a bolsa precise mesmo de um pouco de humor; afinal, é 1º de abril".*

ARTIGO/Henry Nau

O mito do declínio americano

Representa o Japão uma ameaça para os Estados Unidos, da mesma ordem que foi a ex-União Soviética? Muitos norte-americanos acham que sim. Justamente agora que os EUA venceram a Guerra Fria, os norte-americanos se desesperam pelo fato de estarem perdendo a nova guerra da competição econômica e tecnológica para o Japão.

Coisa alguma poderia ser tão verdadeira. A convicção de que os EUA estão em declínio tem por base três falácias: 1) que a influência exercida pelo país sobre o mundo é medida apenas por sua riqueza e seu poderio militar; 2) que a riqueza e o poderio militar norte-americanos declinaram, de fato, de modo significativo, especialmente desde 1970; e 3) que o Japão deseja ou pode converter seu significativo poderio econômico em desafios políticos e militares aos Estados Unidos.

Os que proclamam o declínio norte-americano rastreiam riqueza e poder. Ignoram os propósitos pelos quais o poder é utilizado, ou admitem que esses propósitos representam sempre conflitos entre nações. Por isso, já que o poderio norte-americano declina relativamente, eles presumem que outras nações venham a opor-se aos propósitos pelos quais os Estados Unidos empregam seu poder.

Os Estados Unidos têm compartilhado seu poder e riqueza com o mundo do pós-guerra. Nesse sentido, o poder relativo dos EUA declinou. Porém, esse poder não declinou significativamente, ou em relação aos maiores competidores, recentemente. De 1950 a 1970, a divisão do PNB (Produto Nacional Bruto) norte-americano entre as nações industrializadas declinou de 60% para 45%. A partir de 1970, contudo, o PNB não declinou mais. Entretanto, sua parcela de produção de país industrializado, e emprego, de fato, aumentou no, que se refere à produção, de 36%, em 1973, para 38,7%, em 1986.

E o mais importante é que os EUA eliminaram a defasagem comercial com o Japão na década de 80.

A produtividade manufatureira norte-americana atrelou-se novamente a taxas de crescimento anual de 3,5% durante a década de 80. Na última metade da década, ela atingiu a mesma taxa de crescimento do Japão, que baixou dos 10% que manteve durante os anos 60. O fato é que, na medida em que o Japão atinge os níveis norte-americanos de produtividade absoluta, sua taxa de crescimento está diminuindo lentamente.

Irá o Japão abrir seu mercado? O Japão já está fazendo isso, porém, por vários motivos, os japoneses estão importando menos produtos manufaturados (2,4% do PNB em 1987, em comparação com 7,3% importados pelos EUA e 10% ou mais de todas as nações industrializadas do mundo) e acolhem menos investimento estrangeiro direto na indústria (1% do total dos ativos industriais, em comparação com 9% dos Estados Unidos e 10% ou mais de todas as nações industrializadas) do que outras economias industrializadas.

Se essa situação persistir por mais uma década, o Japão será gradativamente excluído dos mercados das outras nações, uma vez que elas poderão retaliar contra o protecionismo japonês. As tensões políticas podem aumentar, enfraquecendo os vínculos de defesa nacional existentes entre japoneses e norte-americanos e estimulando o Japão a se rearmar.

No entanto, o povo japonês é contrário ao rearmamento do país. Os japoneses rejeitaram a iniciativa de seu governo de enviar uma força militar ou mesmo civil ao Golfo Pérsico e preferem continuar contando com os EUA para lhes dar segurança. O Japão não conta nem com autoconfiança interna nem com credibilidade externa para converter seu poderio econômico em desafio militar ou político aos Estados Unidos. Por isso, os japoneses irão abrir seu mercado, se os EUA e outras nações industrializadas continuarem a pressioná-lo para fazer isso.

Reitor associado da Elliott School of International Affairs, da Universidade George Washington

Reserva cambial tem aumento significativo

Gilberto Scofield

Ao contrário do que possa sugerir a euforia do capital estrangeiro nas bolsas de valores ou o sucesso nos lançamentos de papéis de empresas brasileiras no exterior, o nível excepcional das reservas cambiais vem sendo mesmo impulsionado pelo comércio exterior. Esta é a opinião de analistas do mercado financeiro, que levam em consideração o volume gigantesco do fechamento dos contratos de exportação e importação realizado nos últimos três meses — US$ 15 bilhões (US$ 10,9 bilhões de exportações e US$ 4,1 de importações), gerando um saldo de US$ 6,8 bilhões. "É um fechamento de câmbio excepcional", diz o vice-presidente financeiro do Banco Boavista, José Alfredo Lamy.

Na verdade, a política de juros altos promovida pelo governo é o que está por trás deste esforço de exportadores e importadores. É que as taxas que remuneram os investimentos no exterior, hoje em torno de 4% reais ao ano, estão bem abaixo das praticadas no Brasil. Por aqui, elas variam de 9% a até 300%, no caso das bolsas.

"Há um componente especulativo grande por trás dos fechamentos de câmbio", diz a especialista em economia internacional do Ipea, Maria Helena Horta. Ela lembra que, em 1991, o volume de câmbio contratado ficou 18,5% acima do efetivo.

Apesar disso, observa-se um esforço de incremento do comércio exterior nos três primeiros meses do ano, resultado da recomposição dos mecanismos de financiamento ao setor. É um fechamento de contratos nada comparável aos cerca de US$ 1,1 bilhão que entraram nas bolsas brasileiras em janeiro e fevereiro, por exemplo. Mas o nível atual de reservas, estimado em cerca de US$ 15 bilhões, começa a preocupar até o presidente, principalmente pela rapidez com que este dinheiro vem entrando no país.

Sodexho adquire a ISS e dobra vendas

SÃO PAULO — A francesa Sodexho, uma das maiores empresas do setor de restaurantes operados por concessionárias, com faturamento de US$ 60 milhões, anunciou ontem a compra da dinamarquesa ISS-Catering, que faturou US$ 45 milhões em 1991. A aquisição, cujo valor da negociação não foi revelado, resultou na absorção de 3.200 empregos e obrigará a Sodexho a dobrar seu investimento em treinamento de pessoal para US$ 4 milhões. Na integração da equipe da ISS com os 3.400 funcionários da Sodexho serão gastos US$ 2 milhões, reforçando seus departamentos de qualidade, formação e seleção. No Brasil, a Sodexho é a segunda do ranking (a primeira é a GR, do Grupo Ticket).

"Nossa preocupação não se restringe a fazer refeições, mas colaborar para a qualidade de vida das pessoas nos 43 países onde operamos", afirmou o diretor geral da Sodexho, Philippe Voraz, que está comemorando um crescimento de 20% em 1991, a maior expansão do setor, estimado em 2.475.000 de refeições/dia por ano. Para Voraz, o momento recessivo é favorável ao setor porque muitos clientes estão substituindo o sistema de autogestão em seus refeitórios pela contratação de concessionárias especializadas na atividade. A prova da demanda crescente foi a implantação de seis novos refeitórios em março, que acrescentaram 10 mil refeições/dia ao sistema da Sodexho.

Com a expectativa de expansão, a Sodexho pretende faturar US$ 110 milhões em 1992 (US$ 5 milhões a mais que em 1991). No ano passado, a empresa forneceu 112 mil refeições/dia para clientes como Philips, Brastemp, Citibank, Mappin, Rhodia, Lacta, Basf, Ripasa e Dedini. No mesmo período, a ISS serviu 88 mil refeições/dia para Editora Abril, Walita, NEC e IBM de São Paulo. O mercado nacional de alimentação coletiva é estimado em nove milhões de refeições/dia: 50% movimentados pelos tickets-refeição; 45% são restaurantes operados por autogestão e 55% por concessionárias.

INDICADORES

Bolsas

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 91/92	Recorde de baixa em 91/92
Tóquio (Nikkei)	18.581,79	-3,95%	27.146,91	18.581,79
Nova Iorque (Dow Jones)	3.249,33	+13,86 pts	3.290,25	2.470,30
Londres (FTSE)	2.408,6	-1,30%	2.679,6	2.054,08
Frankfurt (DAX-30)	1.707,30	-10,56 pts	1.764,80	1.311,82
Hong Kong (Hang Seng)	4.909,96	-28,35 pts	5.071,19	2.984,01

Fontes: Reuter, EFE e France Presse

Ouro (US$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Engelhard)	345,23	342,93
Londres	344,25	341,75
Paris	345,40	343,20
Zurique	344,50	341,75
Hong Kong	344,15	341,55

Fonte: UPI

Juros

Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro	4,01%	5,78%
C.D.	3,83%	5,97%
C. Paper	4,27%	6,30%
Eurodólar	4,31%	6,44%
Libor	n.d.	n.d.

Fonte: Wall Street Journal (26.03.92)

Petróleo (US$/barril)

	Ontem	Anterior
Londres	18,35	1810

Fonte: EFE; cotação do óleo cru tipo Brent para entrega em abril

Moedas (cotação/dólar)

	Ontem	Anterior
Iene	133,90	132,85
Marco	1,6525	1,6460
Franco	5,6020	5,5795
Franco suíço	1,5090	1,5015
Libra	1,7260	1,7365
Lira	1.245,50	1.241,60
Dólar canadense	1,1900	1,1903
Coroa sueca	6,0012	5,9735
Florim	1,8588	1,8503
Escudo	142,70	141,75
Peseta	104,83	104,08
Cruzeiro	1.909,64	1.956,99
Peso argentino	9.700	9.900
Peso uruguaio	2.797,01	2.797,01

Fonte: AP (Londres) e UPI (Nova Iorque)

Commodities

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café (Mai.)	850,00	475,00
Açúcar (Mai.) *	192,00	186,80
Cacau (Mai.)	617,00	628,00
Trigo (Mai.)	124,00	124,75
Suco de laranja (mar.) **	n.d.	n.d.

*Fonte: EFE (Londres); * em dólares por tonelada; ** em centavos de dólar por libra peso (Nova Iorque).*

Informe Econômico

Do empresário Emerson Kapaz, candidato de oposição à presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em discurso de campanha:

"Tome-se a questão da abertura para as importações. Quais dos senhores empresários conhecem a lógica que governa esse processo? Quando não se sabe que setores industriais devem ser priorizados, como definir até onde vai a abertura? Quais parâmetros estão sendo utilizados para definir o cronograma da abertura?

Ninguém sabe por que o governo brasileiro continua a agir conforme os velhos padrões centralizadores. A indústria não pode simplesmente aceitar esse fato e cruzar os braços. Cabe a ela comandar o debate para preservar os interesses de um desenvolvimento seguro e harmonioso."

Com esse discurso, Kapaz recolhe um sentimento que vem se manifestando cada vez mais entre empresários e executivos brasileiros. Agora que está clara a disposição do governo de reduzir os impostos de importação, os empresários locais querem discutir as condições em que se dará a competição com os importados.

Observam esses empresários que especialmente nos setores modernos (eletroeletrônica, por exemplo) as companhias americanas, japonesas e européias, o capital do Primeiro Mundo, têm condições que não se encontram por aqui. Por exemplo: crédito barato e de longo prazo para investimentos em tecnologia; mercado; melhor infra-estrutura educacional.

Ou seja, no mano a mano, sem qualquer tipo de proteção, a empresa brasileira, de capital nacional ou estrangeiro, está em desvantagem.

Assim, os empresários locais estão propondo a seguinte discussão: o país quer preservar algum tipo de indústria? Se quer, é preciso definir uma política de apoio aos tipos escolhidos.

É uma longa conversa, mas que precisa começar logo.

■

Oportunismo

Tese que empresários brasileiros pretendem provar: todos os governos combinam abertura da economia com determinados graus de proteção. Deriva daí a questão: qual a combinação quer fazer o governo brasileiro?.

Caindo

Lojas que vinham praticando juros de 30% ao mês na semana passada entraram nesta financiando a 26%. Ainda está alto, cinco pontos acima da inflação atual, mas está caindo. Já é alguma coisa.

Eletrodomésticos

Os preços no varejo na região metropolitana de São Paulo subiram 17,7% em março, com tendência declinante. Mas os eletrodomésticos subiram muito mais, coisa de 31%. Segundo a Federação do Comércio, que criou o novo Índice de Preços do Varejo, IPV, os eletrodomésticos subiram mais porque as lojas estavam repondo estoques e as fábricas realinharam seus preços.

Mas considerando-se os dados da última semana de março, a tendência revelou-se declinante: os preços dos eletrodomésticos subiam na base dos 22% mensais. Explicação: a demanda continua retraída.

Na reposição dos estoques, a indústria tenta repor todos seus custos e sua margem de lucros. Depois, como a demanda é baixa, começa a reduzir o ritmo dos reajustes. É mais ou menos o que aconteceu em toda parte e explica tanto o repique da inflação em janeiro quanto a desaceleração agora verificada.

Primeiro Mundo

O presidente da Shell brasileira, Robert Broughton, aposenta-se no final deste mês e passará a dividir seu tempo entre Londres, Cintra (em Portugal) e Rio. Comprou um pequeno apartamento na Urca, especialmente para ter uma base fixa para poder vir todos os anos ver o carnaval.

Depois de uma vida inteira de trabalho (35 anos só na Shell), o executivo tomou todos os cuidados para preparar a nova vida. Inclusive freqüentando por um mês, em Londres, com a mulher, um curso de aposentadoria. Isso mesmo: a Shell oferece esse tipo de curso para seus funcionários. Dá as dicas sobre como compor o tempo, como aplicar o dinheiro economizado e assim por diante.

Explicando

O presidente da Fiat, Silvano Valentino, comentou ontem a situação da indústria automobilística para os presidentes de empresas associadas à Fundação Dom Cabral, em Belo Horizonte. Com a presença, entre outros, de Edson Vaz Musa, da Rhodia, Rubel Thomas, da Varig, Francisco Moyen, da Belgo-Mineira, e Ivo Hering, da Hering, os executivos trataram ainda dos modernos planos empresariais — conjunto de propostas e princípios que orientam a vida de uma companhia.

A Fundação Dom Cabral mantém o Centro de Tecnologia Empresarial.

Investindo

Chegam hoje ao Brasil três diretores da companhia canadense Matthew Group, que opera nos setores de construção pesada, incorporação e construção imobiliária, hotelaria e participações industriais e comerciais. Richard Mattews, vice-presidente do grupo, que está entre os dez maiores do Canadá, e os demais diretores vão estar em São Paulo, no Rio e em Salvador, tratando de oportunidades de investimentos nas áreas pública e privada.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Negociação para limpeza e higiene

■ *Dorothéa negocia com as indústrias alternativas para diminuição de preços*

BRASÍLIA — Alarmada com os drásticos aumentos de preços dos cosméticos e produtos da área de higiene e limpeza nos últimos cinco meses, a secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, deflagrou ontem mais uma rodada de negociação com os empresários para definir alternativas que resultem em custos menores para o consumidor. Segundo ela, as negociações poderão caminhar para um acordo geral de preços semelhante ao que foi firmado com o setor automobilístico.

Só em um mês (janeiro), os empresários da área de cosméticos aumentaram seus preços em até 40%, para uma inflação que não ultrapassou 26%. "Ficamos com os preços tabelados de fevereiro a outubro de 1991 e não podíamos ficar no prejuízo a vida inteira", justificou o presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos de Limpeza, José João Locoselli.

Segundo Dorothéa, em 15 dias serão criados subgrupos para analisar os seguintes problemas: carga tributária, investimentos, tecnologia, vendas para o mercado externo, contrabando e comparação com os mercados de outros países.

"Hoje, pelo menos US$ 50 milhões em produtos de beleza são contrabandeados do Paraguai para o mercado interno atrapalhando a indústria nacional", reclamou o presidente do Sindicato das Indústrias de Perfumarias e Toucador do Estado de São Paulo, João Carlos Brasili da Silva.

A indústria de cosméticos tem um faturamento anual de US$ 2 bilhões. E esta foi a primeira vez que o governo chamou o setor de produtos de beleza para negociar preços. Da reunião de ontem participou também o diretor do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) Rui Coutinho.

Impostos — Conforme diagnóstico feito pelos empresários na reunião, um dos principais motivos do alto preço dos produtos de beleza são os impostos. Os cálculos de Brasili mostram que os cosméticos pagam 77% de IPI, 25% de ICMS, Finsocial e PIS. Por causa do elevado preço, os empresários informaram ao governo que, em 1991, houve uma queda de vendas de 7,2% em relação a 1990 — ou de 19% em termos de valores vendidos. Operam nesta área 350 empresas, das quais 100 são sindicalizadas e 35 têm peso relevante no mercado.

No caso dos produtos de higiene e limpeza, Dorothéa disse que a avaliação é que as empresas deverão se submeter a programas de qualidade e produtividade. Na área de papel higiênico, está sendo estudada a importação de máquinas com o objetivo de aumentar a produção. No caso de sabão, estuda-se a importação de produtos básicos. Pelas informações prestadas à secretária, as indústrias de higiene e limpeza ainda estão operando com uma capacidade ociosa de 20% a 40%, dependendo do tipo de produto.

McDonald's saboreia aumento das vendas

SÃO PAULO — Depois de reduzir os preços em média em 22%, no dia 16 de março, a rede McDonald's já está saboreando os primeiros resultados. Na região da Grande São Paulo, se comparados os períodos de 16 a 31 de março e de 1º a 15 de março (quando ainda não existia a nova estratégia), as vendas aumentaram 25%. Dessa maneira, as 25 lojas próprias da Restco Comércio de Alimentos, a licenciada do McDonald's também para os estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, fecharam março com 1,9 milhão de transações e atenderam 4,6 milhões de clientes. Nas lojas do Rio de Janeiro e região Norte, controladas pela Realco, as vendas também cresceram 25%. A surpresa ficou por conta das refeições combinadas: os resultados superaram em 50% as previsões.

"O resultado de 25% é fantástico porque, normalmente, na segunda quinzena as vendas são menores, já que a maior parte dos salários já foi gasta", comemorou o diretor de Marketing da Restco, Ronaldo Marques. "Como os preços caíram, esperávamos que o valor da compra média também cedesse, mas não foi isto que aconteceu", afirma Marques, ressaltando que o valor da compra média é de Cr$ 6.650. "Na verdade, as pessoas aproveitaram os preços mais baixos para comprar mais itens. Outra hipótese que não descartamos para justificar o crescimento é que mais famílias foram comer no McDonald's." O diretor de Operações da Realco, Jorge Aguirre, também está radiante: "O boom de vendas mostra a firmeza da preferência do consumidor pelo McDonald's."

Porto Alegre — Mauro Mattos

Szajman: Quem quiser vender tem que baixar preços

Szajman prevê inflação menor

PORTO ALEGRE — O presidente da Federação do Comércio de São Paulo, Abram Szajman, acredita que a inflação chegue a um dígito em outubro. "Em torno de 7% a 9% estará bom, já que para atingir níveis mais baixos, de 2%, o governo necessita fazer um rigoroso ajuste fiscal e reforma tributária", disse ele.

Segundo Szajman, os preços já não são reajustados "com tanta intensidade", citando o Índice de Preço de Varejo (IPV) em São Paulo, que foi de 17,74% em março contra 25,88% em fevereiro.

Para o dirigente, o empresariado está se conscientizando de que "o mercado está mais pobre e as pessoas estão ganhando menos, e quem quiser vender, vai ter que participar do esforço de baixar preços". Szajman lembrou que, além das pessoas ganharem menos salários, o governo também paga mal o funcionalismo e os aposentados.

Em palestra durante reunião-almoço da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul), Szajman alertou os empresários que "só se salvará quem adaptar-se à alteração estrutural da economia". Mas reconheceu que o remédio é amargo para as empresas que atuam num mercado com recessão, onde "os negócios têm redução de tamanho, além do desemprego".

Para Szajman, o número de falências em São Paulo está diminuindo e lembrou que, em 1991, foram abertas 850 mil novas empresas no estado. Na sua opinião, os riscos são menores neste momento em que as empresas já ajustaram-se aos patamares de redução de vendas.

Governo recebe agroindústrias

BRASÍLIA — O macarrão brasileiro simboliza hoje o longo caminho que o país enfrentará para modernizar sua indústria e atingir competitividade no mercado internacional. Durante reunião da câmara setorial da Agroindústria, realizada ontem no Ministério da Economia, os fabricantes de massas alimentícias constataram que só poderão ter preços mais baixos quando fabricarem produtos em maior quantidade. E para obter grandes escalas de consumo, terão que exportar parte de sua produção.

Mas aí surge o gargalo: a maioria dos países do Primeiro Mundo não aceita a entrada de massas fabricadas com o tipo de trigo utilizado no Brasil, que é considerado de má qualidade. Na Itália, por exemplo, farinha como a brasileira só pode ser usada na produção de pães. Portanto, para que a indústria se torne competitiva terá que haver uma modificação na produção ou na importação de trigo, envolvendo os agricultores.

Outros dois setores também foram priorizados: hortifrutícola e laticínios.

□ **Embora não tenha participado do acordo de preços com o setor automobilístico, a Usiminas determinou a redução nos valores dos fretes cobrados em vendas para São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Segundo a secretária Nacional de Economia, Dorothéa Werneck, a medida contribuirá para a redução no preço do aço, principal mantéria-prima na fabricação de carros. A redução no frete foi de 10% para São Paulo e Rio Grande do Sul, 15% para Santa Catarina e 18% para o Paraná, de acordo com comunicado da empresa recebido ontem por Dorothéa.**

Procon e Fipe apuram índice

SÃO PAULO — A cesta básica apurada pelo Procon e pela Fipe registrou aumento significativo na terceira semana de março: 6,86% (na última semana de fevereiro a variação média dos preços atingiu 1,48%, na primeira semana de março, 4,41%, e na segunda semana de março, 5,54%). A alta acumulada do mês até agora é de 17,75% — no ano, o aumento é de 78,30%. Os produtos, cujos preços médios sofreram as maiores variações foram: banana (31,27%), cebola (29,33%), leite (19,76%), água sanitária (19,58%), alho (17,81%), macarrão (17,66%), absorvente (17,37%), creme dental (16,11%), lingüiça (15,25%) e sabão em barra (12,62%). Os produtos com as maiores quedas foram pepino (-25,57%), tomate (-21,91%), batata comum (-7,32%) e sal (-1,17%).

Informe Econômico

Do empresário Emerson Kapaz, candidato de oposição à presidência da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em discurso de campanha:

"Tome-se a questão da abertura para as importações. Quais dos senhores empresários conhecem a lógica que governa esse processo? Quando não se sabe que setores industriais devem ser priorizados, como definir até onde vai a abertura? Quais parâmetros estão sendo utilizados para definir o cronograma da abertura?

Ninguém sabe por que o governo brasileiro continua a agir conforme os velhos padrões centralizadores. A indústria não pode simplesmente aceitar esse fato e cruzar os braços. Cabe a ela comandar o debate para preservar os interesses de um desenvolvimento seguro e harmonioso."

Com esse discurso, Kapaz recolhe um sentimento que vem se manifestando cada vez mais entre empresários e executivos brasileiros. Agora que está clara a disposição do governo de reduzir os impostos de importação, os empresários locais querem discutir as condições em que se dará a competição com os importados.

Observam esses empresários que especialmente nos setores modernos (eletroeletrônica, por exemplo) as companhias americanas, japonesas e européias, o capital do Primeiro Mundo, têm condições que não se encontram por aqui. Por exemplo: crédito barato e de longo prazo para investimentos em tecnologia; mercado; melhor infra-estrutura educacional.

Ou seja, no mano a mano, sem qualquer tipo de proteção, a empresa brasileira, de capital nacional ou estrangeiro, está em desvantagem.

Assim, os empresários locais estão propondo a seguinte discussão: o país quer preservar algum tipo de indústria? Se quer, é preciso definir uma política de apoio aos tipos escolhidos.

É uma longa conversa, mas que precisa começar logo.

■

Oportunismo

Tese que empresários brasileiros pretendem provar: todos os governos combinam abertura da economia com determinados graus de proteção. Deriva daí a questão: qual a combinação quer fazer o governo brasileiro?.

Caindo

Lojas que vinham praticando juros de 30% ao mês na semana passada entraram nesta financiando a 26%. Ainda está alto, cinco pontos acima da inflação atual, mas está caindo. Já é alguma coisa.

Eletrodomésticos

Os preços no varejo na região metropolitana de São Paulo subiram 17,7% em março, com tendência declinante. Mas os eletrodomésticos subiram muito mais, coisa de 31%. Segundo a Federação do Comércio, que criou o novo Índice de Preços do Varejo, IPV, os eletrodomésticos subiram mais porque as lojas estavam repondo estoques e as fábricas realinharam seus preços.

Mas considerando-se os dados da última semana de março, a tendência revelou-se declinante: os preços dos eletrodomésticos subiam na base dos 22% mensais. Explicação: a demanda continua retraída.

Na reposição dos estoques, a indústria tenta repor todos seus custos e sua margem de lucros. Depois, como a demanda é baixa, começa a reduzir o ritmo dos reajustes. É mais ou menos o que aconteceu em toda parte e explica tanto o repique da inflação em janeiro quanto a desaceleração agora verificada.

Primeiro Mundo

O presidente da Shell brasileira, Robert Broughton, aposenta-se no final deste mês e passará a dividir seu tempo entre Londres, Cintra (em Portugal) e Rio. Comprou um pequeno apartamento na Urca, especialmente para ter uma base fixa para poder vir todos os anos ver o carnaval.

Depois de uma vida inteira de trabalho (35 anos só na Shell), o executivo tomou todos os cuidados para preparar a nova vida. Inclusive freqüentando por um mês, em Londres, com a mulher, um curso de aposentadoria. Isso mesmo: a Shell oferece esse tipo de curso para seus funcionários. Dá as dicas sobre como compor o tempo, como aplicar o dinheiro economizado e assim por diante.

Explicando

O presidente da Fiat, Silvano Valentino, comentou ontem a situação da indústria automobilística para os presidentes de empresas associadas à Fundação Dom Cabral, em Belo Horizonte. Com a presença, entre outros, de Edson Vaz Musa, da Rhodia, Rubel Thomas, da Varig, Francisco Moyen, da Belgo-Mineira, e Ivo Hering, da Hering, os executivos trataram ainda dos modernos planos empresariais — conjunto de propostas e princípios que orientam a vida de uma companhia.

A Fundação Dom Cabral mantém o Centro de Tecnologia Empresarial.

Investindo

Chegam hoje ao Brasil três diretores da companhia canadense Matthew Group, que opera nos setores de construção pesada, incorporação e construção imobiliária, hotelaria e participações industriais e comerciais. Richard Mattews, vice-presidente do grupo, que está entre os dez maiores do Canadá, e os demais diretores vão estar em São Paulo, no Rio e em Salvador, tratando de oportunidades de investimentos nas áreas pública e privada.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Negociação para limpeza e higiene

■ *Dorothéa negocia com as indústrias alternativas para diminuição de preços*

BRASÍLIA — Alarmada com os drásticos aumentos de preços dos cosméticos e produtos da área de higiene e limpeza nos últimos cinco meses, a secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, deflagrou ontem mais uma rodada de negociação com os empresários para definir alternativas que resultem em custos menores para o consumidor. Segundo ela, as negociações poderão caminhar para um acordo geral de preços semelhante ao que foi firmado com o setor automobilístico.

Só em um mês (janeiro), os empresários da área de cosméticos aumentaram seus preços em até 40%, para uma inflação que não ultrapassou 26%. "Ficamos com os preços tabelados de fevereiro a outubro de 1991 e não podíamos ficar no prejuízo a vida inteira", justificou o presidente do Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos de Limpeza, José João Locoselli.

Segundo Dorothéa, em 15 dias serão criados subgrupos para analisar os seguintes problemas: carga tributária, investimentos, tecnologia, vendas para o mercado externo, contrabando e comparação com os mercados de outros países.

"Hoje, pelo menos US$ 50 milhões em produtos de beleza são contrabandeados do Paraguai para o mercado interno atrapalhando a indústria nacional", reclamou o presidente do Sindicato das Indústrias de Perfumarias e Toucador do Estado de São Paulo, João Carlos Brasili da Silva.

A indústria de cosméticos tem um faturamento anual de US$ 2 bilhões. E esta foi a primeira vez que o governo chamou o setor de produtos de beleza para negociar preços. Da reunião de ontem participou também o diretor do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) Rui Coutinho.

Impostos — Conforme diagnóstico feito pelos empresários na reunião, um dos principais motivos do alto preço dos produtos de beleza são os impostos. Os cálculos de Brasili mostram que os cosméticos pagam 77% de IPI, 25% de ICMS, Finsocial e PIS. Por causa do elevado preço, os empresários informaram ao governo que, em 1991, houve uma queda de vendas de 7,2% em relação a 1990 — ou de 19% em termos de valores vendidos. Operam nesta área 350 empresas, das quais 100 são sindicalizadas e 35 têm peso relevante no mercado.

No caso dos produtos de higiene e limpeza, Dorothéa disse que a avaliação é que as empresas deverão se submeter a programas de qualidade e produtividade. Na área de papel higiênico, está sendo estudada a importação de máquinas com o objetivo de aumentar a produção. No caso do sabão, estuda-se a importação de produtos básicos. Pelas informações prestadas à secretária, as indústrias de higiene e limpeza ainda estão operando com uma capacidade ociosa de 20% a 40%, dependendo do tipo de produto.

Governo recebe agroindústrias

BRASÍLIA — O macarrão brasileiro simboliza hoje o longo caminho que o país enfrentará para modernizar sua indústria e atingir competitividade no mercado internacional. Durante reunião da câmara setorial da Agroindústria, realizada ontem no Ministério da Economia, os fabricantes de massas alimentícias constataram que só poderão ter preços mais baixos quando fabricarem produtos em maior quantidade. E para obter grandes escalas de consumo, terão que exportar parte de sua produção.

Mas aí surge o gargalo: a maioria dos países do Primeiro Mundo não aceita a entrada de massas fabricadas com o tipo de trigo utilizado no Brasil, que é considerado de má qualidade. Na Itália, por exemplo, farinha como a brasileira só pode ser usada na produção de pães.

McDonald's saboreia aumento das vendas

SÃO PAULO — Depois de reduzir os preços em média em 22%, no dia 16 de março, a rede McDonald's já está saboreando os primeiros resultados. Na região da Grande São Paulo, as vendas aumentaram 25%.

As 25 lojas próprias da Restco, licenciada do McDonald's para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, fecharam março com 1,9 milhão de transações e atenderam 4,6 milhões de clientes. Nas lojas do Rio e Região Norte as vendas também cresceram 25%.

"O resultado de 25% é fantástico porque, normalmente, na segunda quinzena as vendas são menores, já que a maior parte dos salários já foi gasta", comemorou o diretor de Marketing da Restco, Ronaldo Marques.

Szajman prevê inflação menor

PORTO ALEGRE — O presidente da Federação do Comércio de São Paulo, Abram Szajman, acredita que a inflação chegue a um dígito em outubro. "Em torno de 7% a 9% estará bom, já que para atingir níveis mais baixos, de 2%, o governo necessita fazer um rigoroso ajuste fiscal e reforma tributária", disse ele.

Segundo Szajman, os preços já não são reajustados "com tanta intensidade", citando o Índice de Preço de Varejo (IPV) em São Paulo, que foi de 17,74% em março contra 25,88% em fevereiro.

Para o dirigente, o empresariado está se conscientizando de que. "o mercado está mais pobre e as pessoas estão ganhando menos, e quem quiser vender, vai ter que participar do esforço de baixar preços". Szajman lembrou que, além das pessoas ganharem menos salários, o governo também paga mal o funcionalismo e os aposentados.

Em palestra durante reunião-almoço da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul (Federasul), Szajman alertou os empresários que "só se salvará quem adaptar-se à alteração estrutural da economia". Mas reconheceu que o remédio é amargo para as empresas que atuam num mercado com recessão, onde "os negócios têm redução de tamanho, além do desemprego".

Para Szajman, o número de falências em São Paulo está diminuindo e lembrou que, em 1991, foram abertas 850 mil novas empresas no estado. Na sua opinião, os riscos são menores neste momento em que as empresas já ajustaram-se aos patamares de redução de vendas.

Procon e Fipe apuram índice

SÃO PAULO — A cesta básica apurada pelo Procon e pela Fipe registrou aumento significativo na terceira semana de março: 6,86% (na última semana de fevereiro a variação média dos preços atingiu 1,48%, na primeira semana de março, 4,41%, e na segunda semana de março, 5,54%). A alta acumulada do mês até agora é de 17,75% — no ano, o aumento é de 78,30%. Os produtos, cujos preços médios sofreram as maiores variações foram: banana (31,27%), cebola (29,33%), leite (19,76%), água sanitária (19,58%), alho (17,81%), macarrão (17,66%), absorvente (17,37%), creme dental (16,11%), lingüiça (15,25%) e sabão em barra (12,62%). Os produtos com as maiores quedas foram pepino (-25,57%), tomate (-21,91%), batata comum (-7,32%) e sal (-1,17%).

Petrobrás adia resultado de sindicância

■ *Estatal só divulgará hoje a conclusão das investigações sobre irregularidades*

Um impasse de última hora na comissão de sindicância que apura as denúncias de irregularidades na Petrobrás fez com que o presidente da estatal, Ernesto Weber, recuasse, ontem à noite, na decisão de antecipar as conclusões. As apurações sobre as denúncias de operações indevidas na venda de petróleo e derivados não serão conclusivas, exigindo um prosseguimento das averiguações, revelou um funcionário do primeiro escalão da empresa. Já as conclusões sobre o possível favorecimento da empresa Concic na concorrência das obras civis da refinaria de Mataripe, na Bahia, serão definitivas.

Já passava das 19h e toda a imprensa já estava reunida na sala de entrevistas, quando um assessor do presidente Ernesto Weber comunicou que a divulgação dos resultados das comissões tinha sido transferida para hoje de manhã, alegando que faltavam ainda alguns ajustes no relatório. Os trabalhos prosseguiram até tarde da noite para que o documento seja apresentado hoje à diretoria. As apurações limitam-se às operações dos funcionários da estatal, sem chegar ao jogo de influência na empresa do ex-secretário de Assuntos Estratégicos Pedro Paulo Leoni Ramos.

As comissões de sindicância — uma para apurar as denúncias sobre operações de compra e venda de petróleo e derivados e outra para averiguar o favorecimento da empresa Concic na licitação das obras civis da refinaria de Mataripe — tinham prazo inicial de 30 dias para apresentar uma conclusão, conforme determinação inicial de Weber. Mas o ministro da Infra-Estrutura, João Santana, determinou prazo de 10 dias, que venceria amanhã. No entanto, as mudanças ministeriais, que podem culminar com a saída do ministro João Santana, aceleraram os trabalhos da comissão.

O diretor comercial, Izeusse Braga Júnior, até o fim da tarde de ontem ainda não tinha sido ouvido pela comissão, conforme revelou. Braga, indicado para o cargo por Leoni, desde assumido o cargo no dia 29 de janeiro, é o diretor responsável pela área onde teriam ocorrido as irregularidades nas operações de petróleo.

A Petrobrás também iniciou ontem uma auditoria para apurar denúncia do presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás, durante assembléia geral da empresa, no dia 23 de março, de que a Petros concentrou vendas de ações da Petroquisa através da corretora Ômega.

SISTEMA ELETRÔNICO DE NEGOCIAÇÃO NACIONAL

Noticiário do SENN

Polialden voltou a ser negociada ontem

Os negócios com a Polialden (PLDE) foram reabertos ontem, após a empresa divulgar que as assembléias do dia 30 de março aprovaram, entre outros assuntos, a distribuição de dividendo no valor de Cr$ 13.881,77 para as ações ordinárias e de Cr$ 653,54 para as preferenciais, já corrigidos monetariamente e a serem pagos a partir do dia 14 de abril.

Também foi deliberado sobre o resultado de 1991 e o aumento do capital para Cr$ 70.919.422.493, mediante a incorporação de reservas.

Norma:
Ações escriturais: desde 01/04/92 ex/dividendo.
Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é PLDEONE-- e PLDEPNE--.

Alterada forma de negociação de ações

As ações das empresas abaixo relacionadas passam a ser negociadas da seguinte forma a partir do pregão de hoje:
B.Crédito Nacional (BCN) — Último dia para negociar direitos de subscrição.
B.Bozano Simonsen (BBZS) — ações nominativas ex/dividendo (Cr$ 25,95 por ação).
Iguaçu Café (IGCS) — ações preferenciais nominativas ex/dividendo (Cr$ 9,90 para preferenciais classe A e Cr$ 6,60 para preferenciais B por 1.000 ações, a ser corrigido monetariamente pela TRD diária de 31.12.91 a 08.04.92).

Comunicados da BVRJ

Corretoras registram novos operadores para o pregão

A Bolsa do Rio recebeu pedido de registro de operador das sociedades corretoras abaixo. O pedido pode ser impugnado por qualquer corretora, por escrito e fundamentadamente, até a data limite indicada.

Operador de pregão sênior:
*Geraldo Alves Pereira (Total S/A CCVM, até 04/04/92)
*Pedro Carlos Campos (Bozano, Simonsen S/A CCVM, até 04/04/92)
*Edson Piazza (DC CCTVM S/A, até 07/04/92)
*Eduardo Bonfim Batista Fraga (Ponto 3 CCVM S.A, até 08/04/92)
*Fernando César Martins Fernandes (ABC Roma CVM S.A, até 09/04/92)
*Judimar Messias dos Santos (City CCVM Ltda., até 11/04/92)
*Geovane José Castilhas Rosa (Ponto 3 CCVM S.A, até 14/04/92)

Informações da CLC

Taxas de aplicação das margens de garantia

São as seguintes as cinco últimas taxas de remuneração das margens de garantia depositadas na Câmara de Liquidação e Custódia S/A: dia 1º — 30,61%, dia 31 — 29,15%; dia 30 — 30,58%; dia 27 — 10,19% e dia 26 — 30,68%.

Exercício de direitos

Acionista da Duratex já converte os títulos

A Duratex (DURA) iniciou ontem a conversão das ações ao portador para nominativas, devendo os seus detentores entregar os certificados, com os cupons nºs 118 e seguintes, na Rua Sete de Setembro, 99, subsolo.

Norma:
A partir de 13/04/92, deixam de ser negociadas as ações ao portador.

Baneb vai trocar ações no dia 10

A partir do próximo dia 10, os acionistas ao portador do Baneb (BEBH) deverão se habilitar à conversão em nominativas, apresentando o certificado, cujo cupom nº 69 será utilizado para a substituição. Os certificados representativos das novas ações nominativas serão colocados à disposição no mesmo local da habilitação (agências do banco), 30 dias após a mesma.

Norma:
A partir de 10/04/92, deixam de ser negociadas as ações ao portador.

Othon, Camaçari e Lindenberg vão converter os certificados

A Hotéis Othon (HOTH), Rio Othon (ROT), a Camaçari (CPCR) e a Const. A. Lindenberg (LIND) comunicam que estarão convertendo as ações ao portador em nominativas, devendo os detentores daqueles títulos apresentá-los no Banco Itaú S/A.

Norma:
A partir de 13/04/92, deixam de ser negociadas as ações ao portador, em face da conversão para a forma nominativa.

Transbrasil dá prazo de negociação em bolsa

A Transbrasil (TRLA) informa que, a partir de 10 de abril, não serão mais negociados títulos ao portador de sua emissão, devendo os mesmos, com cupons nºs 37 e seguintes, serem apresentados para a conversão à forma nominativa, na Rua Santa Luzia, 651, 18º andar.

Norma:
A partir de 10/04/92, deixam de ser negociadas as ações ao portador.

Bozano, Simonsen dá dividendo de Cr$ 25,95

Durante a reunião de ontem, o conselho do Banco Bozano, Simonsen (BBZS) resolveu distribuir um dividendo intercalar de Cr$ 25,95 por ação, referente ao exercício de 1992. O pagamento será feito a partir de segunda-feira.

Norma:
Ações nominativas: a partir de 02/04/92 ex/dividendo.
Observação: a codificação da negociação no mercado à vista é BBZSONE-- e BBZSPNE--.

Assembléia realizada com norma

B.América Sul faz subscrição

O Banco América do Sul (BAS) aprovou, nas AGO/E de sexta-feira, a correção da expressão monetária do capital para Cr$ 124.458.733.099,94; o aumento do mesmo para Cr$ 124.581.160 mil, por capitalização de reservas livres, e para Cr$ 135.525 milhões, pela subscrição pública de 2.188.768.000 ações novas ordinárias e preferenciais, ao preço de Cr$ 5 cada, com pagamento de 50% no ato e o saldo mediante chamada da diretoria.

Os acionistas têm o prazo de 10 de abril a 11 de maio para exercer o direito de preferência, sendo que as eventuais sobras serão colocadas no mercado. Essas ações terão direito a dividendos proporcionais ao valor realizado, contados a partir de 12/05/92, inclusive aos que vierem a ser declarados no primeiro semestre de 1992.

Norma:
De 10/04/92 a 04/05/92 fica autorizada a negociação de direitos de subscrição.
Observações: 1- As ações oriundas dessa subscrição serão negociadas, após a homologação do capital, através do código BASS dividido a dividendo proporcional ao valor realizado a partir de 12/05/92, inclusive aos que vierem a ser declarados neste semestre).
2- A partir de 12/05/92 poderão ser negociados recibos de subscrição através dos códigos BASSON--R e BASSPN--R.
3- A codificação da negociação no mercado à vista é BAS-ON--D e BAS-PN--D.

CBC-Cartuchos terá a forma escritural

A CBC-Cartuchos (CBC) realizou assembléia na sexta-feira, quando autorizou a conversão das ações nominativas e ao portador para a forma escritural.

Norma:
A partir de 13/04/92, os atuais títulos representativos de ações ao portador e nominativas perdem a validade para negociação, em face da conversão para a forma escritural, com os bloqueios de venda sendo feitos por OT-1.

Iguaçu Café dá dividendo para ações preferenciais

Em AGO/E na terça-feira, a Iguaçu Café (IGCS) aprovou a distribuição, a partir do dia 13 de abril, do dividendo de Cr$ 9,90 por lote de 1.000 ações preferenciais classe A e de Cr$ 6,60 para as preferenciais B, os quais serão corrigidos pela TRD de 31/12/91 até 08/04/92. As ações ordinárias não terão direito ao referido dividendo.

Na mesma data, a empresa estará convertendo as ações nominativas e ao portador para a forma escritural. Os acionistas ao portador devem apresentar seus certificados no Banco Itaú. No período de 2 a 10 de abril, estarão suspensos os serviços.

Norma:
Ações preferenciais nominativas: a partir de 02/04/92 ex/dividendo.
Observação: 1-A codificação da negociação no mercado à vista é IGCSANE-- e IGCSBNE--.
2-A partir de 13/04/92, perdem a validade para negociação as ações nominativas e ao portador, passando os bloqueios de venda a serem feitos por OT-1.

Assembléias realizadas

Gazola homologa o capital social

Na AGE de sexta-feira passada, a Gazola (GAZ) homologou o aumento de capital social para Cr$ 760 milhões, pela emissão de 48 bilhões de ações ordinárias e de 96 bilhões de preferenciais; passou os títulos à forma escritural; desdobrou as ações na proporção de nove para cada existente; e promoveu o grupamento de 1.000 ações em uma.

Observação: em 24/03/92, foi liberada a negociação das ações oriundas da subscrição, que terão direito a dividendo integral, e deixaram de ser negociados recibos de subscrição. Também foi cancelado o código GAZN.

Tequimar capitaliza reserva de correção

Durante as assembléias de segunda-feira, a Tequimar (TQAR) aprovou a capitalização da reserva de correção monetária do capital social, passando-o para Cr$ 14.387.680.054,54. Não serão distribuídos dividendos complementares do exercício de 1991.

Trilux ratifica dividendo pago

A Trilux (TLUX) decidiu ratificar os dividendos pagos antecipadamente, aumentar o capital social para Cr$ 46 bilhões e converter as ações endossáveis e ao portador em nominativas. Todas as deliberações foram tomadas nas assembléias realizadas na segunda-feira.

Wembley tem ações na forma nominativa

Os acionistas da Wembley (WBLY), reunidos no dia 30 de março, decidiram converter as ações ao portador em nominativas, nos termos da Lei nº 8.021/90.

Bradesco Investimento capitalizou reservas

O Bradesco Investimento (BRDI) realizou AGE/O na segunda-feira, tendo elevado o capital social em Cr$ 85.140.312,64, pela capitalização de parte da Reserva de Lucro - Estatutária para Aumento de Capital, e em mais Cr$ 204.914.859.687,36, utilizando o saldo da Reserva de Capital-Correção Monetária do Capital Social Realizado, sem emissão de ações. Dessa forma, o capital do banco passa a ser de Cr$ 225 bilhões.

América Sul Leasing aumenta capital social

As contas sociais, a correção da expressão monetária do capital social para Cr$ 4.767.525.122,60 e o aumento de capital para Cr$ 5.136 bilhões — por incorporação de reservas e sem emissão de ações — foram os assuntos mais importantes tratados pelos acionistas da América Sul Leasing (AMSL) durante as AGO/E de 27 de março.

Bradesco Leasing corrige o capital

O Bradesco Leasing (BRLS) realizou assembléias na sexta-feira passada, quando foi aprovado o aumento do capital social realizado, de Cr$ 3 bilhões para Cr$ 3.262.771.047,57, por incorporação de reserva; as demonstrações financeiras de 1991; e a correção da expressão monetária do capital para Cr$ 34 bilhões, sem emissão de ações.

Copene absorve prejuízo com parte de reservas

Nas assembléias do dia 27 de março, a Copene (COPE) ratificou a distribuição antecipada de dividendos, compensou o prejuízo de 1991 com parte de reserva para aumento de capital (não distribuindo dividendos) e corrigiu o capital social para Cr$ 580.502.499.298,76, sem modificar a quantidade de ações existentes.

Lorenz já destinou o lucro do ano passado

Durante as assembléias de sexta-feira, a Lorenz (LORZ) aprovou a destinação do lucro líquido de 1991, o aumento do capital social com reservas, a criação da reserva de investimentos e a alteração do estatuto social.

Brasil Seguros passa seu capital a Cr$ 61 bilhões

Reunidos na quinta-feira passada, os acionistas da Brasil Seguros (BSGR) deliberaram sobre o resultado de 1991 e o aumento do capital para Cr$ 61.750 bilhões, com a utilização de reserva.

Sansuy do NE aprova a reforma do estatuto

A AGE que a Sansuy do NE (SNSY) realizou na sexta-feira aprovou a conversão das ações nominativas e ao portador em escriturais, com a conseqüente adaptação do estatuto social.

Produtores mudou o valor nominal da ação

Na sexta-feira passada, a Produtores (AGE) reuniu seus acionistas em assembléia, quando aprovou, entre outros assuntos, o aumento do capital para Cr$ 2.071.008 mil, com incorporação de reservas, e o aumento do valor nominal das ações para Cr$ 101,52.

Noroeste Seguradora ratificou dividendos

As assembléias da segunda-feira da Noroeste Seguradora (NRST) ratificaram a distribuição de dividendos e aprovaram dois aumentos do capital, por incorporação de reservas, passando o mesmo para Cr$ 12,5 bilhões.

União de Seguros Gerais aprovou as demonstrações

Reunidos em AGO/E no dia 30, os acionistas da União de Seguros Gerais (CUSG) apreciaram o resultado do ano passado e autorizaram o aumento do capital para Cr$ 16.444.759.968, com utilização de reservas e sem emissão de ações.

Arno altera valor nominal das ações

Dentre as deliberações da AGO, que a Arno (ARNO) realizou na segunda-feira, estão as contas sociais de 1991 e a capitalização da reserva de correção monetária do capital, passando o mesmo para Cr$ 35.160.084.309 e o valor nominal das ações para Cr$ 55.713.

Coteminas homologa aumento do capital

A AGE da Coteminas (CTNM), realizada na segunda-feira, homologou o aumento do capital para Cr$ 69.543.739.610.
Observação: fica liberada a negociação das ações oriundas dessa subscrição, que não terão direito ao dividendo do exercício de 1991, deixando de ser negociados recibos.

Banrisul vai distribuir dividendo complementar

Reunidos na sexta-feira passada, os acionistas do Banrisul (BERS) aprovaram o aumento do capital para Cr$ 86.443.800 mil, sem emissão de ações e o pagamento de dividendos complementares de Cr$ 54,30 por lote de 1.000 ações, sem retenção do Imposto de Renda na fonte.

Lum's adapta estatuto social à Lei 8.021/90

A assembléia geral extraordinária da Lum's (LUMS), realizada na terça-feira, aprovou a mudança do estatuto social para adaptá-lo às exigências da Lei nº 8.021/90, passando as ações ordinárias e preferenciais a terem somente a forma nominativa.

Novo Hamburgo aprova desdobramento de ações

O aumento do capital social para Cr$ 11.867.310.000, mediante a incorporação de reservas, bem como o desdobramento de uma para três ações, foram as principais decisões tomadas nas assembléias que a Novo Hamburgo (NHA) realizou na segunda-feira.

Tibrás não paga dividendo de 1991

A Tibrás (TIBR) informou que as AGO/E de terça-feira aprovaram a não distribuição de dividendos; o aumento do capital para Cr$ 27.909.373.530,84; a mudança da sede para as instalações industriais; e a transformação das ações ao portador em escriturais.

Vibasa capitaliza parte de correção

Na AGO de terça-feira, a Vibasa (VIB) aprovou a capitalização de parte da reserva de correção monetária do capital realizado, no valor de Cr$ 83.414 milhões, passando o capital social de Cr$ 8.286 milhões para Cr$ 91.700 milhões, sem alterar a quantidade de ações existentes.

Empresas & Mercados

Light tem prejuízo e não dá dividendo

A Light (LAIT) informa que as demonstrações financeiras do exercício de 1991 apresentaram um prejuízo de Cr$ 155.825.686.853,06, não havendo distribuição de dividendos.

Segundo a empresa, o prejuízo decorreu basicamente da equivalência patrimonial negativa da Eletropaulo e dos efeitos da Lei 8.200/91

Bancesa não emite ações no aumento do seu capital

O Bancesa (BCEA) esclareceu que o aumento do capital por incorporação de reservas, a ser aprovado no dia 20 de abril, não será realizado com emissão de ações.

Ciquine Petroquímica incorporou empresa

A Ciquine Petroquímica (CQUE) comunica ao mercado que incorporou a Ciquine Plasbate S/A, a qual foi extinta em 31 de março passado.

Bônus da Marcopolo já foram exercidos

No período de 28 de fevereiro a 30 de março, foram exercidos 623 bônus da Marcopolo (POLO), gerando 3.115 ações ordinárias e igual quantidade de preferenciais, que terão direito ao dividendo de 1992 e ao a ser pago no dia 15 de abril. O capital social da Marcopolo passou a ser de Cr$ 7.635.081.187,64.

Vale vai suspender serviço a acionista

A Vale do Rio Doce (VALE) suspende, de 10 a 24 de abril, os serviços de transferência, conversões e desdobramentos de certificados de ações.

BB acumula lucro de Cr$ 77,9 bilhões

O Banco do Brasil (BB) informou que no mês de fevereiro passado obteve um lucro de Cr$ 31,2 bilhões, totalizando Cr$ 77,9 bilhões neste ano. O lucro líquido por ação é de Cr$ 6.697,41 por lote de 1.000.

Assembléias a realizar

Limasa passa títulos à forma escritural

Na próxima segunda-feira, os acionistas da Limasa (LIMA) estarão reunidos em AGE, às 10h, na sede social, para autorizar a conversão das ações nominativas e ao portador para a forma escritural, com a conseqüente adaptação do estatuto social.

Paulista Força e Luz adapta estatuto à lei

Para alterar o parágrafo 1º do artigo 5º do estatuto social, em virtude da Lei nº 8.021/90, a Paulista Força e Luz (PFL) estará realizando assembléia geral extraordinária, às 16h do dia 6 de abril, na sede social.

Sergen quer transformar cautelas em nominativas

Com o objetivo de transformar todas as ações para a forma nominativa e ratificar a decisão da RCA de 17/12/91, sobre o dividendo líquido intercalar distribuído, a Sergen (SERG) reúne os acionistas em AGE, no dia 7 de abril, às 14h.

Cremer aumenta capital sem emitir novos títulos

A Cremer (CRE) marcou AGO/E para o dia 8 de abril, às 15h30, na sede social, para aprovar as contas de 1991 e o aumento do capital social Cr$ 44,4 bilhões, com a incorporação de reservas, sem emissão de ações.

Cosigua realiza AGE em segunda convocação

Com o objetivo de aprovar a incorporação da controlada Companhia Brasileira de Ferro, a Cosigua (COSG) estará realizando AGE, às 16h do próximo dia 10, em segunda convocação

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

Resumo das operações

	Qtde (mil)	Vol. em Cr$ (mil)
Lote Padrão	47.138.789	172.582.375
Concordatárias	91.641	36.296
Direitos e Recibos	280.077	822.130
Leilão	2.000.148	52.038.480
Mercado a termo	50.610	76.990
Opções de Compra	5.167.570	22.805.034
Fracionário	20	42.921
Total Geral	54.728.857	248.404.229
Índice Bovespa Médio	18.049	
Índice Bovespa Fechamento	17.586	(+0,1%)
Índice Bovespa Máximo	18.309	
Índice Bovespa Mínimo	17.521	

Das 53 ações do BOVESPA, 31 subiram, 13 caíram, nove permaneceram estáveis.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Embraer on	63,6	110,16
Real Part. on	60,0	400,00
Real Cia Inv on	52,8	321,00
Real Cons on	45,6	351,00
Real Cons. pnf	34,6	349,99
Maiores Baixas		
Iguaçu Cafe ppb	19,4	1,28
Unibanco pnb	16,4	330,00
Beta ppa	16,0	0,42
Alpargatas on	15,0	220,00
Ipiranga Pet. on	14,3	18,50

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (Cr$ mil ações)
Maiores Altas		
Klabin pn	18,3	2.959,00
Unipar pnb	15,5	26,00
White Martins ono	13,3	51,00
Belgo Mineira on	10,4	588,00
Copene pna	9,8	840,00
Maiores Baixas		
Ipiranga Pet. pp	14,3	18,50
Ferro Ligas pn	10,3	2,50
Mannesmann on	8,3	2,30
Papel Simão pn	7,9	58,00
Eletrobrás pnb	4,3	350,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Acesita PN	1.700	1.000,00	930,00	934,12	1.000,00	930,00	+2,1
Aco Altona PN	1.000	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	–
Acos Vill PN INT	1.277.000	260,00	250,00	256,47	260,00	255,00	–
Agroceres PN ES	535.000	50,01	50,01	50,32	56,00	50,01	+0,0
Albarus OP	20.100	2.650,00	2.700,00	2.700,75	2.650,00	2.700,00	+3,8
Alpargatas ON	40.400	250,00	220,00	229,83	250,00	220,00	-15,0
Alpargatas PN	424.600	180,00	165,00	165,39	180,00	165,00	–
Amadeo Rossi PN	2.043.500	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	+7,6
America Sul PN ES	8.370.000	6,00	5,80	5,91	6,10	5,80	-3,3
Ant Queiroz PN	1.900	2.350,00	2.350,00	2.350,00	2.350,00	2.350,00	+11,9
Antarct Nord PN INT	535.000	730,00	720,00	729,42	730,00	720,00	+1,4
Antarctic Mg PN	4.000	31.000,00	31.000,00	31.000,00	31.000,00	31.000,00	/
Aquatec PN	845.400	5,50	5,40	5,40	5,50	5,40	–
Aracruz PNB	181.400	7.500,00	7.500,00	8.135,95	8.400,00	7.610,00	+4,9
Artex PN	35.957.500	1,30	1,25	1,30	1,34	1,30	+4,0
Arthur Lange PP	1.500.000	0,33	0,33	0,34	0,35	0,35	+29,6
Avipal ON	2.241.300	15,30	15,30	15,60	16,00	16,00	+6,6
Azevedo PN	260.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	–
■ Bamerind Adm ON ED	255.000	70,00	70,00	70,43	72,00	72,00	+2,8
Bamerind Br ON ED	187.300	54,00	52,00	53,79	54,00	54,00	+1,8
Bamerind Seg PN ED	471.100	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	+2,0
Band C F Inv ON	5.100	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	–
Bandeirantes PP C09	2.200	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	–
Banespa ON	1.474.400	13,00	13,00	13,48	13,50	13,49	+4,4
Banespa PN	83.330.700	14,50	14,00	14,44	14,80	14,00	–
Banorte ON	13.000	435,00	430,00	430,38	435,00	430,00	–
Banrisul ON	100.000	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70	+10,2
Banrisul PN	50.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+19,5
Baptista Sil PP C14	15.000	150,00	150,00	160,00	165,00	165,00	+10,0
Bardella ON	100	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	/
Bardella PN	2.200	34.000,00	34.000,00	34.795,45	37.500,00	37.500,00	+7,1
Belgo Mineir ON	2.080.900	535,00	535,00	576,76	588,00	588,00	+10,4
Belgo Mineir PN	2.682.600	410,00	400,00	419,29	425,00	410,00	+5,1
Benzenex PN	1.790.000	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	+7,6
Besc PNA	3.210.000	4,00	3,95	4,21	4,70	4,00	–
Besc PNB	401.600	3,90	3,90	3,95	4,00	4,00	–
Beta PPA	7.030.000	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42	-16,0
Bic Caloi PNB	6.600.000	3,80	3,80	4,21	4,50	4,50	+25,0
Bombril PN	7.010.000	26,00	24,50	25,72	27,00	24,50	-3,9
Bradesco ON ED	4.126.200	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	–
Bradesco PN ED	34.398.400	96,00	94,00	96,85	98,00	95,00	–
Bradesco Inv ON ED	59.300	130,00	130,00	130,00	130,00	130,00	–
Bradesco Inv PN ED	292.400	141,00	141,00	141,00	141,00	141,00	–
Brahma ON	610.000	505,00	505,00	510,98	570,00	570,00	+13,7
Brahma PN	1.898.700	410,00	400,00	423,54	436,00	400,00	-2,4
Brasil ON	1.331.100	140,00	140,00	144,30	145,00	145,00	+3,5
Brasil PN	23.624.000	170,00	160,00	165,78	170,00	160,00	-2,4
Brasil Segur ON	1.000	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	–
Brasmot OP C31	200.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	-6,2
Brasmot PP C31	135.800	11,80	11,80	11,80	11,80	11,80	-7,8
Brasmotor ON	16.000	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	+1,1
Brasmotor PN	15.913.000	122,00	122,00	126,51	135,00	122,50	+5,6
Brinq Mimo PP *C04	7.600	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	–
Brumadinho PN	3.083.500	0,55	0,50	0,53	0,55	0,50	+4,1
Buettner PN	500.000	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	/
■ Cacique ON	2.000	106,00	106,00	106,00	106,00	106,00	+4,9
Caemi Metal PN	1.008.500	330,00	330,00	334,82	350,00	340,00	+4,6
Caetano Bran PN *	2.000.000	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	-0,1
Casa Anglo ON	24.400	5.000,00	4.950,00	5.453,44	5.500,00	5.500,00	+10,0
Casa Anglo PN	85.700	3.400,00	3.400,00	3.524,56	3.650,00	3.650,00	+14,0
Cbv Ind Mec PN	1.000	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00	+0,0
Cemig ON *	43.000.000	127,00	125,00	125,23	127,00	125,00	+13,6
Cemig PN *	35.407.092.300	165,00	156,00	166,84	172,00	165,00	+1,2
Cesp ON	17.100	550,00	550,00	550,00	560,00	550,00	–
Cesp PN	53.100	740,00	720,00	737,90	750,00	750,00	+1,3
Ceval ON INT	500.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+2,1
Ceval PN INT	79.750.700	15,30	15,30	15,86	16,50	16,19	+6,5
Ceval ON	2.336.000	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	/
Ceval PN	6.671.000	13,00	13,00	13,30	14,00	14,00	/
Chapeco Alim PN INT	500.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	+7,1
Chiarelli PP C06	500	114,00	114,00	114,00	114,00	114,00	+0,6
Cia Hering PN	320.000	420,00	420,00	420,00	420,00	420,00	–
Cica PN	3.100	300,00	300,00	303,23	305,00	305,00	+3,3
Cim Itau PN	1.174.700	500,00	500,00	509,55	520,00	507,00	+1,4
Cimax PNB*	19.173.700	126,00	126,00	133,30	150,00	150,00	+20,0
Cofap PP	10.315.100	16,00	15,30	15,67	16,00	15,41	-2,4
Cofap PN	250.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	–
Coldex PN	23.100	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	-5,0
Confab PN	125.300	420,00	420,00	430,08	440,00	430,00	+2,6
Const Beter PNB	200.000	6,58	6,58	6,58	6,58	6,58	+6,1
Consul PN	397.200	700,00	700,00	720,39	730,00	730,00	+12,3
Continental PN INT	2.000.000	12,00	12,00	12,38	13,00	13,00	+13,0
Copene PNA	3.095.100	800,00	767,00	861,91	900,00	840,01	+9,8
Copene PNB	200	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	/
Cosigua PN	13.808.700	32,50	32,50	33,31	34,01	34,00	+7,9
Coteminas PN	2.600.000	139,00	139,00	139,96	140,00	140,00	+3,7
Credito Nac PN	14.581.000	15,98	15,00	15,59	16,00	15,49	-1,9
Cremer OP C08	172.900	54,00	54,00	54,00	54,00	54,00	/
Cremer PP C08	130.000	45,00	45,00	49,31	50,00	48,00	+16,5
Cruzeiro Sul PN	125.000	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	–
Czarina PN *	70.000.000	1,39	1,15	1,22	1,39	1,15	-11,5
■ Doc Imbituba PN	18.000	155,00	151,00	155,33	160,00	151,00	+0,6
Docas PN	1.000.000	27,50	27,50	27,50	27,50	27,50	–
Dohler PN	230.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	+25,0
Duratex PP C18	7.266.700	55,00	54,50	55,63	57,02	57,02	+7,5
■ Eberle PN	101.900	12,60	12,50	12,60	12,60	12,50	+3,3
Economico PN	1.231.800	42,00	42,00	43,92	46,00	45,51	+8,3
Edisa PN	30.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	-6,2
Eletrobras PNB I91	40.017.700	388,52	330,00	373,16	390,00	350,00	-4,3
Eluma ON	900	31,50	31,50	31,50	31,50	31,50	/
Eluma PN	2.200	30,00	30,00	30,68	31,00	31,00	/
Embraco ON	100.000	1.980,00	1.600,00	1.908,00	1.980,00	1.600,00	–
Embraco PN	190.000	970,00	970,00	970,00	970,00	970,00	–
Embraer ON	1.200	110,16	110,16	110,16	110,16	110,16	+63,6
Embraer PN INT	204.400	120,00	106,50	121,84	130,00	109,00	-5,1
Engemix PN	10.000	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	–
Ericsson PN	13.468.600	31,60	31,60	33,62	36,00	35,00	+9,3
Estrela ON	900	51,75	51,75	51,75	51,75	51,75	+0,8
Estrela PN	105.500	104,00	102,50	103,97	107,10	107,10	+7,1
■ F Cataguazes PNA	10.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	+25,0
F N V PN	25.698.300	1,60	1,45	1,53	1,60	1,59	+6,0
Ferbasa PN	10.000	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	–
Ferro Ligas PN	8.250.000	2,80	2,50	2,72	2,81	2,50	-10,3
Fertiza PN	50.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	+10,5
Fibam PN *	2.998.000.300	20,50	20,50	20,50	20,50	20,50	–
Ficap PP	23.400	370,00	370,00	374,27	380,00	380,00	+5,5
Forja Taurus PN	26.603.000	1,10	1,00	1,05	1,10	1,08	+2,8
Frangosul ON	2.100	7,51	7,51	7,51	7,51	7,51	-2,4
Frangosul PN	1.359.200	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	+8,0
Fras-le PNA	12.010.000	8,00	7,70	7,76	8,00	7,70	-3,7
Frigobras PN	33.210.000	13,00	13,00	13,13	13,40	13,40	+7,2
■ Gradiente PN	37.500	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	/
Gurgel PN	5.200	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	–
Gurgel Motor ON	6.000	20,00	18,00	18,00	20,00	18,00	-10,0
Gurgel Motor PN	12.000	15,49	15,49	15,50	15,50	15,50	–
■ Hercules PN	10.000	120,00	120,00	120,00	120,00	120,00	–
■ Iap ON	15.000	41,10	41,10	41,10	41,10	41,10	+2,4
Iap PN	200.000	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	+2,9
Iguacu Cafe ON	1.000.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	+9,0
Iguacu Cafe PNA	50.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	–
Iguacu Cafe PNB	200.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	+3,4
Iguacu Cafe PPB	2.000.000	1,29	1,28	1,29	1,29	1,28	-19,4
Ind Villares PN	7.400	125,10	125,00	125,06	125,10	125,00	-0,0
Inds Romi ON	22.740.000	20,00	19,00	19,99	22,00	20,00	+5,2
Inepar PN	140.165.100	0,59	0,54	0,60	0,70	0,59	+11,3
Ipiranga Dis PP ED	3.000	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	/
Ipiranga Pet PP ED	155.000	18,50	18,50	18,65	19,00	18,50	-14,3
Ipiranga Ref PN ED	100	23,00	23,00	23,00	23,00	23,00	+4,5
Itap PN	52.000	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	-7,2
Itaubanco ON ED	388.500	520,00	520,00	538,25	540,00	540,00	/
Itaubanco PN ED	2.580.900	520,00	520,00	524,77	530,00	520,00	/
Itausa ON	42.600	1.450,00	1.400,00	1.447,89	1.450,00	1.400,00	-1,4
Itausa PN	767.000	1.250,00	1.245,00	1.251,38	1.270,00	1.250,00	+1,6
Itautec PN	1.494.000	4,20	4,00	4,25	4,31	4,00	-6,0
■ J B Duarte PN *	605.100.000	0,95	0,95	1,02	1,04	1,04	+5,0
■ Karsten OP C50	15.600	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	
Karsten ON	2.000	57,00	57,00	57,00	57,00	57,00	
Karsten PN	12.501.900	69,00	67,00	69,46	70,00	70,00	+1,4
Kepler Weber PN	487.700	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	–
Kibon ON ED	1.000	3.100,00	3.100,00	3.100,00	3.100,00	3.100,00	–
Klabin PP C34	45.900	2.600,00	2.600,00	2.654,47	2.700,00	2.600,00	+4,0
Klabin PN	500	2.959,00	2.959,00	2.959,00	2.959,00	2.959,00	+18,3
■ La Fonte Fec PN	1.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	–
La Fonte Par PN	25.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	–
Labo PN	1.500	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	–
Lacesa PP	1.000.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	/
Lacta PN	24.600	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	+7,6
Lam Nacional PN	3.900	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	–
Light ON	3.349.000	245,00	215,00	238,12	250,00	220,00	-6,3
Lix Da Cunha PN	300.000	20,00	20,00	20,33	20,99	20,99	-4,5
Lojas Americ ON ED	10.000	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	1.300,00	+10,1
Luxma PP C23	2.940.100	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	–
■ Magnesita PNA	21.300	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	-6,2
Magnesita PPA C06	990.500	8,50	8,50	8,80	8,90	8,90	-1,1
Maio Gallo PP	4.860.000	0,35	0,35	0,35	0,35	0,35	–
Manah PP	60.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	–
Manah ON	57.800	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	/
Manah PN	1.242.700	5,75	5,75	5,95	6,00	5,75	–
Manasa PN	3.718.800	5,35	5,00	5,22	5,50	5,50	+2,8
Mangels Indl PN	35.800	35,00	34,00	34,86	35,00	34,00	+2,9
Mannesmann ON	17.011.400	2,65	2,30	2,62	2,65	2,30	-8,3
Mannesmann PN	23.968.000	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	–
Marcop Part PN	40.000	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	+9,0
Marcopolo PNB ED	10.300	8.210,00	8.210,00	8.210,29	8.220,00	8.220,00	+0,2
Marvin PN INT	5.974.400	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	+1,0
Maxion PN	5.000	80,01	80,00	80,01	80,01	80,00	-11,1
Mendes Jr PNA	65.600	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	–
Mendes Jr PNB	671.400	64,00	60,00	61,91	64,00	60,00	-7,6
Merc S Paulo PN ED	100.600	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	/
Met Barbara PN	35.559.300	2,33	2,10	2,19	2,50	2,20	+7,3
Met Gerdau PN	4.638.300	67,00	67,00	70,82	75,00	69,00	+9,5
Metal Leve PP C46	271.900	1.050,00	1.010,00	1.042,14	1.050,00	1.010,00	+1,0
Metal Leve PN	51.200	940,00	940,00	979,20	980,00	974,00	+3,6
Metisa PN	1.106.800	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	–
Micheletto PN	11.019.200	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	–
Minupar PN	8.150.000	4,20	4,20	4,21	4,25	4,25	+22,4
Ml Eletr Aut PN	10.000	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	+5,0
Moinho Sant ON	7.700	2.565,00	2.565,00	2.571,10	2.800,00	2.800,00	+9,3
Moinho Sant PN	101.600	1.550,00	1.550,00	1.550,01	1.551,00	1.551,00	+0,0
Monireal PN	802.000	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	–
Muller PN *	170.000.000	26,00	25,10	26,51	32,00	25,10	+0,4
■ Nacional PN	80.100	520,00	520,00	525,36	546,00	546,00	+2,0
Nakata PN	68.700	90,00	86,00	89,42	90,00	90,00	+5,8
Nord Brasil ON	881.900	3,30	3,00	3,23	3,30	3,30	–
Nord Brasil PN	624.900	3,30	3,05	3,30	3,30	3,05	-7,5
Nordon Met ON	100	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	+9,3
Noroeste PN	54.100	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	+5,2
■ Olma PN	150.000	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	+1,9
Olvebra PN	2.612.300	1,99	1,99	2,00	2,00	2,00	–
Oxiteno PN	300.000	9,99	9,99	10,00	10,00	10,00	–
■ Papel Simao PN INT	8.748.600	63,00	57,50	60,21	63,00	58,00	-7,9
Para Deminas PN	10.200	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	+3,7
Paraibuna PN	1.196.100	4,95	4,90	4,90	5,05	4,90	+1,0
Paranapanema PN	199.770.400	24,50	23,00	24,36	25,40	23,00	-1,2
Paul F Luz OP C07	20.740.400	31,00	29,50	33,47	36,00	31,20	+4,0
Paul F Luz ON	88.300	29,20	29,20	29,20	29,20	29,20	/
Perdigao PN *	23.563.800	450,00	445,00	448,90	455,00	455,00	+3,4
Perdigao Agr PN	35.000	1,56	1,56	1,56	1,56	1,56	+0,6
Petrobras ON	52.100	5.496,99	5.400,00	5.426,87	5.500,00	5.400,00	-0,0
Petrobras PN	1.008.400	10.900,00	10.300,00	10.807,23	11.000,00	10.449,99	+0,4
Pettenati PN *	152.000	39,60	38,00	39,58	39,60	38,00	-2,5
Peve Predios PN	7.300	120,05	120,05	120,05	120,05	120,05	+9,1
Pirelli ON	28.700	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00	+4,0
Pirelli PN	3.076.900	56,00	56,00	56,66	57,00	57,00	+3,6
Pirelli Pneu ON	100.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+16,6
Pirelli Pneu PN	2.215.300	47,00	45,00	48,84	55,00	55,00	+22,2
Polar ON INT	4.000	4.000,00	3.700,00	3.775,00	4.000,00	3.700,00	–
Polar PN INT	5.400	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	3.200,00	–
Polar ON P	300	3.497,99	3.497,99	3.497,99	3.497,99	3.497,99	/
Polar PN P	2.000	3.150,00	3.148,00	3.149,00	3.150,00	3.148,00	-0,0
Polialden PN ED	3.800	55,00	54,99	54,99	55,00	54,99	/
Polipropilen PN	11.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	-0,1
Progresso PN *	5.000.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	+14,2
Prometal PP	148.100	0,75	0,74	0,75	0,75	0,74	+1,3
Pronor PNA*	100.000	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	–
Procosa PN	400.000	4,20	4,20	4,35	4,40	4,40	+7,3
■ Racimec PN	10.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	+7,1
Randon PN	570.000	19,00	19,00	20,35	21,00	21,00	+10,5
Real ON	288.700	700,00	670,00	769,43	800,00	800,00	+14,2
Real PN	505.200	400,00	395,00	413,54	450,00	400,15	+0,0
Real Cia Inv ON	2.300	321,00	321,00	321,00	321,00	321,00	+52,8
Real Cia Inv PN	4.400	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	–
Real Cons ON	200	351,00	351,00	351,00	351,00	351,00	+45,6
Real Cons PNC	100	106,00	106,00	106,00	106,00	106,00	/
Real Cons PNF	105.000	300,00	300,00	302,38	349,99	349,99	+34,6
Real De Inv ON	17.300	600,00	600,00	604,34	650,00	600,00	+14,2
Real De Inv PN	8.200	620,00	620,00	622,61	650,00	650,00	+5,6
Real Part ON	11.300	351,00	351,00	396,10	400,00	400,00	+60,0
Real Part PNA	100	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	-6,2
Real Part PNB	1.700	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	+9,3
Refripar PN	150.400.000	1,00	1,00	1,01	1,03	1,00	–
Ren Hermann PN	100	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	14.000,00	–
Rhenm PP	15.000	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	+2,8
Ripasa PN	259.700	661,00	600,00	606,89	660,00	650,00	+8,3
■ Sade PN	500	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	/
Sadia Concor ON	182.500	36,30	36,30	36,30	36,30	36,30	+8,3
Sadia Concor PN	42.839.900	27,50	27,50	29,28	29,50	28,50	+5,5
Sadia Oeste PNC	164.200	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	+7,8
Salgema PNB	600.000	3,60	3,50	3,65	4,20	4,20	+23,1
Samitri ON	3.300	2.599,99	2.599,99	2.599,99	2.599,99	2.599,99	-0,0
Samitri PN	159.100	1.620,00	1.614,00	1.619,81	1.630,00	1.614,00	+0,8
Schlosser PN	200.000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	/
Servix Eng ON	100	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	/
Sharp PN	40.710.000	2,25	2,24	2,43	2,60	2,40	+9,0
Sibra PNC*	8.500.000	370,00	370,00	370,00	370,00	370,00	+2,7
Sid Informat PN	2.597.800	1,90	1,90	1,93	2,10	2,10	+13,5
Sid Aconorte ON	6.500	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	–
Sid Aconorte PNA	45.000	60,00	60,00	60,84	64,00	64,00	+8,4
Sid Guaira PN	73.100	57,01	57,01	58,27	59,00	58,00	+5,4
Sid Riogrand PN	3.330.800	56,00	56,00	57,77	59,00	58,00	+7,3
Sifco PN	92.900	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00	+4,3
Simeso PN *	400.000	198,00	198,00	198,50	199,00	199,00	+2,5
Sondotecnica PPA	1.011.000	1,21	1,21	1,25	1,30	1,30	/
Souza Cruz ON	6.500	15.000,02	15.000,01	15.346,16	15.500,00	15.500,00	+3,3
Sudameris ON	708.000	42,00	42,00	42,00	43,00	42,00	–
Sultepa PP	3.045.000	9,75	9,70	9,71	9,75	9,70	–
Supergasbras PN	2.800.000	1,60	1,50	1,56	1,60	1,50	-6,2
Suzano PP	40.700	9.850,00	9.850,00	9.988,00	10.011,00	10.000,02	+6,2
Suzano PN	2.600	9.500,00	9.500,00	9.500,00	9.500,00	9.500,00	/
■ Teka PN	128.705.000	2,80	2,80	2,91	3,00	2,95	+9,2
Tel B Campo ON I91	10.800	225,05	225,05	236,18	240,05	240,05	+6,6
Tel B Campo PN I91	8.200	252,05	252,05	252,05	252,05	252,05	-13,0
Telebras ON I91	10.552.000	52,50	52,00	53,01	53,51	52,18	-0,2
Telebras PN INT	1.132.843.600	65,00	63,50	65,23	66,00	64,00	-0,3
Telebras ON P92	129.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	+2,1
Telerj ON I91	68.200	56,01	56,00	56,57	58,00	57,50	+9,5
Telerj PN I91	62.700	88,00	86,00	91,09	93,00	93,00	+3,3
Telesp ON I91	1.139.100	331,00	330,01	360,05	367,00	350,00	+6,0
Telesp PN I91	14.960.000	500,00	500,00	528,21	540,00	525,00	+9,3
Telesp PN P91	43.300	430,00	430,00	476,05	480,00	480,00	+18,8
Trafo PN	18.800.000	1,90	1,90	1,91	1,95	1,90	–
Trombini PN	5.100.000	2,90	2,70	2,70	2,90	2,70	–
Tupy PN	1.410.000	15,00	15,00	15,11	16,00	15,00	+7,1
■ Ucar Carbon ON *	26.358.600	110,00	110,00	114,20	115,01	115,01	+4,5
Unibanco ON	15.200	359,00	330,00	331,17	360,00	330,01	-6,3
Unibanco PNA	141.800	350,00	350,00	351,33	396,00	350,03	-12,4
Unibanco PNB	3.700	380,00	330,00	358,38	380,00	330,00	-16,4
Unipar PNB	8.058.000	23,00	23,00	24,92	26,00	26,00	+15,5
Usiminas PN *P91	5.000.064.900	720,00	680,00	708,44	730,00	700,00	–
■ Vacchi PN	1.577.700	0,68	0,59	0,58	0,68	0,59	-13,2
Vale R Doce OP ED	85.200	155,00	155,00	155,00	155,00	155,00	/
Vale R Doce PP ED	339.000	195,00	190,00	193,34	195,00	193,00	+5,4
Vale R Doce ON I91	1.145.400	165,00	165,00	167,22	170,00	165,00	+3,1
Vale R Doce PN I91	45.044.900	200,00	186,00	199,12	204,00	189,00	-2,0
Varga Freios PN	430.000	52,00	52,00	52,01	52,01	52,00	+4,0
Varig PN	90.000	220,00	205,00	219,37	225,00	205,00	+3,5
Vidr Smarina ON	86.000	7.150,00	7.150,00	7.182,56	7.200,00	7.200,00	+1,4
Vilejack PNB	5.000.000	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	-11,1
Vulcabras PN	300	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	/
■ Wembley PP C07	100.900	10,50	10,50	11,00	11,00	11,00	+4,7
Whit Martins ON	8.414.900	47,50	47,50	49,41	51,10	51,00	+13,3

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Aliperti PP	1.000	158,00	158,00	161,50	165,00	165,00	+13,7
■ Celul Irani ON *	730.500	389,00	389,00	389,00	389,00	381,00	-0,2
Cobrasma PN	6.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+16,6
■ Edn PNA	100.000	7,70	7,70	7,70	7,70	7,70	–
■ Farol PN	1.900.000	0,95	0,95	0,95	0,95	0,95	–
Fer Haga PP *	210.000	18,50	18,50	18,50	18,50	18,50	/
■ Guararapes PN	60.000	440,00	440,00	440,00	440,00	440,00	-1,3
■ Pacaembu PP *	6.500	260,00	260,00	260,00	260,00	260,00	/
■ Santaconstan PN	54.200	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	–
■ Transparana PN	28.000	55,00	55,00	59,46	60,00	60,00	+20,0
Trol PN *	87.637.500	6,51	6,51	6,51	6,51	6,51	-7,1
■ Verolme PN I91	907.500	3,51	3,51	3,51	3,51	3,51	-12,2

Termo 30 dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
■ Banespa PN	500.000	17,92	17,92	17,92	17,92	17,92	0,0
Brasil ON	100.000	173,15	173,14	173,15	173,15	173,14	0,0
■ Telesp PN I91	10.000	669,60	669,60	669,60	669,60	669,60	0,0
■ Usiminas PN *P91	50.000.000	880,40	880,40	880,40	880,40	880,40	0,0

Opções de compra

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Máx.	Méd.	Últ.	Osc.
BB PN	Abr	190,00	1000.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	–
PMA PN	Abr	36,00	6500.000	1,50	1,00	1,50	1,08	1,00	–
PMA PN	Abr	40,00	1900.000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	–
TEL PN	Abr	55,00	11000.000	17,50	17,50	17,50	17,50	17,50	+31,5
TEL PN	Abr	65,00	870070000	9,20	7,50	9,70	8,87	7,80	-11,3
TEL PN	Abr	70,00	436100000	5,90	4,20	6,30	5,70	4,60	-17,8
TEL PN	Abr	75,00	447000000	3,20	1,90	3,50	2,97	2,10	-34,3
TEL PN	Abr	45,00	84000.000	26,30	25,70	26,40	26,07	25,70	+2,8
TLS PN	Abr	500,00	3000.000	90,00	90,00	100,00	96,67	100,00	/
USI PN	Abr	650,00	91000.000	160,00	145,00	180,00	156,56	150,00	-3,2
USI PN	Abr	900,00	206000000	50,00	30,00	60,00	44,53	30,00	-25,0
USI PN	Abr	1100,00	10000.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	

MERCADO

Lucro líquido do BB atingiu Cr$ 31 bilhões

BRASÍLIA — O Banco do Brasil teve em fevereiro lucro líquido de Cr$ 31,22 bilhões. Nos dois primeiros meses do ano, o banco acumula Cr$ 77,91 bilhões de superávit, já descontados o recolhimento do Imposto de Renda e das contribuições previdenciárias. Com o resultado, o lote de mil ações do BB — no total de 11,63 bilhões de papéis — registra lucro de Cr$ 6.697,41.

A divergência entre o BB e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) poderá ter solução hoje, quando as duas partes e o Banco Central se reúnem para discutir mais uma vez o critério usado pelo banco para distribuir os dividendos relativos ao resultado de 91 aos seus acionistas. O BB desconsiderou o prejuízo de Cr$ 2,2 trilhões, resultante da correção monetária complementar sobre o balanço de 90, estabelecida na Lei 8.200/91. A CVM, porém, discordou do procedimento.

Boato derruba bolsas

• Notícias de intervenção na Previ tumultuam os mercados

Os especuladores fizeram jus ao dia da mentira. Espalharam, na última meia hora dos pregões de ontem das bolsas de valores, um forte boato sobre intervenções e demissões em várias fundações de previdência privada — entre elas a Previ (dos funcionários do Banco do Brasil), a Petros (dos empregados da Petrobrás) e a Previrb (dos funcionários do Instituto de Resseguros do Brasil). Resultado: criou-se um enorme tumulto no mercado, que praticamente anulou a valorização de até 7% registrada pelas bolsas ao longo do dia.

O objetivo dos especuladores foi um só: mudar os rumos dos vencimentos nos mercado futuros de índices, no dia 15, e de opções, no dia 20. Com as bolsas em alta, praticamente os *comprados* (investidores que apostam na elevação das bolsas) serão os grandes vencedores. Já o mercado em baixa amenizaria em muito as perdas dos *vendidos* (aqueles que apostam na queda das bolsa).

Para se ter uma idéia do que seria a perda dos *vendidos* se o vencimento de opções fosse ontem, eles teriam que desembolsar, no mínimo, Cr$ 110 bilhões para a cobertura de posições de Vale, na Bolsa do Rio, e Cr$ 400 milhões para a cobertura de Telebrás, na Bolsa de São Paulo. Outro dado preocupante: o total de contratos em aberto sem cobertura física de ações de Vale é o maior desde junho de 1989, época do Caso Nahas.

O pregão nacional foi o mais atingido pelos movimentos especulativos. O índice SENN fechou nos 6.672 pontos, com desvalorização de 1,6%. As operações totalizaram Cr$ 61,9 bilhões. Na Bolsa do Rio, o IBV conseguiu encerrar as negociações com alta de 1,9%, nos 6.540 pontos, e o volume financeiro somou Cr$ 65,3 bilhões. Em São Paulo, o índice Bovespa ficou nos 17.586 pontos, com ligeira valorização de 0,1%, e o movimentos alcançou Cr$ 248,4 bilhões — o maior do ano, descontando-se os dias de vencimentos de opções e futuro de índices.

O diretor-técnico da Previ, Luiz Antonio Valverde, desmentiu qualquer tipo de intervenção na entidade. Disse que tudo não passou de um movimento especulativo desencadeado por investidores que podem arcar com grandes prejuízos, caso as bolsas continuem com o processo de alta iniciado na última segunda-feira, quando começou a reforma ministerial do presidente Collor. A boataria teria partido de um banco de São Paulo, já envolvido em irregularidades no mercado futuro de índices.

☐ **O secretário Nacional de Previdência, Luiz Carlos Peixoto, desmentiu ontem com veemência que o governo tenha planos de intervir nos fundos de pensão de previdência privada ligadas a empresas estatais, como chegou a ser divulgado. "Não haverá qualquer tipo de intervenção nos fundos ligados ou não a empresas estatais", afirmou Peixoto.**

Fiscalização aperta previdência privada

BRASÍLIA — O governo quer mais transparência das entidades fechadas de previdência privada. Por isso, a Secretaria Nacional de Previdência baixou portaria ontem determinando o fornecimento de registros contábeis uniformes e balanços facilitados para que o órgão possa conhecer a situação atuarial das entidades e saber quais estão economicamente sadias. Elas deverão apresentar esses dados até dia 1º de julho. O Ministério do Trabalho e Previdência Social solicitará às patrocinadoras e administradoras dos fundos de pensão em apuros um plano de recuperação. "Queremos saber se os recursos das entidades serão suficientes para fazer frente ao pagamento dos benefícios", resumiu o secretário nacional de Previdência, Luiz Carlos Peixoto.

Donos de um patrimônio de US$ 18 bilhões, pertencentes a dois milhões de pessoas, os fundos de pensão terão de preencher condições técnicas mínimas estabelecidas pelo governo a partir das informações detalhadas (são 166 itens). "Isso não impede o déficit, mas poderemos detectá-lo imediatamente", diz Peixoto. Assim, se alguma patrocinadora deixar de repassar dinheiro para os fundos ou apresentar renda real abaixo de 6% ao ano, por exemplo, o governo saberá a tempo. O ministro do Trabalho e da Previdência Social, Reinhold Stephanes, determinará a partir de agora a periodicidade com que esses dados deverão ser repassados à Secretaria de Previdência.

"Precisamos de transparência, esses fundos não podem ser simplesmente um instrumento de poder", afirmou Peixoto. Até agora, para dispor dessas informações, o governo tinha de fazer uma auditoria autuarial em cada fundo, o que era demorado.

Taxa de CDB caiu para 965% ao ano

A taxa dos Certificados de Depósito Bancário (CDB) de 33 dias caiu ontem para 965% ao ano, representando um over de 34,43% e um ganho efetivo no período de 24,20%. A taxa chegou a cair até 940% ao ano. O comportamento dos CDBs reflete a expectativa do mercado de uma TR mais baixa em abril, em torno 21,20% a 21,5%. Existe também a previsão de que, em razão da queda da inflação, o BC reduza um pouco os juros reais. Ontem, o BC fez quatro intervenções no mercado, tomando dinheiro a 35,20% pela manhã e doando a 35,29%, 35,31% e 31,34%.

Os mercados de ouro e dólar também operaram com tranqüilidade. O paralelo foi negociado a Cr$ 1.980 para compra e a Cr$ 2.020 para venda. O comercial foi cotado a Cr$ 2.007 para a compra e a Cr$ 2.007,10 para a venda. O ouro bateu em Cr$ 22.190, uma alta de 0,77% com fechamento de 32.590 contratos.

O retorno dos capitais

• CVM quer atrair os US$ 40 bilhões de brasileiros no exterior

Vicente Nunes

O Banco Central já está de posse de um projeto elaborado pela Comissão de Valores Mobiliários propondo a autorização para que pessoas físicas de todo o mundo possam investir diretamente nas bolsas brasileiras. A principal meta da CVM com essa medida é atrair recursos de brasileiros depositados em bancos no exterior, estimados por baixo em US$ 40 bilhões. Os técnicos da autarquia acreditam que somente no primeiro ano os investimentos de pessoas físicas estrangeiras nas bolsas brasileiras cheguem a US$ 1 bilhão. Atualmente só os investidores institucionais têm acesso ao mercado de capitais do Brasil, ao qual já destinaram cerca de US$ 1,1 bilhão somente nos dois primeiros meses do ano.

O projeto de abertura das bolsas do país às pessoas físicas residentes no exterior está dividido em duas etapas. A primeira prevê a autorização apenas para os investidores do Uruguai e da Argentina comprarem e venderam ações de empresas brasileiras, o que está previsto no tratado que criou o Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul). A CVM entende que essas operações serão uma espécie de vestibular da abertura, pois permitirá o aprimoramento das regras. Na segunda etapa será possível um investidor de Taiwan, por exemplo, dar ordens de compra ou de venda de ações nas bolsas do Brasil. Um dado importante: não haverá prazo para permanência do capital no país.

Para chegar às bolsas brasileiras bastará às pessoas físicas interessadas contactar uma instituição financeira no Brasil, que ficará responsável pela administração dos recursos no país. Essa instituição terá, também, de checar todos os cadastros dos investidores, saber qual a origem dos recursos e prestar contas ao Banco Central no que se refere ao câmbio. As operações estarão livres de qualquer tributo. O parâmetro para o fechamento das transações será a cotação do dólar comercial no dia do negócio, mas os investidores poderão utilizar a moeda de seu país, cruzeiro ou dólar, para o pagamento das negociações.

☐ **A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou o registro de mais 16 investidores institucionais estrangeiros, que desde o último dia 30 estão autorizados a participar dos pregões nas bolsas de valores brasileiras. Agora, já são 84 instituições estrangeiras autorizadas a operar no mercado acionário. Entre os investidores aprovados nesta semana está o Credit Lyonnais, banco francês e um dos credores externos do Brasil. A instituição vai fazer investimentos através do Banco Francês e Brasileiro e o Barclays de Zoete Wedd, que terá como intermediário o BCN Barclays.**

Sindicato move ação contra a Petroquisa

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Petroquímica do Rio de Janeiro (Sindpet) entrou com ação popular junto à 16ª Vara Federal do Rio, solicitando uma liminar para evitar a realização da Assembléia Geral Extraordinária (AGE), ainda sem data marcada, que irá deliberar sobre o fechamento de capital da Petroquisa. Segundo o presidente do Sindipet, Alciney Correa Vieira, caso isto ocorra, a Petrobrás — controladora da Petroquisa — irá arcar com prejuízos de US$ 40 milhões, além de a medida beneficiar especuladores que tiveram informação privilegiada do fechamento de capital da empresa.

No documento enviado à Justiça, Vieira mostra que a Petrobrás irá pagar o valor patrimonial das ações (Cr$ 178,64 em 31 de dezembro passado, mas que será corrigido até a data efetiva da recompra dos títulos). "Quem se beneficiou da informação, antes da divulgação oficial em 11 de fevereiro, e comprou as ações em bolsa, pagou Cr$ 99 (em 23 de janeiro)", afirmou.

O presidente do Sindipet revelou, ainda, que a certeza sobre o vazamento da informação sobre o fechamento do capital da Petroquisa pode ser constatado no crescimento dos volumes de negócios com as ações da empresa, até então sem liquidez em bolsa. "O fechamento do capital da Petroquisa foi definido na reunião da Comissão Nacional de Desestatização, no dia 17. A correspondência sobre o assunto, no entanto, só foi encaminhada ao então Ministro da Infra-Estrutura, João Santana, no dia 23 de janeiro, que somente a recebeu no dia 28. Mas só no dia 11 de fevereiro o fechamento de capital da empresa foi ratificado e comunicado ao mercado. Nesse tempo, os negócios com ações da Petroquisa explodiram."

INDICADORES

Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	206.005	1.174	67.060	198.566.846	8,95
Índice	17.935	2.195	27.550	277.410.850	12,50
Algodão	0	0	0	0	0,00
Café	2.708	56	354	4.651.377	0,21
Câmbio	86.708	202	34.619	432.925.815	19,52
DI	222.657	678	33.329	1.304.845.012	58,82
Boi Gordo	296	1	1	15.547	0,00
Total	536.309	4.306	162.913	2.218.415.447	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult	Osc
	32.590	695	22.250,00	22.170,00	22.340,00	22.190,00	+0,8

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Mín	Máx	Ult
Ma01	25.000,00	17.206	38	3.380,00	3.360,00	3.425,00	3.360,00
Ma06	40.000,00	175	5	10,00	10,00	10,00	10,00
Ma04	30.000,00	5.562	116	270,00	210,00	290,00	240,00
Ma05	28.000,00	6.261	216	1.200,00	1.140,00	1.240,00	1.170,00
Ma08	32.000,00	132	5	70,00	60,00	70,00	60,00
Ma26	25.000,00	133	5	10,00	10,00	10,00	10,00
Ma29	30.000,00	747	20	550,00	530,00	560,00	560,00
Ma30	28.000,00	3.371	54	30,00	15,00	30,00	22,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: Cr$ 5,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Último
Abr2	27.550	2.195	20.000	19.600	19.750	19.930

Mercado Futuro/Algodão

Valor do contrato: 850 arrobas líq. — Cotações em cruzeiros por arroba

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Café ajustado

Valor do contr. 100 sacas de 60kg líq. — Cot.em Cr$/por saca de 60kg líq.

Mai2	1.779	100	65,00	64,50	65,50	65,40
Jul2	704	233	69,00	69,00	69,50	69,50

Mercado Futuro/Câmbio

Valor do contrato: US$ 5 mil — Cotações em cruzeiros por dólar

Abr2	90	2	2.007,50	2.007,50	2.007,50	2.007,50
Mai2	30.455	164	2.430,00	2.421,00	2.433,50	2.423,50

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Cr$ 100,00 p/ponto P.U. — Cotação em pontos de P.U.

Mai2	28.254	598	80.500	80.450	80.670	80.570
Jun2	5.075	80	65.680	65.600	65.850	65.800

Depósito Interfinanceiro de 30 dias

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do Contrato: 330 arrobas líquidas. — Cotações em pontos por arroba

Ago2	270	1	23,70	23,70	23,70	23,70

Contribuições ao INSS

Competência: Março — Pagamento até 01/04, sem correção; até 07/04 converter em quantidadede Ufir do dia 01/04 e multiplicá-la pela Ufir do dia do pagamento; após 07/04 acrescentar multa e juros.

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Filiação/Tempo (anos)	Base (Cr$)	Alíquotas %	A pagar Cr$	Meses de Permanência
1	Até 1	96.037,33	10	9.603,72	12
2	Mais de 1 até 2	184.652,55	10	18.465,26	12
3	Mais de 2 até 3	276.978,83	10	27.697,88	12
4	Mais de 3 até 4	369.305,10	20	73.861,02	12
5	Mais de 4 até 6	461.631,38	20	92.326,28	24
6	Mais de 6 até 9	553.957,66	20	110.791,53	36
7	Mais de 9 até 12	646.283,93	20	129.256,79	36
8	Mais de 12 até 17	738.610,21	20	147.722,04	60
9	Mais de 17 até 22	830.936,48	20	166.187,30	60
10	Mais de 22 anos	923.262,76	20	184.652,55	—

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 276.978,83	8
de 276.978,84 até 461.631,38	9
de 461.631,39 até 923.262,76	10

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.

- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Impostos, taxas e índices

	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
Unif	10.262,73	12.593,51	15.649,07	19.552,69	24.200,65	30.878,46
Uferj	15.866,00	20.709,00	26.595,00	33.371,00	41.917,00	52.091,00
Ufinit	14.706,00	19.116,00	25.806,00	29.862,00	37.338,00	
UPF	5.653,45	7.260,13	9.110,01	11.443,13	14.220,30	

Imposto de Renda

IR na Fonte (Abril)

Base de cálculo (Cr$)	Parcela a deduzir Cr$	Alíquota %
Até 1.153.960,00	isento	—
De 1.153.960,01 a 2.250.222,00	1.153.960	15
Acima de 2.250.222,01	1.592.465	25

Deduções
a) Cr$ 46.159 (abril) por dependente. b) Cr$ 1.153.960 (abril) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade.c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial.d) Contribuições para Previdência Social.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

Taxas Andima

Operações entre Inst. Financeiras	Taxa Over* (% a.m.)	Rent. Dia.(%)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
LBC/LFT/BBC	35,27	1,18	3,53	1,18	24,87
ADM (CDB)	35,19	1,17	3,54	1,17	24,80
DI - OVER	35,20	1,17	3,55	1,17	24,81
LFTE	35,60	1,19	3,57	1,19	25,12

MERCADO FUTURO DE DI	P.U. em Cr$	Taxa Over (% a.m.)	Rent. Dia.(%)	Rent. Sem.(%)	Rent. Mes(%)	Proj. Mes(%)
DI OVER FUT.						
BM&F Maio/92	80.570	34,31	1,14	--	--	24,12
BM&F Junho/92	65.800	32,37	1,08	--	--	22,45

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos e prazo mínimo de 30 dias.

Indicador	Preço Cr$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
T.R.D.	--	1,065143	4,36	1,07	22,30
T.R.D. 02/04	--	1,065143	5,47	2,14	22,30
UFIR Abril/92 01/04	1.153,96	1,01	3,15	1,01	21,01
UFIR Diária	1.153,96	1,01	3,15	1,01	21,01
UFIR Diária 02/04	1.165,50	1,01	4,19	2,03	21,00
■ US$ COMERCIAL 31/03					
Compra	1.987,90	--	--	--	--
Venda	1.988,00	0,96	1,95	21,90	--
■ US$ COMERCIAL*					
Compra	2.007,23	--	--	--	--
Venda	2.007,30	0,97	2,94	0,97	--
■ US$ TURISMO 31/03					
Compra	1.979,23	--	--	--	--
Venda	1.980,11	0,77	2,72	23,47	--
■ US$ PARALELO*					
Compra	1.990,00	--	--	--	--
Venda	2.015,00	0,75	3,33	0,75	--
■ US$ BM&F - COMERCIAL					
Maio/92	2.423,50	--	--	--	21,90
Junho/92	2.905,00	--	--	--	19,87
■ US$ BM&F - FLUTUANTE					
Maio/92	2.421,00	--	--	--	22,32
■ OURO SPOT					
SINO - Fec.*	22.190,00	0,77	3,31	0,77	--
BM&F - Fec.	22.190,00	0,77	3,31	0,77	--
BBF - Fec.	22.190,00	0,77	3,31	0,77	--
IBV-RJ **	6.540	1,97	13,88	1,97	--
IBOVESPA	17.586	0,18	10,09	0,18	--

(*) Dados obtidos através de amostra da ANDIMA
(**) Índice dividido por 100.

Fonte: ANDIMA; Banco Central; BM&F; SBF; BVRJ; BOVESPA

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Escudo	13,50	14,00
Dólar	1.978,30	2.001,96
Franco Suíço	1.284,00	1.337,00
Franco Francês	345,50	360,00
Iene	14,50	15,00
Libra	3.345,00	3.481,00
Lira	1,50	1,60
Marco Alemão	1.172,00	1.220,00
Peseta	18,50	19,00

Fonte: Banco do Brasil/ANECC

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil (250grs)	22.170,00	22.190,00
Goldmine (250g)	22.180,00	22.190,00
Ourinvest (250g)	22.140,00	22.190,00
Safra (1000g)	22.040,00	22.190,00
Bozano Simonsen (1000g)	22.185,00	22.190,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Poliderivados abre fábrica hoje em SP

SÃO PAULO — Um projeto de US$ 46,5 milhões será inaugurado hoje em Mauá (SP) para a produção de filmes de polipropileno biorientados. Apesar do nome técnico soar estranho para a maioria dos consumidores, o produto é bem conhecido: ele vem na forma de embalagens trasparentes que recobrem os maços de cigarros, biscoitos, caixinhas de chocolates e inúmeros outros artigos. A nova empresa, a Poliderivados, é resultado de uma associação da Shell do Brasil (48%), Petroquisa (48%), Ipiranga Química (2%) e Polipropileno S/A (2%), e vem para disputar um mercado de 20 mil toneladas anuais com os grupos Votorantim e Souza Cruz, que fabrica filmes de polipropileno na sua subsidiária Polo.

"Temos capacidade de produzir 10 mil toneladas de filmes por ano, e pretendemos conquistar pelo menos um terço do mercado nacional e exportar o restante", informou o diretor-superintendente, Odilon Diniz Neto. Segundo ele, a Poliderivados já dispõe de um escritório de representação na Argentina para atuar no Mercosul e uma filial nos Estados Unidos. Encaminhados já existem contratos do fornecimento de pelo menos três mil toneladas anuais.

A Poliderivados começou a ser formada há oito anos, muito antes de qualquer projeto de privatização de um de seus grandes acionistas, a Petroquisa, holding da Petrobrás, que detém participaçãos acionária na maioria das indústrias de transformação dos derivados de petróleo do país. Agora, com os ventos da privatização, é muito provável que num espaço de dois anos as ações da Petroquisa na empresa venham a ser leiloadas a terceiros.

Faturamento — "Não temos uma previsão de quando isso se dará. Só sabemos que as empresas de São Paulo da Petroquisa ficarão para uma segunda rodada. Na frente estão as empresas do Sul", comenta Diniz Neto. Ele estima que o faturamento da empresa já este ano alcance US$ 45 milhões, quantia equivalente à que foi investida no projeto. O retorno esperado será em seis ou sete anos, numa base de 15% ao ano.

A fábrica, diz seu diretor-superintendente, não polui, e o seu produto é reciclável. Tubulações interligam todas as empresas que compõem a linha de beneficiamento. "Assim garantimos uma maior segurança do processo, pois não há manuseio do material", explica Diniz Neto, lembrando que a unidade industrial é completamente controlada por computadores.

Texaco amplia os negócios

Companhia cria Divisão de Aditivos e terá nova unidade

Isabela Kassow
Castrup, Harper e Vianna anunciam novos investimentos

A Texaco Brasil anunciou ontem a criação da sua Divisão de Aditivos, que passa a representar a Texaco Additive Company no país e colocará no mercado brasileiro a mais avançada tecnologia na fabricação de aditivos para combustíveis. Além disso, será inaugurada em julho, em Duque de Caxias (RJ), uma fábrica para a produção de componentes de aditivos e óleos lubrificantes, num investimento de US$ 10 milhões.

Segundo Robert Harper, gerente geral de Relações Externas da Texaco Brasil, os novos investimentos tornaram-se possíveis pela abertura da economia e pela liberação dos preços dos lubrificantes, determinada em julho do ano passado pelo governo. "Os aditivos que serão fabricados na nova unidade são idênticos aos produzidos pela Texaco nos EUA e na Europa. Este intercâmbio de tecnologia fortalecerá o mercado sul-americano. Já temos contatos com outros países do Mercosul para o fornecimento de aditivos", afirmou. Outro ponto destacado por Harper é o grau de nacionalização — "quase 100%" — das matérias-primas utilizadas na fábrica.

A nova unidade — a mais moderna do mundo, junto com as de Houston (EUA) e da Bélgica — será construída dentro de um complexo já existente e que inclui fábricas de lubrificantes e de embalagens plásticas. A produção da fábrica alcançará de 12 mil a 13 mil toneladas/ano, das quais 20% serão inicialmente destinados ao mercado externo. O término da obra está previsto para julho.

Participação — Atualmente, a Texaco é responsável por 30% da produção de lubrificantes no Brasil. No ano passado, a empresa faturou no país US$ 1,8 bilhão, sendo que o ramo de aditivos representou US$ 25 milhões. O faturamento da nova unidade deverá atingir entre US$ 15 milhões e US$ 20 milhões por ano. A fábrica poderá também atender à aditivação da gasolina quando a medida for tomada pelo governo. "A matéria-prima para a aditivação de combustíveis é a mesma utilizada no caso dos lubrificantes", explicou Paulo Castrup, vice-presidente da Texaco. Ele acredita que a criação da gasolina aditivada será decidida até o fim do ano.

EMPRESAS

Grife Laduarte

Um nome famoso às vezes faz milagres. Enquanto o setor de confecções vive uma das piores crises dos últimos anos, a grife Laduarte, da atriz Regina Duarte, espera o inverno de 1992 com sedas indianas, veludos importados, pinturas feitas a mão e um volume de encomendas 10 vezes maior do que no ano passado, quando foi lançada a primeira coleção. "Na atual crise, nossa empresa é um sucesso", comemora a atriz, lembrando que seu principal mercado está fora do eixo Rio-São Paulo, principalmente no interior de São Paulo e Paraná. Como dona de confecção, Regina Duarte não foge à regra: com sua sócia, Telma Monteiro, viaja pelo menos duas vezes por ano para a Europa, onde pesquisam as tendências da moda.

Novidade em tinta

Com investimento de US$ 3 milhões, a Tintas International abre hoje, no Jardim Botânico, a primeira loja da rede Tintas do Pintor Profissional, introduzindo um novo conceito de atendimento a pintores profissionais e outros consumidores como decoradores e arquitetos. Os clientes contarão com sala refrigerada, café, central de recados, desconto na compra de material, cartão de visita com telefone da loja e orientação técnica sobre pintura, escolha de cores, material e orçamento. A empresa está lançando a coleção Designer, com 800 opções de cores.

Imposto de Renda

O IOB Cursos Empresariais realizará no próximo dia 6 o Curso Especial de Imposto de Renda Pessoa Jurídica — Lei 8383. O objetivo do curso é enfocar as principais inovações de base, condensadas nos 98 artigos da Lei 8383 e instruções complementares. Os efeitos da instituição da Ufir, o mecanismo do Imposto de Renda mensal e anual das pessoas físicas em bases móveis pela Ufir, a tributação das operações financeiras e sigilo bancário serão temas tratados pelo especialista da equipe técnica IOB Jorge Lobão. Mais informações pelo telefone 532-4727.

Guia Rural

Manual da Terra é a nova publicação do *Guia Rural* da Editora Abril. O guia completo dos solos foi elaborado para tirar dúvidas dos agricultores e traz um capítulo sobre o uso de corretivos, explicando que o gesso é um componente importante para a saúde da terra, pois serve de condutor de nutrientes às camadas mais profundas.

Goldbach comanda time da Consultan

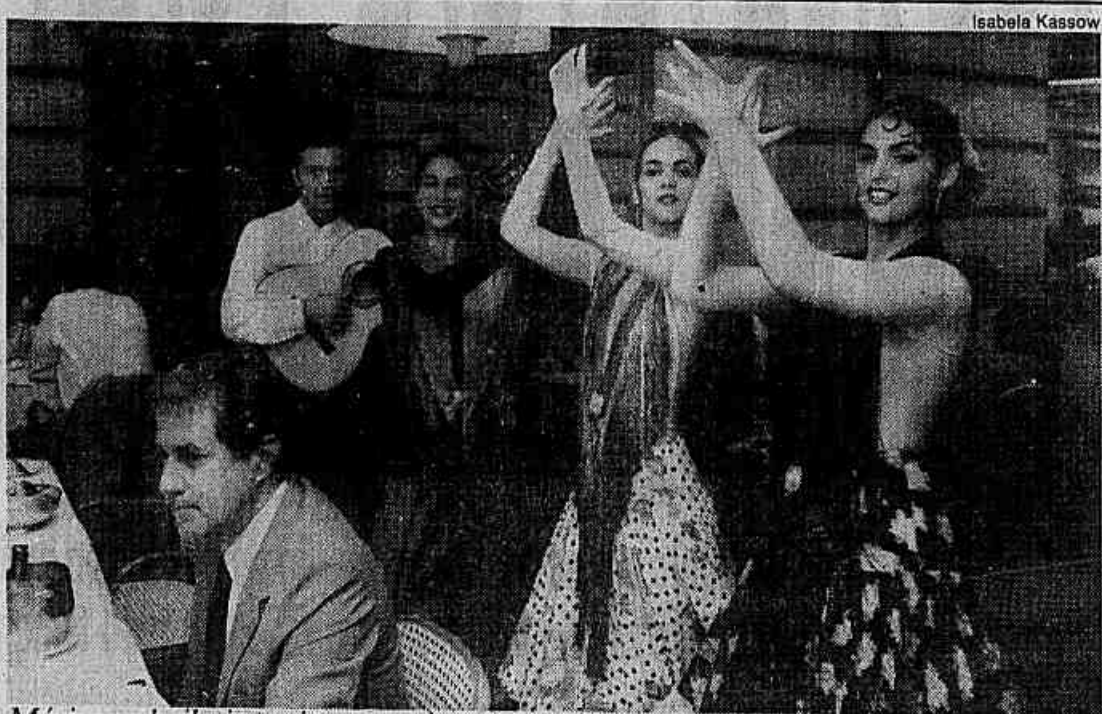
Ismar Ingber
Goldbach: reforço para empresa

"Precisávamos de um craque como o Maurício." A frase, do diretor-superintendente da Consultan Imóveis no Rio, Renê Augusto Rizental, diz tudo sobre o mais recente *casamento* no setor imobiliário: a entrada de Maurício Goldbach no time da Consultan. Há 35 anos atuando na área de vendas de grandes empresas imobiliárias, Goldbach chega à Consultan inaugurando uma nova estratégia de marketing, resumida com uma frase surpreendente:

"Não acredito que haja crise, mas uma metamorfose de mercado. O que precisamos é identificar o novo perfil desse novo mercado, buscando as diversas faixas de demanda junto à população", afirma. Segundo Goldbach, a *nova cara* da Consultan será moldada com três ingredientes que, em sua opinião, são hoje indispensáveis a qualquer empresa que queira se adaptar à nova realidade econômica brasileira: profissionalismo, administração de custos e planejamento do produto, em lugar do planejamento da produção.

Nesses 35 anos de mercado, Goldbach atuou junto às grandes empresas do setor imobiliário, sempre da área de vendas: começou na Veplan, passou pela Sérgio Dourado e fundou sua própria empresa — MG-500 (as iniciais de seu nome mais seu registro no Creci), em 1972. Seis anos mais tarde, ingressou na Patrimóvel, onde dividia o controle da empresa com a Gomes de Almeida, Fernandes, que vendeu recentemente sua participação. Goldbach manteve, no entanto, 30% das ações da empresa.

Subúrbio — Com três grandes lançamentos residenciais na Zona Sul (Leblon, Lagoa e Leme) e modernas salas comerciais na Barra da Tijuca, a Consultan também avança para o subúrbio carioca. Tijuca, Vila Isabel e Madureira são alguns dos pontos que a imobiliária escolheu para lançar alguns dos 12 empreendimentos, daqui a 90 dias. Só na listagem de imóveis a serem vendidos e comprados totalmente no anonimato — com valores entre US$ 1,5 milhão e US$ 3 milhões —, há mais de 200 unidades habitacionais, afora mais 300 vendidas pelo sistema de telemarketing ou pelos anúncios de jornais.

Segundo Renê Rizental, para se adaptar à escassez de recursos que hoje caracteriza o mercado imobiliário, a Consultan vai deflagrar, nos próximos 90 dias, uma forma *futurista* de financiamento de imóveis. Serão três tabelas, com prazos que vão do pagamento à vista — com condições especiais — a 72 meses. O investimento na ampliação dos serviços e no aperfeiçoamento operacional da empresa foi de US$ 200 mil e a Consultan espera faturar US$ 60 milhões nos próximos 12 meses. O atual quadro de 50 corretores será dobrado e a empresa vai inaugurar uma nova sede, além de ampliar o número de estandes.

Isabela Kassow
Músicos e bailarinas ciganos animaram o almoço de executivos no Grill One

Bradesco promove seu cartão

Dança cigana em restaurante ajuda a ganhar clientes

Um show de dança cigana, ao som da música dos Gipsy Kings, em plena hora do almoço. Essa foi a promoção realizada ontem pelo cartão de crédito Bradesco-Visa, no sofisticado restaurante Grill One, no Centro do Rio. Depois da performance de três bailarinas e dois músicos, os clientes que pagaram a conta com o cartão Bradesco foram brindados com um CD do conjunto que se tornou sucesso no mundo inteiro — e está se apresentando no Brasil sob o patrocínio exclusivo do cartão.

Essa é apenas uma das etapas da campanha publicitária do Bradesco-Visa, orçada em US$ 10 milhões e com objetivos também audaciosos: aumentar em 30% o número de usuários (atualmente, são 1,3 milhão) e em 25% o faturamento do cartão, que ficou em US$ 850 milhões no ano passado. O carro-chefe, na verdade, são as Olimpíadas de Barcelona, com o slogan *Bradesco-Visa, o cartão olímpico*. Daí a trilha sonora do comercial veiculado na televisão ser do Gipsy Kings (*Djobi, Djoba*), que canta músicas ciganas.

No dia 12 de abril, entra no ar nova peça publicitária, que marcará a segunda etapa da campanha. A estrela será o jornalista Luciano do Valle. "Ele é conhecido por ter 100 quilos. Assim, cada vez que o volume de comprovantes do cartão alcançar este peso, o Bradesco-Visa estará doando Cr$ 2 milhões ao Comitê Olímpico Brasileiro", conta o gerente de produto do cartão, Arnaldo Blasques, calculando que a doação alcançará US$ 100 mil (cerca de Cr$ 200 milhões). "A idéia é mostrar que não se trata apenas de uma campanha de mídia e sim do envolvimento do cartão com as Olimpíadas", afirma Blasques.

A promoção realizada nos restaurantes, segundo o gerente de produto, busca valorizar tanto o usuário do cartão, como o estabelecimento filiado. A performance-surpresa foi realizada ao longo da semana passada em São Paulo e chegou ontem ao Rio, onde foram visitados seis restaurantes, até à noite.

No Grill One (que aceita apenas o cartão Bradesco), a apresentação dos músicos e bailarinas, por volta das 14h, ajudou a quebrar o clima de reunião de negócios de algumas mesas. A beleza das dançarinas (duas delas, na verdade, eram modelos da agência Ford), sem dúvida, chamou muita atenção.

Azhar's Oriental Rugs

BOKHARA

0.90x1.50 100% LÃ $180

Cada loja de Azhar's tem mais de 10,000 tapetes para você escolher.

BOKHARA

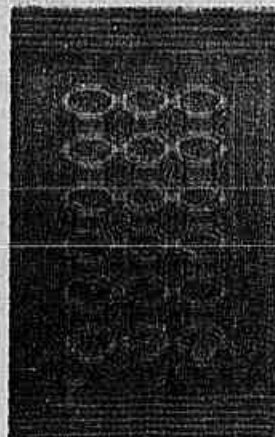
1.20x1.80 100% LÃ $288

AFGHAN

1.20x1.80 100% LÃ $336

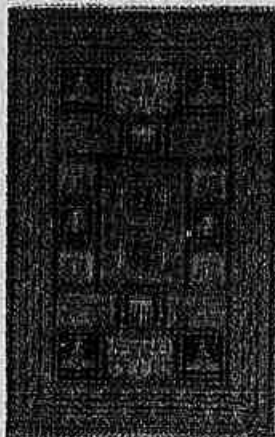
Economia de

SEMANA SANTA EM AZHAR'S

60% a 70% de desconto em nossa nova colecção de 1992, con mais de 100,000 dos mais finos tapetes orientais tecidos a mão, em tudo tamanho e cor.

CAUCASIANO

1.20x1.80 100% LÃ $288

KILIM

0.90x1.50 100% LÃ $75

DHURRIE

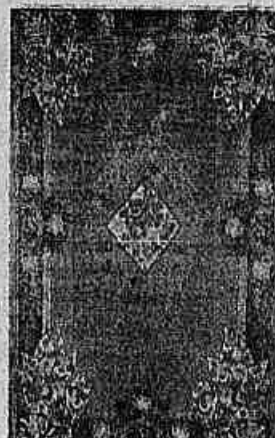
1.80x2.70 100% LÃ $135

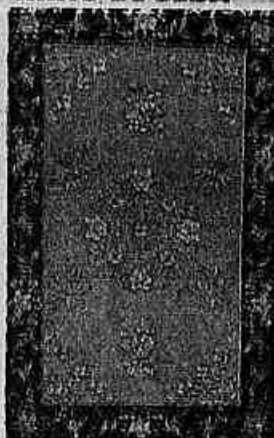
CHINO DE LÃ

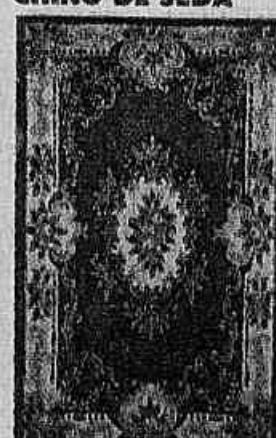
1.80x2.70 100% LÃ 90 LINHAS, 5/8" GROSSO $750

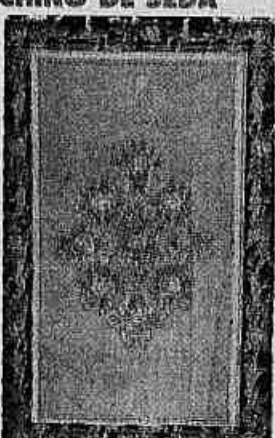
CHINO DE LÃ

2.40x3.00 100% LÃ 90 LINHAS, 5/8" GROSSO $1,120

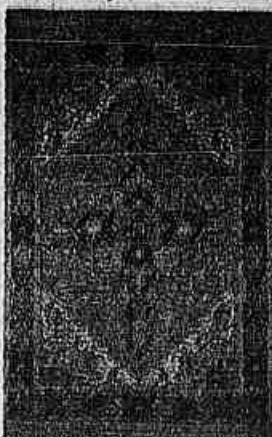
CHINO DE LÃ

2.70x3.60 100% LÃ 90 LINHAS, 5/8" GROSSO $1,512

CHINO DE SEDA

1.20x1.80 100% SEDA, 120 LINHAS $600

CHINO DE SEDA

1.80x2.70 100% SEDA, 120 LINHAS $1,350

CHINO DE SEDA

2.40x3.00 100% SEDA, 120 LINHAS $2,000

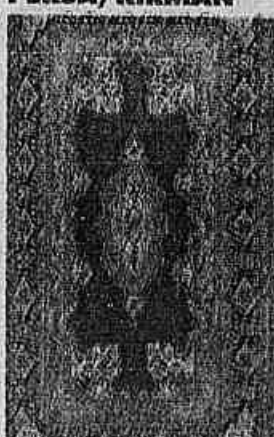
PERSA/TABRIZ

1.20x1.80 100% LÃ, 148 NOS $336

PERSA/HERIZ

1.80x2.70 100% LÃ, 148 NOS $756

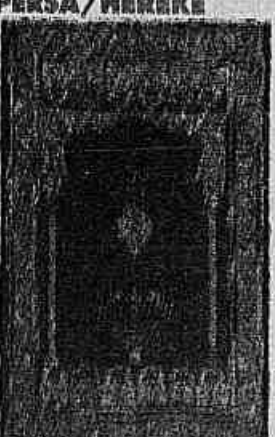
PERSA/ISPHAHAN

2.40x3.00 100% LÃ, 148 NOS $1,120

PERSA/KIRMAN

0.90x1.50 100% SEDA, 1,000 NOS

PERSA/TABRIZ

1.20x1.80 100% SEDA, 800 NOS

PERSA/HEREKE

1.80x2.70 100% SEDA, 1,250 NOS

Selecão

Mais de 100,000 finos tapetes tecidos a mão é a melhor garantia que você encontrará o que procura.

Atendimento

En **Azhar's** a satisfação dos nossos clientes é o principal objetivo. **Azhar's** oferece atendimento especializado, com 50 decoradores profesionais para lhe orientar nos seus projetos de decoração.

Qualidade

Azhar's examina todos os seus tapetes cuidadosamente para garantir o melhor preço e qualidade, com autenticidade da fibra e a quantidade de nós.

Economia

Azhar's importa diretamente em grandes quantidades, e a economia resultante da eliminação dos intermediários é transferida à você.

Garantia

Azhar's garante, por escrito, que todos os seus tapetes são feitos a mão, o tipo de nó, a fibra, 100% lã ou seda natural e o país de origem.

Azhar's Oriental Rugs

Onde você sempre encontra o tapete que procura pelo melhor preço – Garantido!

Traga qualquer preço publicado e nós o superaremos!

5% DESCONTO

Apresente este cupom e ganhe um 5% de desconto adicional

ATUALMENTE AZHAR'S NÃO TEM LOJAS OU REPRESENTATES EM BRASIL. TODAS AS LOJAS AZHAR'S ESTÃO SITUADAS NOS ESTADOS UNIDOS E MEXICO.

GUADALAJARA Jalisco, México
Interseção La Paz e Unión
Tel. (36) 16-36-12
Fax. (36) 16-38-65

HOUSTON, TX Houston Galleria #1
Dentro, 3ro. andar, entre Neiman Marcus e Lord & Taylor
Tel. (713) 621-3461
Fax. (713) 623-0903

McALLEN, TX La Plaza Mall
Dentro, na frente da Jones & Jones
Tel. (512) 631-7153
Fax. (512) 630-6743

LAREDO, TX Mall del Norte
Adentro, na frente da Polly Adams
Tel. (512) 726-0059
Fax. (512) 726-3080

SAN ANTONIO, TX North Star Mall
Dentro, fora da area central, atrás da Accessory Lady
Tel. (512) 366-3042
Fax. (512) 366-4324

MIAMI, FL Dadeland Mall
Dentro, ao lado da Lord & Taylor
Tel. (305) 666-3451
Fax.(305) 666-6832

MIAMI, FL Omni Intern'l Mall
Dentro, 2do. andar, no frente da Burdines
Tel. (305) 358-8282
Fax.(305) 358-8383

N. MIAMI BEACH, FL Aventura Mall
Dentro, 2do. andar, na frente da J.C. Penney
Tel. (305) 933-0273
Fax.(305) 933-3175

FT. LAUDERDALE, FL The Galleria
Dentro, 2do. andar, entre Saks e Lord & Taylor
Tel. (305) 568-5951
Fax.(305) 568-0763

AZHAR'S GARANTE A ENTREGA NA SUA CASA

Continuação da primeira página

Piratas atacam todo dia no Rio

■ *Armadores já pensam até em contratar segurança particular para navios que precisarem atracar no porto carioca*

Luiz Eduardo Rezende

Tão logo tomou conhecimento das denúncias dos governos da Dinamarca e da Noruega à Organização Marítima Internacional, o Ministério das Relações Exteriores convocou reunião com representantes da Marinha, da Polícia Federal e dos armadores. Houve muita conversa em Brasília, mas nenhuma medida concreta foi tomada e os atos de pirataria continuaram.

O presidente do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado do Rio de Janeiro, Adauto Claro, disse que já está cansado de participar das conversas com as autoridades: "Afirmo, sem medo de errar, que pelo menos um ato de pirataria acontece por dia só no Rio de Janeiro. Os comandantes dos navios, na maioria das vezes, preferem não comunicar os roubos porque o prejuízo com o navio parado enquanto a tripulação se livra da burocracia é quase sempre muito maior do que o montante roubado."

Um navio parado representa prejuízo de até US$ 30 mil por dia (cerca de Cr$ 60 milhões ao câmbio paralelo). A maioria dos piratas rouba apenas dinheiro e objetos pessoais dos tripulantes ou arromba *containers* para levar pequenas quantidades de aparelhos eletrônicos e caixas de uísque, que vão parar nas mãos de camelôs e *muambeiros*. Os comandantes só apresentam queixas de atos de pirataria quando o valor do roubo é grande a ponto de compensar o prejuízo com o navio parado até os tripulantes prestarem depoimento na Polícia Federal.

Em 1983, ano em que a polícia começou a registrar roubos em portos brasileiros, os piratas invadiram 33 navios, 13 estrangeiros e 20 de bandeira nacional. Os ladrões atacaram principalmente navios atracados no cais. Apenas oito ancorados ao largo foram roubados. Os portos preferidos pelos piratas naquela época eram os do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, com 16 assaltos cada um. O porto de Santos, o maior do Brasil, teve só uma ocorrência.

De 1984 a 1986 a ação dos piratas diminuiu. Houve 14 assaltos nesse período, nove a navios atracados e cinco a barcos ancorados ao largo.

De 1983 a março de 1991

Número de roubos	333
Navios brasileiros	123
Navios estrangeiros	210
Navios atracados	178
Navios ancorados	155

Dos 14 navios roubados, oito eram estrangeiros e seis de bandeira nacional, o que demonstrava uma tendência das quadrilhas a escolher barcos estrangeiros para atacar. Depois de 1987, quando não houve nenhuma ação registrada no Brasil, segundo a estatística da polícia, a pirataria virou crime corriqueiro no país.

Em 1988, os piratas atacaram cinco navios brasileiros e 14 estrangeiros. Santos, com 11 assaltos, passou a ser o porto mais perigoso, seguido do Rio de Janeiro, com oito. Todos os roubos aconteceram em navios atracados. Mas foi em 1989 que a pirataria se tornou motivo de preocupação internacional. O total de roubos a navios registrados subiu para 95: três em Belém do Pará, dois no Rio Grande do Sul, 37 no Rio de Janeiro e 53 em Santos. A polícia registrou ocorrências em 58 barcos de bandeira estrangeira e 37 em navios brasileiros.

A impunidade estimulou os piratas que, em 1990, roubaram 146 navios, 101 estrangeiros e 45 de bandeira brasileira. Os atos de pirataria também começaram a acontecer com maior intensidade fora do eixo Rio-São Paulo: três em Belém do Pará, 17 no Rio Grande do Sul, dois em Pernambuco, dois na Bahia, 48 no Rio de Janeiro e 77 em Santos.

Os números da pirataria em 1990 motivaram as denúncias da Dinamarca e da Noruega à Organização Marítima Internacional, mas os piratas continuaram agindo em 91. Até março, mês em que se encerram as estatísticas da polícia, 26 navios tinham sido atacados, dos quais 16 de bandeira estrangeira e dez brasileiros. Um esquema de policiamento especial no cais reduziu para apenas um o número de assaltos em Santos. Houve um assalto também em Belém, Maceió, Recife e Vitória, dois no Rio Grande do Sul e 19 no Rio de Janeiro.

Os inquéritos sobre pirataria abertos na Polícia Federal são meras formalidades. Nenhuma quadrilha foi identificada e praticamente não existem ladrões presos. Os policiais apenas concluíram através de depoimentos de tripulantes que 175 roubos aconteceram por descuido da tripulação e das autoridades portuárias e 47 por conivência. Os inquéritos não dizem quem foi conivente com os bandidos.

Quem mais sofre nas mãos dos piratas são os tripulantes dos navios. De acordo com a estatística da polícia, dos 333 casos registrados no Brasil, 184 foram de furto e 42 de roubo de dinheiro e objetos pessoais da tripulação, 23 de roubo de carga e 21 de roubo de material dos navios. A má fama dos portos brasileiros e a total falta de fiscalização facilitaram uma nova forma de pirataria, o auto-assalto.

O primeiro caso de auto-assalto registrado no Brasil foi o do navio turco *Khomos*, ano passado no porto de Vitória. Há evidências no inquérito de que ninguém se aproximou do navio na noite do assalto, mas nada ficou provado contra os tripulantes. Um policial disse que navios de *bandeira de conveniência*, como são chamados os barcos malteses, panamenhos, turcos e gregos, que levam tripulações de mercenários de várias nacionalidades, costumam resolver seus problemas internos de roubo denunciando às autoridades portuárias do mundo inteiro que foram vítimas de piratas.

O presidente do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado do Rio de Janeiro, Adauto Claro, disse que alguns comandantes de navios estão exigindo segurança especial para entrar no porto. Por isso ele pediu orçamento a empresas particulares para montar um esquema de proteção aos navios e às tripulações: "Enviamos ofício aos ministérios do Trabalho e da Justiça pedindo que dissessem se há impedimento legal para firmas de segurança operarem nos navios. Como até hoje não obtivemos resposta estou tocando o projeto, baseado no velho ditado que diz quem cala consente."

Adauto Claro não aceita o argumento de que as autoridades não têm meios para combater a pirataria. Os agentes e os armadores já ofereceram lanchas rápidas e um completo serviço de rádio para pedidos de socorro. Em contrapartida, queriam apenas que as lanchas utilizadas nesse serviço fossem dispensadas do pagamento das taxas de vistoria na Marinha.

Mar brasileiro é atacado há dois séculos

A pirataria no Brasil vem de longe. No século 18, o francês Jean François Duclerc atacou vários navios na Baía da Guanabara, até ser encurralado e preso no Trapiche da Rua Primeiro de Março. A derrota de Duclerc não desestimulou a ação de outros piratas franceses.

Poucos anos mais tarde, Renée Duguay Trouim invadiu a Baía da Guanabara, venceu a resistência portuguesa e ocupou a Ilha das Cobras. Como bom pirata, ele não queria conquistar terras: para deixar o Rio de Janeiro forçou a fuga do governador Castro Moraes e recebeu como resgate 600 mil cruzados e 200 bois.

Naquela época, os piratas de capa e espada eram muito mais românticos. E podiam ser identificados facilmente, pois levavam até bandeiras com a caveira e as tíbias cruzadas nos mastros dos navios. Hoje a pirataria é clandestina e, pelo menos no Brasil, cresce principalmente por causa da incompetência da polícia.

O único pirata brasileiro conhecido até ontem era Jocio Gonçalves, o *Tatu*, de 62 anos, que age em Santos e também gosta de roubar cargas de caminhões. *Tatu* e seu filho, chamado de *Tatuzinho*, agem como piratas desde 1963, já foram presos várias vezes mas sempre conseguem sair da cadeia. *Tatu* chegou a ser condenado a 25 anos de prisão, cumpriu quatro anos e foi libertado por "bom comportamento".

Jocio Gonçalves não assalta tripulantes de navios. É especializado em roubo de cargas, para abastecer *muambeiros* e camelôs de São Paulo e do Rio de Janeiro. Apontado também como autor de seqüestros e assassinatos, *Tatu* se vangloria de ser amigo da maioria dos policiais responsáveis pela segurança do porto de Santos.

Tatu está em liberdade, assim como todos os integrantes das quadrilhas de piratas que agem nos portos brasileiros. As investigações policiais sempre resultam em fracassos, como se assaltos a mão armada aos navios fossem crimes de menor importância. Só uma ação conjunta da Polícia Federal com as polícias estaduais pode diminuir a pirataria nos portos brasileiros.

R. T. Fasanello

Holger Jelken mostra cofre de navio liberiano vazio

Acaso leva polícia a prender ladrão

Estivador preso ao espancar mulher roubava navios

Andréia Curry

Uma briga com a companheira, com direito a golpes de faca e de caco de vidro, levou o estivador Josivaldo Mello de Lima, de 30 anos, a ser detido pela Polícia Civil. Em menos de uma hora, os policiais descobriram que o marido violento é integrante de uma quadrilha de piratas, que há anos vem atacando navios estrangeiros na Baía da Guanabara. O delegado titular da 1ª DP, José Gomes Sobrinho, disse que foi Josivaldo o autor dos tiros que mataram dois tripulantes do navio *Anand*, de bandeira maltesa, no dia 10 de janeiro.

Ricardo Serpa

Josivaldo tinha dólares e documento de um filipino

A Polícia Civil vem investigando este e outros casos de pirataria desde o início do ano. Ao encontrar com Josivaldo um sofisticado casaco para neve e duas bolsas de fabricação estrangeira, contendo dólares e um documento de um marinheiro filipino, o detetive César Roberto não teve dúvida: "Só pode ser um pirata". A polícia já tinha descrições do tipo físico de 11 integrantes da quadrilha e Josivaldo se encaixava numa delas. A Polícia Federal deverá continuar as investigações.

Josivaldo nega tudo, menos a briga com a companheira, Joice. O delegado contra-argumenta que a quadrilha, formada ainda por *Jurubebe, Gabiru, Lelei, Baianinho, Tinoco e Zé Piolho*, dispõe de uma estrutura montada, com lanchas e tudo, baseada na Ilha de Paquetá.

Ações rápidas visam dólares e mercadorias

Os piratas modernos usam lanchas rápidas e armamento pesado para se aproximar à noite dos navios atracados nos portos ou ancorados ao largo e dominar as tripulações, geralmente reduzidas a quatro ou cinco homens desarmados. Agem rapidamente, certos de que fugirão sem problemas com o produto do roubo, porque não há policiamento.

Ao se aproximarem dos navios os piratas sobem ao convés pela escada ou pela corrente da âncora. Dominam facilmente os vigias e obrigam o comandante a abrir o cofre para recolher os dólares utilizados para pagar os suprimentos da embarcação. É comum também abrirem os *containers* e levarem aparelhos eletrônicos e caixas de uísque.

Quando abordam um navio os piratas têm informações precisas sobre a tripulação e a carga. Essas informações são passadas, segundo agentes da Polícia Federal, por policiais, por representantes de agentes e armadores, por trabalhadores do porto, por agentes da guarda portuária ou da saúde dos portos e, principalmente, por prostitutas e trabalhadores que transportam alimentos e material para os navios.

No Rio, muitos piratas se misturam aos pescadores no Caju para obter informações, mas a maioria sabe a respeito de tudo o que existe nos navios na Praça Mauá, onde prostitutas, contrabandistas e receptadores encomendam mercadorias e acertam preços com os ladrões. A Polícia Federal tem conhecimento dessa operação mas não toma nenhuma medida.

E se a Polícia Federal não toma providências, o caminho está aberto para os piratas já que à Polícia Naval cabe apenas fiscalizar o cumprimento dos regulamentos de navegação e, quando solicitada, colaborar em salvamentos no mar. Como a polícia tem apenas uma lancha, parada esperando consertos, os piratas agem livremente na Baía da Guanabara.

A destruição da Mata Atlântica

■ *Fazendeiro de Campos terá multa de Cr$ 125 milhões por desmatar extensa área*

Francisco Luiz Noel

CAMPOS, RJ — Por ter destruído 50 hectares de Mata Atlântica numa fazenda vizinha ao Parque Estadual do Desengano, o pecuarista e negociante de madeiras Paulo Sérgio Silva Guimarães, 45 anos, deverá ter que pagar multa de Cr$ 125 milhões (3.000 Uferjs). Apontado como recordista em desmatamentos no município do Norte Fluminense, a 272 quilômetros do Rio, Paulo Sérgio poderá ter até a fazenda interditada pela Justiça, a pedido do Instituto Estadual de Florestas (IEF).

A punição foi sugerida ao presidente do IEF, Axel Grael, pelo chefe da Divisão de Vigilância e Fiscalização, Agostinho Penha, após uma visita à área desmatada, na terça-feira. A extensão dos estragos na mata próxima ao Parque do Desengano, no distrito de Imbé, foi constatada pela 3ª Companhia do Batalhão de Polícia Florestal da PM no dia 22, quando um caminhão com seis metros cúbicos de lenha foi apreendido na Fazenda Maria Amália, pertencente a Paulo Sérgio.

Antes de derrubar a mata para retirar madeira destinada a olarias e indústrias de cerâmica de Campos, empregados da fazenda atearam fogo na floresta. O corte das árvores — jacatirões, canjeranas, ipês, garapas e outras espécies — continuava na tarde de terça-feira, mas os cortadores da lenha fugiram diante da chegada dos fiscais do IEF e dos soldados do Batalhão Florestal.

Com a apreensão do caminhão de madeira e a descoberta da mata destruída, é a nona vez em um ano que Paulo Sérgio Silva Guimarães é autuado por infrações às leis de proteção ao meio ambiente. "Multa já não adianta mais. Ele tem que ser processado criminalmente", afirmou o chefe da Divisão de Vigilância e Fiscalização do IEF. Segundo Agostinho Penha, Paulo Sérgio já destruiu 92,5 hectares de florestas em Campos, incluindo 37,5 hectares de Mata Atlântica, protegida pelo Decreto Federal 99.547/91. O negociante de madeiras acumula multas de Cr$ 129 milhões (3.100 Uferjs), que jamais pagou, por sempre recorrer das punições.

O cenário encontrado na Fazenda Maria Amália pelo IEF e pelo Batalhão Florestal foi de devastação. Centenas de árvores queimadas e de troncos cortados recentemente demonstravam que a extração de lenha — vendida nas olarias a Cr$ 15 mil o metro cúbico — prosseguia até a chegada dos fiscais e policiais. O sargento PM Amaury Rodrigues Alves explicou que fazendeiros como Guimarães mandam incendiar as árvores antes do corte, para ludibriar a fiscalização.

"Quando são parados na estrada, eles dizem que é madeira velha", explica o sargento. Ele descobriu a área destruída ao investigar, no dia 22, denúncia de que o dono da Fazenda Maria Amália fechara com porteira uma estrada vicinal. O caminho continuava fechado no início da semana, para dificultar a entrada dos policiais e dos fiscais na propriedade.

O presidente do Centro Norte Fluminense para a Conservação da Natureza, José Francisco, classificou a destruição da Mata Atlântica na Fazenda Maria Amália como "um exemplo de degradação ambiental e da incapacidade do poder público ante a questão ambiental". Francisco denunciou que a derrubada de florestas na região vem sendo favorecida pela falta de fiscais e equipamentos do IEF, do Batalhão Florestal e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Para fiscalizar 23 municípios do Norte e do Noroeste fluminenses, o IEF tem apenas quatro fiscais e um carro em funcionamento; e o Batalhão Florestal, 32 homens e um carro. O Ibama não possui fiscais nem veículos.

Fotos de Olavo Rufino

Os policiais encontraram árvores de grande porte derrubadas

Ironia mesmo com flagrante do Batalhão Florestal

CAMPOS, RJ — O negociante de madeiras Paulo Sérgio Silva Guimarães, apontado como o *rei do desmatamento* no Norte Fluminense por instituições e entidades ambientais, reage com ironia à acusação. "Aqui tem umas 75 olarias, que consomem mais de 350 metros cúbicos de lenha por dia. Estou pagando por tudo isso", defende-se. Embora empregados de sua Fazenda Maria Amália trabalhassem terça-feira passada na destruição de área da Mata Atlântica, Guimarães disse que sequer sabia que as árvores tinham sido queimadas. Ele tentou atribuir o fogo a "um acidente" e garantiu que "há alguns meses" não vende lenha.

Guimarães, dono também da vizinha Fazenda Espera Feliz, que junto com "a Maria Amália totaliza 230 hectares", se define como pecuarista, mas exibe um Certificado de Registro para atividades madeireiras concedido pelo Ibama, número 2/33/88/0099-0. Renovado na terça-feira por Cr$ 31.665.708, mas assinado pelo ex-presidente do Ibama Eduardo Martins, o documento autoriza, pelo código 0201, a extração e o fornecimento de toros, toretes, estacas e similares. Pelo código 0202, permite a extração e o fornecimento de lenha.

Paulo Sérgio disse que atualizou o certificado apenas para não perder o registro, que de qualquer forma não lhe dá permissão para derrubar a Mata Atlântica, preservada pela legislação. O fazendeiro não conseguiu evitar contradições em breve entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**. Disse que a mata queimada não passava de macega (vegetação baixa que viceja nos pastos), mas depois reconheceu que, "se houve alguma coisa que prejudicou a natureza, vai ser replantada". Guimarães se esquiva de dizer quantas motosserras possui. "Umas quatro ou cinco ou sete", desconversa. Ele atribui as acusações de *rei do desmatamento* à rixas com o Batalhão Florestal e acusa policiais de tentarem extorqui-lo.

Paulo : rei do desmatamento

Central é campeã de infrações sanitárias

Estabelecimentos comerciais multados e o gerente de um deles preso pela Delegacia Especial de Crimes Contra o Consumidor (Decon) — este é o balanço da fiscalização conjunta da Vigilância Sanitária, Comissão Municipal de Defesa do Consumidor e Decon, realizada ontem, em cinco bares e restaurantes da Central do Brasil. A área foi escolhida por ser a campeã do Rio em denúncias sobre más condições de higiene: só nas últimas semanas foram mais de 100 reclamações.

O principal problema encontrado pelos fiscais foi a falta de asseio dos estabelecimentos. O fato mais grave, porém, aconteceu no bar Tony's Lanches, onde foram encontrados 15 sacos de leite tipo C com o prazo de validade vencido (teriam que ser consumidos até a semana passada). O gerente José Brandão justificou-se dizendo que o estabelecimento está com falta de funcionários, mas acabou sendo levado para a Decon, no bairro da Saúde, de onde só saiu depois de pagar fiança de Cr$ 50 mil. O dono do Tony's Lanches, identificado apenas como Corrêa, vai agora responder a processo, mas seu bar continua funcionando.

Na lanchonete Pingo de Mel, por exemplo, os doces e salgados na cozinha estavam expostos à poeira e a insetos, sem qualquer proteção ou cobertura. O restaurante Estrada de Ferro foi autuado porque mantinha roupas e calçados na sala de manipulação de alimentos. A multa, prevista para estes casos pode chegar a 20 Unifs (cerca de Cr$ 600 mil) e obriga o comerciante a fazer a limpeza completa de suas instalações em até 60 dias. Em casos de reincidência, a multa dobra, e o não cumprimento do segundo termo pode implicar no fechamento da loja.

A presidente da Comissão Municipal de Defesa do Consumidor, vereadora Laura Carneiro, participou da *batida* de ontem e frisou que ela vai se repetir a cada 15 dias: "A Fiscalização Sanitária continua com seu trabalho diário, mas eventualmente acontecerão operações conjuntas nos locais mais precários da cidade", disse ela. A *blitz* chamou a atenção dos que passavam pela Central do Brasil, por volta de 11h.

João Cerqueira

Vereadora Laura Carneiro encontrou leite com validade vencida

Pela Cidade

Ponto a ponto

● Moradores da Ladeira Ari Barroso, no Leme, apelidaram de *tortura acústica* o som de 16 caixas acústicas instaladas numa quadra ao ar livre, na altura do número 66 — um dos acessos ao Morro Chapéu Mangueira. As sextas, sábados e domingos estas caixas ficam ligadas das 18h às 4h transmitindo shows de rock. O 19º BPM (Copacabana) já recebeu várias reclamações, mas não fez nada até agora.

● **O prédio 367, da Rua Barão de Jaguaripe, e a casa de número 373 estão com problemas na saída de água para o sistema de esgoto. Toda a água utilizada nas garagens saem do ralo e inundam a rua. Moradores vizinhos pedem uma vistoria da Cedae.**

● A Praça Seca, em Jacarepaguá, recentemente reformada, já está com aspecto de abandono. Moradores pedem à Fundação Parques e Jardins um de gradil para proteger a área.

● **Mendigos estão tomando conta do trecho da Rua Humaitá próximo ao Ciep Agostinho Neto e apavorando moradores com as constantes brigas.**

● Motoristas reclamam da obra mal feita na ponte do bairro de Quintino, que liga as ruas Goiás e Elias da Silva. Em alguns trechos estão cheios de buracos, oferecendo riscos aos motoristas.

● **O sinal de trânsito da Rua Emílio de Menezes, esquina com Avenida Suburbana, em Quintino, continua apresentando defeito.**

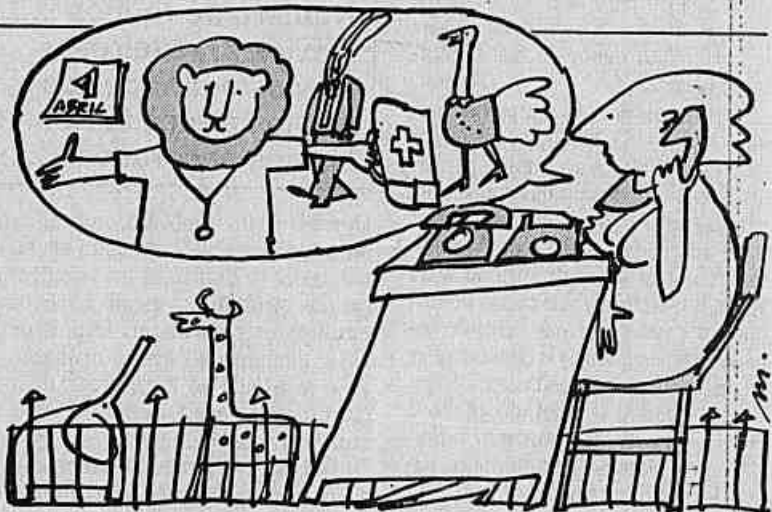
● Na saída do Túnel Dois Irmãos, sentido São Conrado — Gávea, está se formando uma nova favela. Para instalar seus barracos algumas famílias estão devastando a área.

Reclamações para esta coluna pelo telefone 585-4565, de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h.

Teatro João Caetano será reformado

Toda a programação do Teatro João Caetano foi suspensa temporariamente para que possam ser realizadas, mais uma vez, obras de recuperação do prédio inaugurado em 1813. O governo do estado liberou Cr$ 1,18 bilhão que será utilizado na compra e recuperação de equipamentos como mesa de luz, refletores e troca de toda a fiação elétrica. O equipamento de som será também substituído e o palco passará por uma reforma geral. As poltronas antigas darão lugar a novos assentos e o sistema de refrigeração será extendido para o *foyer*, camarins e bilheterias. O Teatro João Caetano ganhará também um café-bar, com decoração inspirada na do Teatro São Pedro, de Porto Alegre, um dos mais bonitos do país. Segundo o secretário estadual de Cultura, Edmundo Muniz, a obra deverá estar concluída até o dia 15 de maio, quando entrará em cartaz o espetáculo *A Floresta Amazônica em sonho de uma noite de verão*, com texto de Shakespeare, produzido pela atriz Lucélia Santos e dirigido por Werner Herzog.

Posto de vigilantes

Até amanhã estarão concluídas as obras de construção do posto dos vigilantes que fazem a segurança na Lagoa Rodrigo de Freitas. A Comlurb, que vem coordenando a futura guarda municipal, aproveitou uma área ociosa na saída do Túnel Rebouças — que pertence a Fundação Departamento de Estradas de Rodagens— que era ocupada por mendigos. Numa área construída de 250 m², o posto terá refeitório, armários, banheiros e uma minicozinha para o uso dos 100 vigilantes.

Zoológico sofre no Dia da Mentira

Os *doutores leão* e *carneiro*, a *dona ema*, o *senhor coelho* nunca foram tão procurados como ontem. Sem dúvida só deu eles no Dia da Mentira. Que o digam as telefonistas do Jardim Zoológico, que ontem tiveram que pedir reforços. Foram nada menos do que 165 ligações por hora — deste total apenas 10 ligações eram a serviço — pedindo para falar com estes ilustres habitantes do zôo e personagens prediletos dos trotes e mentirinhas. O gabinete da direção da Fundação Rio-Zôo também não escapou: das 7h às 16h, as secretárias já tinham atendido a 1.500 ligações. As telefonistas, acostumadas com este tipo de trote nos fatídicos dias da Mentira e até mesmo nos dias comuns, se surpreenderam com o grande número de telefonemas deste ano. Mas, em meio a tanto trabalho, o dia valeu foi o bom humor.

Carlos Mesquita

Mirante do Leblon está quase pronto

■ No próximo mês, o carioca terá mais um bom motivo para gastar um pouco de seu tempo apreciando uma das mais bonitas vistas das praias do Rio. Até lá já estarão concluídas as obras de reforma no mirante do Leblon, Avenida Niemeyer, que fazem parte do Projeto Rio-Orla. Só faltam os últimos detalhes do arremate da grande novidade da reforma: um deck de 270 metros quadrados feito em madeira. A área de 4,6 mil metros quadrados também ganhará coqueiros— quatro já estão plantados — e um estacionamento com 12 vagas para automóveis. As quatro barraquinhas de venda de refrigerantes, coco e cachorro-quente serão substituídas por dois quiosques do mesmo padrão dos que estão sendo instalados nos calçadões das praias. Isto não está agradando nem um pouco ao barraqueiro Sebastião Barbosa, que há cinco anos trabalha no local: "Está tudo muito bonito, só não sei se continuaremos aqui, porque estão dizendo que a Prefeitura vai pedir Cr$ 25 milhões por cada quiosque. Para mim, não vai dar", reclamou. Ele se queixa também do ritmo da obra iniciada em agosto do ano passado, com previsão para estar concluída em 120 dias. Já se passaram sete meses e neste período a freqüência do mirante caiu bastante. Conseqüentemente os quatro barraqueiros têm trabalhado no *vermelho*

Fórum para saúde

■ **O Conselho Regional de Medicina promove hoje o seminário Saúde: crise na gestão, a partir das 8h30, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, na Urca. A municipalização dos hospitais é um dos temas a serem discutidos com a participação dos secretários municipais de Saúde do Rio, Ronaldo Gazolla, e de Porto Alegre, Maria Luiza Jaeger.**

Ajuda do Rio de Janeiro a Contagem

A campanha lançada pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) no Rio de Janeiro para ajudar os desabrigados de Vila Barraginha, em Contagem, em Minas Gerais, conseguiu arrecadar 1,5 tonelada de donativos durante os oito dias de mobilização. Ontem mesmo, todo o material foi levado para a Base Aérea do Galeão para ser transportado para Belo Horizonte, com o apoio do Ministério da Aeronáutica. A central de voluntários da LBA, em Laranjeiras, funcionou em plantão e arrecadou 350 peças de roupas de cama, 3.221 peças de roupas de adultos e 400 de crianças, 55 quilos de alimentos não perecíveis, 210 brinquedos, 344 pares de sapato, três móveis, cinco colchões, 300 vidros de remédios e medicamentos de primeiros socorros e 770 objetos diversos. Os donativos serão entregues aos desabrigados pela Superintendência da LBA de Minas.

Getúlio Vilanova

Rio — arrecadação

Receita própria do município: arrecadação de impostos como o IPTU, ISS, Imposto de Transmissão de Bens, entre outros (em bilhões de cruzeiros)

Dezembro/91	**40,2**
Janeiro/92	**187,6 (*)**
Fevereiro/92	**114,2**

** mês de arrecadação da cota única do IPTU.*

O marcapasso sumido

■ *Hospital de Bonsucesso denuncia a utilização ilegal de aparelho*

Dulce Jannotti

Através de documentos entregues ao Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, funcionários do Hospital Geral de Bonsucesso (Inamps) denunciaram que em abril de 1991 foram requisitados dois marcapassos para o mesmo paciente, Humberto Alves dos Santos, sendo que um foi implantado e o outro sumiu. O preço de um marcapasso hoje varia de Cr$ 4 milhões a Cr$ 10 milhões. Uma das requisições do marcapasso foi feita pelo atual diretor do hospital, Paulo Biancardi Coury, empossado na sexta-feira, e a outra pelo chefe do serviço de Coração na gestão de Vera Oswaldo Cruz, Marcelo Camargo.

Paulo Coury garantiu que o caso foi resolvido há dois meses, quando acharam o marcapasso num armário. "Realmente foram feitas duas requisições, na pressa de atender ao doente, mas o marcapasso foi para outro paciente", disse o diretor. Para o diretor do Sindicato dos Médicos, Jorge Darze, ainda tem que ser esclarecido se confere o número do marcapasso sumido com o que foi colocado no outro paciente.

Além disso, Jorge Darze questiona o fato de os dois aparelhos terem saído do almoxarifado, um no dia 10 de abril e outro no dia 11, ficando um deles desaparecido por tanto tempo. "Essa pressa em solicitar um equipamento não se justifica porque o outro aparelho só teria sido usado quase um ano depois", afirmou Darze. Apesar de o diretor garantir que o marcapasso foi implantado em outro paciente, a firma GMF, que fornece os marcapassos ao hospital, vem cobrando o pagamento, sem esclarecer em que paciente foi colocado o aparelho, como é de praxe.

O ex-vice-diretor do Hospital de Bonsucesso, José Carlos Diniz, disse que, desde junho do ano passado, o hospital não recebe do Inamps a verba especial para o pagamento de órteses e próteses. Mas como a firma vinha cobrando as faturas vencidas, a direção do hospital pediu então que fosse enviado um relatório com os aparelhos fornecidos e o nome dos pacientes que os utilizaram. A relação das faturas vencidas desde abril só chegou ao hospital nos dias 18 e 19 de fevereiro deste ano, e no final da lista vinha uma observação: "O sr. Eupídio (funcionário do hospital) tem o papel da consignação do marcapasso e eletrodo que sumiu".

Segundo José Carlos Diniz, exonerado do cargo na sexta-feira, a antiga direção se negou a pagar o marcapasso sumido. Ele afirmou que seria aberta uma sindicância, mas não houve tempo hábil para concluir a investigação.

Suspeito de cólera faz novos exames

O Laboratório Noel Nutels divulgou ontem que é negativo o resultado do exame das fezes de José Carlos da Silva Andrade, de 29 anos, internado desde o dia 27 no Hospital Municipal Luiz Palmier, de São Gonçalo, com suspeita de cólera. No entanto, de acordo com o Superintendente de Saúde Coletiva do Estado, Guilherme Franco Neto, as fezes colhidas foram insuficientes e o exame terá que ser refeito. O resultado do novo exame sai hoje, segundo o Secretario Municipal de Saúde de São Gonçalo, Abel Martinez.

Segundo o secretário, os sintomas apresentados por José Carlos da Silva Andrade são um forte indício de que o paciente está infectado pelo vibrião colérico. "Decidimos realizar um novo exame para termos a total segurança sobre o diagnóstico. Enquanto isso, estamos intensificando nosso trabalho junto à Cedae, visando aumentar e melhorar o tratamento da água distribuída ao município, através da cloração", disse o secretário. José Carlos da Silva Andrade desembarcou na Rodoviária Roberto Silveira, em Niterói, no dia 27, proveniente de Fortaleza, e no mesmo dia foi internado com sintomas da cólera. Ele ainda continua em observação, no setor de isolamento do Hospital Luiz Palmier.

O mendigo Antônio de Andrade, quinto caso de cólera do estado e primeiro a contrair a doença no Grande Rio, também continua hospitalizado no Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião, no Caju. Segundo informações da Secretaria de Saúde de Niterói, Antônio de Azevedo está se recuperando da doença, mas por ser alcoólatra e tuberculoso é um paciente sujeito a complicações. O fato de Antônio de Azevedo ser mendigo e viver nas proximidades da Rodoviária Roberto Silveira, em Niterói, vem causando pânico entre a população do município.

Na terça-feira, moradores da Ilha da Conceição impediram que a prefeitura colocasse 10 mendigos que vivem nas redondezas da rodoviária, no Centro Social Urbano Marcolino Gomes, para serem submetidos a exames. A secretaria de Saúde vem enfrentando também uma onda de denúncias de que mendigos com cólera circulam pela cidade. Por causa dessas denúncias, na segunda-feira, o secretário de Saúde, Gilson Cantarino, mandou internar no Centro Previdênciário de Niterói (CPN), o mendigo e doente mental Jerebias Félix de Moura, que não apresentou, no entanto, nenhum sintoma da doença. Outro mendigo foi internado ontem no mesmo CPN, após denúncia de moradores, só que em vez de cólera, o paciente teve um acidente vascular cerebral.

Para evitar novas reações negativas por parte da população, Gilson Cantarino decidiu alojar os 10 mendigos, que possivelmente tiveram contato com Antônio de Azevedo, em uma ala reservada do Hospital Municipal Ari Parreira, no Barreto. A secretaria de Ação Social de Niterói pretendia recolhê-los ainda ontem à noite. O resultado dos exames das amostras de peixes recolhidos no Mercado São Pedro e bancas de pescadores próximas a Rodoviária Roberto Silveira, devem sair até amanhã. Deverá, também, ser divulgado amanhã, pela Feema, o resultado do exame das amostras de águas do Rio Paraíba do Sul, que passa a 1.600 metros da casa de Geraldo Mendes, paciente de Itatiaia que contraiu a doença em Angola (África). Secretários de Saúde dos municípios de todo estado se reúnem hoje, às 10h, na Secretaria estadual de Saúde para discutir uma atuação conjunta e eficaz no combate à cólera.

Rio poderá liberar armas

Projeto permite que população se arme contra a violência

Cristiane Ramalho

Uma das cidades mais violentas do mundo, o Rio de Janeiro pode se transformar de vez num faroeste. Um projeto do vereador Beto Gama (PDT), ainda sem prazo para ser votado, permite que qualquer pessoa com mais de 21 anos, e que comprove ocupação e endereço fixos, poderá receber automaticamente o porte de arma de fogo se exibir a nota fiscal e registro. Beto Gama, que possui um revólver calibre 38 em casa, mas não tem porte de arma, justifica o projeto diante "do clima de insegurança do Rio, e a necessidade de defesa do patrimônio, da família e da vida".

"Isso aqui vai se tornar na Chicago dos anos 30", atacou o líder do PT, vereador Guilherme Haeser, lembrando que mesmo com todas as restrições da atual legislação, a cidade assiste a constantes tiroteios em lugares públicos como praias ou ônibus. "Se com a atual legislação, todo mundo anda armado, imagina se o uso for liberado", diz Guilherme.

O projeto também não agradou ao vereador evangélico João Dourado (PDC), que não acredita que a medida vá reduzir a violência. "Isso não vai resolver nada, pelo contrário. Só quem deve usar arma são pessoas treinadas. Imagine quem não tem controle emocional, ter acesso facilitado ao porte de arma", argumentou Dourado.

"Quero saber quem não tem arma em casa ou nunca foi assaltado", desafia Beto Gama, que aposta na fórmula para "inibir a violência na cidade". Caso seu projeto seja aprovado, ficará praticamente liberado o porte de revólveres até o calibre 38 e pistolas até o calibre 9.00 milimetros. O vereador alega que a medida é necessária considerando que "os marginais possuem sofisticados armamentos, inclusive armas privativas das Forças Armadas".

Briga de estudante

Por causa de uma provocação, ocorrida anteontem, dos alunos da Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, na Tijuca, os alunos do Colégio Militar revidaram, apedrejando, ontem, a escola técnica. Alguns secundaristas da escola técnica provocaram os alunos do Colégio Militar imitando o barulho de sirene e chamando-os de bombeiros, por causa de seus uniformes com boinas vermelhas. A diretora da escola técnica, Laura Cavalcanti, deu queixa na 18ª DP. O comando do 6º BPM garantiu uma viatura hoje na porta da escola.

Greve de professor

Os professores do estado e do município devem decidir, hoje, os rumos de sua campanha salarial. Representantes de 200 mil profissionais de educação realizarão duas assembléias na Uerj. Os professores da rede estadual decidem, às 10h, se mantêm a greve iniciada no dia 10 do mês passado. E os professores do município fazem hoje uma paralisação de 24 horas e resolvem, às 13h, se retomam a greve. As duas categorias são responsáveis pelo ensino nas quase 4 mil escolas distribuídas na rede estadual e municipal.

Reajuste abusivo

Mais de 200 alunos da Universidade Católica de Petrópolis (UCP) desceram a serra, em caravana, para buscar apoio na Assembléia Legislativa do Rio contra o que consideram "aumentos abusivos das mensalidades". De janeiro para cá, as mensalidades da UCP subiram 350%. Os 1.200 alunos, que pagavam em janeiro cerca de Cr$ 280 mil, a partir de abril terão que pagar Cr$ 900 mil. Os estudantes estão em greve há 10 dias, reivindicando que a atual reitoria volte atrás no reajuste. Os alunos denunciam desvio de verbas.

Luiz Carlos David

O governo estadual ficará encarregado de administrar o Centro Integrado, em São Francisco Xavier

Cerim passa para estado

■ *Com atraso de 28 meses, centro para menores poderá funcionar*

Vera Araújo

Agora é pra valer. Depois de 28 meses fechado, o Centro de Recepção Integrada ao Menor (Cerim), em São Francisco Xavier, será repassado pelo governo federal ao estado. Segundo o presidente da Fundação Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência (FCbia), Antônio Carlos da Costa, o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, lhe garantiu ontem que, na próxima semana, ele e o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, vão assinar um convênio onde o estado ficará encarregado da administração do Cerim e, dentro de um ano, se responsabilizará também pela manutenção.

Costa disse que o acordo surgiu de uma conversa entre o governador do Rio e o presidente Fernando Collor, mas não soube informar se houve alguma condição para que o Cerim, finalmente, entrasse em funcionamento. "Pelo que tomei conhecimento, o presidente Collor determinou que o ministro Fiúza agilizasse a assinatura do convênio. O governo federal fará a cessão do complexo e dos equipamentos estocados, se responsabilizando pela manutenção durante um ano. O governo do estado, além de administrar o Cerim, terá de preencher o quadro de pessoal que lá irá trabalhar", explicou o presidente da FCbia, que dá um prazo de um mês, após a assinatura do convênio, para que o governador coloque o complexo em funcionamento.

O Cerim tinha que entrar em funcionamento. Além da morosidade que existe hoje para dar uma solução aos problemas com menores infratores, foram gastos US$ 2,5 milhões (Cr$ 5 bilhões, ao câmbio comercial) na construção de 13 prédios, US$ 220 mil (Cr$ 440 milhões) na compra de equipamentos, que incluem dois computadores com impressoras, 94 aparelhos telefônicos, 510 cadeiras, 15 camas, 10 berços e vários outros itens, sem contar as despesas com a segurança do complexo, US$ 12 mil (Cr$ 24 milhões) por mês, de acordo com o diretor de administração e finanças da FCbia, Telírio Gomes da Silva.

"O FCbia construiu o Cerim no final do governo Moreira Franco. Pelo artigo 204 do Estatuto da Criança e do Adolescente, a administração dos programas com menores ficou sob responsabilidade dos governos do estado e município. Até se acostumar à nova situação foi preciso tempo", argumentou o presidente da FCbia. Ele lembra que o Cerim é o que há de mais moderno no país para atendimento ao menor, principalmente quanto à integração com os serviços de segurança pública, Justiça e ação social. "Haverá um esquema de recepção integral com encaminhamento do menor, visando garantir os direitos humanos", comentou Costa, lembrando que está agilizando os termos do convênio.

Além do Cerim, o governador do Rio recebe do governo federal o Instituto Padre Severino e a Escola João Luiz Alves, na Ilha de Governador, instituições com a finalidade de abrigar menores infratores. Elas servirão de retaguarda para o Cerim.

Gávea não quer crescer

■ *Moradores vão a vereador contra projeto que amplia comércio*

O vereador Ronaldo Gomlevsky, autor de dois projetos de lei que prevêem a liberação de atividades comerciais em um trecho da Rua Marquês de São Vicente e a ampliação dos estabelecimentos já existentes em ruas residenciais, chamou a Associação de Moradores e Amigos da Gávea (AmaGávea) para uma conversa em seu gabinete, amanhã. A esperança dos moradores é de que as recentes manifestações contrárias à idéia tenham sensibilizado o vereador e que o encontro solucione o impasse.

Preservar o equilíbrio entre a natureza, o espaço e o ser humano é a preocupação de quem vive na Gávea, um bairro que reúne cerca de seis mil moradias e 20 mil moradores. "Não queremos fazer do bairro um condomínio fechado, queremos apenas garantir um desenvolvimento harmônico", diz Maria Ligia Oliveira de Castro, uma das 15 diretoras da AmaGávea. "Se engana quem pensa que a Gávea é a mesma de 30 anos atrás. Temos comércio suficiente para atender à população do bairro e ainda gente de fora", completa.

A Gávea conta hoje com 21 escolas de educação formal — da creche à Pontifícia Universidade Católica (PUC) —, dois shoppings centers, 3.660 lugares em casas de diversões, dois centros culturais, cinco livrarias e cerca de 15 restaurantes. "Temos uma vida cultural dinâmica e uma parte comercial diversificada e moderna. Não é preciso a construção de arranha-céus e viadutos para atingir a modernidade. Pretendemos conservar o bairro sem que ele se torne caótico", diz Lisa Parga Nina, moradora da Gávea há 34 anos.

O decreto 6.881, assinado em agosto de 87, exclui a criação de supermercados, cinemas, teatros, churrascarias, escolas, clínicas e outros estabelecimentos comerciais no trecho inicial da Marquês de São Vicente. Um projeto de lei do verador Ronaldo Gomlevsky prevê a extinção dessa lista e o pretende tornar legal a ampliação do comércio já existente nas zonas residenciais.

Cartas

UFRJ

Em relação às reportagens publicadas nos dias 27 e 28 deste mês, sob os títulos, respectivamente, de "Conselho cassa ato de reitor de UFRJ" e "Reitor afirma que UFRJ não cassou seu ato", quero lamentar que este tradicional órgão de imprensa tenha demonstrado tão profundo desconhecimento do que contém o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), que preserva a imagem e a dignidade das crianças e adolescentes como pessoas humanas e sujeitos de direitos civis, humanos e sociais. Lamento, outrossim, que este jornal não tenha manifestado interesse em levar aos seus leitores o depoimento dos pais dos alunos prejudicados pelas atitudes do Colégio Aplicação e do Conselho Universitário da UFRJ, preferindo transmitir uma versão unilateral e, por isso mesmo, deformada dos acontecimentos. Como membro do Ministério Público Federal, ao qual compete velar pela defesa da ordem jurídica e dos interesses sociais e individuais indisponíveis, não poderia deixar de denunciar situações profundamente irregulares, que acarretarm prejuízos não só à minha filha, mas a todos os estudantes do colégio e, mais diretamente, aos outros 10 alunos igualmente beneficiados pela decisão, posteriormente cassada, do senhor reitor. Ademais, insurgir-se administrativamente ou em juízo, contra atos atentatórios aos seus direitos, é garantia constitucional assegurada a todos os cidadãos brasileiros. Em segundo lugar, quero repudiar as afirmações contidas nas duas reportagens, por sua evidente parcialidade e profunda inveridicidade. Minha filha estava, segundo as próprias informações do colégio levadas ao processo administrativo, no segundo grupo dos melhores alunos de sua classe, sendo aprovada com média superior a sete em mais de cinco disciplinas. Em inglês e ciências, teve média superior a nove. Nunca repetiu um ano escolar. Será essa uma aluna que "sempre obteve notas abaixo da média"? O Colégio de Aplicação da UFRJ, após um greve de 90 dias, retornou às aulas divulgando nota de repúdio aos pais e à imprensa, culpando-os pelo malôgro de suas negociações com o governo federal. Não completou a carga mínima de horas-aula fixada em lei. Não trabalhou, como o fizeram as demais unidades da UFRJ, para recuperar as aulas perdidas com a greve. Não divulgou os boletins escolares nas datas aprazadas e não levou aos pais as dificuldades escolares enfrentadas por seus filhos. As duas últimas notas bimestrais, que correspondem a 50% do total, foram divulgadas, num quadro de avisos do colégio, um dia útil antes das provas finais. Os boletins escolares do ano letivo de 1991 até hoje não apareceram. São esses fatos que explicam as reprovações, e não o desinteresse das crianças e adolescentes, que, aliás, apoiaram os professores em suas reivindicações. Diga-se mais, que esse colégio, tão ciosos de sua "soberania" pedagógica, aprovou gratuitamente classes inteiras nas disciplinas de desenho geométrico e química, matérias nas quais essas classes não tiveram aulas nem notas, optando pela solução mais cômoda aos seus interesses e não pelos interesses dos alunos, que se viram privados de conhecimentos necessários para sua vida escolar futura. Todos estes fatos estão no processo administrativo, referido nas duas matéria publicadas pelo **JORNAL DO BRASIL** e justificaram o pedido. Tenho certeza de que quem não cumpre seu papel não pode reprovar ninguém. Finalmente, quero dizer que felizmente há Justiça neste país e que, no dia seguinte àquele da esdrúxula decisão do Conselho Universitário, recorri ao Poder Judiciário, narrando todos esses fatos, e que obtive liminar judicial para manter minha filha matriculada na 7ª série B do Colégio de Aplicação da UFRJ, até decisão final da ação principal a ser ajuizada, onde, sem posições corporativistas, finalmente saberemos quem tem razão em todo este triste episódio. **Sandra Cureau, procuradora da República, Rio.**

Contra-mão

A Rua André Pinto, em Ramos, é longa e de mão única no sentido da Rua Leopoldina Rego para a Rua Barreiros. O que se vê, no entanto, são veículos trafegando em sentido contrário, inclusive os da Cedae (como o de placa RJ-8245, às 8h40, do dia 9 de março), que tem um posto de atendimento naquela rua. **Walmy Zacaro Cruz, Rio.**

Menores

Como vítima dos menores infratores que invadem as imediações do Terminal Rodoviário Menezes Côrtes, no Centro do Rio, venho exigir providências da Polícia Militar, quanto a uma freqüente vigilância e uma efetiva medida que possa reprimir definitivamente a ação de tão inescrupulosos indivíduos. Cenas estarrecedoras, como agressões físicas e furtos, são comuns a qualquer hora do dia. **Sérgio Serpa, Rio.**

As cartas para esta coluna devem trazer assinatura, endereço e, se possível, telefone para confirmação. Elas podem sair na íntegra ou em parte e estão sujeitas a nova redação, para maior clareza e concisão.

Cursos

Composição

O professor e compositor Daniel Spitalnik está oferecendo o curso *A arte da composição* para profissionais e iniciantes em música. A mensalidade é de Cr$ 43 mil com aulas de uma hora e meia por semana. Maiores informações pelo telefone 246-8070, ramal 133

Árabe

O Jardim Árabe de Música Arte e Literatura dará início, dia 7 de abril, a novas turmas de seu curso de árabe. O curso terá duração de 10 semanas e as matrículas estão abertas. O preço total, incluídas apostilas, fitas e certificados de conclusão, é de Cr$ 230 mil, divididos em quatro parcelas. Há possibilidade de bolsas de auxílio e os interessados deverão comparecer à Av.N.S.de Copacabana 978/203. Informações: 267-3698 e 521-6641.

Psicanálise

Os psicólogos Sandra Serra e Abílio Luiz Alves coordenam, a partir de 13 de abril, o grupo de estudo *Freud e a clínica psicanalítica*. Os encontros serão semanais, com 1h15 de duração, ao preço de Cr$ 10 mil por reunião. Maiores informações pelo tel. 226-8171.

Joalheria

Os professores Sérgio Arthur e Silvia Lima oferecem um curso de joalheria. Sem necessidade de qualquer pré-requisito, o aluno toma contato com as técnicas de joalheria, cria e executa, em prata, suas próprias jóias. Serão também ensinadas técnicas de gravação de pedras preciosas. Aulas duas ou três vezes por semana. Preço: Cr$ 20 mil por aula. Informações: 392-6213

Aerografia

O curso ensinará o uso das tintas, máscaras e as mais variadas técnicas de aplicação, além da instalação e manutenção do material. Todo o material será fornecido pelo curso. O preço é Cr$ 160 mil. Informações: 236-4448

Edição

João Paulo de Carvalho, um dos mais experientes editores da televisão brasileira, tendo trabalhado em novelas, comerciais e filmes publicitários, oferece pela primeira vez um curso em sua carreira:*Edição: novos caminhos*. O curso começa no dia 8 de abril e termina no dia 6 de maio, com aulas as 2ª, 4ª e 6ª, das 19 às 22 horas. Preço: duas parcelas de Cr$ 100 mil. Matricula: Cr$ 25 mil. Shopping Cultural Fundição Progresso, Rua dos Arcos, 28, Lapa. Tel.: 262-2280

Francês

O curso visa o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do francês através de um método agradável e descontraído: a canção francesa. De 9 de abril a 28 de maio, das 13h às 14h30. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163. Preço: Cr$ 30 mil por mês. Informações: 265-9960.

Aquarela

A professora Sonia Harimu Ota oferece o curso *Aquarela para iniciantes*, com aulas diurnas e noturnas, a partir de 6 de abril. A mensalidade é Cr$ 50 mil. Rua Mariz e Barros 184/303, Niterói. Informações: 711-4828.

Piaget

Grupo de estudo sobre a teoria de Piaget e suas implicações na educação da criança normal e do excepcional, sob a coordenação da psicopedagoga Izabel Ferreira. Informações: 392-2415. Preço: Cr$ 50 mil mensais.

Operador

O Senai-Rio está com as inscrições abertas para o curso de *Operador Cad* no Centro de Tecnologia de Metal Mecânica Euvaldo Lodi, oferecido a engenheiros, técnicos, desenhistas e demais profissionais da área de metal mecânica. O curso será realizado de 6 de abril a 22 de maio, no horário das 7h30 às 11h30. Preço: Cr$ 110 mil. Informações: 248-1187

Runas

A Energizando promove dias 11 e 12 de abril, o *2º Curso Intensivo de Runas*, coordenado por Gilda Telles, professora de ciências sagradas e artes divinatórias, tradutora de livros esotéricos, consultora e analista de símbolos. Preços Cr$ 60 mil a vista ou Cr$ 70 mil em duas vezes. Informações na Rua Visconde de Pirajá, 330, loja 309. Telefone: 521-2240.

Publicidade

A Faculdade da Cidade promoverá de 5 a 10 de abril, o curso *Criação Publicitária* com os profissionais do Método Unidade de Talento Intensivo, Ulisses Tavares e Ivan Stoy. O curso é destinado a estudantes e profissionais da área de marketing e comunicação. As 2ª e 6ª, das 19 às 21h. Preço: Cr$ 173.285,00. Informações: 247-1194

Para a publicação dos anúncios são necessários dados sobre a data do início, preço ou gratuidade e telefone para informações

O processo de Tiradentes

■ *No bicentenário da execução, Assembléia Legislativa publica documentos da devassa*

Heloísa Tolipan

"Condenam ao réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o Tiradentes, alferes que foi da tropa paga da Capitania de Minas, a que com baraço e pregão, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da forca, e nela morra morte natural para sempre, e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e levada a Vila Rica (Minas Gerais), onde no lugar mais público será pregada em um poste alto, até que o tempo a consuma e o seu corpo será dividido em quatro quartos e pregado em postes, pelo caminho de Minas, no sítio da Varginha e das Cebolas, onde o réu teve as suas infames práticas (...) declaram o réu infame, e seus filhos e netos tendo-os e seus bens aplicam para o Fisco e Câmara Real, e a casa em que vivia em Vila Rica será arrasada e salgada para que nunca mais no chão se edifique."

Este é um trecho da sentença proferida por um acórdão de juizes, que em 18 de abril de 1792, depois de analisarem os 10 volumes dos autos da *Devassa* sobre a Inconfidência Mineira, concluíram que o alferes e todos os réus participantes da conjuração "se constituíram criminosos de lesa-majestade e alta traição". No ano do bicentenário da morte de Tiradentes, o mártir da liberdade, que lutou pela independência das Minas Gerais do jugo da Coroa Portuguesa, a Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro — cuja sede, o Palácio Tiradentes, foi construída no terreno da antiga Cadeia Velha, onde o alferes ficou preso antes de ser executado —, publica a sentença dos autos da *Devassa de Minas* e as duas Cartas Régias firmadas pela Rainha de Portugal, D. Maria I, a Louca, mantidas em segredo durante quase dois anos, enquanto o processo seguia o rito normal.

Na realidade, as cartas eram uma antecipação do julgamento. Em menos de um mês, a publicação está na terceira edição. Os parlamentares do Estado do Rio decidiram que, a partir desta publicação, haverá diversos eventos este mês para homenagear o alferes humilhado, ofendido e condenado por seus ideais de liberdade no Brasil do século 18. Além disso, a presidência da Assembléia Legislativa deu entrada, no dia 31 de janeiro, no Patrimônio Histórico Nacional do Ministério da Cultura, em Brasília, para o tombamento definitivo do imponente Palácio Tiradentes.

Construído em 1922 com uma mistura de estilos arquitetônicos (neogrego, gótico e renascentista), nele estão 97 toneladas de trabalhos de escultura em cimento e jaspe, 1.300 metros quadrados de ladrilhos de Marselha, 41 toneladas de mármore e ônix trabalhados, 323 metros quadrados de painéis e pinturas e 987 peças de mobiliário, a maioria delas em jacarandá. Em frente ao prédio de colunas gregas há uma monumental estátua em bronze de Tiradentes.

O primeiro-secretário da Assembléia Legislativa, deputado Paulo Duque, revela que durante os meses em que coordenou os levantamentos históricos sobre Tiradentes conseguiu uma série de desenhos e pinturas sobre o Rio de Janeiro do tempo do Brasil-Império; fotografias do Rio Antigo, onde se vê a Casa dos Deputados Nacionais, instalada no prédio remodelado da antiga Cadeia Velha antes da construção do Palácio Tiradentes; de ilustres parlamentares que fizeram inflamados discursos no plenário da Casa e até uma foto da cela em que Tiradentes teria ficado na Ilha das Cobras, durante o período de interrogatório.

A Casa dos Deputados Nacionais, onde está o Palácio Tiradentes, era antes a Cadeia Velha, onde o mártir ficou até ser executado

Na gravura de 1860, a Casa dos Deputados e a Igreja de São José

O deputado pretende levar à presidência da Casa a intenção de fazer uma exposição desses trabalhos ainda este mês. Paulo Duque mandou trazer de Londres uma ilustração feita em 1860, em bico de pena e publicada em jornais londrinos da época, com um artigo sobre o Brasil em que todo o Centro do Rio Antigo é retratado e identificada a histórica Casa dos Deputados Nacionais, antiga Cadeia Velha, onde esteve Tiradentes.

A fotografia da gravura tem um texto do século 19, que descreve a então capital do Brasil "situada às margens de um rio com o mesmo nome, na nascente de uma grande baía. As casas são, geralmente, construídas de pedras ou barro. As ruas são retas, bem pavimentadas e têm excelentes veredas; entretanto, são extremamente sujas. Existem numerosos conventos e igrejas (...) O primeiro prédio à direita é a Igreja de São José. Próximo a ela, localizam-se três casas. É a Casa dos Deputados Nacionais, com seus escritórios de impressão: estes prédios não são tão escondidos como a igreja e, por isso, deixam expostas algumas janelas de frente à esquerda do Palácio Imperial da Cidade (...)".

Placas em homenagem ao mártir da Inconfidência Mineira e seu advogado estão sendo inauguradas nos últimos dias e cerca de 30 autoridades de todo o Brasil receberão a Medalha Tiradentes, em sessões solenes. No Palácio Tiradentes, a sala da Comissão de Constituição e Justiça, onde reuniram-se os mais famosos juristas da antiga Câmara dos Deputados, quando o Rio ainda era capital federal, ganhou uma placa reverenciando a memória do jurista José de Oliveira Fagundes, responsável pela defesa de Tiradentes e demais réus da Inconfidência Mineira.

Uma outra placa, em mármore Carrara, lembrando o segundo centenário da morte de Joaquim José da Silva Xavier, foi colocada no andar térreo do Palácio Tiradentes e será inaugurada em 21 de abril. Na pedra foram inscritos os seguintes dizeres: "Do edifício da antiga Cadeia Velha, onde se ergue o Palácio Tiradentes, saiu no dia 21 de abril de 1792 Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes, para sofrer na forca a pena de morte que lhe foi imposta por tentar a libertação do Brasil implantando a república."

Seis livros sobre as lutas políticas desde os tempos do Brasil-Colônia estão no prelo da Imprensa Oficial do Rio de Janeiro. A Coleção Tiradentes será lançada no dia 15 e é composta dos livros *O Parlamento Estadual do Rio de Janeiro — da Proclamação da República até a Fusão*, de Maria Tereza Chaves de Mello; *O pensamento político dos constituintes estaduais de 1975*, do jornalista Luiz Eduardo Rezende; *Os pintores e o suplício de Tiradentes*, do jornalista José Costa; *Criação de municípios no novo Estado do Rio de Janeiro*, do jornalista Jorge C. P. Nunes; *O pensamento político dos constituintes estaduais de 1989*, do jornalista Paulo Cezar Pereira e *A defesa, a sentença e o advogado de Tiradentes*, do deputado José Valente.

O Salão Nobre do Palácio Tiradentes estará aberto ao público, a partir da próxima terça-feira, para um ciclo de palestras de integrantes do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro sobre a Inconfidência.

Autos mostram a maior tragédia jurídica do país

A publicação da Assembléia Legislativa com a sentença e as Cartas Régias da Rainha de Portugal, Dona Maria I, tem um prefácio em que os autos da *Devassa de Minas* são considerados a maior tragédia jurídica da história do país. "A sentença é o ponto culminante de todo o processo, pelas suas características lingüísticas, pela junção virtual da acusação-pena, pela natureza do Direito Português em vigor no Brasil e pela inusitada antecipação de julgamento, consubstanciada em duas Cartas Régias firmadas pela Rainha de Portugal e mantidas em segredo por quase dois anos, enquanto o processo seguia seu rito normal", diz o prefácio, asssinado pelo primeiro secretário da Alerj, Paulo Duque.

A sentença, elaborada no dia 18 de abril de 1792, a todo momento considera Tiradentes e os outros réus do processo responsáveis por "horrendos atentados" com "malévolos, malvados e perversos intentos". Eles são chamados de "pérfidos", "abomináveis" réus com "péssima conduta e consciência depravada" e que fizeram "práticas sediosas", "artificiosas" e "horrorosissimo e atrocíssimo atentado" com "torpes e execrandas conferências".

Cela em que Tiradentes teria sido interrogado na Ilha das Cobras

A sentença começa com a opinião dos juízes, depois da leitura dos autos sobre a Inconfidência Mineira: "Mostra-se que na Capitania de Minas Gerais alguns vassalos da dita Senhora (Maria I, Rainha de Portugal), animados do espírito de pérfida ambição, formaram um infame plano para se subtraírem da sujeição e obediência devida à mesma Senhora, pretendendo desmembrar e separar do Estado aquela Capitania, para formarem uma república independente, por meio de uma formal rebelião, da qual se erigiram em chefes e cabeças, seduzindo a uns para ajudarem e concorrerem para aquela pérfida ação, e comunicando a outros os seus atrozes e abomináveis intentos, em que todos guardavam maliciosamente o mais inviolável silêncio".

Na sentença, o inconfidente Joaquim Silvério dos Reis, o delator de Tiradentes, é enaltecido: "Mostra-se que os infames réus cabeças da conjuração teriam suscitado o levante na ocasião da derrama (quando os mineiros teriam que pagar cerca de 8 mil quilos de ouro à Coroa Portuguesa), se Joaquim Silvério dos Reis se esquecesse das obrigações de católico e de vassalo, e de desempenhar a fidelidade e honra dos portugueses, deixando de delatar a prática e convite (...)".

Fatos históricos importantes estão contidos na sentença, como a vontade de Tiradentes de que no dia da derrama "se gritaria uma noite pelas ruas da dita Vila Rica — Viva a República — a cujas vozes sem dúvida o povo acudiria", como seria o modelo da nova bandeira da nova república, o destino do governador-geral da Capitania, o perdão da dívida do povo, entre tantos outros relatos.

Ao final, Tiradentes e mais 10 réus são condenados à forca. Outros recebem a sentença de cumprir prisão pérpetua na África e serem açoitados em praça pública. Entretanto, nas Cartas Régias de Dona Maria I, escritas no Palácio de Queluz entre 17 de setembro e 15 de outubro de 1790, a rainha, depois de fazer um comentário sobre a conjuração — "sendo-me presente o horrível atentado contra a minha real soberania e suprema autoridade com que uns malévolos, indignos do nome português, habitantes da Capitania de Minas Gerais, possuídos do espírito de infidelidade conspiraram perfidamente para se subtraírem da sujeição devida ao meu alto e supremo poder que Deus me tem confiado (...)" —, nomeava alguns súditos para irem ao Rio de Janeiro e sentenciarem sumariamente os réus culpados nas *Devassas*

Os réus eclesiásticos deveriam ir a Portugal "debaixo da segura prisão, com a sentença contra eles proferida, para a vista dela Eu determinar o que melhor me parecer". Determina ainda o exílio "dos réus também chefes da mesma conjuração" e o perdão àqueles que não participaram das reuniões e que tiveram apenas notícia da conjuração. E assim os juízes de Alçada, no dia 20 de abril, condenaram Tiradentes à forca.

Parente de Figueiredo é roubado

■ *Sete assaltantes entram em prédio de luxo na Lagoa e levam jóias de Luis Guilherme*

Sete homens armados de revólveres e facas, dois deles vestidos com uniforme da Polícia Militar, assaltaram ontem o apartamento do engenheiro Luiz Carlos Lobo de Oliveira Figueiredo, 48 anos — filho do escritor Guilherme Figueiredo, e sobrinho do ex-presidente João Baptista Figueiredo — localizado na Praça Benedito Cerqueira, 3/101, na Lagoa, próximo ao Corte de Cantagalo. O grupo fugiu na Caravan vinho LV 9665, de um dos moradores. No registro feito na 15ªDP (Gávea), o engenheiro declarou que foram roubados Cr$ 200 mil, talão de cheques e "jóias e relógios".

A mulher de Luiz Carlos, Vera Figueiredo, confidenciou a amigos que o montante levado pelos ladrões é muito superior ao registrado na delegacia. Trabalhando como *free-lancer*, Vera comercializa jóias. O assalto ocorreu por volta de 5h30 e durou 1h30. Primeiro chegou, a pé, a dupla vestida com uniforme da PM, rendendo o vigia. Logo depois, outros cinco homens — com terno e gravata, um deles mascarado — invadiram o edifício e cortaram os fios da central telefônica. Cerca de 10 moradores, inclusive o engenheiro, a mulher e o filho, Luiz Guilherme, 20 anos, foram trancados num quarto de serviço junto à portaria.

Segundo o faxineiro Libério de Brito, 21 anos, os ladrões também entraram no apartamento 202, de Carlos e Ana Maria Moura, mas nada levaram porque o casal está se mudando e os pertences já estavam embalados. O motorista do engenheiro, Antônio Francisco dos Santos, disse em depoimento que, ao chegar no prédio não estranhou a presença dos homens vestidos com uniforme de policiais militares já que, diariamente, vários soldados assinam o "ponto comunitário", um livro que registra a presença dos PMs que "colaboram" na segurança do local. O prédio possui 20 apartamentos nos 10 andares. Em oito meses, ocorreram 3 assaltos.

Paulo Nicolella

O luxuoso prédio na Lagoa foi assaltado por homens vestidos de PMs

Marialdo Araújo

Grupo armado com metralhadora assaltou apart-hotel em Copacabana

Bando invade um apart-hotel

O Apart-Hotel Eldorado, na Avenida Princesa Isabel, 500, em Copacabana, foi assaltado na madrugada de ontem por cinco homens armados com duas metralhadoras e cinco revólveres. O grupo era liderado por um homem que, segundo policiais da 12ª DP (Hilário de Gouveia) e do 19º BPM (Copacabana), é conhecido como *Cosminho do Chapéu Mangueira*. O bandido, fugitivo da Penitenciária Milton Dias Moreira, tinha uma granada pendurada no pescoço.

Dois apartamentos foram saqueados, o 209 e o 1.814. Do primeiro, ocupado pelo italiano Eurico Espósito, de 39 anos, que estava acompanhado da mulher e da filha, os marginais levaram Cr$ 650 mil, dois telefones celulares, duas máquinas fotográficas, um casaco de peles italiano e cinco brincos de ouro, um deles incrustado com diamantes variados. Já do apartamento 1.814, ocupado pelo empresário português Modesto Gomes Leal, de 62 anos, os ladrões levaram uma grande quantia em dinheiro, que o assaltado, atônito, não quis revelar.

Segundo informações de empregados do hotel e de policiais, os ladrões levaram uma mala grande cheia, na qual estava todo o dinheiro do empresário. As notas seriam dólares e o montante chegaria a Cr$ 50 milhões. Modesto, bastante nervoso, pagou a conta após o assalto, levando o pouco que lhe restou em uma maleta, preferindo não registrar queixa. Na delegacia, o italiano, também empresário, disse que por volta das 4h50 os homens invadiram o hotel pelos fundos, pulando um muro alto que dá para o Morro do Chapéu Mangueira. O grupo chegou à piscina e dali ao interior do hotel, onde os seguranças e os hóspedes foram rendidos.

Fotos de Marialdo Araújo

No Charlotte, Messa, Otto e Ramund estão voltando para Gana

Navio denunciado

Três ganeses dizem que sofrem por serem clandestinos

Três ganeses — Ramund Michel e Messa Samuel, de 35 anos, e Otoo Jimes, de 33 — denunciaram no Rio que estão sendo mantidos em cárcere privado pelo comandante do navio *BL Charlotte*, de bandeira polonesa, desde que foram descobertos como clandestinos, logo após a embarcação ter saído de Gana, há 40 dias. A Polícia Federal, no entanto, negou que os africanos estejam encarcerados e informou que o navio, que zarpou ontem à tarde, os deixará de novo em Gana.

Segundo nota divulgada pela superintendência do Rio, o comandante Volter Franz Dimpker confirmou na sede do DPF da Praia Mauá que os três homens entraram no navio clandestinamente, no porto de Acra, capital de Gana, e foram descobertos em Santos. Volter explicou que assinou um termo de responsabilidade na Polícia Federal de Santos — no qual se comprometeu a levar de volta os africanos a Acra —, que determina que os ganeses não podem sair do navio em portos brasileiros.

Ramund, Messa e Otoo, no entanto, afirmaram que, condenados pelo comandante, eles trabalham enquanto o navio está em alto-mar e ficam confinados num pequeno compartimento quando a embarcação está ancorada. Os três denunciaram ao **JORNAL DO BRASIL** que estão sendo submetidos a maus-tratos, com excessivo e pesado trabalho na embarcação, que recebem pouca comida e nenhuma assistência médica. No compartimento onde os ganeses ficam confinados, ainda de acordo com suas denúncias, cabem somente duas camas, o que faz um deles dormir no chão frio.

Polícia investiga um novo sumiço de bebê

O delegado Antônio João Cafieiro, da 60ªDP (Campos Elísios) investiga um novo caso de roubo de bebê e suspeita que a ladra, Maria Aparecida de Matos, 26 anos, tenha ligações com uma quadrilha especializada no tráfico internacional de crianças. A mãe do bebê roubado, Joanita dos Santos, 35 anos, continua com esperanças de reencontrar a filha.

Joanita deu à luz a uma menina no dia 27 de fevereiro, na maternidade da Promatre, na rua Venezuela, Centro. Três dias depois recebeu alta e voltou para casa, na rua Osvaldo Cruz 33, quarto 72, no Parque Independência, em Saracuruna, Duque de Caxias. Ela já tinha outros cinco filhos, o mais velho com 12 anos. Neste mesmo dia conheceu Maria Aparecida, que estava no sétimo mês de gestação.

No último dia 10, Maria Aparecida se prontificou a levar o bebê ao médico, na Penha. Desconfiada, Joanita mandou o filho Edson, de 10 anos, acompanhar Aparecida que, no centro de Caxias, despistou o menino e fugiu com a criança. A mãe de Aparecida, Claudete Matos, residente em Saracuruna, disse à polícia que a filha teve três filhos, um ficou com o pai, e os outros foram "doados". Segundo Claudete, a filha é muito mentirosa e raramente aparece em casa. Para a polícia, Aparecida vendeu os dois filhos e, certamente, engravidou para vender o quarto.

Parente de Figueiredo é roubado

■ *Sete assaltantes entram em prédio de luxo na Lagoa e levam jóias de Luis Guilherme*

Sete homens armados de revólveres e facas, dois deles vestidos com uniforme da Polícia Militar, assaltaram ontem o apartamento do engenheiro Luiz Carlos Lobo de Oliveira Figueiredo, 48 anos — filho do escritor Guilherme Figueiredo, e sobrinho do ex-presidente João Baptista Figueiredo — localizado na Praça Benedito Cerqueira, 3/101, na Lagoa, próximo ao Corte de Cantagalo. O grupo fugiu na Caravan vinho LV 9665, de um dos moradores. No registro feito na 15ªDP (Gávea), o engenheiro declarou que foram roubados Cr$ 200 mil, talão de cheques e "jóias e relógios".

A mulher de Luiz Carlos, Vera Figueiredo, confidenciou a amigos que o montante levado pelos ladrões é muito superior ao registrado na delegacia. Trabalhando como *free-lancer*, Vera comercializa jóias. O assalto ocorreu por volta de 5h30 e durou 1h30. Primeiro chegou, a pé, a dupla vestida com uniforme da PM, rendendo o vigia. Logo depois, outros cinco homens — com terno e gravata, um deles mascarado — invadiram o edifício e cortaram os fios da central telefônica. Cerca de 10 moradores, inclusive o engenheiro, a mulher e o filho, Luiz Guilherme, 20 anos, foram trancados num quarto de serviço junto à portaria.

Segundo o faxineiro Libério de Brito, 21 anos, os ladrões também entraram no apartamento 202, de Carlos e Ana Maria Moura, mas nada levaram porque o casal está se mudando e os pertences já estavam embalados. O motorista do engenheiro, Antônio Francisco dos Santos, disse em depoimento que, ao chegar no prédio não estranhou a presença do homens vestidos com uniforme de policiais militares já que, diariamente, vários soldados assinam o "ponto comunitário", um livro que registra a presença dos PMs que "colaboram" na segurança do local. O prédio possui 20 apartamentos nos 10 andares. Em oito meses, ocorreram 3 assaltos.

Paulo Nicolella

O luxuoso prédio na Lagoa foi assaltado por homens vestidos de PMs

Marialdo Araújo

Grupo armado com metralhadora assaltou apart-hotel em Copacabana

Bando invade um apart-hotel

O Apart-Hotel Eldorado, na Avenida Princesa Isabel, 500, em Copacabana, foi assaltado na madrugada de ontem por cinco homens armados com duas metralhadoras e cinco revólveres. O grupo era liderado por um homem que, segundo policiais da 12ª DP (Hilário de Gouveia) e do 19º BPM (Copacabana), é conhecido como *Cosminho do Chapéu Mangueira*. O bandido, fugitivo da Penitenciária Milton Dias Moreira, tinha uma granada pendurada no pescoço.

Dois apartamentos foram saqueados, o 209 e o 1.814. Do primeiro, ocupado pelo italiano Eurico Esposito, de 39 anos, que estava acompanhado da mulher e da filha, os marginais levaram Cr$ 650 mil, dois telefones celulares, duas máquinas fotográficas, um casaco de peles italiano e cinco brincos de ouro, um deles incrustado com diamantes variados. Já do apartamento 1.814, ocupado pelo empresário português Modesto Gomes Leal, de 62 anos, os ladrões levaram uma grande quantia em dinheiro, que o assaltado, atônito, não quis revelar.

Segundo informações de empregados do hotel e de policiais, os ladrões levaram uma mala grande cheia, na qual estava todo o dinheiro do empresário. As notas seriam dólares e o montante chegaria a Cr$ 50 milhões. Modesto, bastante nervoso, pagou a conta após o assalto, levando o pouco que lhe restou em uma maleta, preferindo não registrar queixa. Na delegacia, o italiano, também empresário, disse que por volta das 4h50 os homens invadiram o hotel pelos fundos, pulando um muro alto que dá para o Morro do Chapéu Mangueira. O grupo chegou à piscina e dali ao interior do hotel, onde os seguranças e os hóspedes foram rendidos.

Fotos de Marialdo Araújo

No Charlotte, *Messa, Otto e Ramund estão voltando para Gana*

Navio denunciado

Três ganeses dizem que sofrem por serem clandestinos

Três ganeses — Ramund Michel e Messa Samuel, de 35 anos, e Otoo Jimes, de 33 — denunciaram no Rio que estão sendo mantidos em cárcere privado pelo comandante do navio *BL Charlotte*, de bandeira polonesa, desde que foram descobertos como clandestinos, logo após a embarcação ter saído de Gana, há 40 dias. A Polícia Federal, no entanto, negou que os africanos estejam encarcerados e informou que o navio, que zarpou ontem à tarde, os deixará de novo em Gana.

Segundo nota divulgada pela superintendência do Rio, o comandante Volter Franz Dimpker confirmou na sede do DPF da Praia Mauá que os três homens entraram no navio clandestinamente, no porto de Acra, capital de Gana, e foram descobertos em Santos. Volter explicou que assinou um termo de responsabilidade na Polícia Federal de Santos — no qual se comprometeu a levar de volta os africanos a Acra —, que determina que os ganeses não podem sair do navio em portos brasileiros.

Ramund, Messa e Otoo, no entanto, afirmaram que, condenados pelo comandante, eles trabalham enquanto o navio está em alto-mar e ficam confinados num pequeno compartimento quando a embarcação está ancorada. Os três denunciaram ao **JORNAL DO BRASIL** que estão sendo submetidos a maus-tratos, com excessivo e pesado trabalho na embarcação, que recebem pouca comida e nenhuma assistência médica. No compartimento onde os ganeses ficam confinados, ainda de acordo com suas denúncias, cabem somente duas camas, o que faz um deles dormir no chão frio.

Polícia liberta empresário seqüestrado

O empresário português João Fernando Soares Fernandes, 28 anos, seqüestrado terça-feira nas imediações de sua empresa, a Metalnox Indústria e Comércio de Máquinas, na Penha, foi resgatado às 21h30m de ontem por detetives da Divisão Anti-Seqüestro numa velha casa da Rua Don Joaquim, no Lote 15, em Belford Roxo (Baixada Fluminense). Houve troca de tiros e um dos seqüestradores foi ferido, outro preso em flagrante e dois conseguiram fugir.

A polícia não deu informações de como chegou ao local do cativeiro onde encontrou o empresário amarrado num pequeno quarto. O empresário mora em Jacarepaguá.

Bebê roubado retorna aos braços da mãe

O roubo de um bebê ocorrido no último dia 10 foi esclarecido na noite de ontem por policiais da 60ª DP (Campos Elíseos). Maria Aparecida de Matos, de 26 anos, roubou o bebê de Joanita dos Santos, 35, 12 dias após seu nascimento, e o doou a um casal que reside no bairro. O casal foi à polícia para devolver a criança ao saber que Maria Aparecida estava sendo procurada. O bebê já está com a mãe.

O casal garantiu que a mulher não exigiu qualquer importância em dinheiro e nunca mais os procurou. Maria Aparecida está foragida.

Ar mais limpo no Santa Bárbara

■ *Às vésperas de sediar a conferência do meio ambiente, Rio resolve os problemas do túnel mais poluído do mundo*

Irany Tereza

O Túnel Santa Bárbara livrou-se de um malfadado título que carregava há três décadas: o de mais poluído do mundo. Às vésperas da Rio 92, o túnel — que estreou, em maio do ano passado, a avalanche de obras de preparação da cidade para a conferência — já está fora das zonas de risco de poluição. Medições feitas pela Econsult, que integra o consórcio de empresas responsáveis pela obra, constataram que a concentração média de monóxido de carbono caiu de 224 ppm (partes por milhão) para pouco mais de 50 ppm em cada galeria, após a construção da parede divisória.
As medições comparativas foram feitas em três períodos, sempre das 9h às 10h, quando é intenso o tráfego de veículos. Em termos absolutos, a poluição por monóxido de carbono hoje representa apenas um quarto da que fora registrado em novembro do ano passado (224ppm), quando a parede ainda não existia. Em dezembro, 70% da divisória já estava instalada e o indice caiu então para 101 ppm no sentido Catumbi-Laranjeiras, e para 109 ppm em sentido contrário. Em fevereiro deste ano, registraram-se 56 ppm e 53 ppm.

"Com a concentração neste nível, mesmo que os motoristas enfrentem engarrafamentos que os mantenham dentro do túnel por 10 ou 15 minutos, isto não representará perigo algum", afirma o chefe do Serviço de Qualidade do Ar da Feema (Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente), José Arnaldo Sales. Ele explica que a absorção máxima que o organismo humano pode suportar sem problemas, no período de uma hora, é de 35 ppm, e, durante oito horas, de 9 ppm. Mesmo assim, nos dois casos, é recomendável que esta exposição não se repita mais de uma vez ao ano.

A Feema não faz medições de índice de poluição nos túneis do Rio desde 1990, quando o monitoramento era parte do Programa de Controle da Fumaça Negra. "Mesmo sem dados oficiais, basta passar pelo Santa Bárbara para constatar a melhoria na qualidade do ar", diz Sales. Ele se espantou com a concentração de dióxido de enxofre e dióxido de nitrogênio no túnel que, pelo levantamento da Econsult, caiu a zero na galeria sentido Laranjeiras-Catumbi, no período de 24 a 28 de fevereiro. Mas preferiu não se aprofundar na análise antes da coleta de dados por órgãos oficiais.

Em maio e junho de 90, quando a Feema fez a última coleta de dados nos três túneis com maior fluxo de trânsito do Rio, o Santa Bárbara liderava a lista de poluição, com a concentração máxima de 131 ppm de monóxido de carbono (CO) em uma hora. O Rebouças era o segundo, com 111 ppm, e o Dois Irmãos, em terceiro, com 105 ppm. A média registrada em oito horas diluiu a concentração para 109 ppm no Santa Bárbara, 79 ppm no Dois Irmãos, e 71 ppm no Rebouças. "Depois daquela data, o Programa de Controle de Fumaça Negra foi *desaquecido* e a Feema não voltou mais a monitorar os túneis", comenta Sales.

Na exposição rápida a gases poluentes, como é o caso da passagem por túneis, é o CO, exalado em grande quantidade pela queima de gasolina e álcool dos automóveis, que representa o maior perigo à saúde. "O monóxido de carbono reage com a hemoglobina do sangue e pode até levar à morte, dependendo do grau de concentração no ar e do tempo de exposição da pessoa", explica Sales. Já o dióxido de enxofre e o dióxido de nitrogênio têm efeito crônico no organismo após exposição contínua e prolongada.

Os números da poluição

Gás(ppm*)	Novembro 91 de 15 a 18	Dezembro 91 de 4 a 6		Fevereiro 92 de 24 a 28	
	Dois sentidos	C/L	L/C	C/L	L/C**
Monóxido de carbono	224	101	109	56	53
Dióxido de enxofre	1,26	0,08	0,24	0,04	0
Dióxido de nitrogênio	0,08	0	0	0	0

(*) ppm - partes por milhão
(**) C/L - Sentido Catumbi-Laranjeiras
L/C - Sentido Laranjeiras-Catumbi
Obs: Os valores — média calculada em todos os dias de medição - foram coletados em período diurno, sem que os ventiladores estivessem funcionando.

Períodos:
15 a 18 nov/91 - Antes da construção da parede divisória
4 a 6 dez/91 - Com 70% da parede construída
24 a 28 fev/92 - Parede já construída

Ventilação acionada por computador

A obra no Santa Bárbara, que custou à Light US$ 20 milhões (Cr$ 39,7 milhões, ao câmbio comercial), fica pronta até o fim deste mês. Com todos os 80 ventiladores — 40 em cada galeria — já instalados e divisória pronta, falta apenas colocar a nova iluminação e concluir a parede, que se projeta para fora das extremidades do túnel, para evitar que o ar de uma galeria volte para a outra.

A grande novidade é que o sistema de ventilação será acionado por computador. Quatro sensores eletrônicos espalhados pelo túnel ligarão automaticamente os ventiladores, sempre que a concentração de monóxido de carbono exceder 100 ppm (partículas por minuto). Com índices inferiores a este, os aparelhos ficam desligados. O funcionamento também será progressivo e independente em cada galeria. Por exemplo: com concentração de 100 ppm, serão acionados quatro pares de ventiladores; 120 ppm, seis pares; 140, oito pares, e assim por diante.

Caso a concentração atinga 250 ppm, um alarme será acionado e o túnel interditado. Este elevado grau de poluição poderá ocorrer, por exemplo, se um carro pegar fogo dentro do túnel. O mesmo sistema computadorizado deverá ser implantado no Túnel Rebouças, após a conclusão das obras da Linha Vermelha, que fará a ligação expressa entre o Aeroporto Internacional do Galeão e a Zona Sul.

O Santa Bárbara terá também um moderno sistema de iluminação. As luminárias continuarão sendo à base de vapor de sódio, mas serão instaladas em níveis progressivos para evitar a mudança brusca de luminosidade. Nas entradas do túnel, a iluminação será mais fraca que na parte central. Haverá, ainda, um sistema alternativo de lâmpadas fluorescentes, alimentadas por um gerador, no caso de blecautes na região.

A Light, que financiou a obra para passar, pelo forro falso do Túnel Santa Bárbara, os cabos de alta voltagem entre as subestações da Frei Caneca (Catumbi) e Baependi (Laranjeiras), só iniciará a instalação dos cabos em novembro. Ao todo, serão 12 cabos, com 138 mil volts cada um. Os seis primeiros serão colocados em novembro e os demais no início de 93, quando será construída uma subestação em Botafogo. O equipamento ampliará a potência de fornecimento de energia no Flamengo, Laranjeiras, Cosme Velho, Botafogo e Largo do Machado.

Para ingleses apreciarem

Cidade ganha 91 parques e jardins novos até junho

Deu no Sunday Times, um dos maiores jornais ingleses: "Você pode ser atacado pelas costas no Rio de Janeiro, como em qualquer área sombria de Nova Iorque. Mas pelo menos estará rodeado pelos mais lindos exemplos mundiais de jardins municipais". A reportagem, publicada na edição de 22 de março, encheu de orgulho a equipe da Fundação Departamento de Parques e Jardins, especialmente sua presidente, Zélia Abdulmacih.

Não é à toa que o prefeito Marcello Alencar veste a camisa do apelido de *prefeito jardineiro*: até a Rio-92, a cidade vai ganhar 91 novas praças, a maioria delas (60%) na Zona Oeste, com área somada de 1.365 metros quadrados, superior à do maior parque urbano da América Latina, o Aterro do Flamengo (1.200 m²). Isto sem falar nas 300 mil árvores — entre ipês, mulungus e paineiras, típicas da Mata Atlântica — já plantadas nas encostas da cidade. Até a Rio-92 serão plantadas mais 30 mil.

O elogio do *Sunday Times* se refere, por enquanto, às 220 praças, das quais muitas foram inauguradas ou recuperadas pela atual gestão. Após a conferência da ONU, a cidade ganhará mais 58 áreas verdes. Nem tudo são flores, no entanto: "A questão social do Brasil exige, por exemplo, que determinados chafarizes tenham que ser lavados diariamente e recuperados de danos como roubo de peças. Os canteiros também precisam ser replantados com freqüência, porque todo mundo, independente da classe social, pisa neles. Por isso, a cada inauguração procuramos fazer uma integração com as comunidades vizinhas, disseminando cuidados para a preservação do patrimônio, que pertence a elas", esclareceu Zélia. O gradeamento das praças, cada vez mais adotado pela prefeitura, barateia em 40% a manutenção.

Impasse nas negociações para a Rio-92

■ *Falta de entendimento em Nova Iorque pode deixar a conferência de junho sem uma declaração sobre florestas*

Teodomiro Braga
Correspondente

NOVA IORQUE — A declaração de princípios sobre florestas está ameaçada de ser retirada da lista dos documentos a serem assinados na Rio-92 devido ao completo impasse nas negociações sobre o tema, na última reunião da ONU de preparação da conferência (PrepCom). O fracasso destas conversações é apenas o exemplo mais dramático do agravamento das divergências entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, que também impediram avanços nas negociações sobre recursos financeiros, transferência de tecnologia e a Carta da Terra.

Até agora foram aprovados apenas documentos secundários ou textos sobre os quais não há controvérsia e o mais provável é que o encontro termine amanhã, sem que haja acordo sobre questões decisivas. Numa tentativa desesperada de romper o impasse nas conversações sobre a Carta da Terra (ou Documento do Rio, já que nome ainda não está decidido), o presidente do PrepCom, Tommy Koh, extinguiu o grupo de trabalho encarregado do tema e assumiu o comando das negociações, a exemplo do que fizera terça-feira, na questão dos recursos financeiros, outro item chave da conferência ameaçado pela radicalização de posições.

Em outra frente, o secretário-geral da ONU para a Rio-92, Maurice Strong, continua se esforçando para tentar impedir a ausência do presidente americano George Bush, o que tiraria grande parte do impacto da conferência. Há articulações para a realização de um encontro de Strong com Bush na Casa Branca para a discussão do assunto. Após um significativo avanço no fim da semana passada, o grupo de trabalho encarregado da elaboração da Carta da Terra entrou em colapso na terça-feira, quando delegados de países desenvolvidos questionaram vários artigos que já haviam sido aprovados, deixando claro o desacordo do Primeiro Mundo com a feição desenvolvimentista que o documento vinha assumindo.

A iniciativa provocou uma dura reação da bancada do Terceiro Mundo, o que praticamente paralisou os entendimentos. Com a intervenção do presidente do PrepCom, a incumbência de elaboração da Carta da Terra passou para uma pequena comissão, integrada por delegados de alto nível de 14 países, sete de nações desenvolvidas e sete em desenvolvimento, entre os quais o Brasil, representado pelo embaixador Ronaldo Sardemberg, chefe da missão brasileira junto à ONU. A comissão teve a primeira reunião no início da noite de ontem.

Por ter assumido a direção das articulações para a definição da Carta da Terra, Tommy Koh transferiu para o subsecretário das Relações Exteriores do México, André Rosental, o comando das negociações sobre a questão dos recursos financeiros. Em relação a esse item, a estratégia de Koh é promover negociações entre representantes dos diversos grupos regionais, sem os Estados Unidos, que somente seriam chamados a opinar depois que se chegasse a um acordo preliminar. Os Estados Unidos foram excluídos da primeira fase de entendimentos para evitar que suas posições incisivas inviabilizassem o diálogo.

Sérgio Públio — 2/12/91

O organizador do Fórum só reuniu um terço da verba

Pobres resolvem endurecer posições

A divergência na reunião preparatória da Rio-92 em relação à declaração de princípios sobre florestas é tamanha que, a dois dias do encerramento dos trabalhos, boa parte do texto ainda está cheia de colchetes, indicação de que não há concordância sobre o parágrafo ou a frase. Para complicar, alguns países em desenvolvimento, liderados pela Malásia, resolveram endurecer a posição, condicionando a declaração sobre florestas à convenção sobre mudanças climáticas, emperrada por causa da recusa dos Estados Unidos em aceitar novas metas de redução das emissões de dióxido de carbono na atmosfera.

Numa das últimas reuniões do grupo de trabalho encarregado de preparar a declaração sobre florestas, um dos delegados classificou o documento como um "lixo" e disse que tinha vergonha em apresentar o texto a seu governo. Diante do risco de levar um "lixo" à Rio-92, a direção a reunião está considerando a hipótese de excluir a declaração sobre florestas dos documentos a serem assinados na conferência e tratar do tema somente na Agenda 21, o plano de ações para mudança do modelo de desenvolvimento e recuperação ambiental do planeta.

"A menos que haja um milagre na rota para o Rio, nenhum acordo decente sobre florestas será atingido", diz a *Friends of the Earth* (Amigos da Terra) num documento divulgado ontem, em que a organização se queixa de todos os principais envolvidos na preparação do documento. Num balanço das divergências, a entidade denuncia que os delegados da Grã-Bretanha têm enfatizado a importância das plantações de árvores, ao invés de discutirem as florestas nativas, enquanto os Estados Unidos, "mesmo tendo destruído a maior parte de suas antigas florestas", querem que as matas sejam consideradas fonte mundial de recursos.

A França, aponta o comunicado da *Friends of the Earth*, tem se recusado a reconhecer os direitos legais dos povos da floresta no controle de suas terras, posição que o dirigente da organização, Tony Juniper, atribui aos interesses da França na América do Sul — a Guiana Francesa. Ainda segundo a avaliação, a Malásia, representando diversos países desenvolvidos nesta questão, vem rejeitando quaisquer compromissos sobre proteção de florestas. E a Comunidade Européia, por sua vez, se recusa a assumir as responsabilidades no combate à chuva ácida que afeta as florestas africanas, causada pela poluição oriunda das indústrias européias. "Do jeito que está, a declaração sobre as florestas é um desastre", diz Tony Juniper.

Lindner apresentará estrutura do Fórum

O coordenador do Fórum Global, Warren Lindner, dirá hoje no Prepcom como vai a organização do evento que reunirá, de 1 a 14 de junho, mais de seis mil representantes da sociedade civil no Parque do Flamengo. Ele declarou ontem que além de receber US$ 2 milhões do governo estadual e US$ 1 milhão da ONU, deverá contar ainda com a ajuda de outros governos. O Fórum também está contando com a verba do Ecofund, que virá de uma percentagem de vendas da marca da conferência, mas que será apenas liberada após a Rio-92.

Apesar de ter contar apenas com um terço da verba necessária para a realização do evento, Lindner está otimista: "Já fizemos muito, apesar de todas as dificuldades", disse. Os últimos números do Fórum mostram o desequilíbrio da relação de presença do Primeiro e Terceiro Mundos: apenas 3% são africanos, 15% asiáticos, 35% da América Latina e Caribe, contra 23% da América do Norte e 24% da Europa.

Índios — O coordenador do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência, Marcos Terena, disse ontem que em nenhum momento os índios ficaram sem comer na aldeia, e que o Parque Kari-Oca deverá ser inaugurado entre os dias 16 e 19 de abril. Ele afirmou ainda que o pedido do chefe Aritana Yaualapiti — que solicita o retorno dos 60 construtores para o Xingu será atendido em breve, assim que acabarem as obras, que já estão bem adiantadas.

Representantes de 155 países fazem reservas

Expirou ontem o prazo para a confirmação das reservas nos hotéis para as delegações estrangeiras que participarão da Rio-92, segundo o pacote especial acordado entre hoteleiros e governo. Foram confirmadas as reservas de delegados de 155 países, num total de cerca de sete mil quartos, espalhados pelos hotéis da zona Sul. Também já foi confirmada a vinda de 120 chefes de estado e governo. O GTN (Grupo de Trabalho Nacional) prevê que mesmo com o adiamento da conferência, de 1º para 3 de junho, a cidade deverá começar a receber os primeiros participantes da conferência nos dias 28 e 29.

Nos cortejos dos chefes de estado não serão mais utilizados microônibus, por serem muito lentos. Cada comitiva terá seis carros à disposição. O GTN ainda prevê também o empréstimo de motoristas das Forças Armadas e outras polícias, para que o sistema de transporte, além de não ter custos, seja feito com plena segurança. Depois de uma semana de início das obras do Riocentro, os representantes das delegações estrangeiras estão preocupados em estruturar também seus escritórios que ficarão no Pavilhão de Exposições. Muitas delas já estão com seus projetos prontos.

□ **Só na próxima quarta-feira o TCT decide se vai ou não criar um grupo de trabalho especial para acompanhar o processo de licitação das empresas que estão realizando as obras de adaptação no Riocentro. O secretário-executivo do GTN (Grupo de Trabalho nacional), Flávio Perri, havia solicitado o acompanhamento do TCU após a saraivada de denúncias envolvendo a licitação e dirigidas principalmente contra a empresa Certame. O TCU só decidirá se aceita o pedido depois de receber uma solicitação formulada pelo presidente do GTN, Carlos Garcia.**

JORNAL DO BRASIL

B

Empolgação e baixaria em cena

Festa de entrega do Prêmio Shell de Teatro teve ovação, gafes e piadinhas de mau gosto

MÁRCIA CEZIMBRA

A festa do 4º Prêmio Shell para o Teatro, anteontem, no Canecão, surpreendeu. Ela foi bem menos chata do que as três edições anteriores. Escapou do tédio habitual das solenidades de entrega de prêmios com algumas gafes, com apresentações do tenor Paulo Fortes e do pianista americano Marshal Netherland e com o baticum reggae-baiano do Bloco Olodum, que encerrou a noitada e traduziu o clima da *solenidade* com a saudação: *"Ashell* para você". Trocadilhos à parte, a distribuição de troféus e de cheques de US$ 3.500 dólares aos vencedores das sete categorias do concurso promovido pela empresa foi marcada pela descontração. E por algumas esquisitices.

Os artistas que entregaram os prêmios mereceram muito mais aplausos do que os próprios premiados. Maria Clara Machado, por exemplo, empolgou o público ao subir no palco para entregar o prêmio de melhor autor do ano a Mauro Rasi (*O baile de máscaras*). A diretora teatral foi tão aplaudida quanto Oswaldo Louzada, que deu a Paulo Betti o troféu de melhor ator por *A fera na selva* — o primeiro prêmio de sua vida nesta categoria. O estrelato da noite, porém, ficou para Henriqueta Brieba, aplaudida de pé por uma multidão de 3.000 pessoas de teatro — entre elas, Tônia Carrero, Nathália Thimberg e Malu Mader — ao dar a Vera Holtz o troféu de melhor atriz, por *Um certo Hamlet*.

O presidente da Shell, Robert Broughton, ficou empolgado. Bob, como é conhecido, foi logo convocado ao palco para "um improviso", antes que os cálices de vinho soltassem a sua língua além da conta. Na festa do Prêmio Shell de Música, ano passado, ele garantiu, para escândalo da diretoria da Shell, que Martinho da Vila tinha samba "naquilo". Desta vez, ele se comportou melhor, mas não resistiu à tentação de ironizar um banqueiro que teria dito que não gosta do teatro brasileiro porque só tem gente nua. "Que beleza, me lembrei do *Calígula*, do Edson Celulari." A platéia gargalhou.

Mas ficou constrangida com as gracinhas de Pedro Cardoso e Felipe Pinheiro, a dupla-besteirol que desempenhou o papel de mestre-de-cerimônias. O esforço dos dois para fazer piadas alcançou o mau gosto pelo menos duas vezes. Da primeira vez, Cardoso afirmou que o júri (Betina Vianny, Armindo Blanco, José Dias, Bernardo Jablonski e Araci Cardoso), muito bem pago pela Shell, não pertencia à "máfia do dinheiro" da crítica teatral. E disse que o baixo salário de crítico de jornal " não paga uma ida à Cobal". Despesa com compras não será problema para a dupla após este *bico* da Shell, especialmente para Pedro Cardoso, que também costumava faturar como entregador de prêmios do programa *Domingão do Faustão*, na Globo. Cardoso saiu novamente do tom ao entregar a Henriqueta Briega o envelope lacrado com o nome da vencedora na categoria melhor atriz. Ele próprio rasgou o envelope, como se ela, por ter 90 anos, fosse incapaz de fazer o mesmo. "Como vocês abrem o meu envelope? Isso é uma falta de consideração, um desrespeito. Vou perdoar, mas nunca mais façam isto", disse uma Brieba revoltada.

OS PREMIADOS

- Melhor autor: Mauro Rasi (*O baile de máscaras*)
- Melhor diretor: Gabriel Villela (*Vem buscar-me que ainda sou teu*)
- Melhor ator: Paulo Betti (*A fera na selva*)
- Melhor atriz: Vera Holtz (*Um certo Hamlet*)
- Melhor cenário: Paulo Mamede (*O baile de máscaras*)
- Melhor figurino: Elmer Ribeiro (*Toda donzela tem um pai que é uma fera*)
- Prêmio especial: Helena Severo, pela dinamização do Museu da República.

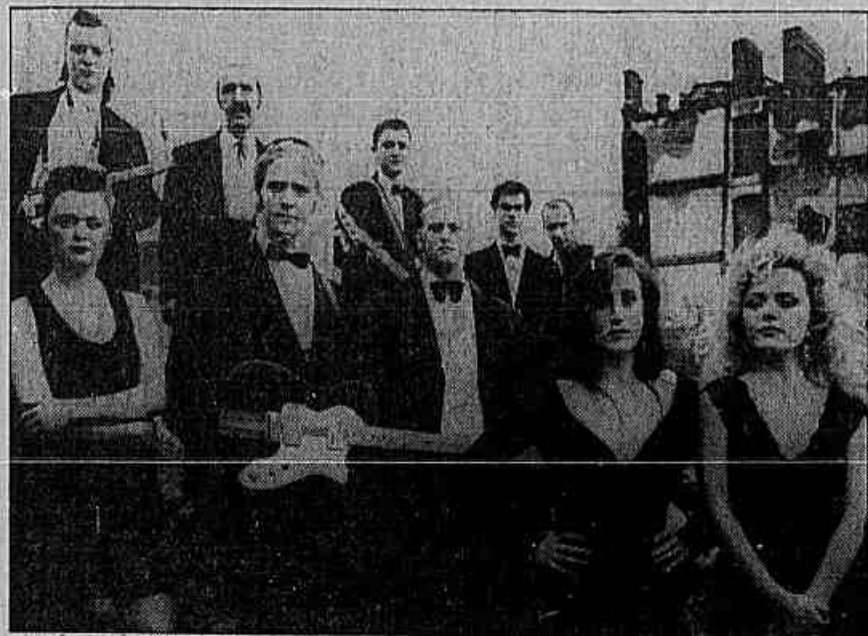
Maria José Lessa

Brieba (D) entregou prêmio de melhor atriz a Vera Holtz

No Rio, novo troféu para área teatral

O Prêmio Shell de teatro ganhou este ano um saudável concorrente no Rio de Janeiro. A primeira cerimônia de entrega do Prêmio Sated, patrocinado pela prefeitura carioca e pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Rio de Janeiro, teve direito a festa no Teatro Municipal e shows de Roberto Menescal, Alcione, Leny Andrade e outros artistas. Foram distribuidos troféus aos destaques de 1991 em 42 categorias de teatro adulto, teatro infantil e TV.

A empresa aérea TAP presenteou, com uma passagem Rio-Lisboa-Rio cada um, os vencedores em seis categorias do Prêmio Sated: peça infantil (*Peter Pan*, de Sura Berditchevsky), diretor de teatro adulto (Luiz Arthur Nunes), ator de teatro adulto (Miguel Falabella), atriz de teatro adulto (Renata Sorrah), ator de TV (Antonio Fagundes) e atriz de TV (Glória Pires). "A mídia não divulga os nossos premiados, mas a classe compareceu em peso à cerimônia de entrega dos troféus, que será repetida no ano que vem", anuncia Jaime Del Cueto, diretor do sindicato, antes de lembrar que o Prêmio Sated, ao contrário do Prêmio Shell, é "resultado de eleições diretas promovidas na categoria profissional". Os 42 vencedores foram escolhidos por artistas e técnicos em dia com o sindicato, que votaram em duas urnas itinerantes, outra colocada no Sated e uma terceira na sala de elenco da TV Globo.

VÍDEO-IN/ CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

As locadoras oferecem, grátis, o making of de Os commitments

Concurso verde

Universidades, produtoras independentes e outras entidades podem começar a acionar suas videocâmeras. É rápido. A Fundação Museu da Imagem e do Som, em conjunto com a embaixada francesa, está promovendo o Concurso Nacional de Vídeo Sobre Meio Ambiente, com a pretensão de reunir trabalhos "que provoquem uma profunda reflexão sobre os problemas que afetam o equilíbrio ecológico". Os melhores vídeos farão parte da mostra que o MIS está montando, como parte dos eventos da Rio 92. As fitas, em VHS ou U-Matic, gravadas no sistema NTSC ou Pal-M, devem ser enviadas até o dia 22 de abril para o Museu da Imagem e do Som (Praça Rui Barbosa, nº 1, Centro, CEP: 20021, telefone 262-0309) acompanhadas de sinopse, ficha técnica, endereço e telefone, aos cuidados da professora Maria Edith de Araújo Pessanha.

'Making of'

A Fox Video americana lança *The commitments*, o drama musical de Alan Parker, no dia 9 de abril. Até aí nenhuma novidade. Curiosa é a campanha promocional, inédita, que está precedendo o lançamento. A empresa despejou nas locadoras fitas promocionais com os bastidores do saltitante filme de Parker (*Fama, Mississipi em chamas*). O *making of*, que será emprestado gratuitamente aos videosócios, exibe cenas de seleção de elenco, que consumiu entrevistas com mais de 3 mil músicos/atores, depoimentos dos protagonistas e, claro, muitos dos números musicais. A fita, um bela jogada de marketing, ainda oferece um bônus extra: a inclusão da performance de *Treat her right*, número que não entrou na edição final. E tudo *free*, como os americanos gostam de dizer.

Arquivo índio

A Biblioteca Nacional da Venezuela e o Comitê Latino-Americano de Cinema dos Povos Indígenas preparam a edição de um catálogo de cinema e vídeo sobre a cultura indígena da América Latina. A idéia do projeto é difundir e valorizar o patrimônio e a identidade culturais de tais sociedades. E também promover e comercializar os produtos, quando necessário. Os interessados em engordar o arquivo de imagens devem procurar o Museu do Índio (Rua da Palmeiras, nº 55, Botafogo).

Veja o filme, leve o vídeo

A partir de maio, a cinemateca do Museu de Arte Moderna (MAM) e a Video Interamericana iniciam uma generosa parceria. Naquele mês, as duas entidades detonam a promoção *Venha ao cinema e leve o filme*, sorteando entre os espectadores da sala de cinema fitas em vídeo dos filmes em cartaz. Os primeiros títulos a participarem desta campanha casadinha são *Os possessos*, de Andrzej Wajda; *Roselyne e os leões*, de Jean-Jacques Beineix; *A lua na sarjeta*, de Federico Fellini; *Conselho de família*, de Constantin Costa-Gavras; e *Uma história de amor*, de Piers Haggard. A promoção *Venha ao cinema e leve o filme* tem tempo-rada indefinida e promete escalar outros sucessos de crítica.

Uma história de amor

Associated Press

Uma visita completa à Casa Branca em documentário americano

Americanice

Coisa de americano: as produtoras QED Enterprises e WQED (esta afiliada da PBS Television) realizaram um documentário sobre a Casa Branca. O vídeo *Whittin these walls: a visit to the White House* promove uma excursão turística pelos cômodos da sede do governo e residência oficial dos presidentes americanos. O passeio pela mais famosa residência do mundo, visitada por mais de um milhão de pessoas anualmente, não se restringe à mobília. *A visit to the White House* tem pouco mais de 30 minutos e seleciona alguns dos principais fatos passados em suas dependências, desde a sua ocupação, em 1800, através de imagens de arquivo, fotos e desenhos. E enumera, também, alguns eventos prosaicos, como a instalação da primeira banheira, em 1853, da linha telefônica, em 1879, e da energia elétrica, em 1891.

Pause

☐ Continua em cartaz no Centro Cultural Cândido Mendes a mostra *Retratos do Brasil na TV Alemã*, com o apoio do Instituto Goethe.

☐ **Errata: O videoclipe Criança, com Marina Lima, citado na coluna da semana passada, é criação de Gringo Cardia e Flávio Colker, com produção da Conspiração Filmes.**

☐ A Sony Music Video despeja no mercado os vídeos *Elvis — The echo will never die* (assim mesmo, no original), documentário do gênero Elvis-não-morreu; e *The Beatles — The first U.S. visit*, que cobre a primeira passagem da banda inglesa pelo território americano.

☐ **Nunca é demais lembrar: Hannibal, The Cannibal, o grande vencedor do Oscar, está disponível em vídeo.**

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Período repleto de acontecimentos e deduções sobretudo para nativos do início de abril. Os demais também poderão sentir uma hiperestimulação física e emocional além de uma inclinação maior a fazer reformas.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Hoje e amanhã são dias que pedem atenção extra em relação a instabilidades emocionais, insegurança ao lidar com novos desafios além de requisitar constante disciplina e cautela ao lidar com a saúde e finanças.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Sede de viver situações que mesmo problemáticas e desafiadoras poderão libertá-lo do comodismo e trazer mais excitação e mudança. Nativos de 3 a 7/6 estão bastante impulsivos, criativos e carismáticos. Impulsos.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Tempo para iniciar estratégias e ofícios que sejam mais profundos do que imediatistas. Hoje e amanhã são dias onde você precisará ter pulso forte e evitar extravagâncias e precipitações. Atos geram retornos.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Maior poder realizador e capacidade de vencer pelo próprio esforço são estímulos positivos que estão à disposição de todos os leoninos, em particular aqueles nascidos de 4 a 10/8. Entusiasmo e pique para vencer.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Vale a pena repensar se existe algo em comum que transforma seus apegos e bases emocionais e materiais todos os anos por volta de março/abril e adjacências. A fase atual exige muito autocontrole e sérias reflexões.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Período conturbado e um tanto quanto imprevisível e agitado que tira o equilíbrio e a integração dos librianos, especialmente daqueles nascidos de 5 a 10/10. Os demais precisam se relacionar com extremo tato.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Recuperação do seu espírito jovem e maior animação para criar novas opções que o ajudem a viver com mais dignidade, projeção e intensidade. No entanto, para avançar é preciso saber recuar na hora certa. Dieta.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Acontecimentos inesperados ou incidentes de rotina desencadeiam um processo emergente de questionamento e reavaliação pessoal. Nativos de 4 a 11/12 são chamados a recomeçar, mudando antigos condicionamentos.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/01
Abrem-se comportas das suas emoções e sentidos estagnados ou reprimidos. Tudo o que for vivido neste período ecoará com uma ressonância transformadora na sua vida. A evitar: a perda da paciência e da razão.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Continua um duelo nada sutil entre sua vontade de entrar numa nova fase de vida e pendências realistas que retardam esta volta por cima. Sem dúvida, este mês lhe brinda com fatos e emoções incomuns. Viva.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Tentações irrefreáveis de fazer manobras um tanto quanto ousadas na vida financeira e afetiva. Proteja seu patrimônio de aborrecimentos ou más transações. Impulsos súbitos e tendência ao consumismo.

QUADRINHOS

GARFIELD JIM DAVIS

AS COBRAS VERÍSSIMO

O CONDOMÍNIO LAERTE

O MENINO MALUQUINHO ZIRALDO

O MAGO DE ID PARKER E HART

PEANUTS CHARLES M. SCHULZ

ED MORT L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST THAVES

BELINDA DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5	■	6	7	8	9
10					11	■	12		
13				■	14	15			
	■	16						■	
■	17			■	18			19	
20				21	■	22			
23			■	24	25				■
26		■	27					■	28
29		30						31	
32							■	33	

HORIZONTAIS — 1 — No Sistema Internacional, unidade de fluxo luminoso igual ao fluxo luminoso emitido, no interior de um ângulo sólido de um esterorradiano, por uma fonte pontual de intensidade invariável de uma candela, e que emite, uniformemente, em todas as direções; 6 — sacerdote de categoria inferior que, nos templos romanos, cuidava do fogo, dos vasos, do incenso etc., e levava a vítima até o altar para sacrificá-la; 10 — tornar muito contente; regozijar; 12 — camada do solo impenetrável às raízes das plantas; instrumento chinês de madeira extremamente dura, usado pelos guardas noturnos; 13 — coleção de cartas, em maior número e maiores que as do baralho, de desenho diverso, usadas sobretudo por cartomantes; 14 — cada uma das partes salientes retangulares, separadas por intervalos iguais, na parte superior das muralhas, castelos etc.; a parte de cima de alguma coisa; 16 — aquele que tem dom da palavra, que fala fluentemente, indivíduo eloqüente; 17 — vasilha de vinho; 18 — gancho empregado na procura da âncora ou de outro objeto que esteja invisível debaixo da água; aberto em regos, lavrado; 20 — acontecimento que não tem o grau de determinação normal que o homem poderia prever; 22 — milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite-de-dendê, a que, às vezes, se junta mel de abelhas ou de engenho (pl.); 23 — fluido compressível em que as interações moleculares são bastante fracas, a agitação térmica é permanente e notável, e não existe organização espacial; massa de substância no estado aeriforme e acima da temperatura crítica dessa substância; 24 — maior ou menor apreço que um indivíduo tem a determinado bem ou serviço, e que pode ser de uso ou de troca; caráter dos seres, que consiste em serem apetecidos, desejados ou estimados mais ou menos, por uma pessoa ou grupo; 26 — divindade sumeriana; 27 — seguir os devidos trâmites para chegar a autoridade ou repartição superior; atingir preço mais elevado; 29 — apreciada em conjunto; realizada totalmente; 32 — mulher que ara; 33 — de outra forma.

VERTICAIS — 1 — massa de diversas composições que, endurecendo com o calor, veda inteiramente as frinchas dos aparelhos de destilação e impossibilita a saída das substâncias voláteis contidas em frascos, retortas, matrazes etc.; 2 — interjeição que exprime admiração, ironia, cansaço, ou enfado; 3 — armação de espeques altos e isolados, sobre a qual se constrói a habitação, à borda dos rios (pl.); cordas grossas; 4 — abertura feita num convés, e por onde enfurna um mastro ou o eixo de um cabrestante (pl.); peças de madeira com que se atocham os mastros; 5 — (obsol.) não; 7 — aquela que opera; cirurgiã; 8 — comprador de objetos roubados; aquele que trabalhou muito pela prosperidade, pela libertação, pela glória de uma nação; 9 — matéria corante vermelha ou amarela, extraída da semente do anato ou urucu e empregada na indústria de laticínios para dar **cor** ao queijo e à manteiga (pl.); 11 — porto abrigado por elevação em volta; 15 — infunde idéias sadias em; corrige os costumes de; 17 — fogareiro ou fornilho; fornilho antigo, no qual se obtinham ao mesmo tempo diversos graus de calor; 19 — sintoma que consiste numa sensação desagradável de tipo peculiar; 20 — variedade de calcedônia, que apresenta faixas diversamente coloridas; 21 — corpúsculo encontrado no interior do ovário das flores, dentro do qual se acha a célula sexual feminina, ou oosfera e que, fecundada, cresce e forma a semente; 25 — incenso da Índia; 27 — décima quarta letra do alfabeto árabe; 28 — espécie de andaime móvel, provido de roldanas e preso por cordas ao teto de um edifício, utilizado para serviços de pintura e reparos externos; 30 — epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais; 31 — amargor.

CHARADAS ADICIONADAS (adição de sílabas)

1. Num plano bem bolado por CUPIDO
E URDIDO com o máximo cuidado,
aquele amor, outrora ENFRAQUECIDO,
se viu com todo "fogo" restaurado. 2-3

CHICO SILVA — Niterói

2. Ao molhar aquele TECIDO DE MALHAS ENTRELAÇADAS durante a BEBEDEIRA, adquiriu aquele tipo de PROTOZOÁRIO FLAGELADO. 2-2

FREI IGNÁCIO — CEC — Jacarepaguá

3. É simples POEIRA todo SER criado: até o Sol que morre no OCASO. 1-2

CELLY — CEC — Tijuca

CHARADA AFERÉTICA (supressão da sílaba inicial)

4. Do temperamento ÁSPERO, o valentão sempre corre PERIGO. 3-2

ARGOS — CEC — Brasília

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — encapelada; normativos; criocefala; amare; oro; pada; iso; ola; acasos; tigelas; ma; azarar; ter; dama-do-lago; ar; rasuras. **VERTICAIS** — encapotada; normalizar; criadagem; amora; paca; ete; tifosas; avaros; dolo; asa; icaros; asaros; alada; omega; arar; tar; lu.

CHARADA PROTÉTICA: 1. pe/jaspe. **ENIGMA-ADIVINHA:** noite.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4
Botafogo — CEP 22.270

Hurt e o álcool

Oscar de melhor ator em 1985, por sua atuação em *O beijo da mulher aranha*, filmado no Brasil, William Hurt está internado pela segunda vez na clínica de desintoxicação criada pela ex-primeira-dama dos Estados Unidos, Betty Ford, para tentar se livrar do álcool. O ator — que retorna amanhã às telas do Rio, no filme *Golpe do destino* — participou recentemente das filmagens de *A peste*, baseado na novela de Albert Camus e dirigido pelo argentino Luis Puenzo.

Hurt entrou para o mundo artístico junto com a primeira esposa, a atriz teatral Mary Beth, e tornou-se famoso após atuar no filme *Viagens alucinantes*, de Ken Russel, em 1980. Separado de Mary Beth, teve um filho, em 1983, com Sandra Jennings, mas o relacionamento terminou nos tribunais, de forma litigiosa, por causa de sua dependência à bebida. Em 1985, esteve pela primeira vez na clínica de Betty Ford, por onde já passaram outros astros de Hollywood, como Liza Minelli, Liz Taylor, Robert Mitchum, Ali MacGraw e Carrie Fischer. Entretanto, apesar dos problemas com o álcool, Hurt mantém uma carreira bem-sucedida, atuando em filmes como *Nos bastidores da notícia*, *Corpos ardentes* e *Os filhos do silêncio*. Casado atualmente com Heidi Henderson, com teve outro filho, em 1989, William Hurt disse, ao se internar, que não deixará, desta vez, que o álcool destrua a sua família.

Zózimo

Lacuna

● *Na renúncia coletiva dos principais colaboradores e assessores do presidente Fernando Collor ficou faltando uma assinatura.*

■ ■ ■

Alto nível

● Se o termômetro for o esporte, o Brasil está muito mais próximo do primeiro mundo do que se imagina.

● Seus atletas brilham hoje no cenário mundial do tênis, iatismo, Fórmula Indy, Fórmula-1 etc.

● Em compensação, passaram a ser um fracasso no futebol.

***

● Tido no primeiro mundo como esporte de índio.

'Slogan'

● **Dê férias a seu gato.**

● **Collor mata rato.**

Em festa

● *Quem festejou intensamente o convite ao Sr. Eliezer Batista para secretário de Assuntos Estratégicos foram os japoneses.*

● *É seguramente a figura brasileira mais conhecida e respeitada nos meios financeiros do Japão.*

● *Não é, portanto, à toa que entre as tarefas que ele pretende incorporar à SAE está a captação de capitais externos.*

***

● *Batista fala fluentemente japonês.*

■ ■ ■

'Bico'

● O presidente Fernando Collor engordou ontem a sua conta bancária em Cr$ 300 mil.

● Pagos pela revista **Veja** como remuneração pela resenha do livro de contos **Felicidade**, de Katherine Mansfield, por ele escrita e publicada na edição desta semana.

■ ■ ■

RODA-VIVA

● A Sra. Maria do Carmo Nabuco será anfitriã amanhã de um almoço na Rua Icatu em homenagem à condessa Henriette de Waresquiel, mulher do presidente das obras sociais da Ordem de Malta na França.

● **Desde ontem no Rio, hospedado no Copacabana Palace, o piloto da Benetton Michael Schumacher.**

● Orieta Nogueira reabrirá hoje, depois de quase três meses em reformas, a sua BonBon d'Or. Além dos tradicionais chocolates e trufas, terá agora também saladas diversas e vários tipos de sanduíches.

● **O aniversário de Julietinha Aranha será comemorado no dia 7 com um chá oferecido pela amiga e embaixatriz Regina Régis Bittencourt.**

● Estava muito elegante e simpático o jantar com que Fátima e José Mariano Raggio festejaram anteontem o aniversário do presidente da Light, Confúcio Cavalcante.

● **A galeria Sesc da Tijuca inaugurará no dia 7, às 20h, exposição de afrescos sobre tela de Gilda Neuberger.**

● As tripulações da United Airlines, que se hospedam no Rio no Hotel Sheraton, o fazem arrastando atrás caixas e caixas de água mineral Evian. Ou é contrabando ou pavor de cólera.

● **Marilu Pitanguy e Narcisa Tamborindeguy Johannpeter estão convidando para o vernissage da exposição de quadros de pintores russos modernos trazidos para o Rio pela marchande Velina Galizina. Hoje, às 20h, na galeria Borghese, no Shopping da Gávea.**

● Os aniversários de Belita Tamoyo e Solange Ribemboim comemorados no Chá e Simpatia a convite de Teresinha Leal de Meirelles.

● **Circulando intensamente em Paris de dupla, Miguel Lins e Aloísio Salles.**

● Beth Bittencourt, directrice da Christian Dior no México, virá passar a Semana Santa no Rio.

Roteiro

● *Toda de preto, contrariando o seu habitual figurino alvo, a cantora Simone foi vista ontem embarcando por volta de meio-dia em São Paulo num jatinho da Líder.*

● *No fim da tarde, é que se soube o seu destino.*

● *Simone foi novamente surpreendida entrando no gabinete do presidente Fernando Collor.*

José Ronaldo

A elegância de Maria José Magalhães Pinto e Carmem Mayrink Veiga no jantar dos Mariano Raggio em torno do presidente da Light, Confúcio Cavalcante

Ciranda

● *A CUT está promovendo sondagens junto a consultorias financeiras no eixo Rio-São Paulo para aplicação de sua poderosa caixa.*

● *Pelo menos seis empresas já foram consultadas.*

***

● *O tamanho da grana é um dos mais bem guardados segredos deste país.*

■ ■ ■

Dilema

● **Os papabili espalhados por todo o país viveram ontem um 1º de abril de intensa angústia.**

● **Passaram 24 horas esperando um convite de Brasília, mas ao mesmo tempo mortos de medo de atender o telefone.**

● **Podia ser trote.**

Opinião

● Do deputado Roberto Campos a propósito do novo secretário de Ciência e Tecnologia, Hélio Jaguaribe:

— O problema do Jaguaribe é que ele se considera um pensador quando na verdade é um liqüidificador de idéias.

Quem sobe

● **A ida do jurista Célio Borja para o ministério da Justiça joga para cima a cotação do secretário de Governo, Jorge Bornhausen, senador Marco Maciel e deputado Luiz Eduardo Magalhães, líder do PFL na Câmara.**

● **O ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, que apareceu diversas vezes como um dos articuladores políticos do governo, está enfrentando uma fase de muita marola.**

***

● **A maré de Fiúza não está para jet-ski.**

■ ■ ■

A dois

● *O presidente Fernando Collor e o governador Antônio Carlos Magalhães terão um encontro a dois no sábado em Brasília.*

● *Só para dar alguns arremates na reforma do ministério.*

***

● *ACM vai dizer que a divisão do ministério da Infra-Estrutura é uma medida inevitável.*

Paulo de Deus

Maria da Glória Antici, Adelaide de Castro e Iza Bozano no almoço iinformal oferecido ontem por Gisela Amaral em homenagem a Ana Luiza Capanema

Sem susto

● *Se vier a ser fechado o acordo operacional entre a Vasp e a Transbrasil, as duas empresas não estarão fazendo nada além do que já sugeriu o governo federal.*

● *Para conseguir o gordo empréstimo com que pretendem tapar os buracos em seus orçamentos, porém, as duas companhias terão ainda que cumprir uma segunda exigência.*

● *Abrir mão dos vôos para o exterior.*

***

● *Como não há possibilidade de Vasp e Tranbrasil virem a aceitar essa condição, o governo está tranqüilo.*

● *Não vai ter quer meter a mão no bolso.*

■ ■ ■

Meio a meio

● Convidado mais ansiosamente esperado no jantar de anteontem em homenagem ao deputado Ulysses Guimarães, o secretário de Governo, Jorge Bornhausen acabou chegando ao ágape quase à meia-noite.

● Bornhausen dividiu a maior parte do tempo entre o ex-presidente José Sarney, com quem conversou num canto, e o homenageado, em outro bem distante.

***

● Ao Dr. Ulysses, comunicou em primeira mão o cancelamento da visita a Portugal do presidente Fernando Collor.

Agito

● *Do deputado Ulysses Guimarães, no jantar com que foi homenageado anteontem em Brasília pelo Sr. Afrânio Nabuco, a um jornalista que lhe perguntou como estava vendo os últimos acontecimentos:*

— Como diria o Hermes Lima, o bordel está agitado.

Realismo

● **Para dar mais realismo ao script do especial com Leandro e Leonardo, que passará a ir mensalmente ao ar pela Rede Globo a partir do dia 14 de abril, a dupla goiana se submeteu a uma prova de fogo.**

● **Em pleno palco do Madame Satã — o templo roqueiro mais radical de São Paulo — Leandro e Leonardo cantaram uma versão superheavy de Entre tapas e beijos.**

● **Deixaram a cena apedrejados pelos punks locais.**

***

● **Na ficção do programa, é claro.**

Lado a lado

● Uma trinca de economistas seguia anteontem ombro a ombro no Boeing da Ponte Aérea no sentido Rio-São Paulo: João Sayad, Afonso Celso Pastore e Chico Lopes.

● Cochichavam ruidosamente.

■ ■ ■

Mordida

● *Como se não bastassem as inúmeras preocupações com a remontagem do governo, o presidente Fernando Collor dedicou parte da manhã de ontem a resolver um problema doméstico delicadíssimo.*

● *Seu cachorro pulou o muro e mordeu o caseiro do vizinho.*

***

● *Ao contrário da cadela do ex-ministro Magri, o cachorro do presidente não é humano.*

● *É cão mesmo.*

■ ■ ■

Reforço

● **Chegou ontem ao Rio para juntar-se à equipe do seriado estrelado por Florinda Bulcão que está sendo rodado em Paraty o ator Ethan Wayne.**

● **Vem a ser o filho mais moço do ator John Wayne.**

Eco-tudo

● **No embalo da Eco-92, os dentistas resolveram batizar o seu encontro, que acontece mais ou menos na mesma época da conferência da ONU, de Eco-Odonto 92.**

● **Oportunismo à parte, fica faltando explicar o que ecologia e odontologia têm a ver um com o outro.**

■ ■ ■

Em foco

● *Está em foco para ocupar uma das secretarias da área do ministério da Infra-Estrutura o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Roberto Procópio Lima Neto.*

● *Com funções específicas nos setores de privatização e desregulamentação.*

***

● *Tudo vai depender obviamente de como ficará o ministério e de quem será o ministro.*

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

B ROTEIRO

CINEMA

B RECOMENDA

A GLÓRIA DE MEU PAI *(La gloire de mon père)*, de Yves Robert. Com Philippe Caubère, Nathalie Roussel, Didier Pain e Thérèse Liotard. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h45, 17h50, 19h55, 22h. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Lembranças da infância de um menino, no século XIX, suas férias na montanha, suas relações com os pais e suas primeiras decepções. Baseado na obra de Marcel Pagnol. França/1990.

BUGSY *(Bugsy)*, de Barry Levinson. Com Warren Beatty, Annette Bening, Harvey Keitel e Ben Kingsley. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h20, 16h50, 19h20, 21h50. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h20, 16h50, 19h20, 21h50. Sáb., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir das 13h30. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Chefe mafioso vai para Hollywood tratar de negócios, mas apaixona-se por uma atriz e não mede esforços nem riscos para realizar o sonho de construir um fantástico hotel no deserto de Las Vegas. Oscar de melhor vestuário e direção de arte. EUA/1991.

VAN GOGH *(Van Gogh)*, de Maurice Pialat. Com Jacques Dutronc, Alexandra London, Gerard Sety e Bernard Le Coq. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 21h. (10 anos).

O filme retrata os últimos meses de vida do pintor Van Gogh, antes de sua morte em Auvers-sur-Oise, em 1890. França/1991.

LOUCA OBSESSÃO *(Misery)*, de Rob Reiner. Com James Caan, Kathy Bates, Richard Farnsworth e Lauren Bacall. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (12 anos).

Escritor de *best-sellers* sofre acidente de carro e é salvo por uma mulher, mas logo descobre que tornou-se refém de uma fã psicótica que o obriga a escrever um novo final para seu mais recente livro. Baseado na obra de Stephen King. Oscar de melhor atriz (Kathy Bates). EUA/1990.

O SEGREDO DO QUARTO BRANCO *(White room)*, de Patrizia Rozema. Com Maurice Godin, Kate Nelligan, Sheila McCarthy e Margot Kidder. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Conto de fadas moderno sobre um jovem sonhador, que pretende ser escritor, e seu relacionamento com uma estranha mulher que vive reclusa. Canadá/1991.

JFK — A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR *(JFK)*, de Oliver Stone. Com Kevin Costner, Joe Pesci, Gary Oldman e Sissy Spacek. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h15, 17h30, 20h45. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 17h15, 20h30. (12 anos).

Baseado em fatos reais, o filme aborda a obsessão de um promotor de justiça, que pretende desvendar a verdade sobre o assassinato do presidente John Kennedy, não satisfeito com os resultados confusos da Comissão Warren. Oscar de melhor fotografia e montagem. EUA/1991.

A VIAGEM DA ESPERANÇA *(Reise der hoffnung)*, de Xavier Koller. Com Necmettin Cobanoglu, Nur Surer, Emin Sivas e Yaman Okay. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h. (Livre).

A desesperada luta pela sobrevivência de uma família que deixa a aldeia nas montanhas da Turquia em direção à rica Suíça. Oscar de melhor filme estrangeiro e Leopardo de bronze no Festival de Locarno. Suíça/1990.

THELMA & LOUISE *(Thelma & Louise)*, de Ridley Scott. Com Susan Sarandon, Geena Davis, Harvey Keitel e Michael Madsen. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Arte-UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — Niterói): 16h20, 18h40, 21h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (14 anos).

Duas mulheres decidem passar um fim-de-semana longe de seus cotidianos e as aventuras que vivem na estrada alternam momentos divertidos e violência, numa viagem sem volta. Oscar de melhor roteiro original. EUA/1991.

ESTRÉIAS

GRAND CANYON — ANSIEDADE DE UMA GERAÇÃO *(Grand Canyon)*, de Lawrence Kasdan. Com Danny Glover, Kevin Kline, Steve Martin e Mary McDonnell. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Opera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).

O favorito Bugsy ganhou apenas dois Oscar secundários

O cotidiano de seis pessoas, cujas histórias se interligam e terminam em grandes amizades, mesmo quando suas vidas parecem fora de controle. Prêmio de melhor filme no Festival de Berlim. EUA/1991.

FULL CONTACT — IMPACTO MORTAL *(Angel town)*, de Eric Karson. Com Olivier, Gruner, Theresa Saldana, Frank Aragon e Tony Valentino. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Jovem recusa-se a entrar para uma das gangues de Los Angeles e começa a ser ameaçado de morte, recebendo ajuda apenas de um estudante recém-chegado à cidade. EUA/1991.

OUTROS FILMES

CABO DO MEDO *(Cape Fear)*, de Martin Scorsese. Com Robert de Niro, Nick Nolte, Jessica Lange e Juliette Lewis. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

MR. E MRS. BRIDGE — CENAS DE UMA FAMÍLIA *(Mr. and Mrs. Bridge)*, de James Ivory. Com Paul Newman, Joanne Woodward, Blythe Danner e Simon Callow. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 2ª e 3ª não será exibida a última sessão. (10 anos).

O ULTIMO BOY SCOUT — O JOGO DA VINGANÇA *(The last boy scout)*, de Tony Scott. Com Bruce Willis, Damon Wayans, Chelsea Field e Danielle Harris. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666. — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — Niterói), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

A DISCRETA, INTIMIDADE DE UMA MULHER *(La discrète)*, de Christian Vincent. Com Fabrice Luchini, Judith Henry e Maurice Garrel. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h. (14 anos).

O PRÍNCIPE DAS MARÉS *(The prince of tides)*, de Barbra Streisand. Com Barbra Streisand, Nick Nolte, Blythe Danner e Kate Nelligan. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h35, 17h, 19h25, 21h50. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h25, 20h50. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h, 16h25, 18h50, 21h15. *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

MENTES QUE BRILHAM *(Little man Tate)*, de Jodie Foster. Com Jodie Foster, Adam Hann-Byrd, Dianne Wiest e Harry Connick Jr. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 14h10. (Livre).

EDUARDO II *(Edward II)*, de Derek Jarman. Com Steve Waddington, Andrew Tiernan, Nigel Terry e Tilda Swinton. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

FRANKIE & JOHNNY *(Frankie & Johnny)*, de Garry Marshall. Com Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Hector Elizondo e Nathan Lane. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 17h30. (Livre).

BARTON FINK — DELÍRIOS DE HOLLYWOOD *(Barton Fink)*, de Joel e Ethan Coen. Com John Turturro, John Goodman e Judy Davis. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 2ª, às 17h40, 19h50. De 3ª a 6ª, às 17h40, 19h50, 22h. Sáb. e dom., a partir das 15h30. (14 anos).

BILLY BATHGATE — O MUNDO A SEUS PÉS *(Billy Bathgate)*, de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Bruce Willis, Nicole Kidman e Loren Dean. *Club Cinema-1* (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 714-3227 — Niterói): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

MEU PRIMEIRO AMOR *(My girl)*, de Howard Zieff. Com Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis, Macaulay Culkin e Anna Chlumsky. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h, 16h50, 18h40, 20h30. (Livre).

CANINOS BRANCOS *(White fang)*, de Randal Keiser. Com Klaus Maria Brandauer, Ethan Hawke, Seymour Cassel e Susan Hogan. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sáb. e dom., às 18h30, 20h, 22h. (Livre).

AS DAMAS DO BOSQUE DE BOULOGNE *(Les dames du Bois de Boulogne)*, de Robert Bresson. Com Maria Casarès, Elina Labourdette e Jean Marchat. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 20h, 21h40.

O SILÊNCIO DOS INOCENTES *(The silence of the lambs)*, de Jonathan Demme. Com Jodie Foster, Anthony Hopkins, Scott Glenn e Ted Levine. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

A FAMÍLIA ADDAMS *(The Addams family)*, de Barry Sonnenfeld. Com Anjelica Huston, Raul Julia, Christopher Lloyd e Christina Ricci. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): sáb. e dom., às 15h30. (Livre).

ALUCINAÇÕES DO PASSADO *(Jacob's ladder)*, de Adrian Lyne. Com Tim Robbins, Elizabeth Peña, Danny Aiello e Matt Craven. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. Até domingo. (12 anos).

ROBOCOP 2 *(Robocop 2)*, de Irvin Kershner. Com Peter Weller, Nancy Allen, Felton Perry e Robert DoQui. *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 16h10, 19h30. (14 anos).

O CRIME DO SR. LANGUE *(Le crime de M. Langue)*, de Jean Renoir. Com René Lefèvre, Jules Berry e Nadia Sibirskaya. Hoje, às 19h, na *Aliança Francesa de Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º andar.

EM TEMPO DE OSCAR — Hoje: *Do mundo nada se leva (You can't take it with you)*, de Frank Capra. Com James Stewart, Jean Arthur e Lionel Barrymore. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. (Livre).

EM TEMPO DE OSCAR — Hoje: *A grande ilusão (All the king's men)*, de Robert Rossen. Com Broderick Crawford, Joanne Dru, John Ireland e John Derek. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. (10 anos).

CÂMERA NO MAR — Hoje: *Le silence de la mer*, de Jacques Costeau. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 16h30. Versão original em francês. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CÂMERA NO MAR — Hoje: *Marujos improvisados (Saps at sea)*, de Gordon Douglas. Com Oliver Hardy, Stan Laurel, Ben Turpin e Charlie Hall. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CINEMA ITALIANO — Exibição de *Quel maledetto imbroglio*, de Pietro Germi. Hoje, às 18h30, na *Cinemateca do MAM*, Av. Infante D. Henrique, 85. Versão original sem legendas.

SHOW

LEILA PINHEIRO/OUTRAS CARAS — De 4ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 37 (240-1135). Cr$ 8.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956. O teatro abre às 17h30 com serviço de bar e música ambiente.* Até dia 18 de abril.

ADRIANA CALCANHOTO/MENTIRAS — De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h30. *Teatro da Barra*, Av. Sernambetiba, 3.800. Cr$ 10.000 (5ª a dom.) e Cr$ 12.000 (6ª e sáb.). Até 5 de abril.

CONGA/A MULHER GORILA — De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 21h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). Cr$ 6.000. Até 12 de abril.

MARISA MONTE — A cantora se apresenta com sua banda. 4ª e 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h30; dom., às 21h. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). Cr$ 30.000 (mesa central), Cr$ 25.000 (mesa lateral) e Cr$ 20.000 (arquibancada).

OPUS/ENCONTRO DE NOEL E CARTOLA — 5ª, às 19h; 6ª, às 12h30 e 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10 (224-8622). Cr$ 3.000 (às 12h30), Cr$ 4.000 (5ª, 6ª e dom.) e Cr$ 5.000 (sáb.).

CLÁUDIA RAIA/NÃO FUJA DA RAIA — Texto de Silvio de Abreu. Coreografia de Olenka Raia. Direção de Jorge Fernando. Atores convidados: Eduardo Martini e Rubem Gabira e bailarinos. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394/240-2526). De 4ª a 6ª e dom., às 19h; sáb., às 21h. Cr$ 10.000 (4ª e 5ª), Cr$ 12.000 (6ª e dom.) e Cr$ 15.000 (sáb). Duração: 1h40. *Não será permitida a entrada após o início do espetáculo.*

CASSETA & PLANETA/A NOITE DOS LEOPOLDOS — O grupo se apresenta com os músicos Mu Chebabi (guitarra), Robertinho Freitas (bateria), João Bosco (teclados) e Reinaldo (baixo). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 21h. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Cr$ 9.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 12.000 (6ª e sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956.*

ZÉ RENATO, ZÉ NOGUEIRA E MARCOS ARIEL — De 4ª a sáb., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a Cr$ 8.000 (4ª e 5ª) e consumação a 5.000 e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.) e consumação a Cr$ 6.000. Até dia 4 de abril.

ALCIONE — 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb., às 23h. Música para dançar, a cargo do DJ Paulo Futura, antes e depois do show. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a Cr$ 10.000 (5ª e dom.) e consumação a Cr$ 4.000. *Couvert* a Cr$ 15.000 (6ª e sáb.) e consumação a Cr$ 5.000. Até dia 6 de abril.

MOREIRA DA SILVA — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a Cr$ 8.000 (4ª); Cr$ 9.000 (5ª) e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). Até dia 4 de abril.

RAUL MASCARENHAS — Às 22h. *São Conrado Fashion Mall*, palco central. Estrada da Gávea, 899 (322-0300). Entrada franca.

FÁTIMA GUEDES/GRANDE TEMPO — 4ª, às 22h30; 5ª a sáb., às 23h e dom., às 22h. *Vinicius*, Rua Vinicius de Morais, 39 (267-5757). *Couvert* a Cr$ 8.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 11.000 (6ª e sáb.). Até dia 12 de abril.

CRISTINA BUARQUE DE HOLLANDA & HENRIQUE CAZES/SEM TOSTÃO-A CRISE NÃO É BOATO — De 5ª a sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a Cr$ 8.000 (5ª); Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). Até dia 4 de abril.

Divulgação

Alcione leva show que fez em Nova Iorque ao Rio Jazz

NICO REZENDE — De 5ª a sáb., às 23h. *Gula bar*, Av. Delfin Moreira, 630 (259-5212). *Couvert* a Cr$ 5.000 (5ª) e Cr$ 6.000 (6ª e sáb.). Consumação a Cr$ 3.000. Até dia 11 de abril.

SILVIO CEZAR E BANDA — De 5ª a sáb., às 23h. *Club 205*, Av. 28 de setembro, 205 (204-2727). *Couvert* a Cr$ 6.000 (5ª) e Cr$ 8.000 (6ª e sáb.). Até dia 4 de abril.

A MOSCA — Às 19h. *Espaço 22*, no MAM. Av. Infante D. Henrique, 85. Cr$ 4.000.

CANSEI DE ILUSÕES/ TRIBUTO A TITO MADI — Com Marcia Valery e Tavinho Bonfá. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). Cr$ 5.000. Até dia 3 de abril.

HUMOR

ARY TOLEDO — Show do humorista. De 5ª a sáb., às 21h30. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88 (270-7082). Cr$ 5.000 (5ª e dom.) e Cr$ 7.000 (6ª e sáb.). Até 5 de abril.

CHICO ANYSIO/DIÁLOGO — Show do humorista. De 5ª a sáb., às 21h. *Teatro da Lagoa*, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7899). Cr$ 7.000 (5ª) e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). Até dia 4 de abril.

BEMVINDO SEQUEIRA/BEMVINDO É FESTA — Show com Bemvindo Sequeira. De 5ª a dom., às 21h. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). Cr$ 6.000 (5ª) e Cr$ 7.000 (6ª a dom.). Até dia 5 de abril.

REVISTA

PERUAS EM COPACABANA — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Rose Bombom, André Sabino, Walter Costa e outros. De 5ª a dom., às 21h. *Teatro Brigitte Blair I*, Rua Miguel Lemos, 51H (521-2955). Cr$ Cr$ 7.000. *Pessoas com mais de 60 anos pagam metade do ingresso.*

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30, 18h30: *Expedições: Reportagens especiais I*, de Paula Saldanha e Roberto Werneck. Às 15h: *Câmera no mar: Ele, o boto*, de Walter Lima Jr. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

RETRATOS DO BRASIL NA TV ALEMÃ — Exibição de *Reportagem do inferno (Report aus der holle)*, de Max Rehbein e *A canoa do peixe-cobra (Das schagenfisch kanu)*, de Herbert Brödl. Hoje, às 20h, no *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63/andar G2. Entrada franca.

CLÁSSICOS DO CINEMA — Exibição de *O último tango em Paris*, de Bernardo Bertolucci, com Marlon Brando e Maria Schneider. Hoje, às 18h30, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/8º andar. Entrada franca.

CINEMA EM VÍDEO — Exibição de *Bom dia Vietnã*, de Barry Levinson. De 3ª a 6ª, às 16h, na *Sala de Vídeo Vera Cruz*, Rua Engenheiro Trindade, 229/C — Campo Grande.

VÍDEOS NA TORRE — Exibição da *Mostra Conspiração filmes*, com clipes de Marina, Marisa Monte, Gilberto Gil e Caetano Veloso. Hoje, às 21h, na *Torre de Babel*, Rua Visconde de Pirajá, 128/A.

CLÁSSICO

DUO IGOR LEVY & PAULO ROGÉRIO VIANA — Recital de flauta e violão. No programa obras de Haendel, Bach, Vivaldi. Às 21h. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). Entrada franca.

JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL — Apresentação do pianista. No programa obras de Vitor Assis Brasil, Villa-Lobos e Cole Porter. Às 12h30. *Paço Imperial*, Praça 15. Entrada franca. *Hoje: comemoração dos 200 concertos do Projeto Montreal-bank de Música na Hora do Almoço.*

CARLOS EDUARDO MELLO E MAURÍLIO COSTA — Recital do trombonista e do pianista. No programa obras de J. Michel Defaye, Cláudio Santoro, Jorge Antunes, Borodin e L.Erick-Larsson. Às 15h. *Salão da Congregação*, da Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

DANÇA

TRÊS ESTUDOS COREOGRÁFICOS — Apresentação da Cia. de Dança Contemporânea Rubens Barbot. Direção de Gatto Larsen. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. Cr$ 8.000 (5ª e dom.) e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). Até dia 12 de abril.

☐ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.

1ª classe — Às 6h.

Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.

Jô Soares jam session — Às 18h.

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs): Sinfonia nº 30, em Ré maior, K202*, de Mozart (ASMF, Marriner - DDD - 18:02); *Concerto duplo em lá menor, para violino, violoncelo e orquestra, op. 102*, de Brahms (Heifetz, Piatigorsky, Wallenstein - Grav. 1960 - ADD - 28:55); *The old bacchelor - suite instrumental*, de Purcell (EChO, Leppard - AAD - 10:55); *Lendas Sertanejas nºs. 1 a 3*, de Mignone (Mignone - AAD - 13:40); *Visherad - poema sinfônico nº 1*, de Smetana (Concertgebouw, Dorati - Grav. 1986 - DDD - 13:32); *Concerto em Ré maior, op. 6-3*, de Charles Avison (Hurwitz - AAD - 7:45); *El amor brujo (versão de 1915)*, de Manuel de Falla (Martha Senn, Carme Ens., Luis Isquierdo - DDD - 35:43); *Benediction de dieu dans la solitude, das harmonies poétiques e religiosas*, de Liszt (Eliane Rodrigues - DDD - 16:28); *Concertos em Si bemol e em mi menor, para violino, cordas e contínuo, op. 4 (La Stravaganza), nºs. 1 e 2*, de Vivaldi (Ayo, Musici - ADD - 19:31); *Capricho espanhol, op. 34*, de Rimsky-Korsakoff (Fil. Rotterdam, Zinman - DDD - 15:53); *Sonata quasi concerto em Dó maior, op. 33-3*, de Clementi (Horowitz - ADD - 21:35); *Dois noturnos para orquestra: nuvens e festas*, de Debussy (NBC, Toscanini - Grav.1962 - ADD - 11:03).

Mestres da música — Às 24h.

EXPOSIÇÃO

BERNARD BOUTS — Retrospectiva com 80 obras do artista. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até domingo.

SAUDADES DO BRASIL: A ERA JK — Fotos, documentos, objetos, carros e vídeos sobre a era JK. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. 5ª feira, das 12h às 21h. Até domingo. Hoje, às 18h30, debates sobre o tema *Saudades do Rio*, com Herbert de Souza, Darcy Ribeiro, Celina Amaral Peixoto, Antonio Claudio Sochaczewski, Ronaldo Cesar Coelho e Tito Riff.

CHICO TABIBUIA — Esculturas fálicas. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 18h. Até domingo.

MAR NEGRO — Instalação de Cristina Pape. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom., das 14h às 19h. Até domingo.

ALEXANDRE DACOSTA — Pinturas. *Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Até dia 6.

ROBERTO MORICONI — Esculturas. *Centro Cultural Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Sáb., das 14h às 18h. Até dia 11.

Sérgio Públio

Tarcísio Meira e Glória Menezes atuam juntos em O duplo

TEATRO

A VOLTA AO LAR — De Harold Pinter. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Vera Holtz, Sérgio Vioti e outros. *Teatro Copacabana*, Av. Copacabana, 327 (255-7070). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. *Preço promocional: Cr$ 5.000.*

ROMEU E JULIETA — De William Shakespeare. Direção de Moacyr Góes. Com Leon Góes, Luiza Mendonça e outros. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. 1º de Março, 66 (216-0237). De 4ª a sáb., às 20h; dom., às 19h. Cr$ 4.000.

UMA RELAÇÃO TÃO DELICADA — De Loleh Bellon. Direção de William Pereira. Com Irene Ravache, Regina Braga e Roberto Arduin. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a sáb., às 21h; vesperal de 5ª, às 17h; dom., às 19h. Cr$ 15.000 (de 5ª a dom.) e Cr$ 12.000 (vesperal de 5ª). Duração: 1h50.

A relação de duas mulheres, mãe e filha, durante cerca de 30 anos.

ANTÍGONA — De Sófocles. Tradução de Mário da Gama Kury. Direção de Moacyr Góes. Com Mariera Severo, Ítalo Rossi e outros. *Teatro Nélson Rodrigues*, Av. Chile, 230 (262-0942). 4ª e dom., às 19h; 5ª a sáb., às 21h. Cr$ 9.000 (4ª e 5ª). Cr$ 10.000 (6ª e dom.) e Cr$ 12.000 (sáb., feriados e véspera de feriados). Cr$ 6.000 (classe, de 4ª a 6ª). Ingressos a domicílio pelos telefones 622-2858 e 719-5816. Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário. Não será permitida a entrada após o início.* Até dia 3 de maio.

FULANINHA & D. COISA — De Noemi Marinho. Direção de Marco Nanini. Com Bia Nunnes, Thais Portinho e Luis Carlos Buruca. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h30. Cr$ 6.000. *Aos domingos., jovens até 21 anos e maiores de 60 anos pagam Cr$ 4.000.* Até dia 19 de abril.

NARDJA ZULPÉRIO — Texto e direção de Hamilton Vaz Pereira. Com Regina Casé. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Mello Franco, 290 (239-4045). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Cr$ 12.000 e Cr$ 15.000 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956*. Duração: 1h30. *O espetáculo começa rigorosamente no horário.*

Mulher urbana e contemporânea equilibra 300 funções ao mesmo tempo.

SOLIDÃO, A COMÉDIA — De Vicente Pereira. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Vilela. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Ingressos de 5ª a Cr$ 9.000; 6ª, a Cr$ 9.000 (balcão) e Cr$ 12.000 (platéia); sáb., a Cr$ 15.000 e Cr$ 10.000 (dom.). *Ingressos a domicílio pelos telefones 622-2858 e 719-5816*. Duração: 1h30.

O ator interpreta cinco personagens diferentes que falam sobre a solidão, a morte e o amor.

O DUPLO — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira e Edney Giovenazzi. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Cr$ 12.000 (de 4ª a 6ª e dom.) e Cr$ 15.000 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Música ao vivo com a pianista Maria Alice Saraiva 1h antes do espetáculo.*

Ator vive atormentado por sua decadência física e um casamento falido com uma grande atriz.

A SERPENTE — De Nelson Rodrigues. Direção de Antônio Abujamra. Com Tato Gabus, Felipe Camargo e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Cr$ 10.000 (4ª, 5ª, 6ª e dom.), Cr$ 12.000 (sáb.) e Cr$ 5.000 (classe).

BLUE JEANS — De Zeno Wilde e Wanderley Bragança. Direção e adaptação de Wolf Maya. Com Maurício Mattar, Carlos Loffler e grande elenco. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 12.000 e Cr$ 15.000 (sáb.). Duração: 1h25. *Não é permitida a entrada após o início do espetáculo. Ingressos a domicílio pelo tel. 502-5787.*

Musical que enfoca a prostituição masculina e suas histórias contadas através de um grupo de rapazes.

NOVIÇAS REBELDES — De Dan Goggin. Direção de Wolf Maia. Com Cininha de Paula, Fafy Siqueira e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h e 21h30. Cr$ 8.000 (4ª, 5ª e dom.) e Cr$ 10.000 (6ª e sáb.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 502-5787.* Até 12 de abril.

PERFUME DE MADONA — De Flávio Marinho. Direção de Cininha de Paula. Com Regina Restelli, Fernando Wellington e Victor Pozas. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h. 5ª, vesperal às 17h. Cr$ 8.000 (4ª a 6ª), Cr$ 10.000 (sáb. e dom.), Cr$ 6.000 (vesperal) e Cr$ 5.000 (classe). *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956.* Duração: 1h30.

BRIDA — Inspirado no livro de Paulo Coelho. Adaptação de Tiago Santiago. Direção de Luis Carlos Maciel. Com Carlos Vereza, Blanche Torres e outros. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 19h30. *Promoção esta semana: Cr$ 5.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 10.000 (6ª a dom.).*

OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES — De Pedro Bloch. Direção de Carlos Alberto. Com Carlos Alberto e Priscila Camargo. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-4898). 5ª, às 18h e 21h; 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. Cr$ 12.000 (5ª) e Cr$ 15.000 (6ª a dom.).

As típicas situações dos conflitos conjugais abordadas, em alguns quadros, com bom humor.

ÑAQUE DE PIOLHOS E ATORES — De Sanchis Sinisterra. Direção de Moncho Rodrigues. Com Christiane Jatahy e William Gavião. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. Cr$ 7.000 (5ª e dom.), Cr$ 8.000 (6ª) e Cr$ 9.000 (sáb.).

Dois atores itinerantes embarcam nas caravelas dos descobridores e desembarcam no Brasil.

OS MENINOS DA RUA PAULO — Adaptação de Cláudio Botelho. Direção de Ricardo Kosovski. Com Marcelo Serrado, Alexandre Padilha e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 5ª e 6ª, às 18h; sáb. e dom., às 17h30. Cr$ 4.000 (5ª e 6ª) e Cr$ 6.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.

ESSA É A NOSSA PRAIA — Texto e direção de Márcio Meirelles. Com o Bando de Teatro Olodum. Participação da Banda Mirim do Olodum. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Cr$ 8.000 (4ª e 5ª) e Cr$ 10.000 (6ª). Até dia 5 de abril.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Adaila Barbosa, Marilia Danny e Renato Prieto. Direção de Renato Prieto. Com Marilia Danny, Luciano Pereira e Ângela Brito. *Teatro Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 593 (208-5332). 4ª e 5ª, às 21h. Cr$ 6.000. *Classe, menores de 12 anos e maiores de 60 pagam Cr$ 5.000.* Até 28 de maio.

ASTRO POR UM DIA — Texto e direção de João Bethencourt. Com Carvalhinho, Elizângela e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h; Sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h. Cr$ 6.000 (de 4ª e 5ª) e Cr$ 8.000 (6ª a dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956.* Duração: 1h30.

O DESEJO SACUDINDO A LANÇA — De William Shakespeare. Direção de Marcos Vogel. Com Adriana Maia, Cristiana Maia e outros. *Paço Imperial*, Praça 15. De 3ª a 6ª, às 18h30. Cr$ 2.500. Duração: 1h20. Até 10 de abril.

Coletânea de cenas cômicas de Shakespeare.

MACÁRIO — De Alvares de Azevedo. Direção de Pierre Astrié. Com André Pimentel, Antônio Carlos e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 19h. Cr$ 5.000. Duração: 1h30.

A ACET está promovendo a campanha Teatro Mais Barato. Os ingressos —com desconto até 40%— têm número limitado e podem ser encontrados nos seguintes postos: Kombi Praça Saens Pena, das 10h às 19h, de 2ª a sáb.; Kombi Cinelândia, das 10h às 19h, de 2ª a 6ª; Kombi Largo do Machado, das 10h às 19h, aos sábados; Praça N.Sra. da Paz, das 10h às 19h, de 2ª a sáb.; Agência Rio Sul (G2, setor azul), de 10h às 22h, de 2ª a sáb. Até dia 30 de abril.

B ROTEIRO

TELEVISÃO

Educativa
TVE Canal 2 Tel.: 242-1598

7h58 ○ Execução do hino nacional
8h ○ Telecurso 2º grau
8h15 ○ O mundo da ciência — Documentário
8h30 ○ É de manhã — Informativo, entrevistas e prestação de serviços
9h30 ○ Glub glub — Desenhos
10h ○ Canta conto — Infantil
10h30 ○ Ra tim bum — Infantil
11h ○ Planeta vida — Documentário da BBC de Londres
11h30 ○ Alles gute — Curso
12h ○ Rede Brasil — Tarde — Noticiário
12h30 ○ O mundo da ciência
13h ○ Planeta vida
14h ○ In italiano — Curso
14h30 ○ Glub glub
15h ○ Canta conto
15h30 ○ Ra tim bum
16h ○ Sem censura — Debates. Com Lúcia Leme
18h30 ○ Canta conto
19h ○ Glub glub
19h30 ○ Séries internacionais — Documentário
20h25 ○ Jornal do Congresso
20h30 ○ Horário político — PSD
21h ○ Semana grandes compositores — Nássara
22h ○ Rede Brasil — Noite
22h30 ○ Grande Otelo especial
23h30 ○ Planeta vida
0h ○ Execução do hino nacional

Globo
Canal 4 Tel.: 529-2857

6h30 ○ Telecurso 2º grau
7h ○ Bom dia Brasil
7h30 ○ Bom dia Rio
8h ○ Xou da Xuxa — Infantil
13h ○ Globo esporte
13h10 ○ Jornal hoje
13h30 ○ Vale a pena ver de novo — Reprise da novela Fera Radical, de Walter Negrão
14h45 ○ Sessão da tarde — Agarra-me se puderes
16h35 ○ Sessão aventura — Seriado: Anjo maldito. Episódio: A colega de Louis
17h30 ○ Escolinha do professor Raimundo — Humorístico
18h ○ Felicidade — Novela de Manoel Carlos. Com Tony Ramos, Maitê Proença, Marcos Winter e outros
18h50 ○ Perigosas peruas — Novela de Carlos Lombardi. Com Vera Fischer, Silvia Pfeifer, Mário Gomes e outros
19h45 ○ RJ TV
20h ○ Jornal nacional
20h30 ○ Horário político — PDS
21h ○ Pedra sobre pedra — Novela de Aguinaldo Silva. Com Lima Duarte, Renata Sorrah, Eva Wilma e outros
22h ○ Justiça final — Seriado
23h ○ Festival de verão — A volta dos mortos-vivos
0h45 ○ Jornal da Globo
1h15 ○ Festival de sucessos — Jovem herói

Manchete
Canal 6 Tel.: 285-0033

7h30 ○ Brasil
8h ○ Cometa alegria — Seriados japoneses
12h ○ Maskman — Seriado japonês
12h25 ○ Manchete esportiva
12h40 ○ Movimento — Boletim das olimpíadas
12h45 ○ Jornal da Manchete
13h30 ○ Almanaque — Variedades
15h30 ○ Clube da criança — Infantil
18h10 ○ Sessão espacial — Seriado: Buck Rogers

19h10 ○ Jornal local
19h30 ○ O farol — Reprise da minissérie
20h25 ○ Movimento
20h30 ○ Horário político — PDS
21h ○ Jornal da Manchete
22h ○ Amazônia parte II. Novela de Jorge Durán. Com Marcos Palmeira, Cristiana Oliveira, Júlia Lemmertz e outros
23h ○ Paixão e ódio — Novela americana
23h25 ○ Momento econômico
23h30 ○ Noite e dia — Noticiário e entrevistas
0h10 ○ Chip's — Seriado

Bandeirantes
Canal 7 Tel.: 542-2132

5h30 ○ A hora da graça
7h ○ Realidade rural
7h25 ○ TV Baixada — Noticiário
7h55 ○ Boa vontade
8h ○ Dia a dia — Noticiário
10h15 ○ Cozinha maravilhosa da Ofélia
10h45 ○ Campeão — Novela
11h30 ○ Casa de Irene — Novela
12h ○ Acontece — Noticiário
12h30 ○ Esporte total
13h15 ○ Esporte total Rio
13h45 ○ Gente do Rio — Entrevistas. Com João Roberto Kelly
14h15 ○ Caravana do amor — Variedades
15h15 ○ Cinema da tarde — A saga de Jimmy
17h15 ○ Canal livre — Debates. Com Flávio Gikovate
18h40 ○ Agrojornal
18h45 ○ Jornal do Rio
19h20 ○ Jornal Bandeirantes
20h ○ Campeonato brasileiro de futebol — Boletim
20h30 ○ Horário político — PDS
21h ○ Faixa nobre do esporte — NBA Action
21h30 ○ Faixa nobre do esporte — Semana americana
22h ○ Quinta espetacular — Filme: Enigma do passado
0h ○ Jornal da noite
0h30 ○ Flash — Entrevistas. Com Amaury Júnior
1h30 ○ Bandeirantes internacional
2h ○ O Gordo e o Magro — Seriado
2h55 ○ Boa vontade

Corcovado
Canal 9 Tel.: 580-1536

7h30 ○ Today — Entrevistas
8h ○ Posso crer no amanhã
8h15 ○ Coisas da vida
8h30 ○ Vinde a Cristo
8h45 ○ Projeto vida nova
9h ○ Igreja da graça
10h ○ Férias no acampamento — Seriado
11h ○ Programa Sidney Domingues — Variedades
11h30 ○ Sala de visitas — Entrevistas
12h ○ Jornal do meio-dia
12h45 ○ OM esporte
13h ○ Cadeia — Noticiário policial
14h ○ Mulheres
16h30 ○ Clip trip
17h30 ○ Faixa quente — Seriado: Caçadores de aventuras
18h30 ○ Árvore azul — Novela
19h30 ○ Manuela — Novela
20h30 ○ Horário político — PDS
21h ○ Fala Brasil — Noticiário
22h ○ Sertão brasileiro
23h30 ○ Dinheiro vivo — Informativo econômico
23h40 ○ Vamos sair da crise

SBT
Canal 11 Tel.: 580-0313

7h ○ Jornal do SBT
7h27 ○ Boletim das olimpíadas
7h30 ○ Sessão desenho
9h ○ Sessão desenho
10h45 ○ Show Maravilha — Infantil
12h45 ○ Chapolin — Seriado infantil
13h15 ○ Chaves — Seriado infantil
13h45 ○ Cinema em casa — Filme: Horizonte negro
15h30 ○ Boletim das olimpíadas
15h33 ○ Programa livre — Debates. Com Sérgio Groisman
16h35 ○ Sessão desenho
17h ○ Dó ré mi — Infantil
17h30 ○ Chaves
18h ○ Reletrando ekologia — Variedades
18h30 ○ Aqui agora — Noticiário
19h39 ○ Boletim das olimpíadas
19h42 ○ Economia popular — Pergunte ao Tamer
19h45 ○ TJ Brasil
20h30 ○ Horário político — PDS
21h ○ Carrossel — Novela mexicana
21h30 ○ Alcançar uma estrela — Novela mexicana
21h45 ○ A estranha dama — Novela argentina
22h30 ○ Emergência 911 — Jornalismo
23h30 ○ Jornal do SBT
23h45 ○ Jô Soares ○ onze e meia. Entrevistas
0h45 ○ Jornal do SBT
1h15 ○ Boletim das olimpíadas
1h18 ○ TJ Internacional
1h35 ○ LM legendado — O extraordinário

TV Rio
Canal 13 Tel.: 293-0012

6h46 ○ Instante brasileiro
7h ○ Posso crer no amanhã
7h10 ○ Mistérios da fé
7h40 ○ Uma nova esperança
7h55 ○ Cada dia
8h ○ Clipe's musicais
9h ○ Combate — Seriado
10h ○ Clipe TV
11h ○ Guerrilheiros — Seriado
11h55 ○ Instante brasileiro
12h ○ Os melhores clipes
13h ○ Repórter Rio — 1ª edição
13h30 ○ Rio urgente — Entrevistas, debates e variedades
17h30 ○ Repórter Rio — 2ª edição
18h ○ Clipe TV
19h ○ São Francisco urgente — Seriado
20h ○ Instante brasileiro
20h30 ○ Horário político — PDS
21h ○ Combate — Seriado
21h30 ○ Instante brasileiro
21h45 ○ ○ Kung fu. Seriado
22h ○ Instante brasileiro
22h15 ○ Repórter Rio
23h ○ Os melhores clipes
1h ○ Na corda bamba — Seriado

MTV
Canal 24 UHF Tel.: 224-2737

11h ○ Zuê MTV — Clipes e novidades
13h30 ○ MTV pix — Clipes mais executados
16h30 ○ Gás total — Clipes de rock pesado
18h ○ Disk MTV — Parada de sucessos
19h15 ○ MTV no ar — Noticiário
19h30 ○ Check in — Com o Grupo Não Religião
20h ○ Megamax — Clipes clássicos
20h30 ○ Horário político — PDS
21h ○ Cine MTV — Notícias de cinema
22h30 ○ Demo MTV — Música independente
23h ○ MTV no ar — Noticiário
23h15 ○ Rockblocks — Clipes de rock alternativo
1h ○ Check in — Com Pepeu Gomes
1h30 ○ Vídeos — Clipes

OS FILMES/ CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

HORIZONTE NEGRO
TV S — 13h45
■ **Drama.** *(For us, the living — The story of Medgar Evers) de Michael Schultz. Com Howard Rollins Jr., Irene Cara, Margaret Avery e Roscoe Lee Browne. Produção americana (TV) de 83. Cor (86 min).* Vida e obra de ativista (Rollins) que luta contra o racismo. Baseado em biografia do líder negro Medgar Evers, escrito por sua viúva, aqui interpretada por Irene Cara (*Fama*). Comovente, educativo, porém burocrático. ★

AGARRA-ME SE PUDERES
TV Globo — 14h45
■ **Louca escapada.** *(Smokey and the Bandit) de Hal Needham. Com Burt Reynolds, Jackie Gleason, Sally Field, Jerry Reed e Mike Henry. Produção americana de 77. Cor (94 min).* Ás do volante (Reynolds) transporta carga ilegal da Geórgia ao Texas, dá carona a noiva (Field) fujona e é perseguido por xerife, ex-futuro sogro dela. Feito por ex-dublê (Needham). Apesar do corre-corre gratuito, foi sucesso de bilheteria. ★

A SAGA DE JIMMY
TV Bandeirantes — 15h15
■ **Bang-bang.** *(Pony express rider) de Robert Totten. Com Stewart Peterson, Henry Wilcoxon, Buck Taylor, Maureen McCormick e Ken Curtis. Produção americana de 76. Cor (90 min).* Às vésperas da Guerra Civil, no Texas, fazendeiro e pioneiro brigam por terras. Na disputa, o segundo morre. Mas o filho (Petersen) deste não sossega enquanto não vinga a morte do pai, caçando o assassino na rota do Pony Express — o correio do Velho Oeste. Faroeste convencional. Mas tem gente que gosta. ★

O ENIGMA DO PASSADO
TV Bandeirantes — 22h
■ **Terror.** *(Scissors) de Frank De Felitta. Com Sharon Stone, Steve Railsback, Michele Phillips, Ronny Cox e Vicki Frederick. Produção americana de 91. Cor (100 min).* Mulher (Stone) com trauma sexual não consegue se relacionar bem com os homens. Apesar da insistência do vizinho (Railsback) boa-praça. E da ajuda de psicólogo (Cox), que tenta solucinar o problema com sessões de hipnose. Stone, a namorada de Richard Chamberlain na série *Allan Quatermain*, é a histérica mocinha. O roteiro, *quase* original, rende-se aos macetes de filmes similares. ★

A VOLTA DOS MORTOS VIVOS
TV Globo — 23h
■ **Terror risível.** *(The return of the living dead) de Dan O'Bannon. Com Clu Gulager, James Karen, Don Calfa, Thom Mathews e Beverly Randolph. Produção americana de 85. Cor (90 min).* Acidente em depósito do Exército vizinho a cemitério libera gás que ressuscita os mortos. Os zumbis saem pelas redondezas comendo os cérebros dos incautos, encurralando um grupo de *punks*. Esta paródia marca a estréia na direção de O'Bannon, criativo roteirista de filmes de ficção-científica (*Alien*). ★ ★

JOVEM HERÓI
TV Globo — 1h15
■ **Drama.** *(Too young the hero) de Buzz Kulik. Com Ricky Schroder, John De Vries, Debre Mooney, Mary Louise Parker e Rick Warner. Produção americana (TV) de 88. Cor (92 min)* Menino ingressa na Marinha americana, participa da Segunda Grande Guerra e torna-se herói na batalha de Guadalcanal. Vida do herói-mirim Calvin Graham, que *sentou praça* aos 12 anos. Curioso, mas histórias de patriotas precoces são suspeitas. ★

O EXTRAORDINÁRIO
TV S — 1h30
■ **Terror 2.** *(The unearthly) de Brooke Peters. Com John Carradine, Myron Healy, Allison Hayes e Marylin Buferd. Produção americana de 57. P&B (70 min).* Cientista (Carradine) usa *pacientes* de hospital em experiência com a imortalidade. O resultado é um monte de aleijões pelos cantos. Mas um intrépido policial (Healy) desconfia do movimento e ameaça descobrir a tramóia. Nem a cara feia de Carradine assusta. ★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

'Mais' diferente no Canecão

Marisa Monte de volta com show renovado

PEDRO SÓ

MARISA Monte mexeu no time que estava ganhando. Pelo jeito, para aplicar uma goleada. Driblando a repetição, ela reformou a banda e o repertório de seu show *Mais*. E promete pisar o Canecão com um espetáculo bem diferente daquele que ocupou o Imperator em julho do ano passado. Entre as novidades, está o figurino que Rita Murtinho preparou para a cantora (e sobre o qual ela faz questão de manter total silêncio). E uma porção de músicas novas: entre elas, *Cartão postal*, dos bons tempos de Rita Lee, *Mistério do planeta*, dos Novos Baianos, e possivelmente, até *Conga la conga* da borboleteante Gretchen. Das antigas, voltam *Preciso me encontrar*, de Candeia e *Chocolate*, que segundo Marisa, é uma das mais pedidas internacionalmente. E não vão faltar canções do disco atual, *Mais*.

A banda, responsável, juntamente com a cantora, pelos arranjos, é de primeira. A começar pelo baterista Gigante Brasil e seu inseparável companheiro de *cozinha*, o baixista Feijão. Nos teclados, Jean-Pierre, ex-Obina Shock, martela africanidades universais, e Ovídio se encarrega de dar o molho na percussão. Bukassa e Tchê, antigos componentes da Máfia, que acompanhava Skowa, fazem os vocais de apoio. Na guitarra, Rodrigo Campello, que tocou durante mais de uma década com Morais Moreira, aparece pela primeira vez para os cariocas na banda de Marisa. E, apesar de ter se juntado à cantora há pouco tempo, já começou a influenciar seu trabalho: a música *Mistério do planeta* foi sugestão sua.

Por trás dos sons, uma moldura de alta qualidade feita por ótimos profissionais: cenários de Cláudio Torres e projeto de luz *by* Maneco Quinderé. Vão ser três semanas de temporada no Rio de Janeiro: depois, o espetáculo segue para São Paulo, rumando mais tarde para o exterior — América do Norte, Europa e Japão (onde Marisa Monte está entre os primeiros lugares da parada geral).

Maria José Lessa

Marisa Monte mudou o show Mais *para estréia de hoje no Canecão*

TEATRO/ 'A lua que me instrua'/ ★

Maria Ceiça (E), Andrea Miranda, Nadia Thalji, Isabel Cavalcanti, Ana Paula Bouzas e Cristiane Feyh

Um certo olhar feminino

MACKSEN LUIZ

APESAR do trocadilho banal do título, *A lua que me instrua*, em cartaz no Teatro Cândido Mendes, é um recital simpático e despretensioso que dramatiza a feminilidade. Os textos selecionados, que variam de Anais Nïn a Elisa Lucinda e Martha Medeiros, de Clarice Lispector a Adélia Prado, compõem um coro feminino, em que as vozes de Nietzche e Cioran são apenas complementares. Neste espetáculo de Ana Kfouri a condição da mulher emerge quase como uma explosão física, em que o gesto apóia a palavra e a fala encontra expressão no movimento. A montagem não esconde a opção por um estilo corporal, definindo-se por uma permanente agitação cênica no pequeno espaço do Cândido Mendes. A simplicidade e o cuidado da produção — basicamente a cenografia e os figurinos buscam a unidade visual na alternância preto e branco — tornam possível transformar essa movimentação física em linguagem cênica.

A seleção de textos se fixa no universo da mulher, mas sem qualquer idiossincracia e antagonismo ao masculino. A escolha parece querer encontrar o sentido do feminino na sua essência, buscando tocá-lo através de sentimentos quase orgânicos. A qualidade dos textos valoriza e justifica as escolhas. É tocante o *Monólogo de Candida Raposo*, visceral *Consagração da criatura*, de Elisa Lucinda, e contundente *Úmida intimidade*, reunião de escritos de Clarice Lispector, Adélia Prado e Anais Nïn. Mas a encenação de Ana Kfouri derrapa no excesso corporal e num formalismo anestesiante.

Já no início do espetáculo se define o estilo da montagem. As atrizes fazem o *esquentamento* — exercícios de corpo e de voz antes de entrar em cena — diante do público, numa espécie de balé de iniciação. Os gestos ritmados, marcados pela música de Mário Vaz de Mello, são até envolventes, mas a repetição dessa construção cênica, que oscila entre movimentos e som (música ou palavra), acaba por resultar num pequeno show exibicionista de formalismo. Há ainda nesse tipo de desenho dos gestos, muito dos exercícios que se aplicam nas oficinas para atores, o que muitas vezes impede que as palavras se projetem em toda a sua extensão.

O sexteto de atrizes se aplica nessa maratona corporal, com destaque para a suavidade e a beleza de Maria Ceiça, o temperamento cômico de Isabel Cavalcanti, a desenvoltura de Ana Paula Bouças, o bom momento de Nadia Thalji no monólogo, além do empenho de Christiane Feyh e Andrea Miranda.

Lua que me instrua, apesar da utilização excessiva do teatro-corporal, não deixa que os bons textos fiquem totalmente soterrados pelo formalismo da cena. *Lua que me instrua* resulta, afinal, numa maneira delicada de olhar a mulher.

Damo expõe no Museu de Belas Artes

NÃO são muitos os artistas plásticos brasileiros recentes que merecem uma exposição individual no Museu Nacional de Belas Artes. Pois o escultor catarinense Elvo Benito Damo inaugura hoje mostra de 20 trabalhos, a maior parte deles realizada especialmente para a ocasião. O artista Elvo Damo tem em seu currículo individuais no MAM, no MASP e em salas da extinta Funarte, além de participações em coletivas em Portugal, no México e na Hungria. Formado no ateliê de Francisco Stockinger, em Porto Alegre, Damo é professor da Universidade Federal do Paraná e orientador de um ateliê livre de escultura da Fundação Nacional de Curitiba. Seus trabalhos usam material nobre como o mármore e o bronze e Damo já teve entre seus clientes grandes empresas, como o Citibank. Os 20 trabalhos desta mostra podem ser vistos até 26 de abril, de terça a sexta, das 10h às 18h, e sábados, domingos e feriados, das 14h às 18h.

José Roberto Serra

Christopher Pickard, representante da Moving Pictures, Tania Leite, da Art Films (C), e Ana Cláudia Fidalgo, da British: 8.098 cupons

Dona-de-casa vence Oscar-92

Cupom certo garante viagem de Arly Tavares a Londres

ARLY Tavares Mendonça foi a vencedora do concurso Oscar-92, promovido pela Art Films, British Airways, **JORNAL DO BRASIL** e a revista *Moving Pictures*. Arly Tavares, uma dona-de-casa de 50 anos, casada com um militar reformado, duas filhas, foi uma das 8.098 participantes da segunda edição do concurso que tinha como objetivo apontar os vencedores do Oscar nas categorias filme, ator, atriz e filme estrangeiro. O prêmio são duas passagens para Londres, com estadia de quatro dias.

Dos mais de oito mil cupons depositados nas urnas da cadeia Art Films, 145 foram anulados por erros no preenchimento. Apenas 40 participantes — 0,5% do total — acertaram o resultado, um avanço em relação ao ano passado, quando apenas uma pessoa marcou corretamente os quatro quesitos. A vencedora, que soube do resultado pela reportagem do **JORNAL DO BRASIL**, conta que só participou por insistência de sua filha mais nova, de 21 anos, estudante de matemática, e que preencheu seis cupons. Sob pressão, Arly preencheu dois — e cravou *O silêncio dos inocentes*, segundo ela, "o melhor de todos os concorrentes".

Moradora da Sulacap, a premiada costuma ir ao cinema "sempre que pode" nos shoppings da Barra da Tijuca. E admite que já tinha esquecido do concurso quando foi comunicada da vitória. Afinal, em 50 anos de vida, nunca teve sorte com concursos. Desta vez, porém, a sorte vai satisfazer um sonho antigo: ir pela primeira vez à Europa, se possível, com a filha e o marido. "Vamos fazer força para comprar mais uma passagem e conhecermos a Inglaterra juntos."

Entre os concorrentes, a insistência de Marcelo de Bastos Lavrador chamou a atenção dos organizadores. Ele enviou cupons com todas as possibilidades do concurso — nada menos que 625. Engenheiro de 26 anos, morador de Ipanema, Marcelo alternou o preenchimento dos cupons com sua tese de mestrado na PUC. Ele conta que vasculhou o depósito de lixo de seu prédio à procura de jornais com os cupons, e prosseguiu a busca pelo Jardim Botânico. Decepcionado por não ter sido escolhido, revelou que o cupom certo foi o de número 328 — devidamente listado em seu computador. E promete: "Ano que vem vou repetir a façanha." Com outro resultado final, de preferência.

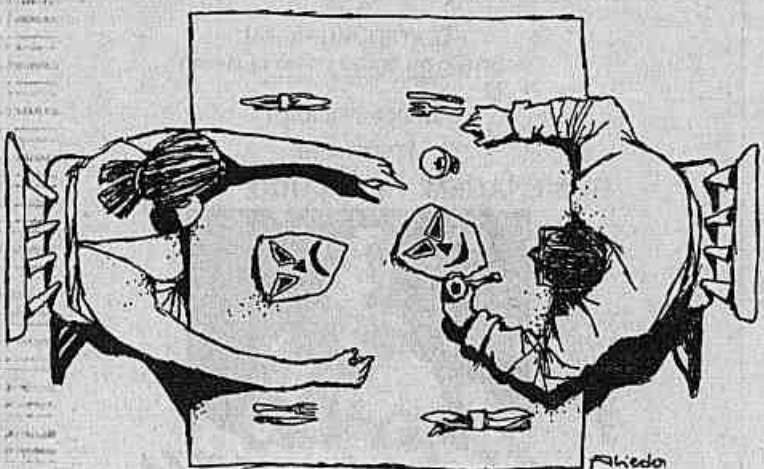
Françoise Imbroisi

Arly Tavares acertou os quatro quesitos da promoção Oscar-92, foi sorteada e viaja para a Inglaterra

De volta aos 'Anos rebeldes'

Globo define elenco para a nova série de Gilberto Braga

A alta direção da Rede Globo já definiu praticamente todo o elenco da série brasileira *Anos rebeldes*, de Gilberto Braga, com estréia prevista para o final do ano. Entre os principais nomes estão Malu Mader, Cláudia Abreu, Bete Mendes, Maria Lúcia Dahl, Mila Moreira, Stela Freitas, Sônia Clara, Débora Evelyn, Zeni Pereira, Gianfrancesco Guarnieri, Paulo José, Cássio Gabus Mendes, Adriano Reis, Francisco Milani, Stepan Nercessian, Ivan Cardoso, Nildo Parente. O galã Tarcísio Meira está cotado para o papel de Orlando Damasceno, conhecido escritor e jornalista do partido comunista.

A série de Gilberto Braga, inspirada nos livros *1968, o ano que não acabou*, do jornalista Zuenir Ventura, e *Os carbonários*, de Alfredo Sirkis, se passa principalmente no Rio de Janeiro, de 1964 a 1971, com epílogo em 1978 e 1979. A intenção do autor é mostrar a vida normal de um país, nos anos 60, década em que o mundo inteiro passou por profundas transformações. A história de Maria Lúcia (Malu Mader) e João Alfredo (Cássio Gabus Mendes) começa no agitado verão de 64, quando Jango deixava insegura a classe dominante e os jovens de classe média da Zona Sul tentavam ver Brigite Bardot chegar à janela do apartamento do *playboy* Bob Zagury na Avenida Atlântica. As gravações estão previstas para maio. **(Regina Rito)**

Grupo monta peça em inglês

The players estréia hoje 'Quem tem medo de Virginia Woolf'

O grupo The players, vinculado à British Commonwealth Society, estréia hoje a montagem de *Who's afraid of Virginia Woolf?* (*Quem tem medo de Virginia Woolf?*), do americano Edward Albee. São apenas três apresentações, dias 2, 3 e 4, no Teatro da Christ Church (Rua Real Grandeza, 99, Botafogo), sempre às 20h, em inglês. A peça de Edward Albee, que estreou pela primeira vez na Broadway em outubro de 1962, foi um imediato sucesso de crítica e público, e desde então foi encenada em mais de 30 países, sem contar a versão cinematográfica dirigida por Mike Nichols, com Elizabeth Taylor e Richard Burton, em 1966.

A história de um casal que recebe amigos para jantar enquanto se dedica ao jogo cruel de se torturar mutuamente será apresentada no original, com todas as ironias e jogos de palavras que a concisão da língua inglesa permitiu a Albee. Sob a direção de Michael Royster, a encenação do The players vai explorar a intensa dramaticidade da peça, que serviu de desafio até para atores experientes, como Raul Cortez e Lilian Lemmertz, que celebrizaram o texto de Albee no Brasil. O grupo The players existe há quase 30 anos e por ele já passaram várias gerações de estudantes de língua inglesa. Sua programação costuma prever entre três e quatro montagens anuais. *Who's afraid of Virginia Woolf?* é dirigida por Michael Royster e as reservas podem ser feitas pelos telefones 541-9641 e 295-0819, com Jenny ou Vanica.

Sérgio Paulo Rouanet continua no cargo

Rouanet passa no teste

Permanência de Secretário de Cultura agrada

O diplomata Sérgio Paulo Rouanet escapou da faxina que o presidente Collor promoveu em seu ministério. O nome do secretário de Cultura foi um dos poucos confirmados no cargo desde o primeiro momento. A decisão agradou aos intelectuais ouvidos pelo **Caderno B**.

Antonio Callado

■ **Antonio Callado, escritor** — "Não vejo razão nenhuma para se tirar um homem culto, competente, que não tem nada a ver com as trapalhadas mais recentes desse governo. Ele é um homem preparado, de muita cultura, e me parece que está levando a coisa com mão firme. Ainda bem que ficou."

■ **Autran Dourado, escritor** — "Tenho tido boa impressão dele. Trata-se de um intelectual respeitado, com boas intenções, e a Lei Rouanet, promulgada pelo presidente, é a prova disso. Acho positiva a sua permanência."

Autran Dourado

Dias Gomes

■ **Dias Gomes, dramaturgo** — "Acho bom o Rouanet continuar, porque ele tem um projeto. A Lei Rouanet está sendo regulamentada e vamos ver suas conseqüências. Seria lastimável se ele saísse agora e viesse outro com novas idéias. Por enquanto não se pode tirar nenhuma conclusão. Os resultados da lei só virão daqui um ano ou dois. O Rouanet tem uma política cultural e acho que se deve dar a ele a chance de aplicar essa política."

■ **Luís Carlos Barreto, cineasta e produtor** — "Acho muito bom porque a área cultural ficou muito tempo paralisada e não podíamos enfrentar novos projetos. Uma nova pessoa, com novas idéias, paralisaria tudo. Não estamos precisando de novas idéias. Estamos precisando de ação. Sobretudo na área de cinema, que está parada há dois anos. Além disso, Rouanet é um intelectual respeitado nacional e internacionalmente. Mas também acho que vale a pena chamar a atenção para o descompasso que existe entre a qualidade intelectual de Rouanet e a ação, ou seja, sua capacidade de transformar as idéias em ação concreta. Lamento que há dois anos o cinema brasileiro não comercialize nem produza um metro de filme."

Barreto

Dupla sertaneja castiga o rock

Leandro e Leonardo cantam 'heavy metal' para especial de TV

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — O repentista Edson Gaúcho registrou o acontecimento em versos fatídicos: "Um irmão gritava ao outro/ O rock eu não canto mais/ No pensamento correram/ De São Paulo a Goiás". Foi uma noite de desgraça na carreira da dupla goiana Leandro e Leonardo. Sem prestígio para cantar até em churrascarias, os irmãos apelaram para o rock. Leandro ouriçou o cabelo pintado de verde e se apertou numa roupa preta. Leonardo vestiu uma camiseta estampada com enorme caveira, enfiou pulseiras negras tacheadas nos braços e, literalmente, gemeu quando lhe colocaram um brinco de pressão na orelha esquerda. Assim fantasiados subiram no palco do Madame Satã — o templo roqueiro mais radical de Sampa — e cantaram uma versão *heavy* de *Entre tapas e beijos*. Não deu certo. Foram escorraçados pelos freqüentadores.

A história é verdadeira, mas faz parte de uma ficção que provocou alguns momentos divertidos durante a gravação do especial de *Leandro & Leonardo*, cuja estréia está prevista para o dia 14, na *Terça nobre* da Rede Globo. O especial é uma espécie de mininovela, desenvolvida mensalmente em oito capítulos. Parte das gravações do primeiro episódio aconteceu na quarta-feira em clima sertanejo-roqueiro. Antes da entrada da dupla, a turba contratada para festejar no Satã suou ao som da banda Patrulha 666, que gravou e apresentou ao vivo uma versão *hard* de *Pense em mim*. O Satã tremia enquanto Leandro traçava uma bisteca com arroz, batata frita e farofa, e Leonardo tentava disfarçar com maquiagem e adereços seu jeito de bom menino.

Os dois já tinham ouvido o cover da Patrulha. "É *bão*", balbuciou Leandro. "É do ...", ecoou Leonardo com um palavrão. Quando chegou a vez de eles cantarem *Entre tapas e beijos* em ritmo *heavy metal*, ficou provado que definitivamente não têm a menor identidade com o ritmo. Mas se divertiram. Leandro encarnou melhor o personagem. Leonardo teve mais dificuldades. Mesmo depois de ter cantado a música centenas de vezes, ele não conseguia encaixar os versos. O arranjo de Sergio Carvalho, produtor musical da Globo, virou sua cabeça de sertanejo-pop.

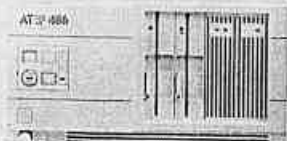
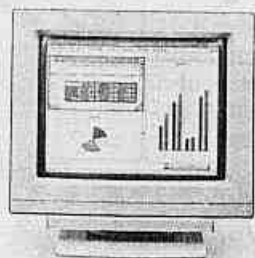
São Paulo — Carlos Goldgrub

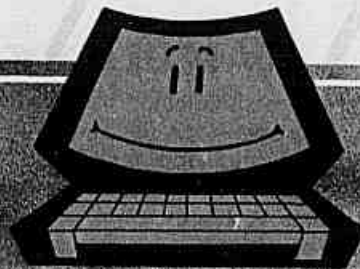
Vestidos a caráter, os roqueiros Leandro e Leonardo

COPIADORA PESSOAL SHARP

Na medida certa para suas necessidades.
Ótima qualidade de reprodução.
Custo bastante acessível.

COPIADORAS SHARP

Copiadoras de diferentes modelos, com vários recursos, incluindo zoom. Temos também TONER, REVELADOR, MASTER E OUTROS SUPRIMENTOS para copiadoras SHARP.

MICROCOMPUTADORES

A qualidade das melhores marcas nacionais, com a garantia de assistência técnica especializada. Totalmente compatíveis com a linha IBM PC XT/AT 286, 386 e 486.

TELEFAX MILMAR

Equipamentos eletrônicos que transmitem, recebem e retiram mensagens, fotos e documentos. Possuem memória de até 150 mil caracteres e 100 números de telefone, mensagem programada e muitas outras facilidades.

IMPRESSORAS

Agilidade e qualidade de impressão que você precisa para um trabalho bem feito. Diversas marcas e modelos. Assistência Técnica garantida.

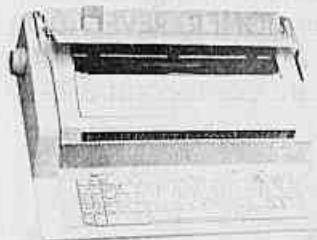
MAQ. ESCREVER MANUAL 1742

Para trabalhar com melhor desempenho, você precisa de uma forte aliada no seu dia-a--dia. Lançamento FACIT: Manual com corretiva.

MAQ. ESCREVER ELÉTRICA 1832

Com tecla de correção. Você terá a certeza de estar inlcuindo na sua equipe uma das melhores profissionais do mercado. Perfeita para quem trabalha muito e para quem exige muita qualidade.

9402/04 MÁQ. ESCREVER ELETRÔNICA

A real diferença entre bater e escrever à máquina: 9042, com 297mm de linha escrita e 9404, com 352mm. Design perfeito e manuseio fácil e silencioso. Qualidade tradicional FACIT.

1908 DUPLICADOR A ÁLCOOL

O método de impressão mais fácil e econômico que existe. Ideal para reprodução de avisos, circulares, listas de preços, apostilas, trabalhos escolares e outros impressos.

CALCULADORAS

SHARP, FACIT e HP. Calculadoras de mesa (12 e 14 dígitos, com visor, fita, memória e outros recursos), calculadoras de bolso à energia solar ou pilha e calculadoras científicas e financeiras. A opção certa para sua atividade profissional.

MÓVEIS PARA CPD

Mesas duráveis, com design adequado para cada equipamento. Cadeiras fixas ou giratórias, com altura regulável. Conforto para o operador e qualidade garantida. Temos também móveis para escritório.

DIMERJ • TECNOLOGIA BEM ATENDIDA

223-1343

Av. Rodrigues Alves 153
Centro • Rio • RJ
Telex (21) 40051 • Fax (021) 253-9785

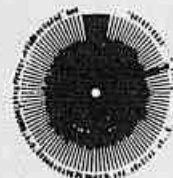
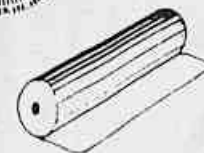
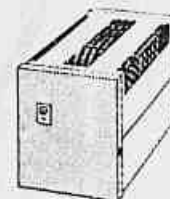
253-3457

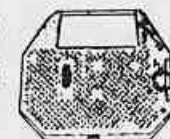
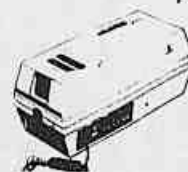
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MOTORIZADA
Peça uma proposta de contrato de manutenção ou faça orçamento sem compromisso.

SUPRIMENTOS

fitas impressoras • formulários contínuos
diskettes • toner • revelador

FITAS
Para diversos modelos de impressoras matriciais. E ainda: formulários contínuos e diskettes.

MARGARIDAS
Para máquinas de escrever eletrônicas.

BOBINAS
Nacionais e importadas, para todo tipo de FAX e TELEX.

ESTABILIZADOR
Mantém a voltagem elétrica estabilizada, protegendo o seu equipamento.

FITAS CORRETIVAS
Para máquinas de escrever e eletrônicas.

FITAS DE IMPRESSÃO
Para máquinas de escrever manuais, elétricas e eletrônicas.

NO BREAK
Mantém seu equipamento ligado no caso de falta de energia.

LOCAÇÃO: condições especiais para locação de diversos equipamentos.

Oferecemos a possibilidade de contratos com diferentes períodos de vigência. Assistência Técnica garantida pela DIMERJ. Venha nos visitar e faça um bom negócio.